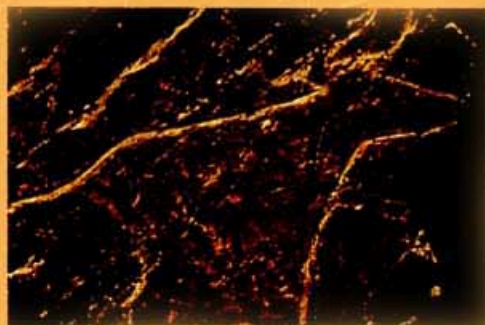


ARTE RUPESTRE  
E  
PRÉ-HISTÓRIA  
DO  
VALE DO CÔA

TRABALHOS DE 1995-1996

RELATÓRIO CIENTÍFICO AO GOVERNO  
DA REPÚBLICA PORTUGUESA ELABORADO  
NOS TERMOS DA RESOLUÇÃO DO CONSELHO  
DE MINISTROS Nº 4/96, DE 17 DE JANEIRO



# ARTE RUPESTRE E PRÉ-HISTÓRIA DO VALE DO CÔA

TRABALHOS DE 1995-1996

RELATÓRIO CIENTÍFICO AO GOVERNO  
DA REPÚBLICA PORTUGUESA ELABORADO  
NOS TERMOS DA RESOLUÇÃO DO CONSELHO  
DE MINISTROS Nº 4/96, DE 17 DE JANEIRO

COORDENAÇÃO  
**João Zilhão**

**M|C**

Ministério da Cultura

*Edição*

MINISTÉRIO DA CULTURA

*Copyright*

MINISTÉRIO DA CULTURA / INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO

*Coordenação*

JOÃO ZILHÃO

*Autores*

ANTÓNIO FAUSTINO DE CARVALHO

ANTÓNIO MARTINHO BAPTISTA

FERNANDO ALMEIDA

JOÃO ZILHÃO

JOSÉ MEIRELES

MÁRIO VARELA GOMES

THIERRY AUBRY

Os artigos em anexo são reproduzidos com a autorização  
dos autores e de *Antiquity Publications Ltd.*

*Assistentes da equipa de arte rupestre*

CRISTINA GASPAR

FERNANDO BARBOSA

JOÃO FÉLIX

MANUEL ALMEIDA

*Assistentes da equipa de arqueologia*

CARLA MAGALHÃES

JORGE SAMPAIO

*Design Gráfico*

TVM DESIGNERS

*Pré-impressão, impressão e acabamento*

GRÁFICA MAIADOURO

TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES

ISBN: 972-8087-37-3

DEP. LEGAL Nº: 112 282/97

1ª EDIÇÃO

ABRIL DE 1997

2ª EDIÇÃO

ABRIL DE 1998

## SÚMULA DOS RESULTADOS CIENTÍFICOS

João ZILHÃO <i>Parque Arqueológico do Vale do Côa</i>	Contexto geoarqueológico	13
	Datação da arte rupestre pré-histórica	16
	A arte paleolítica	18
	Importância científica e patrimonial	28

## GEOLOGIA

José MEIRELES <i>Universidade do Minho</i>	O Quaternário do Vale do Côa	41
	Fernando ALMEIDA <i>Universidade de Aveiro</i>	Prospecção geofísica de depósitos quaternários

## ARQUEOLOGIA

Thierry AUBRY António Faustino CARVALHO João ZILHÃO <i>Parque Arqueológico do Vale do Côa</i>	Cartografia arqueológica	77
	Quinta do Vale do Meão	116
	Quinta da Granja	120
	Quinta da Barca	128
	Quinta da Barca Sul	144
	Salto do Boi - Cardina I	161
	Quebradas	183
Fumo	195	

## ARTE RUPESTRE

António Martinho BAPTISTA <i>Parque Nacional da Peneda-Gerês</i> Mário Varela GOMES <i>Academia Portuguesa de História</i>	Introdução	213
	Canada do Inferno	217
	Rego da Vide	255
	Ribeira de Piscos	307
	Penascosa	325

## ANEXOS

Robert G. BEDNARIK	<i>Datação directa</i>	
	<i>The Côa petroglyphs: an obituary to the stylistic dating of Palaeolithic rock-art</i>	411
João ZILHÃO	<i>The age of the Côa valley (Portugal) rock-art: validation of archaeological dating to the Paleolithic and refutation of 'scientific' dating to historic or proto-historic times</i>	417
	<i>Maximum ages of the Côa valley (Portugal) engravings measured with Chlorine-36</i>	436
Fred M. PHILLIPS, Montgomery FLINSCH, David ELMORE & Pankaj SHARMA	<i>Constraining the age of the Côa valley (Portugal) engravings with radiocarbon dating</i>	441
	<i>Parecer</i>	
Ronald I. DORN	<i>Avis de la Commission Internationale d'Experts</i>	454

## **Introdução**

### **Canada do Inferno**

Introdução

Métodos

Inventário descritivo

Conclusão

### **Rego da Vide**

#### **Ribeira de Piscos**

Introdução

Inventário descritivo

#### **Penascosa**

Introdução

Inventário descritivo

Conclusão

# ARTE RUPESTRE

António Martinho Baptista  
Mário Varela Gomes

# INTRODUÇÃO

Não é ainda possível, no estado actual dos trabalhos, apresentar uma cronologia fina para o complexo artístico do Côa. Mas será já possível, a partir dos levantamentos que aqui se apresentam, realizados no Rego da Vide, na Canada do Inferno, na Ribeira de Piscos e na Penascosa, uma percepção arqueologicamente mais rigorosa em termos de cronologia relativa, baseada na análise estilística, nas estratigrafias figurativas e no ordenamento espacial das superfícies historiadas.

Antes de mais, as descobertas de 1995 e as sucessivas prospecções que foram sendo feitas paralelamente aos trabalhos de levantamento confirmam que, em sentido lato, o complexo inscultórico do Côa (e também o pictórico, que ainda não foi estudado e parece ser bastante mais reduzido, o que se compreende, devido à maior dificuldade de conservação) se alarga muito para além deste rio. Abrange também o Douro, onde haverá muitas gravuras submersas para além dos 23 painéis do Vale da Casa estudados nos inícios da década passada,<sup>1</sup> e interioriza-se por alguns dos afluentes e subafluentes do próprio Côa (caso das gravuras calcolíticas de Namorados, no Urgal, com paralelos no Vale da Casa).

Neste momento, pode falar-se de um longo «ciclo» artístico, genericamente designado por «Ciclo Artístico do Côa e Alto Douro», que abrange uma vasta região e terá como eixos fundamentais a linha do Côa e a do Douro, junto à foz do primeiro. Este ciclo, certamente um dos temporalmente mais extensos até agora conhecidos na Europa, não deve ser entendido, porém, como um *continuum* histórico (como, por exemplo, será o caso em Valcamonica, Mont Bego ou até no Vale do Tejo). Ele será, acima de tudo, o remanescente artístico e ideológico das sucessivas culturas e civilizações que se sucederam nesta zona do Alto Douro português e que, ao longo de pelo menos 20 000 anos, deixaram explanados nos xistos milhares de motivos simbólicos, mais ou menos naturalistas, mas acima de tudo expressão figurativa das suas religiosidades, reflexo de sociedades muito diferenciadas.

Dois momentos civilizacionais de maior relevo marcam os «complexos artísticos» deste ciclo. O mais antigo alonga-se pelo menos desde o Solutrense até ao Magdalenense. É a esta etapa, certamente a mais importante pela profusão, qualidade artística e antiguidade, que pertencem a maioria das gravuras da Canada do Inferno, mas também as da Penascosa e da Ribeira de Piscos, além das de Mazouco, conhecidas desde inícios da década passada.<sup>2</sup> O outro, mais recente e mais acantonado no Douro e suas proximidades, estende-se ao longo da Idade do Ferro, bem datado pelas representações de armas (por exemplo, as falcatas da IIª Idade do Ferro do Vale da Casa), pelas figurações de guerreiros montados e armados, entre outros elementos, como o próprio estilo dos equídeos filiformes, tão diferenciado dos paleolíticos conhecidos, por exemplo, na Canada do Inferno e na Penascosa.

Entre estes dois longos momentos históricos, separados por quase 10 000 anos, os hiatos têm vindo gradualmente a ser preenchidos com achados de figurações que se podem atribuir ao Epipaleolítico ou ao Neolítico Antigo (quadrúpede da Rocha 4 e zoomorfos da Rocha 36 da Canada do Inferno). Representadas estão também a pintura esquemática neolítica ibérica (abrigos da

<sup>1</sup> BAPTISTA, A. M. (1983) — O complexo de gravuras rupestres do Vale da Casa — (Vila Nova de Foz Côa). «Arqueologia», 8, p. 57-69.

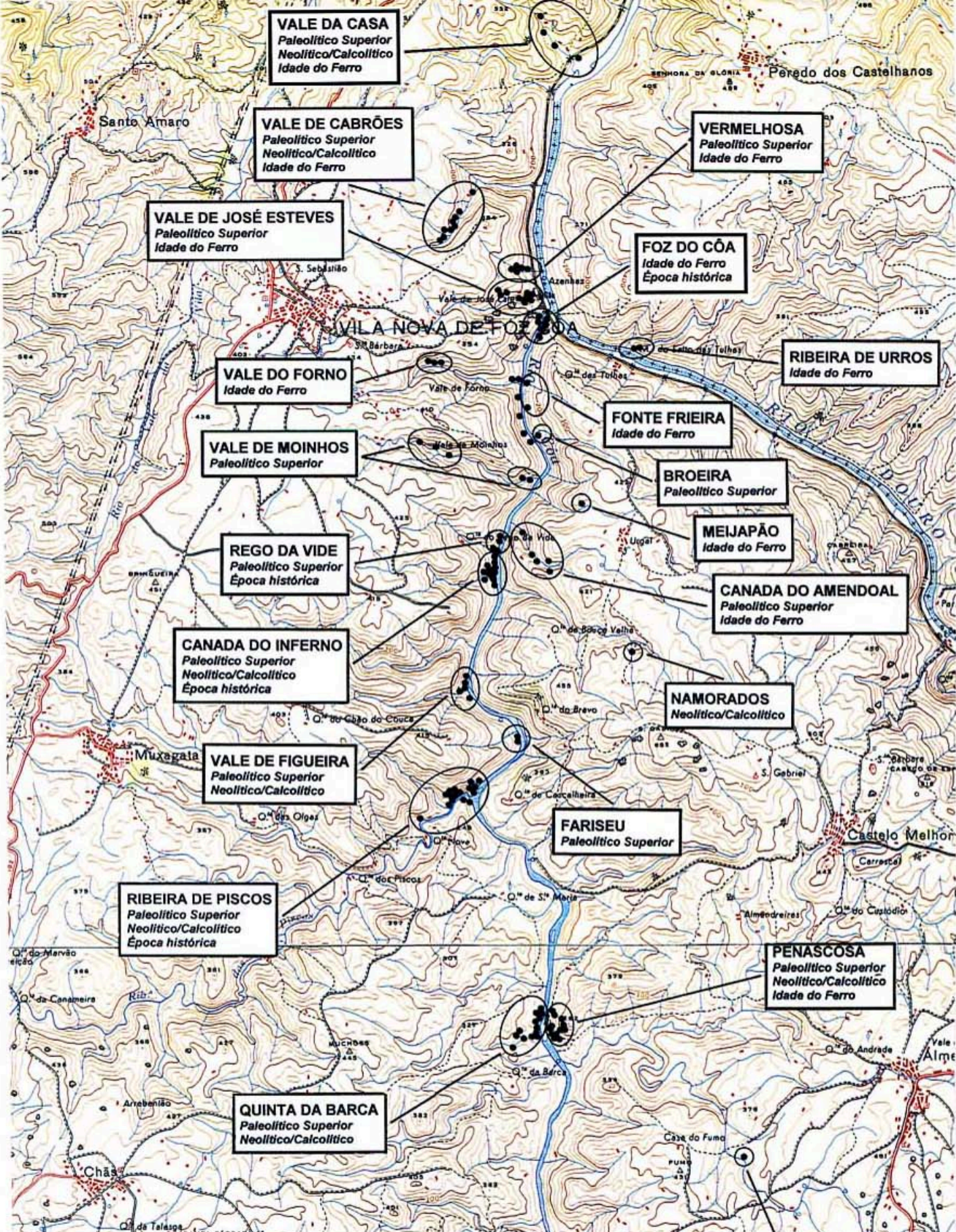
<sup>2</sup> JORGÉ, S. O.; JORGÉ, V. O.; ALMEIDA, C. A. F.; SANCHES, M. J.; SOEIRO, M. T. (1981) — Gravuras rupestres de Mazouco (Freixo de Espada à Cinta). «Arqueologia», 3, p. 3-12.

Faia), a gravura calcolítica (Namorados, Vale da Casa) e até a da Idade do Bronze (Vale da Casa). Notável é igualmente o facto de o Côa patentear também alguns dos melhores exemplos conhecidos no nosso país de uma «arte rupestre» moderna e contemporânea, representada nalgumas rochas da Canada do Inferno (em especial a Rocha 24), no Rego da Vide e na Foz do Côa, na sua generalidade submersas pelas águas do Pocinho.

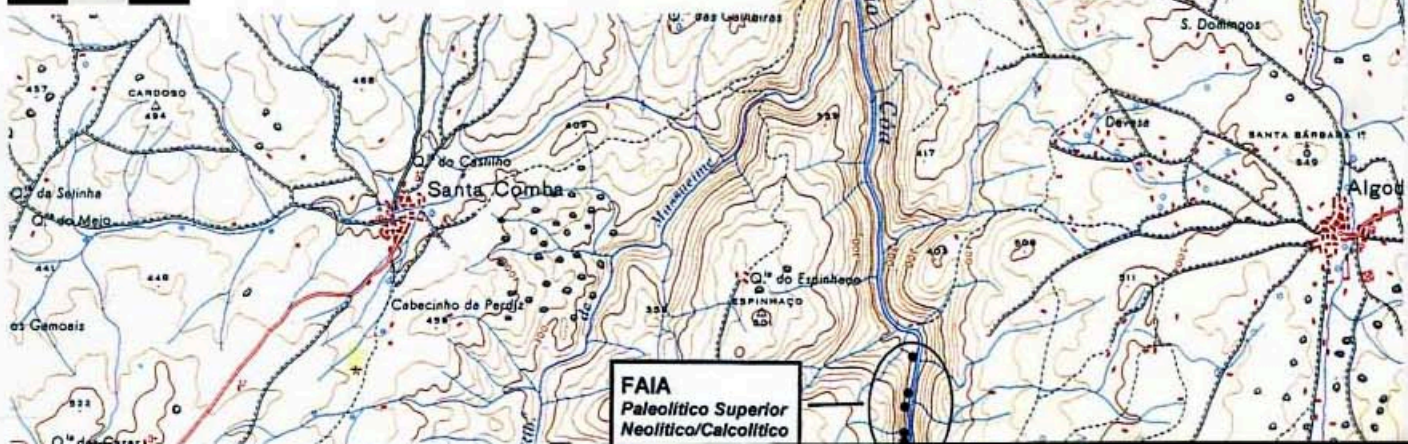
A lista dos sítios actualmente conhecidos no vale do Côa e no do Douro, imediatamente a jusante da confluência, é a que consta do mapa anexo. Na tabela seguinte são fornecidas as respectivas coordenadas geográficas aproximadas e indicado o número de rochas gravadas actualmente inventariadas em cada um, bem como os períodos nelas representados:

Sítio	Latitude N	Longitude W	Rochas gravadas	Paleolítico Superior	Neolítico e Calcolítico	Idade do Ferro	Época Histórica
Vale da Casa	41° 06' 04"	7° 05' 08"	27 <sup>(a)</sup>	•	•	•	
Vale de Cabrões	41° 05' 04"	7° 06' 09"	12	•	•	•	
Vermelhosa	41° 05' 00"	7° 06' 04"	8	•		•	
Vale José Esteves	41° 04' 08"	7° 06' 04"	12	•		•	
Ribeira de Urros	41° 04' 06"	7° 05' 04"	4			•	
Foz do Côa	41° 04' 07"	7° 06' 01"	6			•	•
Fonte Frieira	41° 04' 03"	7° 06' 04"	2			•	
Broeira	41° 03' 09"	7° 06' 02"	1	•			
Vale do Forno	41° 04' 04"	7° 07' 01"	4			•	
Vale de Moinhos	41° 03' 07"	7° 06' 08"	4	•			
Meijapão	41° 03' 05"	7° 06' 01"	1			•	
Canada do Amendoal	41° 03' 02"	7° 06' 02"	4	•		•	
Rego da Vide	41° 03' 03"	7° 06' 06"	9	•			•
Canada do Inferno	41° 03' 01"	7° 06' 06"	36	•	•		•
Namorados	41° 02' 07"	7° 05' 07"	2		•		
Vale de Figueira	41° 02' 04"	7° 07' 00"	6	•	•		
Fariseu	41° 02' 00"	7° 06' 06"	2	•			
Ribeira de Piscos	41° 01' 05"	7° 07' 01"	21	•	•		•
Quinta da Barca	40° 59' 08"	7° 06' 03"	25	•	•		
Penascosa	40° 59' 08"	7° 06' 01"	19	•	•	•	
Abrigo da Ribeirinha	40° 59' 03"	7° 04' 06"	1		•		
Faia	40° 56' 02"	7° 05' 07"	8	•	•		
<b>TOTAL</b>			<b>214</b>				

<sup>(a)</sup> 23 registadas antes da submersão pela albufeira do Pocinho, tendo um número indeterminado ficado por inventariar e estudar (Baptista 1983); 4 emersas, recém-descobertas.



**Arte rupestre do Vale do Côa**  
**Localização e cronologia das rochas gravadas**



# CANADA DO INFERNO

## Introdução

Os trabalhos a seguir descritos abrangeram as rochas emersas e também as que, desde a construção da barragem do Pocinho, se encontram submersas pela respectiva albufeira, que penetra pelo baixo vale do Côa numa extensão de cerca de 6,5 km. A existência de gravuras em painéis submersos era já conhecida desde o Verão de 1993, altura em que ficaram visíveis durante um longo período de seca a que se sucedeu um grande abaixamento das águas da barragem do Pocinho, o que voltou a acontecer no Outono de 1994. Estas circunstâncias, bem como o facto de, noutros complexos rupestres, ser junto aos leitos dos rios que se concentra a maior parte das representações, levou a que tivesse sido solicitado à Hidrorumo, na Primavera de 1995, uma descida artificial das águas do rio, pretensão que viria a ser satisfeita em finais de Setembro do mesmo ano.

A ensecadeira, edificada tendo em vista a construção da barragem, funcionou como represa das águas alteadas do Douro, e o Côa foi esgotado por poderosos processos mecânicos. Infelizmente, a zona da Canada do Inferno, onde as águas estão normalmente cerca de 12 m acima da sua cota antiga, só esteve artificialmente seca durante cerca de um mês, o que não permitiu realizar um levantamento completo desta importantíssima estação, onde as gravuras são, na sua grande maioria, de época paleolítica.

Ainda assim, as consequências do abaixamento foram verdadeiramente espectaculares, permitindo observar como seria primitivamente o Côa naquela zona de vale bem encaixado e com vertentes abruptas, embora mais extraordinário fosse o número de novas superfícies decoradas que então se descobriram, sendo excepcional a quantidade e qualidade das gravuras que patenteavam. Ali surgiu então um enorme penhasco, quase por completo revestido de painéis gravados, encimado pela primeira rocha com arte paleolítica identificada no Côa (a Rocha 1). Na sua base abria-se um pequeno abrigo, também ele totalmente decorado.

Para além das gravuras de estilo claramente paleolítico, surgiram outras, como covinhas e traços abertos por abrasão. A sua associação contextual com as primeiras permitiu que lhes fosse atribuída, pela primeira vez, uma cronologia igualmente paleolítica. Outras gravuras poderão datar do Epipaleolítico ou, quiçá, já do Neolítico, oferecendo estreitos paralelos com as mais antigas gravuras dos ciclos do Noroeste e do Vale do Tejo e com alguma da mais antiga iconografia megalítica da Beira Alta.

Também se reconheceram alguns conjuntos de interessantes gravuras de época histórica, datáveis desde inícios do século XVII até à actualidade, algumas sob importante depósito de terras arrastadas das vertentes, cuja espessura chegava a atingir mais de 1,80 m.

## Métodos

Procedeu-se à prospecção em ambas as margens de toda a zona posta a descoberto com o esgotamento das águas do Côa. Todavia, apenas se encontraram gravuras na margem esquerda. As rochas decoradas que foram sendo desco-

bertas numeraram-se sequencialmente, a partir do último número atribuído às normalmente emersas, tendo sido alcançado o número 36. A interrupção dos trabalhos, devida sobretudo ao pouco espaço de tempo em que o Côa se encontrou ao nível do leito antigo, não permitiu que a detecção, limpeza e marcação de todas as manifestações de arte rupestre tivesse sido exaustiva, conhecendo-se, pelo menos, mais meia dezena de painéis ainda não inventariados. As mesmas razões impediram que algumas das rochas inventariadas tivessem sido objecto de registo adequado.

O primeiro passo da investigação arqueológica consiste no reconhecimento dimensional das jazidas, a partir da prospecção. No que diz respeito à arte rupestre do Côa, tal tarefa inclui não só a identificação das rochas decoradas mas também o reconhecimento das figurações nelas existentes. Este trabalho teve, não raro, de ser precedido pela limpeza das superfícies decoradas. Muitas delas encontravam-se cobertas, parcialmente ou na sua quase totalidade, por aluviões modernas e depósitos de vertente, pelo que foi necessário descobri-las, através de cuidada escavação manual, de modo a não danificar qualquer gravura. O registo foi feito durante a noite e sob luz artificial rasante, por fotografia, a preto e branco e a cores, e por reprodução das gravuras e dos principais acidentes dos seus suportes mediante decalque directo executado sobre plástico polivinílico transparente. Esta documentação constitui o acervo fundamental para o estudo e ulterior publicação de qualquer estação de arte rupestre.

O trabalho de decalque nocturno permitiu uma maior acuidade na detecção das gravuras, sobretudo no caso das constituídas por traços filiformes, e na análise do seu processo de construção, das técnicas utilizadas, dos pormenores estilísticos, dos diferentes graus de pátina ou desgaste e das estratigrafias verticais e horizontais, ou seja, das sobreposições e associações de signos. Estas observações serviram de base à elaboração dos repertórios e inventários iconográficos, a partir dos quais se pode abrir caminho à interpretação.

Os decalques em plástico foram transpostos, já em gabinete, para papel vegetal de 110 g. Todas as gravuras foram representadas a negro com a forma exacta dos originais. As fissuras e estalamentos foram representados através de linhas ponteadas (0,5 mm) e os limites dos painéis decorados por linha grossa a cheio (1,2 mm). Para um mais fácil manuseamento e publicação, os desenhos em vegetal, à escala natural, foram reduzidos fotograficamente, à escala 1:5, para acetato transparente.

As superfícies gravadas foram decalcadas integralmente, ou seja, incluindo as áreas em reserva ou não decoradas, de modo a possibilitar uma melhor percepção das causas que terão conduzido à eleição de certas zonas para suporte das manifestações artísticas. Neste sentido, também se executaram desenhos de cortes das rochas decoradas, à escala 1:20.

O posicionamento das diversas superfícies decoradas foi registado através de topografia da zona, à escala 1:200, fornecida pela Hidrorumo. Fez-se o registo fotográfico e desenhado das sondagens efectuadas, assim como dos materiais arqueológicos detectados. Uma amostra constituída por carvões foi entregue pelo IPPAR, para datação pelo radiocarbono, ao Instituto de Ciências e Engenharia Nucleares do INETI (actual ITN).

### Rocha 1

É um painel vertical emerso, com forma subtriangular, medindo 2,70 m de altura por 2,25 m de largura, na base. Mostra decoração concentrada na metade superior, detectando-se uma primeira fase de gravações filiformes, formada pelas representações, algumas parciais, de, pelo menos, seis quadrúpedes:

- a representação filiforme situada mais acima é uma cabeça e a parte dianteira de um possível equídeo voltado para o lado direito e medindo 0,25 m de comprimento; logo abaixo, reconhece-se uma bela figuração de auroque, também voltado para a direita e com 0,44 m de comprimento; parcialmente sobreposto ao auroque encontra-se um quadrúpede indeterminado voltado para o lado esquerdo, disposto obliquamente e medindo 0,25 m de comprimento; defronte, observa-se o que parece ser a cabeça e parte da linha cervico-dorsal de outro quadrúpede indeterminado, voltado para a direita e com 0,075 m de comprimento;
- por baixo das figuras referidas observa-se a cabeça e o pescoço de uma corça ou cavalo, voltada para a direita e preenchida com traços subparalelos, medindo 0,12 m de altura; na parte inferior do painel, encontra-se, por último, uma representação de auroque, voltado para a esquerda, com 0,47 m de comprimento.

As duas figuras mais antigas da fase de gravação seguinte são:

- a figura de caprídeo com a cabeça voltada para o lado direito que se reconhece no topo do painel; mede 0,26 m de comprimento e está definida por traços filiformes, alguns alargados e aprofundados por abrasão;
- o auroque disposto na horizontal, com a cabeça voltada para o lado esquerdo, que se situa um pouco mais abaixo; foi realizado por picotagem de levantamentos subcirculares ou ovais, e mede 0,53 m de comprimento.

Em seguida, foram executados, por ordem:

- um auroque disposto verticalmente, com a cabeça voltada para cima, que mede 0,72 m de comprimento;
- um cavalo, actualmente com 0,49 m de comprimento, dado ter a extremidade do focinho cortada por uma fractura; este animal apresenta duas cabeças, ambas voltadas para o lado direito, uma erguida e a outra inclinada em direcção ao chão; tem o sexo marcado;
- por fim, foi gravado um cavalo virado para a direita a que faltam as pernas traseiras; mede 0,63 m de comprimento; no interior desta figura, pode observar-se a cabeça e a parte dianteira de um auroque.

No lado direito da rocha, cerca de 0,30 m abaixo do aglomerado de figuras acima descritas, encontra-se representado um outro quadrúpede, voltado

para a direita; evidencia o arranque do pescoço mas falta-lhe a cabeça correspondente, talvez devido à existência de uma fractura, ou, em alternativa, ao facto de também ter sido gravado um outro pescoço longo com cabeça, inclinado em direcção ao solo. Ainda se identifica um dos ramos da armação. Esta figura mostra alguns traços lineares que podem ter constituído o seu esboço.

---

## Rocha 2

É uma superfície vertical emersa, de forma sub-rectangular, muito fracturada, que mede 3,20 m de comprimento por 2,20 m de altura máxima.

Na parte superior esquerda, melhor conservada, reconhecem-se, no topo, restos da figuração de um possível equídeo de que se conserva, apenas, o pescoço, a perna dianteira, parte da linha ventral, convexa, e o arranque da perna traseira. Este fragmento, que mede 0,70 m de comprimento e 0,42 m de altura, foi gravado com linha picotada contínua, de negativos circulares e profundos, subsequentemente regularizada por abrasão. Sob a linha picotada descobrem-se algumas incisões lineares, muito finas, que terão constituído um esboço prévio.

Sob esta figura observa-se parte do corpo e os quartos traseiros de outro equídeo, gravado com traços filiformes, a que se sobrepõe um conjunto de numerosas linhas de difícil interpretação, nomeadamente um conjunto de traços subparalelos e arqueados. Imediatamente à esquerda, reconhece-se uma mancha de pequenos traços filiformes, oblíquos e paralelos. À direita e um pouco abaixo, descobre-se uma representação zoomórfica, talvez uma cabra, disposta obliquamente, com a cabeça voltada para o lado direito, realizada a traço filiforme. Mostra corpo longo, linha cervico-dorsal pouco acusada e cabeça triangular, reconhecendo-se a armação. Não apresenta linha ventral nem pernas. Mede 0,24 m de comprimento.

Na ponta esquerda deste sector da rocha observa-se a representação de outro cavalo, disposto obliquamente, voltado para o lado direito e também realizado com traços filiformes. O corpo é longo, e tanto a linha cervico-dorsal como a ventral são onduladas; as pernas mostram perfil em V. A cabeça, longa, tem a curva do maxilar inferior acusada, oferecendo a marcação do olho, das narinas e da boca. A crina desenvolve-se em ângulo vertical sobre a testa, e a cauda foi apenas esboçada. Esta representação mede 0,50 m de comprimento e 0,25 m de altura máxima. Sob a parte anterior do dorso vêem-se quatro traços filiformes subparalelos.

Na zona central desta mesma rocha observam-se alguns traços filiformes, por vezes constituindo conjuntos subparalelos, outras vezes sugerindo esboços zoomórficos, assim como a representação de um caprídeo, com a cabeça voltada para a direita, gravada por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, constituindo traço contínuo. Esta figura, que mede 0,42 m de comprimento por 0,26 m de altura total, mostra corpo bem proporcionado, com linha cervico-dorsal pouco acusada e linha ventral convexa. Uma fractura amputou-lhe a perna dianteira. A perna traseira, com característico perfil em V, parece ter sido ulteriormente acrescentada, patenteando picotagem diferente — de forma alongada, do tipo em «bago de arroz» — da que enformou o resto da figura. A cauda mostra dois traços paralelos, conforme acontece em muitas

outras representações do Vale do Côa. A cabeça é proporcionada e a armação é liriforme e muito aberta, encontrando-se um dos seus ramos interrompido por fractura. Tanto na cabeça como no peito notam-se vestígios de reabertura, por abrasão, da gravação inicial. A perna traseira sobrepõe-se a um pequeno conjunto de traços filiformes.

No sector correspondente ao lado inferior direito desta rocha observa-se o esboço filiforme de um possível equídeo, muito incompleto, com a linha cervico-dorsal ondulada. Um pouco acima existem alguns traços filiformes, subparalelos e horizontais. Na extremidade direita, reconhecem-se, além de pequenos traços filiformes sub-horizontais, a linha cervico-dorsal, ondulada, e parte da linha ventral de um quadrúpede, talvez um equídeo. Trata-se de gravura picotada, com negativos de forma circular ou oval, alguns deles de dimensões muito pequenas.

---

### Rocha 3

É uma superfície emersa muito fracturada onde se diferenciam dois painéis, ambos de forma sub-rectangular e inclinação vertical. O do lado direito do observador, que é o maior, mede 2 m de altura por 0,90 m de largura máxima, enquanto o do lado esquerdo mede apenas 1 m de altura por 0,50 m de largura.

O painel do lado direito mostra toda a superfície central coberta por diferentes figurações filiformes, a maioria representando animais, embora também se reconheçam alguns signos de carácter geométrico:

- na parte superior, observam-se um equídeo e um auroque voltados para o lado direito, a que se associam conjuntos de traços rectilíneos convergentes («cometas»); um pouco abaixo, reconhecem-se a cabeça e a parte dianteira de outro auroque e, à direita, dois cavalos e dois outros bovídeos;
- na parte inferior do painel identifica-se outro cavalo filiforme voltado para o lado esquerdo, com 0,60 m de comprimento, acéfalo devido a uma fractura da rocha; um outro quadrúpede, filiforme e de grandes dimensões, é de traçado quase coincidente.

Por fim, observa-se uma representação de auroque voltado para a direita, figurada através de conjuntos de traços filiformes, subsequentemente picotados em quase todo o seu contorno (com negativos de forma oval, longos e profundos). Apesar de lhe faltarem os quartos traseiros, esta figura mede 0,77 m de comprimento. A cabeça é longa e mostra o modelado da mandíbula; a armação é curta e a ponta do focinho oferece a narina e a boca. A linha cervico-dorsal é ondulada e a ventral bem convexa. A perna dianteira tem perfil triangular e é muito curta.

Sob a figura que acabámos de descrever encontram-se, ainda, três linhas picotadas e alguns traços lineares de difícil interpretação.

O painel do lado esquerdo apresenta uma superfície muito fissurada. Ao centro, observa-se a representação de um quadrúpede voltado para o lado direito, com 0,34 m de comprimento. Foi realizado por picotagem, com negativos profundos, de contorno oval, alguns muito longos, em bago de arroz, que parecem pertencer a uma fase ulterior de gravação. Mostra cabeça curta, arma-

ção vertical sobre a testa, corpo alongado sub-rectangular e pernas verticais de lados paralelos. Poderá tratar-se de representação com cronologia epipaleolítica. Acima dela, pode ainda observar-se uma mancha de picotados, bem como alguns negativos dispersos.

---

#### **Rocha 4**

É um painel vertical, muito danificado por profundas fracturas e fissuras, com três superfícies historiadas destacadas que constituem o remanescente de uma superfície apainelada hoje quase completamente desmontada. O conjunto mede 1,65 m de comprimento por 1,52 m de altura máxima.

Na superfície do lado esquerdo observa-se um quadrúpede fruste, voltado para a direita, com corpo rectangular alongado, pequena cabeça subtriangular, assente em pescoço longo, mostrando esboço de armação larga. As pernas são subtriangulares e curtas relativamente ao tronco. Tanto a linha do dorso como a linha ventral são quase rectas e paralelas entre si, aproveitando a linha do peito uma fractura natural do suporte. As pernas dianteiras mostram pequenos traços filiformes, subparalelos, anteriores à gravação picotada, e alguns negativos de forma oval alongada ou em «bago de arroz», ulteriores. O animal apresenta uma certa inclinação, sugerindo movimento, tendo a parte anterior do corpo mais alta. A gravação foi aberta por picotagem esparsa e pouco regular, formando uma linha descontínua de negativos profundos, redondos ou ovais. A figura, muito patinada, é do mesmo tipo e apresenta a mesma técnica de execução observada em gravura idêntica da Rocha 3. Mede 0,35 m de comprimento por 0,30 m de altura máxima.

Um pouco acima do dorso deste zoomorfo observam-se alguns traços filiformes, talvez pertencentes ao esboço de um quadrúpede inacabado.

Sob o painel anterior encontram-se destacados dois fragmentos de superfícies rochosas, onde se reconhecem três traços filiformes não figurativos, dois deles paralelos.

A superfície central desta rocha apresenta algumas manchas de gravuras filiformes, algumas delas paralelas e muito densas, dando outras a impressão de tratar-se de zonas raspadas.

A superfície do lado direito, situada a cota ligeiramente inferior relativamente às duas primeiras, mostra, na parte superior, traços filiformes arqueados e, ao centro, conjuntos de filiformes e de traços raspados, arqueados e subparalelos. É possível que pertencessem a uma representação animalista, talvez uma cabeça de equídeo.

---

#### **Rocha 9A**

É um painel de forma rectangular, na continuação do grande afloramento das Rochas 7 e 8, que mede 1,70 m de comprimento por 1,10 m de largura e apresenta inclinação acentuada (cerca de 45°). Mostra, ao centro, uma representação moderna, expressiva, de peixe, virado para o lado direito, obtido por picotagem e medindo 0,675 m de comprimento por 0,19 m de largura máxima. Sob ele, disposto em três linhas, pode ler-se o seguinte texto : «ANTÓNIO / SEIXAS / 15-2-54».

O peixe foi gravado com picotados muito profundos, de forma oval-alongada, em «bago de arroz», dando ideia de uma martelagem típica de artefactos metálicos. Mostra barbatanas dorsais e ventrais, cauda dupla e corpo preenchido por denso picotado. A inscrição, também gravada profundamente, oferece picotados circulares ou ovais, semelhantes aos utilizados no peixe, datando o conjunto, efectuado por um dos últimos e mais persistentes gravadores do Côa, autor de outras gravuras dispersas pelas margens do rio, normalmente junto às azenhas.

---

### Rocha 9B

Esta rocha, situada no mesmo afloramento, mede 3,55 m de comprimento por 1,10 m de altura, e está disposta na oblíqua, com uma inclinação de cerca de 45°. Reconhecem-se dois sectores, ambos com gravações modernas.

À esquerda, está um painel com 1,45 m de comprimento por 1 m de altura. No quadrante superior direito, mostra, distribuída por cinco linhas, a inscrição «MÁRIO / DOS / SANTOS / ALEIXO / 1953», com a data, ainda um pouco ao gosto romântico oitocentista, inscrita numa pequena cartela de forma sub-rectangular. O espaço ocupado por esta inscrição mede 0,25 m de altura por 0,19 m de largura máxima. Em redor, observam-se alguns negativos dispersos e pequenos traços filiformes.

O segundo sector desta rocha encontra-se cerca de 0,40 m para a direita. Apresenta dois textos inscritos em cartelas e três representações de calvários ou cruzeiros. Ao centro, distribuída por quatro linhas, encontra-se a inscrição «JOSÉ / ANTÓNIO / SEIXAS / V. N. de FOZCÔA / 10-3-1953», envolta numa cartela sub-rectangular que integra, na sua parte superior, as representações ingénuas de dois corações, ambas com letras no interior: na da esquerda, um «S», na da direita um «J». Ao centro, no topo exterior da cartela, encimando a composição, observa-se a representação de um calvário. A largura máxima da cartela, na base, é de 0,72 m e a sua altura atinge 0,73 m.

Do lado esquerdo, esta cartela encontra-se adossada a outra, de forma semi-ovalada, que mede 0,53 m de largura por 0,51 m de altura máxima, em cujo interior se pode ler, distribuída por quatro linhas, a inscrição «JOSÉ / NETO / FOZCOA / A 10-3-1953». Por cima desta segunda cartela, destacados, estão representados um calvário e um possível elemento heráldico.

Imediatamente à direita da primeira cartela encontra-se um calvário com 0,295 m de altura. A base, que tem 0,24 m de largura, contém, em duas linhas, a inscrição «1953 / A. S».

Todas as gravuras mencionadas foram abertas por picotagem e mostram negativos profundos e pouco patinados, de forma circular ou oval. Nalguns pontos, observam-se linhas filiformes que terão servido para demarcar as cartelas, as quais se encontram definidas por linhas mais profundas do que as que constituem as letras das inscrições.

---

### Rocha 10A

É um longa superfície apainelada vertical, de forma sub-rectangular, disposta obliquamente, com cerca de 45° de inclinação. Mede 4,90 m de comprimento por 0,55 m de largura máxima. Ladeia os painéis da Rocha 9 mas,

ao contrário desta, só apresenta gravuras de tipologia paleolítica. Na parte mais alta distinguem-se algumas manchas de gravuras desenhadas com traços filiformes, por vezes paralelos, parecendo um deles constituir a linha dorsal ou ventral de um quadrúpede indeterminado.

Mais abaixo, observam-se as partes ventral e traseira do corpo de um quadrúpede (talvez um caprídeo) virado para a esquerda, a que faltam a parte dianteira e a zona da cabeça, desaparecidas devido a fractura do painel. As pernas traseiras têm a forma subtriangular clássica em V, como que vistas de perfil, e a cauda, não muito perfeita, está representada por dois traços horizontais subparalelos. A meio do corpo, observa-se uma linha de picotado descontínuo, uma espécie de «linha da vida». Nos quartos traseiros e na curvatura do ventre vêem-se traços filiformes que devem ter constituído esboço prévio à picotagem, a qual produziu negativos redondos e profundos. A parte conservada deste animal mede 0,38 m de comprimento e está bastante patinada.

Na zona central do painel reconhecem-se grupos de pequenas incisões filiformes subparalelas, assim como um conjunto de linhas filiformes e de traços raspados que devem ter constituído um grande quadrúpede (equídeo?) igualmente voltado para a esquerda. À direita, reconhece-se uma pequena cabeça de quadrúpede, de difícil classificação, gravada com traços filiformes, com 0,05 m de altura. Por baixo encontra-se uma representação da cabeça e da parte dianteira do corpo de um cervídeo, realizado com finíssimo traço filiforme e medindo 0,30 m de comprimento máximo. Grande parte da armação terá desaparecido por fractura do painel. Aparentemente, o animal não terá sido integralmente gravado, à semelhança do que se observou noutros conjuntos com idênticas representações zoomórficas executadas por incisão filiforme.

---

### **Rocha 10B**

Na ponta esquerda do painel designado Rocha 10A, e a cota muito inferior, descobre-se uma pequena superfície vertical de forma rectangular, também disposta obliquamente; a área não enterrada mede 0,80 m de comprimento por 0,35 m de largura. Na parte superior desta superfície, regista-se um motivo do tipo estelar, menos patinado do que as gravuras descritas mais acima, formado por quatro diâmetros que se intersectam sensivelmente ao centro, e de onde saem outros raios. Esta figura, gravada com traços filiformes, não muito profundos, mede 0,135 m de diâmetro na zona mais larga, sendo possível que se trate de uma representação pertencente à Idade do Ferro.

---

### **Rocha 11A**

É um grande conjunto vertical de forma sub-rectangular, disposto obliquamente, a cerca de 45°. Encontra-se subdividido em três superfícies separadas por duas fracturas profundas, que criam planos distintos. As gravuras, todas de tipologia paleolítica, distribuem-se por diferentes níveis inseridos em seis painéis diferenciados, na sua generalidade patinados com uma coloração vermelha ferruginosa, excepto na zona inferior, onde a rocha tem já uma coloração de um azul quase negro. O conjunto, gravado com figuras de grande beleza, mede 5,30 m de comprimento máximo por 1,90 m de largura média.

### *Plano superior*

No topo da extremidade situada a cota mais elevada, situada à direita do observador, reconhece-se parte da arqueada linha ventral e das pernas traseiras de um quadrúpede, que estaria disposto na horizontal e voltado para o lado esquerdo. Foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, largos e profundos, a que se seguiu uma regularização do traço através de abrasão. A parte conservada mede 0,16 m de comprimento.

Imediatamente abaixo, surge parte de uma representação de auroque voltado para a direita e que mede 0,60 m de comprimento máximo por 0,45 m de altura. Foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, largos e profundos, que constituíram linhas contínuas, depois também regularizadas por abrasão. A cabeça é comprida, com testa ligeiramente côncava, extremidade do focinho arredondada (com pequeno ângulo na parte inferior, em «bico de pato» ligeiro) e curva da mandíbula pouco acentuada. Sobre a cabeça encontra-se a armação que, apesar de incompleta, se reconhece ser muito aberta e quase em perspectiva distorcida frontal, não tocando (como é comum neste tipo de figuras do Côa) na testa ou na linha cervical, de que se observa apenas o arranque, em ângulo muito fechado. A linha peitoral é algo sinuosa e faz uma curva reentrante antes do início da perna, que com esta desenha um ângulo de 90°. A linha ventral é bem convexa, embora apresentando descontinuidade a meio (duas fases de gravação?), e a perna traseira mostra apenas um traço curvo. A perna dianteira encontra-se amputada por fractura do painel, pouco abaixo do seu início, tendo sido sobreposta por uma linha curva que pode ter pertencido à armação de uma outra representação de auroque, hoje desaparecida, e que estaria voltada para o lado esquerdo. Na zona da metade posterior do animal observam-se ainda manchas de picotados dispersos não figurativos apresentando negativos de diferentes formas e dimensões.

Esta figura parece ter duas fases de gravação e uma cabeça pouco comum em auroques. Estes factos, conjugados com a análise técnica, sugerem que a gravura terá sido inicialmente martelada com o objectivo de se obter uma figuração de equídeo que só depois foi transformada em bovídeo. É antes de mais a forma da cabeça que o denuncia, mas também o facto de a armação só lhe ter sido aposta num segundo momento, bem como a proporção e a abertura das pernas anteriores, ou a própria descontinuidade da linha ventral, que foi elaborada em dois tempos e que seria bastante pronunciada se o artista continuasse a linha que arranca das pernas dianteiras. Os quartos anteriores representarão assim a segunda «fase» de elaboração deste auroque. São conhecidos na arte pré-histórica (sobretudo em pintura, onde tal prática se encontra mais facilitada) casos semelhantes de alteração temática, que também já foi possível documentar, mesmo em gravura, no próprio Côa.

À esquerda e abaixo das figuras acima descritas, observa-se um importante leque de representações de quadrúpedes parcialmente sobrepostos:

- do lado direito, reconhece-se, na vertical, a representação incompleta de um possível auroque, de corpo pesado e alongado; foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos, constituindo linhas de espessura variável e por vezes descontínuas; são bem perceptíveis a linha cervico-dorsal ondulada, o garrote ligeiramente alteado na zona de ligação da cabeça com o pescoço, a linha ventral, de convexidade pouco acusada, e as pernas traseiras perfiladas em V, como

se foram uma só; um traço filiforme (esboço preliminar?) e outro picotado sugerem uma cauda longa, típica da espécie que se quis representar; não parece ter sido figurada a armação; mede 0,45 m de comprimento máximo por 0,23 m de altura, nos quartos traseiros;

- um pouco abaixo deste possível auroque vertical encontra-se parte da cabeça e da linha cervico-dorsal de outro; este último, com 0,25 m de comprimento por 0,125 m de altura máxima, está disposto obliquamente e voltado para a direita, ou seja, para a zona posterior do primeiro; foi gravado com picotados de forma circular ou oval, de pequena a média dimensão e mais ou menos profundos, constituindo linhas de largura variável e nem sempre contínuas; reconhecem-se a testa recta, parte da extremidade do focinho arredondado e cerca de metade da linha cervico-dorsal, algo ondulada; sobre a cabeça observa-se a armação, liriforme, em perspectiva semitorcida; um dos ramos quase toca a cauda do auroque vertical; a relação entre os dois auroques sugere que poderemos estar perante uma composição retratando uma cena de pré-acasalamento em que a fêmea se representou sem armação.
- sobre os quartos traseiros do auroque vertical observa-se a representação de um terceiro animal da mesma espécie, disposto na horizontal e voltado para a esquerda, com 0,225 m de comprimento total por 0,125 m de altura máxima; foi gravado por picotagem formando negativos de forma circular ou oval, de dimensões médias, profundos, e constituindo linhas contínuas, regularizadas por abrasão; sobre a cabeça, que é curta e triangular, com testa recta e extremidade do focinho arredondada, observa-se, esboçada a traço filiforme, a armação, levantada e desenhada em perspectiva semitorcida; a linha cervico-dorsal não une à cabeça e é quase recta, tal como a linha do peito, enquanto a ventral é convexa; os quartos traseiros são curvos, com cauda longa, e as pernas, incompletas, oferecem a característica forma de V.

À esquerda deste conjunto de três auroques encontram-se diversos animais incompletos, mutilados por fractura do suporte:

- no topo, observam-se as extremidades das pernas de um quadrúpede, de espécie hoje indeterminável, por desaparecimento do resto da figuração; foram gravadas por picotagem, formando negativos de forma circular ou oval, profundos, que determinam linhas contínuas; no seu estado actual, a gravura mede 0,04 m de altura máxima;
- um pouco abaixo e para a esquerda detectam-se parte da linha ventral, as pernas posteriores e uma porção da cauda de um quadrúpede, muito possivelmente um auroque, de que o resto se perdeu e que estaria disposto na horizontal, voltado para o lado esquerdo; foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, profundos, constituindo linhas contínuas, regularizadas por abrasão; a linha ventral é convexa, com um arranque muito pronunciado; as pernas traseiras são formadas por traços curvos, abrindo nas extremidades; a cauda era comprida; mede 0,20 m de comprimento máximo;
- sobrepondo-se à extremidade das pernas da figura anterior, identifica-se a linha dorsal, quase plana, de um outro quadrúpede, aparentemente um

- bovídeo; está disposto na horizontal e voltado para o lado esquerdo; mostra, ainda, a linha ventral, convexa, as pernas, anteriores e posteriores, ambas em V, e a cauda longa; foi produzido por picotagem, com negativos circulares ou ovais, profundos, constituindo linhas contínuas, regularizadas por abrasão; mede 0,475 m de comprimento máximo por 0,27 m de altura, na garupa;
- parcialmente desenhado no interior da figura acima descrita, identifica-se o corpo de um outro quadrúpede, possivelmente também um auroque, a que a fractura do suporte amputou a cabeça; encontra-se disposto na horizontal, voltado para o lado esquerdo, e foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, profundos, que formam linhas contínuas (salvo na perna traseira), a maioria das quais regularizadas por abrasão; a linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada e termina no arranque da cauda; a linha ventral é pouco acusada e as pernas têm o característico perfil em forma de V; mede 0,375 m de comprimento máximo por 0,275 m de altura, no garrote.
  - sobreposta às três últimas representações, estilisticamente muito semelhantes, encontra-se a perna traseira e a cauda de outro quadrúpede de maiores dimensões, cujas características anatómicas indicam tratar-se igualmente de um auroque; foi também representado na horizontal e virado para a esquerda, mediante linhas de picotagem por vezes descontínuas, com negativos de forma circular ou oval, profundos; mede 0,28 m de comprimento por 0,35 m de altura máxima.

Cerca de 0,30 m abaixo e à esquerda do conjunto anterior de figuras, observam-se quatro representações, possivelmente de auroques, dado que apenas uma delas se encontra completa e não oferece dúvidas. Não há sobreposição entre elas. Encontram-se dispostas na horizontal e somente a maior (a figura completa) está voltada para o lado direito. Foram produzidas por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, formando linhas quase sempre contínuas e profundas, regularizadas por abrasão.

Dois destes auroques estão em cima, dispostos em linha. O que está mais à esquerda mede 0,37 m de comprimento máximo e encontra-se muito danificado pela fractura do suporte, conservando apenas restos das pernas, parte da acusada linha ventral e uma pequena porção da garupa e da cauda. O segundo auroque, atrás do anterior, perdeu parte dos quartos traseiros, a armação e a extremidade da cabeça, que é longa e trapezoidal, reconhecendo-se o olho. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada e a ventral é convexa. As pernas mostram o habitual perfil em V. Mede 0,38 m de comprimento máximo por 0,19 m de altura, no garrote, que é ligeiramente alteado.

O terceiro auroque encontra-se completo e mede 0,47 m de comprimento por 0,30 m de altura máxima. É uma representação esbelta e equilibrada, com cabeça longa, trapezoidal, testa recta, e curva da mandíbula pouco acusada. Reconhece-se o olho, circular. Sobre a bossa craniana observa-se a armação, liriforme, voltada para diante, em perspectiva semitorcida. A linha cervico-dorsal é ondulada e a cauda é longa, caindo na vertical. A linha peitoral é ligeiramente côncava, fazendo ângulo com a da perna; a linha ventral é convexa; as pernas têm perfil em V. No interior do corpo, na zona do arranque da perna dianteira, observa-se um pequeno traço filiforme, recto, disposto na oblíqua, sem conexão aparente com o zoomorfo.

O quarto quadrúpede, localizado na parte inferior deste sector, conserva parte das linhas cervico-dorsal, côncava, e ventral, convexa. A cauda foi apenas esboçada. A perna traseira oferece perfil em V. Mede 0,23 m de comprimento máximo por 0,17 m de altura, na garupa.

#### *Plano intermédio*

Cerca de 0,25 m à direita deste grupo de quatro auroques observam-se dois outros, ambos completos. O da esquerda mede 0,46 m de comprimento por 0,31 m de altura máxima; o da direita (que ostenta, no interior da zona ventral, um pequeno traço filiforme, arqueado, com 0,07 m de comprimento), mede 0,56 m de comprimento por 0,36 m de altura máxima. Foram ambos gravados por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, largos e profundos, constituindo linhas quase sempre contínuas, depois regularizadas e aprofundadas por abrasão, e estão ambos representados na horizontal, voltados para a direita. Estilisticamente, são muito semelhantes, tendo o mais pequeno um maior equilíbrio formal. As duas cabeças são compridas e de forma trapezoidal, no da direita com marcação da boca e da narina e no da esquerda apenas da boca. As bossas cranianas são acusadas e as armações liriformes, voltadas para diante, em perspectiva semitorcida. As linhas cervico-dorsais são ligeiramente ondulantes e as ventrais convexas. As linhas do peito, onduladas, fazem ângulo com a perna dianteira. As caudas são longas, estando a do animal da direita sobreposta à cabeça do que o segue. Embora a composição possa ser encarada como uma cena, os dois animais não foram executados pela mão do mesmo gravador.

#### *Plano inferior*

Cerca de 0,15 m para baixo e para a direita destas últimas representações descritas surge um outro conjunto de gravuras, algo fragmentadas, em que se reconhecem cinco motivos:

- um quadrúpede, talvez um auroque, disposto na horizontal e voltado para a direita, esboçado a traço filiforme e finalizado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, de diferentes dimensões e profundidades, constituindo linhas por vezes descontínuas, regularizadas e aprofundadas por abrasão; apresenta cabeça longa, trapezoidal, embora a extremidade do focinho seja arredondada; as linhas cervico-dorsal e peitoral são rectas; a ventral encontra-se muito destruída, embora pareça ter sido convexa; as pernas, esboçadas e incompletas, seriam em V; o pescoço encontra-se demarcado do corpo por uma série de pequenas linhas filiformes; a bossa craniana e o que parece ser a armação estão apenas esboçadas; mede 0,25 m de comprimento por 0,20 m de altura máxima;
- esta representação encontra-se sobreposta pela cauda de um quadrúpede, talvez de um auroque, gravada por picotagem com negativos circulares ou ovais, largos e profundos, que formaram uma linha contínua, depois alargada e aprofundada por abrasão, e que mede 0,20 m de comprimento;
- à direita e um pouco abaixo das duas figuras descritas reconhece-se o que parece ser o esboço de uma perna de quadrúpede, com perfil em V, gravada com traços filiformes múltiplos, parcialmente acentuados por

picotagem de negativos circulares e profundos; mede 0,09 m de altura; à sua esquerda, aparecem vários traços filiformes não figurativos, dispostos obliquamente, mas paralelos ao bordo do suporte, com 0,15 m de comprimento;

- à esquerda do primeiro quadrúpede encontra-se uma figura que poderá corresponder à cabeça, parcialmente amputada por fractura do suporte, ao peito e ao arranque da perna dianteira, de um outro quadrúpede indeterminado, disposto na horizontal e voltado para a esquerda; foi esboçada a traço filiforme, a que se seguiu gravação com picotados circulares e ovais, não muito largos mas profundos, constituindo linhas quase sempre contínuas; a linha da mandíbula é acusada, a do peito ligeiramente ondulada, e a perna tem perfil em V; mede 0,14 m de altura máxima;
- junto à perna do quadrúpede acima referido surge, gravado a traço filiforme, um motivo de forma sub-rectangular, com dois traços cruzados no interior; mede 0,09 m de comprimento e 0,03 m de largura máxima.

Cerca de 1,50 m para a esquerda, junto ao bordo de uma das fracturas que nesta área delimitam o suporte, observam-se várias gravuras filiformes, entre as quais a finíssima figuração de um cervídeo a que se sobrepõem outros traços filiformes e que mede 0,28 m de comprimento por 0,26 m de altura (na extremidade da armação).

Trata-se de uma representação disposta na horizontal, cuja cabeça, voltada para a direita, foi gravada através de traços múltiplos, por vezes duplos, como na esbelta armação, o que é um particularismo técnico de grande importância. Alguns destes pormenores só são perceptíveis com visualização à lupa. A cabeça é comprida, com figuração do olho, testa recta e alteada, extremidade do focinho arredondada e mandíbula acusada, curiosamente em forma de «bico de pato». A armação é longa, vista em perspectiva distorcida, voltada para trás e bem ramificada, típica de um macho adulto. As linhas cervico-dorsal e peitoral são quase rectas, não estando figurados os quartos traseiros. As pernas são em forma de V, alongadas, também em perspectiva distorcida, tendo-se representado as duas dianteiras e apenas uma das traseiras. Junto desta encontram-se conjuntos de traços filiformes, quatro deles formando uma figura trapezoidal (possível tectiforme?) com 0,055 m de comprimento por 0,05 m de largura máxima, sob a qual se observam dois traços filiformes cruzados.

A aparente distorção compositiva na orientação e localização das pernas, por um lado, e da cabeça, com a sua esbelta armadura, por outro, deve-se ao facto de, mais uma vez, esta gravação de cervídeo ter aproveitado uma anterior representação de equídeo, transformando-o intencionalmente. Isso justifica em parte o pormenor estilístico da cabeça com o focinho e a mandíbula estrangulada, formas tipicamente solutrenses, período a que deve ter pertencido o equídeo, posteriormente regravado e transformado em cervídeo com armação cuidada e em dupla linha, já mais ao gosto do Magdalenense antigo.

Este notável conjunto, a que se deve agregar a Rocha 11B, que será descrita seguidamente, caracteriza-se antes de mais pela profusão de auroques, cuidadosamente distribuídos pelas superfícies lisas do suporte, como que em aparente composição, embora ostentando um certo «naturalismo estático». Notáveis são também os particularismos técnicos, com traços muito polidos por abrasão, e sempre com um tratamento mais cuidado das cabeças, cornos, linhas

peitorais e patas anteriores, o que torna o conjunto particularmente atraente do ponto de vista estético, quando apreciado globalmente. Por vezes, o restante picotado dos corpos dos auroques, maciços mas elegantes, é também polido por abrasão, mas não com o mesmo cuidado das partes anteriores.

A boa conservação de alguns destes auroques permite também uma boa compreensão das técnicas de esboço e elaboração deste tipo de representações, obtidas normalmente pela combinação de traços quase padronizados. Assim, o auroque típico da Canada do Inferno é gravado pela junção dos seguintes elementos:

- a linha modelada da cabeça prolonga-se pela linha peitoral e zona mais anterior da pata dianteira, podendo formar apenas um único traçado, a que se junta, ou não, o corno dianteiro;
- a linha cervico-dorsal prolonga-se em curvatura que termina desenhando a própria pata traseira ou, em alternativa, a cauda;
- a linha do ventre prolonga-se pelas partes internas das pernas traseira e dianteira;
- finalmente, o corno destacado (ou cornos), que pode(m) não tocar sequer a linha superior da cabeça, formando como que a «assinatura» do artista.

A partir de uma desmontagem exaustiva destas técnicas de execução poderá vir a ser possível, futuramente, uma atribuição de «autoria» (individual ou de escola) a determinadas representações, uma vez que, com as inevitáveis variantes, esta técnica de análise é perfeitamente extensível às outras espécies figuradas no vale do Côa, isto é, aos equídeos, cervídeos e caprídeos.

---

### Rocha 11B

Painel subvertical que corresponde à extremidade superior direita da Rocha 11A, dela separado por profundas fracturas que também o afectaram em parte. Na sua actual configuração apresenta uma forma subtrapezoidal, medindo 0,80 m de largura máxima por 0,96 m de altura. Apresenta um conjunto importante de sobreposições de vários quadrúpedes, embora os da parte superior estejam já irremediavelmente afectados pela destruição do suporte. Em 1995, foi moldado por uma equipa francesa contratada pela Hidro-rumo. A sua superfície ficou afectada pelo tipo de produtos utilizados na elaboração do molde, que se desconhece quais tenham sido, apresentando desde então uma coloração esbranquiçada.

Ao centro do painel observa-se um grande cervídeo voltado para o lado direito e disposto horizontalmente; a extremidade do focinho desapareceu devido a fractura, mas ainda se reconhece um traço correspondente à boca. Sobre a cabeça distingue-se parte da armação, que seria constituída por dois traços quase rectos em V muito aberto, com alguns galhos. A linha cervico-dorsal é pouco ondulada e a linha ventral apresenta-se pouco acusada. Os quartos traseiros deste animal não foram completados. Está gravado por picotagem profunda, regularizada por abrasão. A parte conservada mede 0,70 m de comprimento. Está na base da estratigrafia figurativa deste painel, sendo sobreposto pelo menos por dois auroques.

Sobre o cervídeo foi gravado um auroque com a mesma orientação, cujo focinho, com a extremidade arredondada, quase toca o limite do painel. A cabeça apresenta marcação da narina e da boca; a armação, em perspectiva semitorcida, foi representada sobre bossa craniana bastante evidente e alteada. A linha cervico-dorsal é ondulada e a ventral convexa. Tal como acontece na figura anterior, os membros não apresentam patas. Na zona da cabeça, na cervical e no peito, mostra abundantes traços filiformes, alguns dos quais terão servido como esboço, mas que sugerem também pelagem, dada a sua profusão e o facto de muitos deles terem sido gravados posteriormente à picotagem, que é de traço profundo e contínuo, depois regularizado por abrasão. Os traços da zona da cabeça e peitoral estão muito bem regularizados, quase polidos. O seu comprimento total é de 0,59 m e a altura atinge os 0,33 m.

Na parte superior do suporte, sobrepondo-se a ambas as figuras antes descritas, observa-se a parte inferior do corpo de um quadrúpede, possivelmente um auroque disposto na horizontal e voltado para o lado esquerdo. Foi gravado por picotagem contínua e profunda, regularizada por abrasão. Mostra a linha ventral convexa, pernas de contornos curvos e cauda comprida. A parte conservada desta figura mede 0,61 m de comprimento. Quando completa, seria provavelmente a maior figura deste painel.

Sobre esta representação incompleta, e sobrepondo-se também ao dorso do cervídeo, reconhece-se a parte inferior do corpo de um quadrúpede que ainda conserva a extremidade do focinho e que, actualmente, mede 0,53 m de comprimento máximo. Disposto na horizontal e voltado para o lado direito, trata-se talvez de um equídeo cujas pernas apresentam contornos rectos e paralelos. Foi gravado por picotagem profunda e contínua, regularizada por abrasão.

---

## Rocha 12

A superfície historiada deste painel está disposta na vertical, é de forma subtrapezoidal, bastante lisa, e mostra gravuras picotadas e filiformes na sua ponta esquerda, todas de tipologia paleolítica. É uma rocha já recuada relativamente ao curso do rio, na margem esquerda da pequena ribeira que aqui lança as suas águas para o Côa. Apresenta uma coloração cinzento esverdeada, com as gravuras muito patinadas, sendo os filiformes de muito difícil percepção.

As figuras filiformes, que se encontram associadas a conjuntos de traços desenhados com a mesma técnica, por vezes paralelos, são três:

- na parte superior, observa-se, disposta na horizontal e voltada para o lado direito, a cabeça e parte do pescoço e da linha cervico-dorsal de um minúsculo bovídeo, realizado por incisão filiforme, muitíssimo fina, e com traço múltiplo; esta figura, que será o mais pequeno bovídeo conhecido até hoje no Côa, e só é bem perceptível quando analisada à lupa, mede apenas 0,055 m de comprimento;
- imediatamente sob a figura anteriormente descrita reconhece-se uma outra representação de bovídeo, também gravada com traço filiforme, disposta na horizontal e voltada para o lado direito; a cabeça foi apenas esboçada, a linha cervico-dorsal é ondulada e a ventral mostra acentuada convexidade; esta figura tem 0,25 m de comprimento.

- sobre a zona ventral deste último bóvdeo observa-se a possível cabeça, o pescoço e o arranque da linha cervico-dorsal de um caprídeo filiforme com 0,15 m de comprimento, disposto obliquamente e voltado para o lado esquerdo; o arranque da linha cervico-dorsal mostra curvatura acentuada.

Ocupando grande parte da rocha, na parte central e inferior da zona historiada, detecta-se a cabeça, o peito e parte da longa linha cervico-dorsal de um auroque. É uma representação disposta na oblíqua, acompanhando a inclinação da linha de diaclases do suporte (cerca de 45°); a cabeça está voltada para a esquerda e para baixo. A cabeça e parte do peito foram gravados por picotagem, com negativos circulares ou ovais, de pequenas dimensões e pouco profundos, constituindo uma linha por vezes descontínua. A linha cervico-dorsal mostra picotados ligeiramente maiores que formam traço contínuo e largo. A cabeça é longa, a extremidade do focinho apenas ligeiramente arredondada e a curva da mandíbula é pouco acentuada. A linha do peito é recta e a cervico-dorsal ligeiramente ondulada arranca da representação de uma das orelhas. Esta figura não mostra qualquer armação e na zona correspondente ao pescoço observa-se um pequeno traço, de picotagem idêntica e paralelo à linha do peito. Mede 0,525 m de comprimento máximo por 0,245 m de altura.

No interior do corpo deste auroque, observam-se duas cabeças de equídeos, ambas voltadas para o lado esquerdo e realizadas por picotagem, com negativos circulares, pequenos e pouco profundos, formando, por vezes, linhas descontínuas mas largas. A da esquerda sugere apenas o contorno e é de aspecto fruste, curta e larga, com a extremidade arredondada, não mostrando crina nem o pescoço; mede 0,11 m de comprimento máximo. A da direita apresenta testa ligeiramente côncava, curva da mandíbula muito marcada e extremidade do focinho reentrante, com representação da boca e do olho. A linha do pescoço é arqueada e a crina alta, demarcada do pescoço por linha curva, fazendo ângulo recto com a testa. É uma figuração muito esbelta, que mede 0,22 m de comprimento por 0,11 m de altura máxima.

As três últimas figuras justificam um comentário, pelo esquema de elaboração conceptual e pelos pormenores de execução técnica. Aparentemente, trata-se de figuras incompletas; uma análise mais atenta, porém, sugere que o artista terá limitado intencionalmente a representação dos animais às partes efectivamente desenhadas, pelo que, na realidade, as figuras devem ser consideradas como acabadas. O auroque, com um corpo talvez propositadamente muito alongado, seguindo a orientação das diaclases e com uma acentuada inclinação para o solo, reúne no seu interior os dois prótomos de equídeo. Pelo menos um, o mais perfeito, é de estilo solutrense, e está gravado como que saindo da própria rocha, arrancando de uma diaclase mais acentuada, onde a rocha se alteia com um desnível de quase 10 centímetros (na Rocha 22 da Canada do Inferno há outra gravação de uma cabeça de equídeo nas mesmas condições de estilo e representação, sugerindo idêntica intencionalidade). No seu conjunto, as três figuras, com os atributos principais das espécies que se pretendia figurar, e todas de técnica idêntica, devem ser entendidas como associadas, formando uma composição, que joga com o próprio suporte, não servindo este apenas como «tela» da representação mas interagindo com as figurações zoomórficas. É uma característica bem conhecida do artista paleolítico, muitas vezes destacada e mais acentuada pela investigação quando os animais surgem com uma volumetria acentuada pelos particularismos do suporte, como por exemplo no peixe da

Rocha 5 da Penascosa, ou no clássico exemplo dos bisontes do tecto de Altamira. Por vezes, como acontece no Côa, o artista pouco aproveitamento tridimensional pode fazer das lisas superfícies dos xistos, mas não deixa de utilizar sabiamente as inúmeras reentrâncias e recortes que tais suportes lhe oferecem, dando uma outra animação aos animais figurados.

---

### Rocha 13

É um grande painel de forma sub-rectangular, emerso, com inclinação vertical, medindo 3 m de altura por 3,80 m de largura máxima. Apenas contém gravuras filiformes. Na parte superior, observa-se um conjunto de traços e, nomeadamente, uma série de linhas paralelas; na extremidade direita, vêem-se os quartos traseiros de um quadrúpede, entre outras linhas incisas de interpretação difícil.

Na zona central reconhece-se uma fêmea de veado, voltada para o lado direito e medindo 0,31 m de comprimento. Apresenta cabeça de forma subtriangular, com orelhas dispostas em V, linha cervico-dorsal pouco acentuada, linha ventral convexa, e pernas triangulares com a parte inferior representada apenas por um traço. A cabeça, o pescoço, a parte central do corpo e a parte superior das pernas encontram-se preenchidos por conjuntos de linhas paralelas incisas. Imediatamente abaixo desta figura observa-se um conjunto de linhas, algumas formando séries paralelas, onde se distingue um pequeno escalariforme.

Cerca de 0,50 m à esquerda da corça acima descrita identifica-se um conjunto de linhas sub-horizontais paralelas, seccionadas por cinco linhas verticais mais longas. Na ponta esquerda do painel observa-se a parte dianteira de um cervídeo de pequeníssimas dimensões, voltado para a direita, assim como alguns traços paralelos subverticais, por vezes seccionados por outros horizontais. 0,50 m mais abaixo descobrem-se novos conjuntos de traços verticais paralelos.

---

### Rocha 14

É uma superfície vertical emersa, de forma trapezoidal, medindo 3,20 m de comprimento por 2,70 m de altura máxima. Mostra cor castanha clara, com algumas zonas amareladas ou acinzentadas. Encontra-se subdividida por fracturas profundas, dispostas obliquamente, as quais definem três grandes sectores — um no lado esquerdo e a cota superior, outro no lado direito, o terceiro na zona mais baixa da rocha — cujas superfícies, por vezes, mostram pequenas diferenças de plano. Encontra-se profusamente decorada, sobretudo por gravuras filiformes, observando-se, apenas, duas representações de equídeos realizados por picotagem, assim como variadas sobreposições e diferenças morfo-estilísticas.

#### *Sector superior esquerdo*

Todas as gravuras deste sector são filiformes. No topo, detectam-se longos feixes de traços subparalelos e horizontais, que parecem definir o dorso de um quadrúpede, e alguns conjuntos de traços verticais formando séries para-

lelas, por vezes interceptados por feixes horizontais, constituindo os denominados escalariformes. Junto ao bordo esquerdo do painel observa-se um feixe de pequenos traços convergentes num ponto, por certo constituindo um signo de carácter geométrico da classe dos tectiformes, bem como outros pequenos traços de difícil interpretação.

Na parte central deste sector reconhece-se uma representação de cervídeo, voltada para o lado direito, medindo 0,65 m de comprimento. Os contornos estão desenhados por linhas múltiplas, e a cabeça, pescoço e peito encontram-se preenchidos por traços subparalelos. A cabeça é sub-rectangular, o pescoço é longo, a linha cervico-dorsal quase plana e a ventral ondulada. As pernas são muito finas e longas. No interior do corpo observam-se conjuntos de gravuras filiformes, por vezes dispostas em paralelo e, noutros casos, convergindo num ponto. Mais acima, existem outros conjuntos de traços filiformes de difícil interpretação, mas onde se pode reconhecer a cabeça de um quadrúpede e, talvez, os quartos traseiros de um outro.

Imediatamente abaixo do cervídeo, descobre-se, com grande dificuldade, uma representação de equídeo gravada com traços múltiplos e raspagens. Encontra-se voltada para o lado direito e mede 0,60 m de comprimento. A cabeça, desproporcionadamente grande em relação ao corpo, é subtriangular, com extremidade arredondada; sobre a testa encontram-se representadas as orelhas e o arranque da crina. A linha ventral é pouco acusada; a cervico-dorsal é ondulada, em S, e sobreposta, na zona da crina, por traços que pertencem às pernas do cervídeo desenhado mais acima. As pernas mostram perfil triangular. Tanto a extremidade da cabeça como o dorso e os quartos traseiros foram preenchidos por pequenos traços filiformes e raspagens. O ventre parece mostrar o esboço de uma linha dupla e a cauda, longa, encontra-se sugerida por feixes de linhas paralelas. Em redor existem conjuntos de linhas filiformes paralelas e imediatamente sobre a cabeça reconhece-se o que parece ser a representação de um pequeno quadrúpede, medindo 0,17 m de comprimento, com a cabeça voltada para o lado direito mas de patas voltadas para cima. O corpo foi preenchido por traços múltiplos.

À esquerda deste equídeo encontra-se o que poderá ser uma cabeça de veado, com longa armação, medindo 0,22 m de altura; junto ao bordo do painel, encontra-se outra representação zoomórfica, incompleta, voltada para a direita, com quartos traseiros preenchidos por conjuntos de linhas filiformes e medindo 0,39 m de comprimento.

Na parte direita deste sector, separada da parte central por uma fissura do suporte, observa-se um conjunto de gravuras constituído por traços curvos, formando figura subcircular, e, abaixo desta, um denso e emaranhado conjunto de traços paralelos onde se descobre uma cabeça de cervídeo, possivelmente uma corça, voltada para a direita.

### ***Sector superior direito***

Este sector pode, por sua vez, dividir-se em duas partes. Em cima, observam-se numerosos conjuntos de gravuras filiformes, alguns deles formando pequenos escalariformes e outros feixes de aspecto fusiforme, bem como, junto ao bordo esquerdo do suporte, a representação de um cervídeo com 0,28 m de comprimento, talvez uma corça, representada obliquamente e voltada para a direita. A cabeça tem perfil subtriangular, mostra a figuração do olho, através de um pequeno círculo, e orelhas longas. Os quartos traseiros

estão mal definidos. Tanto a cabeça como a parte dianteira do corpo estão totalmente preenchidas por linhas incisadas, constituindo conjuntos ora verticais, ora horizontais, ora oblíquos.

Em baixo, identifica-se em primeiro lugar uma bela representação de equídeo, com 0,70 m de comprimento, disposto obliquamente e virado para a esquerda. Foi figurado em contorno, através de numerosos traços filiformes subparalelos e de raspagens, que também preenchem o interior da cabeça, que é de forma subtriangular, com extremidade arredondada. A linha cervico-dorsal não é muito acusada e a ventral é convexa, mostrando a perna traseira em V. Parte dos quartos traseiros foi amputada por uma fractura mas reconhecem-se restos da cauda. Sobre esta figura e em seu redor encontram-se numerosos conjuntos de traços paralelos ou convergentes num ponto, reconhecendo-se, ainda, um pouco acima, o perfil da parte dianteira de um pequeno quadrúpede voltado para a esquerda, com 0,06 m de altura.

Entre as pernas do cavalo, pode observar-se a parte dianteira de um auroque voltado para a direita, com 0,43 m de comprimento. O interior da cabeça e parte do dorso estão cobertos por linhas subparalelas; a armação, em meia lua, sugere perspectiva. Frente ao peito do auroque reconhecem-se a cabeça, as pernas dianteiras e o arranque do corpo de um equídeo representado através de traços contínuos filiformes; encontra-se voltado para o lado direito e mede 0,12 m de altura.

### *Sector inferior*

No sector inferior desta rocha identifica-se, à esquerda, a parte dianteira de um equídeo voltado para a direita e medindo 0,56 m de comprimento. Foi gravado através de uma picotagem que formou negativos de forma oval, grandes e profundos, constituindo linha por vezes descontínua. Mostra cabeça comprida e larga, pequenas orelhas sobre a testa e o arranque da linha cervico-dorsal, que é pouco acentuada. Esta representação sobrepõe-se a duas outras, realizadas por incisão filiforme e que representam cervídeos. Um deles, a cota superior, encontra-se voltado para a direita, mede 0,28 m de comprimento, e mostra parte da cabeça e do corpo preenchidos por linhas paralelas. O segundo cervídeo, voltado para o mesmo lado que o anterior, oferece apenas a representação da cabeça, do pescoço e do arranque do corpo. Mede 0,18 m de comprimento e o pescoço está também preenchido por linhas paralelas.

No interior do corpo do equídeo observa-se um conjunto de linhas filiformes constituindo um signo disposto na vertical, em forma de fuso e com 0,19 m de altura. Um pouco abaixo reconhece-se um numeroso conjunto de gravuras filiformes, formando conjuntos paralelos, horizontais e verticais, que sugerem a existência do corpo de um quadrúpede. Entre esta última representação e a do cavalo encontra-se a de um pequeno quadrúpede de corpo trapezoidal, preenchido por traços paralelos, voltado para a direita, com apenas 0,04 m de comprimento. À sua frente, observa-se uma pequena série de traços paralelos.

Para a direita das figuras acima descritas podem descobrir-se duas outras. A primeira é uma figura gravada com traços filiformes subparalelos, parecendo representar um peixe em que se reconhecem as barbatanas ventral e caudal e a cabeça voltada para baixo; mede 0,11 m de altura. A segunda é outra imagem de cervídeo virado para a direita; está definida por traços filiformes múltiplos e por vezes paralelos que, de igual modo, preenchem a cabeça e o corpo; a cabeça é de forma subtriangular e com armação alta; tanto a linha cervico-dorsal como

a ventral são pouco acusadas e a extremidade traseira é rectilínea; mede 0,10 m de comprimento. Por baixo e em frente deste cervídeo podem observar-se outros traços filiformes.

Na parte direita deste sector, separada da anterior por uma fissura do suporte, observa-se a representação incompleta de um equídeo voltado para o lado direito e medindo 0,56 m de comprimento. Foi gravado por picotagem de negativos circulares e profundos, formando linha contínua. A cabeça é muito longa, reconhecendo-se a crina inclinada sobre a testa; a linha cervico-dorsal é acentuada, observando-se apenas o arranque das pernas e da linha ventral. Os quartos traseiros foram mal definidos, mas observa-se um esboço de cauda.

Sobre esta figura foi gravado, a traço filiforme, o esboço de um quadrúpede disposto obliquamente e medindo 0,27 m de comprimento. Um pouco acima, distingue-se um outro conjunto de traços filiformes que esboçam a parte dianteira de um quadrúpede voltado para o lado esquerdo, com 0,15 m de comprimento.

### ***Estratigrafia***

As observações estratigráficas, técnicas e estilísticas permitem traçar a evolução iconográfica desta rocha, sendo uma das suas figuras mais antigas o cavalo gravado por picotagem do sector inferior, atribuível ao período solutrense. Sobrepõem-se-lhe representações zoomórficas formadas por gravuras filiformes a traço múltiplo que poderão datar do Solutrense superior ou do Magdalenense antigo. Grande parte das gravuras desta rocha pertencem a estes períodos, dado o paralelismo com imagens da arte móvel bem datadas, tanto estratigraficamente como pelo radiocarbono (como as corças sobre omoplata de Altamira). Devem ser atribuídas a uma fase posterior do Magdalenense algumas gravuras que se lhes sobrepõem, nomeadamente a que representa a parte dianteira de um cavalo gravado por picotagem; é nesse sentido que apontam pormenores estilísticos como a forma maciça da sua cabeça, a ausência de marcação da crina sobre a testa e pescoço, e as pequenas orelhas a par.

A escavação dos depósitos recentes (50 cm de espessura) que cobriam a base do painel deu uma amostra de carvões que foram datados de  $770 \pm 90$  BP (Sac-1300), ou seja, 1041-1398 AD.

---

### **Rocha 15**

É um grande painel emerso de forma sub-rectangular, disposto na vertical, medindo 4,30 m de altura por 2,50 m de largura máxima. Na sua parte superior reconhecem-se algumas linhas picotadas, a maior com 0,36m de comprimento, que podem ter pertencido a uma figuração animalista desaparecida em virtude das fracturas que afectam esta zona do suporte.

É na parte central da rocha que se observa a maior concentração de gravuras filiformes e picotadas. As primeiras estão representadas por traços numerosos, por vezes paralelos, e pelo corpo de um quadrúpede voltado para a direita, com 0,47 m de comprimento. Um pouco abaixo, detectam-se a linha ventral e as pernas de um segundo quadrúpede de técnica idêntica.

As gravuras picotadas são três:

- por cima, os quartos traseiros de um auroque inacabado, gravado por picotagem profunda e contínua, de negativos circulares ou ovais; na

- extremidade oposta do painel observa-se uma linha picotada interrompida por fractura, cuja eventual relação com esta figura não é possível, actualmente, determinar;
- ao meio, uma grande representação de auroque voltado para a direita, com 0,96 m de comprimento e 0,53 m de altura máxima; foi gravado por picotagem de negativos pequenos, circulares e, por vezes, descontínuos; a cabeça é longa, e um pequeno orifício natural parece indicar o olho; a armação foi apenas esboçada; a linha ventral é convexa e a cervico-dorsal, pouco ondulada, é atravessada por uma linha oblíqua formada por levantamentos picotados descontínuos; as pernas têm aspecto triangular, em V, e a cauda é longa; algumas linhas filiformes que acompanham o contorno da figura devem corresponder a um esboço, prévio à gravação por picotagem;
  - em baixo, encontra-se outro auroque de estilo semelhante, mas a que faltam os quartos traseiros; esta figura, também voltada para o lado direito, mede 0,61 m de comprimento e mostra, tal como a anterior, um esboço prévio a traço linear; apresenta armação liriforme e linha cervico-dorsal que se sobrepõe à perna traseira do primeiro auroque.

Cerca de 0,50 m à direita do último auroque encontra-se um conjunto de traços filiformes, alguns paralelos. Mais abaixo, distingue-se um quarto auroque, virado para a direita e integralmente gravado a traço filiforme.

---

### **Rocha 19 (lado direito)**

É uma superfície subvertical de contorno irregular medindo 1,30 m de altura acima do solo. O lado esquerdo também está gravado, mas ainda não pôde ser objecto de registo. Do lado direito, a meio, junto ao bordo da rocha, observam-se dois grupos de gravuras filiformes.

O grupo de cima mostra:

- a representação de um cervídeo ou caprídeo, disposto obliquamente e com a cabeça voltada para o lado direito, realizado a traço múltiplo; a cabeça desapareceu, devido a uma fractura do suporte, mas reconhece-se ainda a armação alta e linear; esta figura mede, actualmente, 0,155 m de comprimento.
- sobre as pernas dianteiras da figura anterior foi desenhado um pequeno quadrúpede indeterminado com 0,05 m de comprimento, disposto na vertical e voltado para baixo, como se estivesse pendente, mas aparentemente acéfalo; do pescoço saem três pequenos traços indeterminados;
- no emaranhado de traços dificilmente perceptíveis que envolve as figuras descritas, reconhecem-se, bem esboçados, os quartos dianteiros (cabeça, parte da linha cervico-dorsal e perna da frente) de um equídeo voltado para a esquerda e com 0,185 m de comprimento máximo; esta figura está na base da estratigrafia figurativa do sector; imediatamente abaixo e um pouco à esquerda, observa-se uma outra representação de caprídeo, disposto na horizontal e voltada para a esquerda, com 0,115 m de comprimento por 0,105 m de altura máxima; é uma figura muito esquemática e estilisticamente fruste, sem sobreposições, a que falta a extremidade do focinho mas onde se detecta a armação longa, alta e voltada para trás.

No segundo grupo de gravuras, situado a cota mais baixa, não se reconhece qualquer figura. As séries de linhas sugerem, por vezes, o corpo ou os quartos traseiros de quadrúpedes.

---

## Rocha 20

É um painel vertical de forma subtriangular em cuja parte superior se reconhecem numerosas gravuras filiformes e algumas manchas de picotados dispersos. Mede 1,32 m de comprimento por 0,95 m de altura máxima. Estava em grande parte coberto pelos depósitos de sedimentos acumulados no fundo do vale desde o enchimento da albufeira do Pocinho, pelo que teve de ser escavado. Verificou-se, no entanto, e à semelhança do que sucede noutras rochas historiadas do Côa, que as figuras estão todas concentradas na parte de cima do painel, sobrepondo-se umas às outras, e que toda a restante superfície lisa da rocha foi desprezada, apesar de oferecer um óptimo campo de gravação.

A parte superior, gravada, da rocha, está bem conservada e apresenta uma pátina entre o azul escuro e o castanho ferruginoso. Contém a representação de um magnífico prótomo de cervídeo, realizado com traço múltiplo, filiforme, que preenche inteiramente o pescoço, a cabeça e uma armação bastante ramificada (cortada, em cima, por uma fractura do suporte). É uma representação horizontal, voltada para o lado esquerdo, com 0,48 m de comprimento e a que se sobrepõe uma pequena cabeça de equídeo picotada.

Logo abaixo, descobrem-se as pernas e a linha ventral de um outro quadrúpede, cujo corpo é difícil de reconhecer, pois desapareceu praticamente sob os traços do cervídeo anterior. As pernas, gravadas com traços filiformes múltiplos, mostram característica forma em V; a sua tipologia em «coxa de galinha» sugere que deviam pertencer também a um cervídeo.

Um pouco abaixo e para a direita, observam-se duas cabeças de quadrúpedes com arranque do pescoço, ambas preenchidas por traços filiformes múltiplos, dispostas na horizontal e voltadas para o lado esquerdo. A figura superior, melhor definida (talvez outro cervídeo, mas sem armação), mede 0,11 m de comprimento. Ainda mais abaixo e à esquerda destas duas representações encontra-se a figuração por contorno filiforme de um cervídeo a que faltam as pernas, colocado na horizontal, voltado para o lado esquerdo, com 0,33 m de comprimento máximo.

Este painel contém ainda diversos grupos de gravuras filiformes, por vezes organizadas em séries paralelas, outras vezes constituindo formas de difícil interpretação.

---

## Rocha 22

É um conjunto de superfícies subverticais dispostas em vários planos e delimitadas por fracturas profundas. Apresenta uma forma trapezoidal e mede 2,50 m de altura por 2,75 m de largura máxima. Oferece gravuras de tipologia paleolítica e moderna.

Na parte superior esquerda mostra três superfícies onde se observam figuras de estilo paleolítico, tanto gravadas a traço filiforme, nalguns casos aprofundado por abrasão, como picotadas mediante diferentes técnicas. Numa destas

superfícies identificam-se gravuras contemporâneas que se sobrepõem a gravuras paleolíticas filiformes e picotadas. A grande superfície apainelada que constitui a parte inferior direita desta rocha apresenta sobretudo gravuras picotadas com negativos muito profundos de época moderna ou contemporânea.

### *Sector superior esquerdo*

A área gravada situada mais acima mostra, além de algumas manchas picotadas e de numerosos picotados dispersos, aparentemente não figurativos, duas cabeças de equídeo. A superior está disposta semi-obliquamente, voltada para baixo e para a esquerda, enquanto a inferior é horizontal e se encontra virada para a direita:

- na primeira, que tem paralelos conceptuais na Rocha 12 e foi gravada a traço contínuo obtido por picotados circulares ou ovais, profundos, reconhece-se o olho e a orelha vertical sobre a testa, que é recta; a curva da mandíbula é acentuada; um traço a meio do pescoço, que se poderia considerar um «erro de gravação», deve antes pretender a individualização da crina; mede 0,30 m de comprimento;
- a segunda, com o pescoço apenas esboçado, tem 0,17 m de comprimento, foi gravada a traço contínuo, com picotados circulares, profundos, e mostra uma crina vertical inclinada sobre a testa; sobrepõe-se a algumas gravuras filiformes, nomeadamente as que parecem representar o corpo e os quartos traseiros de um quadrúpede com 0,20 m de comprimento, por cima do qual se reconhece um conjunto de traços filiformes subparalelos de difícil interpretação.

À direita desta zona encontra-se outra de dimensões semelhantes em cuja parte superior se identificam numerosas figuras filiformes constituindo: um reticulado; séries de traços paralelos; e o esboço de um quadrúpede acéfalo disposto na vertical, com 0,20 m de comprimento. Sobrepõem-se-lhes linhas picotadas onde se identificam três técnicas distintas: picotados circulares ou ovais, profundos; picotados ovais alongados, do tipo «bago de arroz»; e picotados circulares ou ovais, muito pequenos e pouco profundos. Dois dos grupos de picotados parecem constituir esboços de cabeças de quadrúpedes.

Um pouco abaixo, reconhece-se uma representação de caprídeo voltado para a direita, com 0,235 m de comprimento. A cabeça foi preenchida com traços múltiplos paralelos, técnica igualmente utilizada na execução da linha do dorso. Em sobreposição, observam-se alguns traços semelhantes que deverão pertencer a outro quadrúpede, inacabado. Por baixo, mas sobrepondo-se-lhe parcialmente, encontra-se uma representação de cervídeo, voltada para o lado direito e medindo 0,18 m de comprimento. Também foi realizada a traço filiforme, por vezes aprofundado por abrasão para melhor definição do contorno. Apesar de lhe faltar a perna dianteira, trata-se de uma representação de grande equilíbrio formal e apuro estético.

A cabeça, o pescoço e parte da linha dorsal de um cavalo realizado por traço contínuo picotado, com negativos ovais e redondos, profundos, sobrepõe-se ao caprídeo e ao cervídeo filiformes acima descritos, constituindo a mais recente representação desta estratigrafia figurativa. Disposta na vertical, com a cabeça voltada para baixo, mede 0,45 m de comprimento e mostra uma linha de mandíbula sinuosa e uma extremidade do focinho arredondada. Um pouco

acima, encontra-se o que parece ser a representação de uma pequena cabeça de auroque (com 0,09 m de comprimento máximo) voltada para o lado esquerdo, com a bossa craniana bem marcada e a armação longa, sendo um dos ramos liriformes, sugerindo perspectiva. Esta zona apresenta ainda picotados dispersos, formando manchas e linhas (mas sem definir figuras), umas vezes com negativos largos e profundos, outras com negativos muito pequenos.

### ***Sector inferior esquerdo***

À esquerda e abaixo do sector acima descrito situa-se outra zona com gravuras filiformes que, por vezes, formam conjuntos de traços paralelos ou pequenos escalariformes. Sobre estas foram gravadas, com linhas contínuas de picotados circulares ou ovais:

- o que parece ser a cabeça de um quadrúpede;
- a parte dianteira de um cavalo a que uma fractura amputou a quase totalidade da cabeça, embora se distingam bem o arranque do maxilar inferior e o da testa, com a característica interrupção do traço no início da figuração da crina, assim como parte das linhas cervico-dorsal e ventral; a parte conservada desta figura mede 0,25 m de comprimento máximo.

Sobrepondo-se às gravuras paleolíticas, tanto filiformes como picotadas, encontra-se uma representação antropomórfica moderna, na qual se reconhece a cabeça, de forma circular, com olhos, nariz e boca assinalados. Mede 0,22 m de altura e foi desenhada a linha picotada contínua, com negativos circulares ou ovais, muito profundos e muito pouco patinados. Esta figura é muito semelhante a uma outra que se encontra na extremidade inferior direita desta mesma rocha. À esquerda, observa-se uma zona picotada de forma sub-rectangular, encimada por um cruciforme envolto em forma circular, talvez uma representação de calvário. São gravuras modernas, que se sobrepõem claramente aos motivos paleolíticos.

### ***Sector superior direito***

Neste sector, ao centro, observa-se a figuração de uma cruz, com base, provavelmente uma pequena peanha, e um par de braços paralelos e horizontais, do tipo Cruz de Lorena. Mede 0,18 m de altura e foi aberta com picotado contínuo, de negativos circulares muito profundos, não patinados. À sua direita, reconhecem-se, um pouco abaixo, manchas de picotados dispersos e, cerca de 0,25m mais acima, um círculo realizado a linha picotada fina parcialmente contínua, com negativos circulares, cujo diâmetro é de 0,06 m.

Junto ao bordo direito, observa-se uma linha de picotado contínuo e profundo, formando ângulo recto. Um pouco mais abaixo, identifica-se o que parece ser o esboço de uma cabeça de equídeo, realizada a linha picotada em parte descontínua, com negativos circulares ou ovais não muito profundos. Encontra-se voltada para o lado direito, mede 0,25 m de comprimento máximo, e assemelha-se à do equídeo figurado na vertical da parte de baixo do sector superior direito. Trata-se de uma representação indubitavelmente paleolítica, bastante mais patinada do que as representações de época histórica da mesma rocha.

Na parte central deste sector observam-se, além de manchas de negativos profundos: um círculo associado a mancha subtriangular de picotados,

formando uma figura com 0,18 m de altura; e um cruciforme a picotado contínuo e profundo, com 0,13 m de altura.

### *Sector inferior direito*

Individualizado por uma fractura profunda, contém apenas gravuras modernas: um leteriforme, aparentemente um «A»; dois círculos com cerca de 0,07 m de diâmetro cada; uma figura antropomórfica, esquemática; o que parecem ser outras letras; pequenas linhas e manchas de negativos dispersos.

Estas figuras foram todas abertas por picotagem de negativos profundos e apresentam pátina relativamente fresca. A figura antropomórfica mede 0,255 m e encontra paralelo estreito na situada no lado oposto desta mesma rocha. Sob uma das figuras picotadas observa-se um grafito leteriforme, gravado a traço filiforme.

---

## **Rocha 24**

É uma grande superfície vertical de forma sub-rectangular, dividida sensivelmente a meio por uma profunda fractura longitudinal, que individualiza dois painéis. Ambos estão recamados de figurações de arte popular, na sua maioria de claro sentido religioso e de época histórica, com cronologias entre os séculos XVII e XX. Este grande paredão de xisto quase negro estava coberto até meia altura por uma espessa camada de sedimentos modernos, que tiveram de ser removidos. A presença permanente de água no interior da área escavada não permitiu que o limite inferior do afloramento fosse observado com todo o rigor, pelo que não é impossível que haja mais alguma gravura junto à base.

### *Sector esquerdo*

O painel do lado esquerdo, de menores dimensões, mede 1,80 m de altura por 1,05 m de largura máxima. Apresenta séries de gravuras filiformes e outras picotadas, a maioria destas últimas produzidas por artefactos metálicos.

Na parte superior observa-se uma figura picotada, de difícil interpretação, constituída por uma forma oval a que foram adossados alguns raios e sob a qual se reconhecem um «I» e um «S» horizontal. Um pouco abaixo observam-se manchas de picotados dispersos e três curtas linhas verticais, a maior das quais mede 0,09 m de altura.

À esquerda das figuras acima descritas identifica-se uma bem elaborada custódia com a data «1923» inscrita e uma altura de 0,38 m; à sua esquerda, foram gravadas as letras «IUSC». A técnica de execução é a mesma, tendo sido utilizada a picotagem por negativos pequenos, circulares ou ovais, não muito profundos, que originaram linhas contínuas.

Sobrepondo-se à base da custódia encontra-se um conjunto de linhas curvas e, na sua parte inferior, um antropomorfo e uma figura em forma de «8», gravados logo abaixo de uma representação cruciforme. Esta composição foi gravada com picotados circulares e ovais, alguns de grandes dimensões, mostrando maior profundidade os que enformam o cruciforme. O conjunto mede 0,59 m de altura por 0,305 m de largura máxima. À direita e à esquerda da figura antropomórfica detectam-se cruciformes de base triangular (calvários).

No lado direito deste painel contaram-se nove cruciformes, com base triangular ou circular, e com alturas que variam entre 0,075 m e 0,165 m. Dois destes cruciformes mostram na base a inscrição «IHS» e outro a inscrição «SO».

Um terceiro cruciforme foi encimado pela inscrição «INRI» e integrado numa cartela rectangular com pequenos semicírculos adossados a três dos lados exteriores e a dois dos interiores, composição a que se encontram igualmente associadas duas cabeças antropomórficas situadas em cada uma das extremidades, superior e inferior. A do lado superior apresenta um ornato coroadado, com coroa constituída por elementos triangulares; da base da cabeça partem dois braços semi-erguidos com as mãos abertas, parecendo a do lado direito segurar um pequeno cruciforme cuja base assenta num círculo. A do lado oposto, de forma oval, mostra olhos, sobrancelhas, nariz e boca, assim como bigode e pêra; encontra-se coroadada com uma teara de elementos triangulares e assenta num conjunto de linhas circulares. No total, com todos estes elementos, a composição mede 0,420 m de altura, por 0,165 m de largura máxima. À sua esquerda detecta-se ainda uma outra figura antropomórfica com o braço direito erguido em três posições, os pés voltados para o lado esquerdo, uma altura de 0,155 m e uma largura de 0,09 m.

A área mesial direita e a parte inferior deste painel encontram-se repletas de gravuras filiformes. Reconhecem-se conjuntos de traços paralelos, horizontais e verticais, por vezes entrecruzados, dando origem a reticulados. No extremo inferior direito observam-se duas representações de aves e, talvez, o esboço de uma terceira. É possível que, no extremo oposto, se encontre o esboço de uma quarta figura idêntica.

#### *Sector direito*

O painel do lado direito mede 2,90 m de altura e está completamente recamado de gravuras, quer filiformes, quer picotadas e por abrasão, que adiante serão descritas por ordem, de cima para baixo.

Na parte superior esquerda, medindo 0,190 m de comprimento, reconhece-se a inscrição «AFONSODIAS», escrita com caracteres que indicam uma cronologia do século XVII. Ao centro, uma magnífica custódia, de fábrica maneirista e grande apuro técnico, com a inscrição «IMS» e a data «1645». Tanto a custódia como a inscrição foram gravadas com cinzel de ferro, formando picotados circulares e ovais, profundos, constituindo linhas contínuas regularizadas por abrasão, bastante perfeitas na custódia. Esta mede 0,325 m de altura e será das gravuras históricas mais antigas deste painel.

À direita das figuras acabadas de mencionar encontra-se outra custódia, mais imperfeita e apenas esboçada a traço filiforme, como que imitando a anterior. Um pouco abaixo surge um grafito leteriforme de difícil leitura. À direita, observa-se uma terceira custódia, mais irregular e de menores dimensões (0,130 m de altura), gravada com picotados circulares, pequenos e pouco profundos, originando linhas descontínuas e irregulares.

Um pouco abaixo da custódia datada de 1645 encontra-se uma cartela com 0,190 m de comprimento por 0,110 m de altura, delimitando um campo lavrado com uma inscrição muito deteriorada e cuja leitura se revela quase impossível de realizar. Um pouco abaixo e à esquerda observam-se as letras «AN» e um cruciforme assente numa peanha rectangular ladeada por duas linhas curvas. Esta figura, que, tal como as letras, foi gravada com picotados circulares e profundos, constituindo linhas contínuas, mede 0,135 m de altura.

O conjunto seguinte apresenta, no lado direito, duas outras custódias, assim como uma personagem antropomórfica de 0,205 m de altura, com os braços semi-erguidos. Curiosamente, a custódia mais à direita é de novo uma imitação em quase todos os seus pormenores, realizada por mão menos hábil e

por isso não tão perfeita tecnicamente, do exemplar datado de 1645. A própria data desta última, o único pormenor desta custódia obtido com técnica filiforme (já que tudo o resto é gravado por picotagem) é uma tentativa de imitação da primeira, não devendo corresponder, por isso mesmo, ao momento da sua factura, embora também possa datar ainda do século XVII. O braço esquerdo do antropomorfo sobrepõe-se a uma das custódias e apresenta, junto à perna esquerda, a inscrição «MATHIAS», em caracteres que sugerem o século XVIII. À esquerda, observam-se restos de outra custódia e um cruciforme.

Na extrema direita da zona central do painel detecta-se uma inscrição do século XVIII: «17?? / BEMDITO / I LOVADO SE / JA O SAMTISIMO / SACRAMENTO». Um pouco abaixo, no interior de uma cartela naviforme, observam-se três cruciformes com peanhas, a data «1636» e a legenda «IHSMA». Ao meio, reconhecem-se: um motivo circular, esboçado por traços filiformes, depois parcialmente picotado, que assenta em duas linhas, subparalelas e verticais; e cinco cruciformes com alturas variando entre 0,050 e 0,125 m.

A parte inferior do painel mostra um conjunto constituído por doze cruciformes completos e, pelo menos, quatro inacabados. A maioria assenta sobre bases circulares e foram gravados com picotados, circulares ou ovais, bastante profundos que, por vezes, fizeram estalar parte da superfície rochosa. Entre os cruciformes reconhece-se, com a mesmatécnica de gravação, a data «1600». O maior dos cruciformes mede 0,190 m de altura e o menor 0,110 m. No lado esquerdo, identifica-se uma representação do «Menino Jesus da Cartolina», uma figura típica da religiosidade popular transmontana, com o braço direito erguido, segurando o chapéu e calçando botas altas. Foi primeiramente esboçado com incisões filiformes e depois gravado por picotagem, com negativos circulares ou ovais, de pequenas e médias dimensões, estabelecendo linhas contínuas e precisas. Mede 0,405 m de altura máxima e apresenta alguma decoração executada a traço filiforme.

Na base do painel, encontram-se duas complexas figurações antropomórficas, um homem e uma mulher, esta última de maiores dimensões (0,370 m de altura) e com auréola sobre a cabeça, podendo apreciar-se no seu interior, na zona do ventre, uma pequena figura humana; poderá tratar-se de uma composição representando José e Maria, esta com o Menino. À esquerda, situam-se mais cinco cruciformes, um deles, o menor, gravado com traços filiformes, os restantes a picotado formando negativos circulares ou ovais, profundos e provocando estalamentos da superfície rochosa. As figuras antropomórficas foram gravadas com técnica idêntica, mas com maior precisão. Na extremidade esquerda observa-se uma inscrição com oito signos, de leitura difícil.

Toda esta superfície apresenta numerosas gravuras filiformes patinadas, organizadas em grupos paralelos, dispostos na vertical ou horizontalmente, por vezes entrecruzados, umas vezes formando reticulados, outras vezes convergentes num ponto. É possível, assim, que esta rocha também tenha contido filiformes de temática paleolítica, cuja reconstituição, no entanto, é hoje completamente impossível, tal a profusão de picotagens de época histórica.

Ao lado, existe outro afloramento vertical em que também se observam gravuras de época histórica, algumas datáveis do século XIX, mas que ainda não foi possível desenhar.

No seu conjunto, estes dois painéis constituem um dos melhores exemplos de arte rupestre de época histórica e de cariz popular conhecidos em Portugal, com gravações distribuídas pelos últimos quatro séculos. As mais antigas,

bem datadas, serão a data de 1600, a inscrição de 1636 e a custódia Maneirista de 1645. Esta e outros motivos religiosos idênticos, na sua generalidade claramente ligados ao culto do Santíssimo Sacramento, assinalando a presença divina, que se generalizou a partir do século XV, deverão aqui integrar aspectos da religião popular ligados aos ciclos da água e do pão. A simbologia da custódia (relicário onde se guarda e expõe à adoração dos fieis a hóstia consagrada) está ligada à exorcização da água e da tempestade. Apesar de tudo, não deixa de ser intrigante motivo de reflexão a persistência de gravação neste painel, junto a um pequeno complexo de moinhos fluviais, hoje infelizmente submersos pelas águas do Pocinho, e que encerra com chave de ouro, a longa tradição de arte rupestre no Vale do Côa, começada logo no Paleolítico Superior.

### Rocha 26A

É um painel vertical de forma sub-rectangular, com 1,06 m de largura por 1,76 m de altura máxima. Está localizado em sítio de difícil acesso, numa das cristas do complexo de grandes paredões de xisto onde se situa a zona mais ricamente historiada da Canada do Inferno. A parte superior e a área mesial estão profundamente deterioradas. Na parte superior esquerda, junto ao bordo, reconhecem-se três linhas filiformes, uma delas ligeiramente ondulada e, um pouco mais abaixo, gravuras picotadas com negativos de forma circular ou oval, constituindo linhas contínuas de largura variável, nalguns casos aprofundadas por abrasão e que fizeram parte de representações zoomórficas hoje muito mutiladas e irrecuperáveis.

Na zona inferior do painel reconhecem-se algumas manchas de picotados dispersos e, ao meio, na ponta direita, algumas gravuras filiformes formando feixes de linhas paralelas. Há ainda três figurações de quadrúpedes gravados por picotagem de negativos circulares ou ovais, mais ou menos profundos, formando linhas por vezes descontínuas e aprofundadas por abrasão.

A primeira figura identificada, à esquerda, corresponde à extremidade das pernas dianteiras, à linha ventral e aos quartos traseiros de um animal de espécie não identificável (talvez um caprídeo, pelo tipo de cauda) que perdeu toda a parte anterior. Foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, profundos e constituindo linhas contínuas. O animal encontra-se disposto obliquamente, a cerca de 45°, com a cabeça para cima e voltada para o lado esquerdo. Esta figura, bem como os restos da representada mais à direita (com a qual poderia estar em associação, se se atentar no estilo e na tipologia dos traços, bem como na torção da cabeça deste segundo animal, que toca ligeiramente o primeiro), estão na base da estratigrafia figurativa deste sector da rocha e são claramente sobrepostos pelo caprídeo (bode) figurado na horizontal, que é a única figura quase completa do painel.

O quadrúpede provavelmente associado à figura que acaba de ser descrita situa-se obliquamente, a 45°, voltado para baixo, e teria a cabeça virada para trás, dirigida para a direita. Foi gravado por picotado circular de pequena e média dimensão que constitui linhas por vezes descontínuas. Uma extensa fratura amputou-lhe a cabeça, pelo que apenas se reconhecem a linha do peito e o hipotético pescoço alongado, as pernas e o ventre, que é bastante convexo.

A terceira figura, e única quase completa, é um bode gravado quase na horizontal, apenas ligeiramente inclinado para a direita, lado para onde está voltado. Mostra cabeça triangular, realizada por sucessão de alguns traços fili-

formes muito curtos e por abrasão, com algum picotado ligeiro. A boca encontra-se aberta, observando-se um dos ramos, muito longos, da armação, voltado para trás e quase horizontal. A linha cervico-dorsal é praticamente plana, encurvando na extremidade traseira, e a linha ventral é pouco acusada. Mostra apenas o arranque das pernas, em V, e a cauda encontra-se assinalada por um traço muito curto. A marcação da parte superior do pescoço, da cauda e da armação é ajudada por pequenos traços filiformes. Tal como na zona da cabeça, estes restos filiformes correspondem ao prévio delinear da figura. É de realçar a acentuada diferença técnica entre a cabeça e o resto do corpo, com destaque para o maior apuro técnico da primeira.

### **Rocha 26B**

Localiza-se 0,90 m à direita da Rocha 26A, com ela formando um mesmo conjunto, e é uma superfície vertical de forma subtriangular, com 1,72 m de largura por 2,39 m de altura máxima. Apenas a parte superior se encontra decorada, através de um conjunto de representações de quadrúpedes, que intencionalmente se sobrepõem, realizados através de picotagem. Esta rocha foi levantada em Novembro de 1995, muito pouco tempo antes das águas do Côa voltarem a subir, em meados desse mês.

Este facto, bem como a presença constante de uma equipa de filmagens da RTP2, que acompanhou o trabalho com bastante pormenor, não permitiu a finalização do estudo do importantíssimo leque de sobreposições aqui existente. Fez-se o decalque, mas a determinação do relacionamento estratigráfico entre as figuras terá de aguardar uma nova descida das águas do Côa. Apresenta-se, de seguida, uma descrição breve das principais figurações, a das restantes tendo de aguardar por um estudo mais completo.

Na extremidade superior do painel observa-se uma linha oblíqua interceptada por fracturas, a qual corta uma grande representação de auroque voltado para o lado direito, cujos quartos traseiros se encontram amputados. Essa linha corresponde à cervico-dorsal de um equídeo disposto obliquamente, virado para a direita e para baixo. A cabeça encontra-se na zona de maior complexidade de traços sobrepostos e os quartos traseiros perderam-se por fractura da rocha. Conservam-se a linha do peito, a pata dianteira e parte da linha ventral.

O auroque cortado por este cavalo foi gravado por picotagem com negativos circulares ou ovais, profundos, constituindo linhas contínuas. A cabeça, regularizada por abrasão, mostra a extremidade do focinho (que, em parte, se perdeu) demarcada por um traço, com a boca e a narina assinaladas. A bossa craniana é alta e encimada por uma armação figurada em perspectiva semitorcida. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada e a ventral é convexa. A parte conservada mede 0,61 m de comprimento.

Um pouco abaixo reconhece-se a parte central e posterior do corpo de um possível caprídeo (assim classificado pelo tipo de cauda, dois traços quase paralelos apenas divergentes na extremidade terminal) disposto na horizontal e voltado para o lado esquerdo. A cabeça e os quartos anteriores desapareceram, devido a fractura do suporte. Também se reconhece, nesta zona, parte do corpo de um outro quadrúpede voltado para o lado direito.

Sensivelmente ao centro deste complexo de figuras sobrepostas observa-se outra representação de auroque, disposta na horizontal e voltada para o lado

direito. Mostra grandes semelhanças estilísticas e morfológicas com o anteriormente descrito, apresentando idêntica individualização da extremidade de um focinho em que se reconhecem boca e narina. A bossa craniana é igualmente alteada, mas a armação foi figurada de modo frontal. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada e a ventral é convexa. Foi executada por picotagem, com negativos circulares ou ovais, profundos, a que se seguiu regularização através de abrasão, nomeadamente na cabeça. Também se observam alguns traços filiformes que parecem ter servido de esboço. A parte conservada mede 0,63 m de comprimento.

Logo abaixo do focinho deste segundo auroque reconhece-se a cabeça de um cervídeo, picotado com negativos circulares ou ovais, não muito profundos, e constituindo linhas por vezes descontínuas. Esta figura encontra-se disposta na horizontal e voltada para o lado direito. Sobre a cabeça detecta-se a armação, dirigida para trás em longo S, com dois galhos para diante. É uma das poucas figuras deste painel que ainda estão completas, distinguindo-se bem a linha cervico-dorsal arqueada, a ventral, muito acusada, as pernas curtas, e a cauda, representada da forma habitual para esta espécie no Côa. Mede 0,59 m de comprimento.

Por baixo do veado está uma representação quase completa de equídeo virado para a direita, com cabeça desproporcionadamente grande e ligeiramente inclinada para cima. A extremidade do focinho é arredondada, com a parte inferior mais larga ou em «bico de pato» e a curva da mandíbula bem marcada. A crina, alta, faz ângulo recto com a testa, a linha cervico-dorsal é ondulada e a ventral convexa. As pernas são longas, tal como a cauda. Foi gravado através de picotagem, com negativos circulares ou ovais, constituindo linhas contínuas depois aprofundadas por abrasão. Mede 0,62 m de comprimento máximo e 0,34 m de altura.

---

## Rocha 28

É constituída por dois painéis verticais, de forma subtrapezoidal, separados por profunda fractura, mostrando, cada um deles, várias fissuras. No conjunto, estão aqui figuradas algumas representações de tipo geométrico e, pelo menos, cinco figuras zoomórficas, todas bem diferenciadas estilisticamente.

### *Sector esquerdo*

O painel da esquerda mede 2,70 m de altura por 1,80 m de largura máxima. Mostra, na parte superior, um pequeno grupo de doze manchas picotadas (picotados aglomerados), onze das quais definindo forma subcircular. As manchas referidas medem 0,025 m a 0,03 m de diâmetro, ocupam uma zona do suporte com 0,20 m de comprimento por 0,225 m de altura, e são constituídas por negativos circulares ou ovais, de dimensões médias e não muito profundos; a sua aglomeração, porém, resultou, por vezes, num ligeiro afundamento da superfície, transformando algumas destas manchas em covinhas.

Cerca de 0,30 m para baixo e para a direita observa-se um segundo conjunto de manchas picotadas, do mesmo tipo das anteriores. São, ao todo, nove, embora uma pareça inacabada e não apresente a habitual forma subcircular. Os seus diâmetros são um pouco inferiores aos das manchas do primeiro conjunto, variando entre 0,03 m e 0,015 m e ocupando uma zona do suporte com 0,20 m de comprimento por 0,17 m de altura máxima. Cerca de 0,30 m para a direita deste segundo conjunto de manchas identifica-se uma série de

traços filiformes curvos, com 0,14 m de comprimento, que poderão ter pertencido à linha dorsal de um quadrúpede.

### *Sector direito*

O painel do lado direito mostra, ao alto, uma representação de veado, disposta na horizontal e voltada para o lado esquerdo, esboçada a traço filiforme, aberta por picotagem (com negativos de forma circular ou oval, de média dimensão e profundos, constituindo linhas contínuas) e, por fim, regularizada e acentuada por abrasão. A cabeça é longa e afunilada, a testa direita, e o focinho, cuja extremidade foi amputada por uma fractura da rocha, seria arredondado. O contorno da cabeça — obtido por traço filiforme múltiplo e abrasão — é o mais trabalhado, o que lhe confere maior beleza. A linha cervico-dorsal é pouco ondulada, fazendo ângulo quase recto com o crânio, e ligeiramente soerguida na garupa. O traço do pescoço é curvo, conferindo à representação uma certa esbelteza. A linha ventral, quase plana, inflecte na união com a perna traseira, com a qual forma um ângulo de quase 90°. A cauda foi figurada e teria a extremidade curva. As pernas foram representadas de modo quase esquemático, as dianteiras através de duas linhas paralelas e as traseiras um pouco mais naturalisticamente, uma delas quase só em esboço. A armação, bem desenvolvida e em perspectiva semitorcida, apresenta uma característica inédita na arte quaternária: um dos ramos é figurado voltado para trás, disposto quase na horizontal e o outro aproveita, para tronco central, parte da própria linha cervico-dorsal, mostrando os galhos a ela claramente unidos. Tratar-se-ia de uma fêmea (atente-se no perfil delicado da cabeça) ulteriormente transformada em macho por adição da armação? Mede 0,56 m de comprimento por 0,425 m de altura máxima.

Um pouco acima dos quartos traseiros deste veado observa-se um conjunto de traços filiformes, sub-horizontais e paralelos, medindo 0,125 m de comprimento. Sobre a zona posterior descobrem-se igualmente alguns traços filiformes, uns sub-horizontais, outros em ângulo com os primeiros, formando talvez um símbolo geométrico com 0,125m de comprimento pertencente ao tipo dos denominados «claviformes».

A cerca de 0,30 m para a direita do cervídeo reconhece-se uma cabeça de equídeo voltada para a direita e disposta como se o animal se encontrasse na horizontal. Foi esboçada a traço filiforme e gravada a picotado, com negativos de forma circular ou ovalada, largos e profundos, formando linhas contínuas, regularizadas por abrasão. A testa é ligeiramente côncava, o focinho pouco arredondado e a mandíbula não é acusada e o olho encontra-se figurado. A crina apresenta-se na continuação da testa, demarcada por linha quase recta. O traço do pescoço é também quase recto. Mede 0,25 m de comprimento por 0,225 m de altura máxima.

Imediatamente abaixo, e com a cabeça inscrita no interior do pescoço do cavalo, descobre-se uma representação de caprídeo, realizada com traços filiformes múltiplos; encontra-se disposta na horizontal e voltada para o lado direito; mostra cabeça triangular, armação alta e curva, com dois ramos, voltada para trás; tanto a linha cervico-dorsal como a ventral e a do peito são quase planas; a perna dianteira, a única representada, apresenta forma em V muito fechado; mede 0,125 m de comprimento e outro tanto de altura máxima. Defronte, encontram-se vários conjuntos de traços subparalelos oblíquos, assim como uma possível figuração de cervídeo gravado com traços filiformes múltiplos: o seu comprimento é de 0,16 m e, no interior do corpo, observam-se conjuntos

de traços filiformes, alguns ligando o pescoço à zona genital («linha da vida»); a cabeça é de perfil triangular, e as linhas cervico-dorsal e ventral são quase rectas, com pernas em V.

A meio do painel, separada das figuras anteriores por uma fissura do suporte, observa-se uma notável figuração de cervídeo, disposto na horizontal e voltado para a esquerda, executado por gravação filiforme múltipla. A cabeça, demasiado curta relativamente ao comprimento do corpo, mostra testa curva, destacando-se a extremidade do focinho, onde se descobre a boca. A linha de mandíbula é apenas ligeiramente arqueada. A armação é alta e apresenta ramificação profusa, voltada para diante. O pescoço é largo e tanto a linha cervico-dorsal como a ventral são ligeiramente onduladas, bem assinaladas por traço múltiplo. Os quartos traseiros estão mal definidos e não foram incisos os dois pares de pernas que, possivelmente, aproveitariam fracturas naturais. Tanto a cabeça como o pescoço são densamente preenchidos por linhas filiformes, sugerindo pelagem e dando maior beleza à figura. No conjunto de representações de cervídeos da arte do Côa a perspectiva da armação, bem dimensionada, é original. A figura mede 0,575 m de comprimento por 0,40 m de altura máxima.

Em redor deste cervídeo observam-se numerosas gravuras filiformes. Uma linha de traços múltiplos, poderá corresponder ao dorso de um animal não finalizado; um conjunto de três linhas formando figura sub-rectangular (signo escutiforme ou tectiforme?) mede 0,125 m de comprimento por 0,065 m de altura.

---

### Rocha 30

É um painel vertical de forma subtrapezoidal, disposto obliquamente, que encima a entrada de um pequeno abrigo rasgado na base de um enorme fragão de xistos, já ao nível do leito antigo do rio. Actualmente, só é acessível por escada. Mede 2 m de comprimento por 0,70 m de largura. Encontra-se profundamente erodido e fracturado.

Na parte superior direita reconhecem-se três representações de caprídeos, todos voltados para a direita, enquadrados entre duas fissuras da rocha e parecendo formar uma composição:

- a da frente, hoje acéfala por quebra do suporte, foi figurada por gravação filiforme e mede 0,17 m de comprimento; mostra as linhas cervico-dorsal e ventral pouco acentuadas e as pernas em V, representadas por traço múltiplo, bem perspectivadas; sob o seu corpo observa-se o que parece ser a linha cervico-dorsal de um outro quadrúpede mal definido e sobre o dorso registam-se conjuntos de traços filiformes subparalelos;
- a do meio mede 0,25 m de comprimento e evidencia a utilização conjugada de três técnicas distintas de gravação; toda a parte superior do animal é demarcada por incisões filiformes que, em seguida, foram parcialmente alargadas e aprofundadas por abrasão; o traço peitoral, a linha ventral e as pernas foram parcialmente reabertos por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, de pequenas dimensões; a cabeça tem forma triangular e a armação mostra dois ramos longos; tanto a linha cervico-dorsal como a ventral são pouco acusadas e a cauda foi representada por dois curtos traços subparalelos;

- a de trás mede 0,37 m de comprimento e foi executada por picotagem, mostrando sinais de abrasão na linha cervico-dorsal; a cabeça, sobre a qual se observa uma armação longa e liriforme, apresenta testa ligeiramente côncava, focinho arredondado e curva da mandíbula acusada; os quartos traseiros foram representados muito sinteticamente, quase só esboçados; o interior da figura contém alguns traços filiformes.

Na base do painel, à esquerda e abaixo deste grupo de cabras, regista-se ainda uma representação da cabeça, do pescoço e de parte da linha cervico-dorsal de um possível caprídeo, voltado para o lado esquerdo, medindo 0,21 m de comprimento. Foi gravado com traços filiformes múltiplos, observando-se, em seu redor, alguns negativos ovais e circulares, a maioria de pequeno diâmetro. A cabeça é longa, de forma trapezoidal, com extremidade do focinho plana e armação comprida, bem voltada para trás.

Um pouco mais à esquerda existem outros traços filiformes, talvez esboçando uma cabeça de quadrúpede e, cerca de 0,20 m mais abaixo, observa-se uma linha de picotados descontínuos, bem como uma pequena mancha e outros picotados dispersos, aparentemente não figurativos.

### Rocha 31

É um painel de forma subtriangular, vertical, medindo 2,20 m de comprimento, na base, por 1,50 m de altura máxima. A parte superior está gravada com duas representações de caprídeos:

- a de cima foi gravada por abrasão, com traço fino, muito polido e patinado, está virada para a direita e mede 0,29 m de comprimento por 0,21 m de altura; a sua particularidade mais notável é a tentativa de figuração do movimento através da gravação de uma segunda cabeça mais esquemática, voltada para o chão; a linha cervico-dorsal encontra-se interrompida em dois pontos e é pouco acentuada, terminando numa cauda curta; a ventral, também descontínua, devido a fractura do suporte, é convexa e acusada.
- a de baixo, com 0,32 m de comprimento por 0,22 m de altura, também está voltada para a direita; parte do peito, as pernas anteriores e a linha ventral estão figuradas por picotagem de negativos circulares; a cabeça, a linha cervico-dorsal e parte da linha do peito foram representadas a traço filiforme realçado por abrasão; no peito, a abrasão sobrepõe-se ao picotado; um pouco acima da junção do pescoço com a linha cervico-dorsal observa-se uma imagem de cabeça que pode ter sido figurada com a intenção de dotar a figura de um efeito de animação, representando o movimento do animal que se vira para trás; no interior do corpo observam-se quatro traços paralelos, dispostos horizontalmente, bem como pequenos traços e picotados dispersos.

Na parte superior esquerda do painel observam-se alguns conjuntos de traços paralelos, filiformes, por vezes interceptados por outros perpendiculares ou oblíquos, bem como três pequenas manchas picotadas.

## Rocha 32

É um painel vertical de forma subtrapezoidal e contornos muito irregulares. Mede 1,55 m de comprimento por 0,905 m de altura máxima.

Ocupando quase toda a superfície, observa-se uma muito imperfeita representação de auroque, disposta na horizontal e voltada para a esquerda, com 1,14 m de comprimento, da ponta do focinho à da cauda, e 0,50 m de altura máxima. Foi gravado com picotados de forma circular ou oval, de pequena e média dimensão, em geral profundos, constituindo linhas de largura irregular, por vezes descontínuas. A cabeça mostra forma oval muito alongada, encontra-se destacada do pescoço por uma linha e é encimada por pequena armação liri-forme, em perspectiva distorcida frontal. O corpo é longo, pesado e largo, a linha cervico-dorsal ligeiramente ondulada e alteada nos quartos traseiros, e a linha ventral pouco acusada. As pernas estão apenas esboçadas. O interior contém manchas de picotados, umas vezes densos, outras dispersos, de diferentes formas, dimensões e profundidades.

Cerca de 0,10 m acima encontra-se o esboço de um quadrúpede voltado para o lado direito cuja identificação específica é difícil. Foi gravado com picotados circulares ou ovais, de pequenas dimensões e pouco profundos, constituindo linhas descontínuas. A cabeça é volumosa e desproporcionadamente grande relativamente às dimensões do corpo, e os membros são muito curtos ou só esboçados. Mede 0,205 m de comprimento por 0,11 m de altura máxima.

Podem ainda ser observados, um pouco por todo o painel, alguns traços filiformes, por vezes organizados em grupos paralelos, alguns dos quais muito agrupados, bem como raspagens e manchas de picotado disperso.

## Rocha 33

É uma superfície de forma trapezoidal, localizada à direita do chamado «abrigo das cabras», com inclinação subvertical e medindo 1,90 m de altura por 1,70 m de largura máxima. O sector do lado esquerdo apresenta apenas gravuras aparentemente não figurativas: manchas de picotados dispersos e pequenos traços filiformes ou abertos por abrasão.

Ao alto, do lado direito, reconhece-se a representação quase impressionista de um veado, aberto por picotagem com negativos profundos, circulares ou ovais. Mede 0,50 m de comprimento por 0,47 m de altura máxima. O contorno do corpo é constituído por uma linha descontínua de picotados mais largos e profundos, também utilizados nas pernas traseiras. As pernas dianteiras foram apenas esboçadas. Sobre a cabeça reconhece-se a armação larga, alta e bem ramificada. A linha cervico-dorsal é pouco acentuada e o interior do corpo encontra-se preenchido por picotados dispersos, de menores dimensões que os restantes.

Um pouco acima e à esquerda do veado observam-se duas manchas constituídas por picotados de forma redonda ou oval, de técnica semelhante. Em seu redor, reconhecem-se ainda outros picotados dispersos e alguns, poucos, traços incisivos filiformes.

Na zona central do painel observa-se um conjunto de linhas filiformes em que se pode distinguir a cabeça e o peito de um quadrúpede, provavelmente

um cavalo, com 0,06 m. Um pouco abaixo, disposto verticalmente, vê-se a representação incompleta de um cervídeo, com 0,21 m de comprimento e, mais à direita, o esboço da cabeça e da linha cervico-dorsal de outro quadrúpede.

---

### Rocha 34

Localiza-se à direita do «abrigo das cabras», tem forma subtriangular e encontra-se disposta na vertical, medindo 1,30 m de altura por 0,50 m de largura máxima. Mostra, na parte superior, a representação da metade anterior de um equídeo com 0,325m de comprimento, voltado para a direita. A cabeça é de forma rectangular, reconhecendo-se a marcação do olho e da boca, que parece estar aberta, bem como as orelhas e a crina pouco acentuada sobre a testa. A linha cervico-dorsal é ligeiramente convexa, distinguindo-se parte do pescoço. A linha do peito foi interrompida devido à existência de uma fissura. Foi gravada apenas uma das pernas dianteiras, muito curta, e o arranque da linha ventral. O interior mostra alguns picotados dispersos. A técnica utilizada nesta gravação mostra negativos de forma circular ou oval, por vezes profundos.

Cerca de 0,20 m acima da cabeça deste cavalo existe uma pequena mancha de forma subcircular, com 0,025 m de diâmetro, constituída por picotados de técnica semelhante à dos que enformam o cavalo. A parte inferior do painel apresenta picotados dispersos, não se reconhecendo qualquer figura.

---

### Rocha 35

É uma superfície subvertical, com cerca de 60° de inclinação e forma trapezoidal, medindo 1,50 m de altura por 1,10 m de largura máxima. Encontra-se profundamente fracturada e mostra arestas muito boleadas pela acção das águas fluviais, que patinaram as gravuras existentes e terão mesmo feito desaparecer algumas delas. Fica situada à esquerda do denominado «abrigo das cabras», junto ao solo, em local que mesmo antes da submersão permanente pelas águas da albufeira do Pocinho devia ser sazonalmente afectado pelas cheias do rio.

Na parte superior do painel observam-se cinco linhas gravadas por picotagem, por vezes densa e profunda, que correspondem seguramente a restos irrecuperáveis de figurações antigas. Na metade inferior, ao centro, reconhece-se a cabeça e o pescoço de um quadrúpede indeterminado, talvez um equídeo; a forma arqueada e longa do pescoço sugere que a cabeça está voltada para trás. Foi gravada com traços filiformes, depois ligeiramente aprofundados por abrasão, e mede 0,10 m de comprimento por 0,15 m de altura máxima. Em seu torno podem observar-se curtos traços filiformes, dispersos ou organizados em pequenas séries paralelas, assim como duas manchas de picotados dispersos.

Junto à extremidade direita do painel reconhece-se a figuração de um auroque voltado para o lado direito. A cabeça apresenta um pequeno traço na extremidade do focinho, indicando a boca, e uma armação voltada para diante, em perspectiva semitorcida. A linha cervico-dorsal encontra-se parcialmente apagada na zona posterior, sendo sobreposta por um traço recto, reconhecendo-se apenas parte da linha ventral e os membros. Uma segunda cabeça, insculpida na continuação de uma linha cervical que se junta à linha dorsal anteriormente

referida, não tem armação figurada e está voltada para o solo. Esta figura mede 0,175 m de comprimento por 0,125 m de altura máxima e encontra paralelo próximo em representação idêntica da Rocha 27 (ainda só parcialmente desenhada) onde a gravação aproveitou a própria volumetria da rocha.

## Rocha 36

É um painel vertical de forma sub-rectangular, com 1,85 m de largura por 2 m de altura, situado à direita do «abrigo das cabras». Uma profunda fractura vertical divide a superfície da rocha em dois sectores. O levantamento de que se dispõe é incompleto, mas apresenta-se porque, morfológica e estilisticamente, as figuras já decalcadas devem pertencer a um período pós-paleolítico, possivelmente do início do Holocénico.

### *Sector esquerdo*

No sector esquerdo reconhece-se, na parte superior, uma pequena cabeça de equídeo gravada a traço filiforme múltiplo, voltada para a direita e medindo 0,055 m de altura. Ainda em cima, mas junto ao rebordo lateral da rocha, observa-se uma representação de quadrúpede, talvez um caprídeo, disposto obliquamente, com a cabeça dirigida para o lado direito e as pernas dianteiras voltadas para cima. Mede 0,21 m de comprimento e foi gravado com linha por vezes descontínua, formada por picotado de negativos circulares ou ovais, de dimensão média, e profundos. A cabeça é subtriangular, e o corpo é ovóide e alongado, com uma linha central. As pernas dianteiras foram representadas por dois traços paralelos, encontrando-se a parte posterior do dorso e as pernas traseiras apenas esboçadas.

Um pouco abaixo desta figura invertida foi representado um quadrúpede voltado para a direita, talvez um bovídeo; a gravação é de picotado descontínuo, com negativos circulares não muito profundos; a linha cervico-dorsal é ondulada e a ventral mostra traçado duplo e convexo; as pernas são longas, as dianteiras em V e as traseiras subparalelas e verticais; mede 0,145 m de comprimento. Sob este animal reconhece-se um conjunto de linhas picotadas que parecem formar o esboço de outro quadrúpede. Ainda um pouco mais abaixo reconhece-se um segmento de círculo com 0,09 m de diâmetro formado por uma linha descontínua de picotados circulares.

O centro deste sector da rocha mostra uma área profundamente fracturada em que se reconhecem manchas e linhas de picotados dispersos.

Na parte inferior do painel reconhece-se, do lado esquerdo, um pequeno círculo picotado, com 0,04 m de diâmetro, do qual parece partir uma linha horizontal que atinge a fractura que o delimita no lado direito. Imediatamente abaixo, e bem enquadrada na superfície que lhe serviu de suporte, observa-se uma representação de caprídeo, voltada para o lado direito, disposta na horizontal e medindo 0,38 m de comprimento por 0,24 m de altura máxima. A cabeça, com armação e assente em pescoço longo e estreito, a linha cervico-dorsal, e os traços que definem o peito e a perna dianteira foram gravados com picotado de negativos circulares ou ovais, profundos e contínuos; a linha ventral e o esboço da perna traseira estão figurados com picotados descontínuos mais pequenos e menos profundos. A meio da parte dianteira do corpo reconhece-se uma linha horizontal, igualmente realizada a picotado descontí-

nuo. A cabeça foi totalmente preenchida por picotagem e a armação, longa e com ramos desiguais, parece querer ter sido representada em perspectiva. Em redor desta figura observam-se numerosos picotados dispersos não figurativos e, à direita, uma pequena gravura filiforme com 0,035 m de altura que parece representar os quartos traseiros de um caprídeo.

### ***Sector direito***

O sector do lado direito desta rocha apresenta, na parte superior, duas figurações de caprídeos com corpos de forma sub-rectangular, pescoços compridos e armações longas, arqueadas e com os dois ramos paralelos, ambas gravadas por picotagem de negativos com forma circular ou oval, em geral profundos, contínuos na representação da direita e descontínuos apenas nos quartos traseiros da representação da esquerda. As cabeças e os pescoços das duas imagens foram preenchidos por picotagem. A figura do lado esquerdo mede 0,35 m de comprimento máximo e a do lado direito, representada um pouco acima e cujos quartos traseiros estão sobrepostos pelo focinho da primeira, mede 0,34 m de comprimento.

Entre o peito da figura da esquerda e as pernas traseiras da da direita foi gravado, mediante linha descontínua de picotados circulares e pouco profundos, um círculo com 0,05 m de diâmetro. Sobre elas, e em seu redor, encontram-se numerosas manchas e linhas formadas por picotados dispersos não figurativos e também alguns pequenos filiformes sub-horizontais.

Abaixo do caprídeo da esquerda encontram-se duas representações de peixes viradas para a direita, ambas dispostas obliquamente, a cerca de 45°. A figura situada mais acima mede 0,20 m de comprimento e mostra gravação difusa, de linhas descontínuas, formada por negativos circulares não muito profundos que, apesar de tudo, permitem divisar um corpo fusiforme e uma barbatana caudal de típica forma triangular. O segundo peixe, com 0,305 m de comprimento, está gravado a picotado contínuo de negativos circulares profundos, oferece dupla barbatana caudal e, pelo menos, uma barbatana ventral; a cabeça apresenta uma terminação de forma apontada.

Na extremidade do lado direito deste sector do painel encontra-se um conjunto de picotados que parecem formar o esboço de um quadrúpede com 0,13 m de comprimento. Cerca de 0,20 m abaixo, observa-se uma linha e algumas manchas de picotados dispersos.

## **Conclusão**

O estudo da Canada do Inferno não está terminado e alguns dos painéis inventariados ainda estão por desenhar, no todo ou em parte. Dado que a grande maioria das superfícies decoradas estão permanentemente submersas pelas águas da barragem do Pocinho, será necessário aguardar um próximo abaixamento para que os levantamentos possam ser concluídos.

Das 36 rochas inventariadas, 24 foram já levantadas (duas apenas parcialmente), 21 das quais apresentavam figurações zoomórficas paleolíticas. O respectivo inventário preliminar é dado na tabela seguinte, em que P = picotados e I = incisos (filiformes e abradidos):

ROCHA	Equídeos		Bovinos		Cervídeos		Caprinos		Peixes		Indeterminados		Total		TOTAL GERAL
	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I	
1	2	1	3	2	-	-	1	1	-	-	-	3	6	7	13
2	1	2	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1	3	4	7
3	-	3	1	4	-	-	-	-	-	-	1	1	2	8	10
4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
10	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1	2
11 A-B	-	1	17	-	-	1	-	-	-	-	5	-	22	2	24
12	2	-	1	2	-	-	-	1	-	-	-	-	3	3	6
13	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	3	3
14	2	3	-	1	-	7	-	-	-	1	-	10	2	22	24
15	-	-	3	1	-	-	-	-	-	-	-	2	3	3	6
19	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	4	4
20	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	2	-	5	5
22	5	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	1	6	3	9
26 A-B	2	-	2	-	-	-	4	-	-	-	2	-	10	-	10
28	1	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	1	3	4
30	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	4	4
31	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	2
32	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	2
33	-	2	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	2	3	5
34	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2	3
35	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	2
TOTAL	16	13	29	14	1	16	8	13	-	1	12	23	66	80	146

Trata-se de contagens preliminares pelo que os números acima devem ser considerados valores mínimos. Quando todas as rochas inventariadas estiverem decalcadas (e entre as que faltam contam-se painéis de grandes dimensões), e se 80% delas (como acontece na amostra já decalcada) também contiverem motivos paleolíticos, o total de gravuras desta época subirá certamente, à média de 7 por rocha (igual à que se retira da tabela acima), para cerca de 200. Deve notar-se, porém, que ainda poderá haver muitos painéis enterrados sob os depósitos de terras acumulados no fundo do vale desde a sua submersão pela albufeira do Poci-nho; na zona do «abrigo das cabras», por exemplo, foram várias as gravuras paleolíticas parcialmente tapadas observadas em superfícies por inventariar. Qualquer que venha a ser o número final, porém, ele será sempre apenas uma parte do que originalmente existia. Se há conclusão óbvia a retirar do inventário acima apresentado é a de que a erosão, natural ou antrópica, em particular a relacionada com a exploração da pedra para a construção de moinhos, diques e levadas, destruiu muitas figuras, de que, nalguns casos, se conservaram, apesar de tudo, fragmentos mais ou menos completos. Os números da tabela acima permitem ainda extrair outras conclusões importantes, cuja relevância para os restantes núcleos artísticos do vale haverá que testar:

- as gravuras picotadas são em número praticamente igual ao das incisadas;
- os bovinos são a espécie dominante, seguidos dos equídeos; na sua maioria, e em especial no caso dos primeiros, são desenhados a picotado;
- os cervídeos e os caprinos aparecem em proporções praticamente idênticas; a quase totalidade dos cervídeos está desenhada por incisão, ao passo que mais de um terço das cabras são picotadas.

# REGO DA VIDE

As rochas a seguir descritas pertencem a um pequeno complexo de gravuras agrupadas já muito perto da ensecadeira da barragem de Foz Côa, junto à foz do pequeno ribeiro conhecido como Rego da Vide. Na sua generalidade, só são acessíveis após o esvaziamento quase completo das águas represadas pela referida ensecadeira. A zona onde se localizam estas gravuras, na margem esquerda do Côa, está bastante descaracterizada pela implantação de uma escombreira com enormes blocos de xisto rolados pela encosta criada pelas obras da barragem. É possível que neste local tenham existido outros painéis historiados, hoje mutilados ou sepultados sob as enormes massas de pedra entretanto depositadas. Por não ser possível dispor, neste local, dos geradores habitualmente utilizados para os levantamentos nocturnos, todas os decalques foram realizados à luz do dia.

Embora a maioria dos conjuntos aqui localizados figurem representações contemporâneas, entre eles era já conhecido também um painel com gravuras de tipologia paleolítica (Rocha 1), pelo que, aproveitando o abaixamento generalizado das águas do Côa em Outubro de 1995, foram desenhados todos os painéis conhecidos e prospectada esta zona do vale, habitualmente submersa. No decorrer dessa prospecção, foram detectados mais três painéis com figuras paleolíticas (Rochas 6, 7 e 9), que também foram decalcadas; curiosamente, correspondem todas a representações de equídeos um pouco frustes, estilisticamente muito semelhantes a alguns dos equídeos de Siega Verde. O total de figuras zoomórficas paleolíticas deste sítio, todas picotadas, é, assim, de sete: quatro cavalos, um auroque, uma cabra, uma indeterminada.

## Rocha 1

É um painel vertical, em zona de muito difícil acesso, junto aos restos de uma escombreira da barragem, de forma sub-rectangular, medindo 1,10 m de largura, por 1,80 m de altura. Mostra à direita, na extremidade superior, três representações de quadrúpedes, duas delas incompletas.

A figura situada a cota mais elevada representa um auroque voltado para o lado esquerdo e disposto obliquamente. Foi gravado pela ablação de pequenas lascas com incisor pouco pesado, que, por aglomeração, constituem linhas contínuas ligeiramente aprofundadas. Só parte da zona anterior do focinho está ligeiramente polida por abrasão. A cabeça é comprida, figurando a orelha, assim como a armação, liriforme e em perspectiva, cujo ramo direito foi gravado com negativos mais pequenos, menos profundos e descontínuos. A linha ventral é acusada e a cervico-dorsal ligeiramente ondulada. A perna dianteira oferece típica forma de V e a traseira, apesar de incompleta, sugere a mesma forma. Os quartos traseiros desapareceram devido à existência de uma fractura. Mede 0,58 m de comprimento por 0,40 m de altura máxima.

Imediatamente abaixo e à frente da figura anteriormente descrita reconhece-se uma representação de caprídeo: trata-se de uma *Capra pyrenaica* disposta na horizontal e voltada para o lado esquerdo. Mostra cabeça curta, de forma subtriangular, não tendo sido representada a extremidade do focinho, onde se reconhecem o olho, a boca e a barba, sob a mandíbula, assim como a

orelha e a armação muito longa, em S e voltada para trás. Os dois ramos desta sobrepõem-se ao focinho da representação de auroque descrita em primeiro lugar, que está igualmente mais patinada. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada e a ventral é pouco acusada. Apresenta os dois pares de membros cruzados; nas suas extremidades, reconhece-se a marcação dos cascos. A cauda é curta e foi figurada na horizontal. O pescoço encontra-se demarcado do corpo por uma linha incisa e o interior da zona correspondente ao peito exhibe picotados dispersos, menos profundos, que se prolongam pelo ventre e atingem a perna traseira, por certo representando a pelagem. Esta figura foi gravada com picotados de forma circular ou oval, constituindo linhas contínuas e profundas, mais fundas que as do auroque a que se sobrepõe. Os traços estão polidos por abrasão. Mede 0,465 m de comprimento e 0,475 m de altura máxima. A pátina ligeiramente esbranquiçada da armação e de parte do corpo não resulta de regravação mais recente: deve-se à presença de uma mancha de quartzo no suporte de xisto.

À direita da linha ventral do auroque acima assinalado observa-se uma cabeça, com o arranque da linha do peito, possivelmente de um pequeno equídeo, voltado para o lado esquerdo e inacabado. Foi realizado através de picotagem com negativos circulares ou ovais que produziram uma linha larga, por vezes descontínua e não friccionada. Também se reconhece, sobre a cabeça, a representação da orelha e o arranque da linha cervico-dorsal. Esta figura mede 0,16 m de comprimento por 0,13 m de altura máxima.

Numa superfície situada mais para cima, a cerca de 0,60 m do painel onde se encontram as figuras a que acaba de se fazer referência, reconhece-se uma linha descontínua, de forma oval, produzida por picotados circulares e ovais, profundos, que pode ser a representação inacabada da cabeça de um quadrúpede. A técnica utilizada e a própria tipologia assemelham-se à representação da possível cabeça de equídeo que se descreveu no painel primeiramente referido. Mede 0,11 m de comprimento, por 0,06 m de largura máxima.

---

## Rocha 2

É uma superfície vertical, de forma sub-rectangular, mas disposta obliquamente. Mede 2 m de comprimento, por 0,94 m de altura máxima. Só apresenta gravuras modernas, não patinadas.

No sector à esquerda, observa-se um conjunto de gravuras abertas por picotagem, com negativos pequenos, de forma circular ou oval, constituindo linhas profundas e contínuas, assim como outros, de maiores dimensões, que enformaram linhas mais largas. Além das gravuras picotadas registam-se quatro traços filiformes, entrecruzados, dispostos em estrela, assim como dois outros isolados.

As gravuras picotadas representam duas âncoras, medindo respectivamente 0,19 m e 0,185 m de altura, e um peixe, voltado para o lado esquerdo e disposto na horizontal, com 0,32 m de comprimento. Um pouco acima lê-se a legenda «O BARBO», associada ao peixe e com 0,12 m de extensão. Sob aquela mesma figura observa-se a inscrição «ALCINO / TOMÉ / 1944», distribuída por três linhas, referindo certamente o autor e a data da composição. Sob esta, reconhece-se uma estrutura de difícil interpretação que parece suportá-la, como se fora uma peanha, medindo 0,16 m de comprimento por 0,13 m de altura

máxima. Sob o peixe referido detecta-se o esboço do que parece ser uma terceira âncora e, na sua retaguarda, mais para a direita, dois sinais leteriformes em forma de 8.

No lado direito deste mesmo painel e na sua área mesial observa-se uma mancha subcircular picotada, rodeada por picotados dispersos e, ao centro, além de algumas curtas linhas filiformes subverticais, a inscrição «Abilio Mouro / 1924», distribuída por duas linhas e ocupando um espaço medindo 0,45 m de comprimento por 0,25 m de altura. As gravuras picotadas oferecem negativos profundos, de forma circular, constituindo linhas com larguras diferentes e, por vezes, descontínuas.

---

### Rocha 3

É um pequeno painel subvertical, de forma trapezoidal irregular, situado ao nível do solo actual. Mede 0,90 m de comprimento por 0,70 m de altura máxima. Só apresenta gravuras modernas, não patinadas.

No lado esquerdo, mostra a inscrição, distribuída por quatro linhas, «1943 / JOSÉ / ALCINO / TOMÉ», ocupando um espaço com 0,19 m de largura e 0,26 m de altura máxima. No lado direito, oferece uma representação solar, antropomorfizada ao gosto popular, constituída por um círculo raiado, no interior do qual se observam dois olhos com sobranceiras, nariz e boca. Mede 0,26 m de diâmetro máximo.

Imediatamente abaixo daquela figura existem duas representações lunares, na fase de quarto minguante, também antropomorfizadas, dado exibirem olhos, sobranceiras e esboços do nariz. À direita da representação lunar situada a cota inferior lê-se «ADEUS», e mais abaixo, em linha com 0,207 m de comprimento, «A LUA E O SOL».

Estas gravuras foram picotadas com negativos de forma circular ou oval, profundos, obtidos com artefacto metálico.

---

### Rocha 4

É um painel vertical, de forma subtrapezoidal, medindo 0,72 m de largura, na área mesial, por 1,05 m de altura máxima. Oferece gravuras obtidas através de picotagem com artefacto metálico, dando origem a negativos profundos e largos, assim como outras filiformes.

Na parte superior do painel lê-se, em duas linhas, «TOMÉ / 1943». Esta inscrição mede 0,29 m de comprimento. A data referida sobrepõe-se a uma fruste representação de custódia, constituída por uma base e um corpo composto, onde assenta um círculo raiado, com pequena cruz ao centro. Esta figura tem 0,27 m de altura. Um pouco abaixo e à direita da custódia descrita observa-se uma outra imagem semelhante, mas de menores dimensões, cuja base foi parcialmente esboçada por traços filiformes. Mede 0,14 m de altura total. Mais abaixo vê-se, à direita, um cruciforme e, à esquerda, uma figura inacabada que parece ser a base de outra custódia.

As representações gravadas com linhas filiformes sugerem esboços de custódias, existindo à esquerda da inscrição primeiramente descrita uma figuração solar, muito fruste, com 0,08 m de altura.

É um painel vertical, de forma sub-retangular, com 3 m de comprimento por 1,80 m de altura máxima. Na parte superior, do lado esquerdo, está uma legenda, distribuída por três linhas, «ALCINO / TOMÉ / 1946», sob a qual se encontra a figura de uma ave pernalta e de bico muito longo; à sua frente, vê-se um peixe (barbo?). Ambos os animais se encontram virados para o lado esquerdo. Esta composição foi representada por picotagem com negativos circulares ou ovais, profundos, que determinaram linhas contínuas e largas. Foi gravada muito possivelmente com um artefacto metálico. O conjunto mede 0,31 m de largura por 0,33 m de altura máxima.

Cerca de 0,40m à esquerda e abaixo das gravuras que acabámos de descrever encontra-se representada uma embarcação, com mastro central, uma bandeira no topo e duas velas simétricas, de forma triangular. Um pouco acima desta figura reconhecem-se as letras «A J M». Tanto a figura referida como a legenda foram realizadas com picotagem de negativos ovais, por vezes longos e profundos, que provocaram alguns estalamentos da superfície rochosa e linhas bastante irregulares, não raro descontínuas. Este conjunto mede 0,38 m de comprimento por 0,32 m de altura máxima. Sob as gravuras picotadas observam-se restos de um esboço gravado com linhas filiformes.

Cerca de 0,20 m à direita daquela representação encontra-se uma composição constituída por dois pilares de forma subtriangular, nos quais assenta uma ponte estruturada por vigas e asnas, reproduzindo um original metálico, certamente da linha de caminho de ferro do Douro. Sobre a ponte reconhece-se uma máquina de comboio a vapor, da chaminé do qual saem três traços representando o fumo. A frente da máquina mostra uma bandeira e no corpo a data «1944». Sob a ponte, entre os dois pilares observa-se o nome do gravador, «ALCINO / TOMÉ», distribuído por duas linhas e sublinhado por uma linha recta.

Esta composição foi gravada por picotagem de negativos circulares e ovais, em geral de pequenas dimensões mas profundos, constituindo linhas contínuas. Do lado esquerdo da mesma observam-se alguns traços filiformes que parecem ter constituído o esboço de uma figura não terminada. A composição mencionada mede 0,595 m de comprimento por 0,535 m de altura máxima.

Na extremidade direita do painel observa-se outra série de gravuras. Na parte superior lê-se, em duas linhas, a legenda «1850 giraldes», encontrando-se juntos o E e o S daquela palavra. São gravuras picotadas, com negativos circulares ou ovais, profundos, constituindo linhas contínuas. O comprimento máximo da legenda é de 0,30 m e a sua altura de 0,225 m. Por baixo, observam-se dois signos, um deles cruciforme, com base triangular, à direita; o outro, mais à esquerda, é constituído por uma oval a que está ligada uma figura em forma de balestra, junto a cuja base há uma mancha de picotados dispersos. O cruciforme mede 0,11 m de altura e o outro signo 0,14 m.

Um pouco mais abaixo, reconhecem-se conjuntos de linhas filiformes, alguns constituídos por traços subverticais paralelos, por vezes cruzados por outros horizontais. Sobre estes observa-se um calvário figurado através de uma caveira encimando duas tíbias cruzadas, picotado, mas que, primeiramente, foi esboçado através de traços filiformes. Acima do calvário, em duas linhas, lê-se a legenda «TOMÉ / 1943» e, sob ela, a palavra «MORTE». O conjunto foi gravado com picotados circulares e profundos, constituindo linhas largas e contínuas. Mede 0,145 m de largura por 0,215 m de altura máxima.

## Rocha 6

É um painel subvertical, de forma subtrapezoidal, medindo 1,25 m de comprimento e 0,65 m de altura máxima. Mostra, ao centro, distribuído por quase toda a largura do painel, uma representação de equídeo voltada para o lado direito, com cabeça comprida e larga, curva da mandíbula muito marcada, linha cervico-dorsal ondulada e linha ventral pouco acusada. Na cabeça reconhece-se o olho, a narina e a boca. A extremidade do focinho é apenas ligeiramente arredondada. A partir da testa desenvolve-se a crina, muito alta, e bem demarcada do corpo por traço semelhante aos que delimitam a figura. Os membros foram indicados por linhas subparalelas, detectando-se ainda o arranque da cauda.

Trata-se de uma representação estilisticamente atribuível ao Magdalenense, que foi gravada com picotados subcirculares e ovais, a maioria de pequenas dimensões, originando linhas contínuas e largas, depois regularizadas por abrasão, ficando com um perfil em U muito esbatido nos bordos. O interior do traço é apenas ligeiramente friccionado, mas não em toda a sua extensão. O melhor tratamento técnico é reservado para a zona da cabeça. Algumas fracturas danificaram a extremidade traseira da figura, assim como a linha interior que enforma a perna daquele mesmo lado. Mede 0,605 m de comprimento por 0,410 m de altura máxima (na crina) e está extremamente patinado.

No interior do corpo, a meio, observa-se um sinal constituído por uma curta linha horizontal ondulada, em forma de S, obtida com a mesma técnica de gravação do equídeo — um picotado de secção muito aberta e polida — e que lhe deve estar associada.

## Rocha 7

É uma superfície vertical de forma subtriangular, medindo 1,52 m de comprimento, na base, por 1,30 m de altura máxima, na zona central. Mostra, no lado esquerdo da área mesial, uma representação paleolítica de equídeo, voltada para o lado direito, ligeiramente inclinada para baixo e medindo 0,275 m de comprimento por 0,18 m de altura máxima.

A figura foi representada por picotagem, através de negativos circulares de tamanho e profundidade irregulares, constituindo linhas mais ou menos densas, por vezes descontínuas, e de largura variável. Não apresenta zonas de abrasão. A curva da mandíbula é marcada e a crina faz ângulo recto com a testa. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada e a linha ventral é convexa. A perna traseira mostra típica forma em V, enquanto a dianteira está incompleta. Um traço, junto aos quartos traseiros, parece sugerir a cauda. Por baixo, encontra-se uma linha picotada, sub-horizontal, com 0,05 m de comprimento.

Cerca de 0,50 m à direita do animal descrito anteriormente encontram-se, gravadas por picotagem, duas linhas: uma pequena e oblíqua, junto à extremidade inferior da qual arranca a segunda, que é ligeiramente ondulada. Os negativos dos picotados têm forma oval, por vezes oblonga, são profundos, e não formam uma linha contínua. Os testemunhos existentes sugerem tratar-se do arranque da linha cervico-dorsal de um quadrúpede, caprídeo ou bovídeo, que, por motivos desconhecidos, não foi concluído.

Ambas as figuras estão muito patinadas.

---

## Rocha 8

É uma superfície subvertical, medindo 0,80 m de comprimento por 0,60 m de altura máxima. Só tem gravações modernas.

Mostra, ao centro, dois cruciformes, estando o do lado direito assente sobre uma linha curva, em forma de ferradura. Foram gravados com picotados de negativos largos e muito profundos, que fizeram estalar grandes lascas de rocha, típicos da acção de artefacto metálico. O cruciforme do lado esquerdo mede 0,23 m de altura, enquanto o do lado direito atinge 0,27 m.

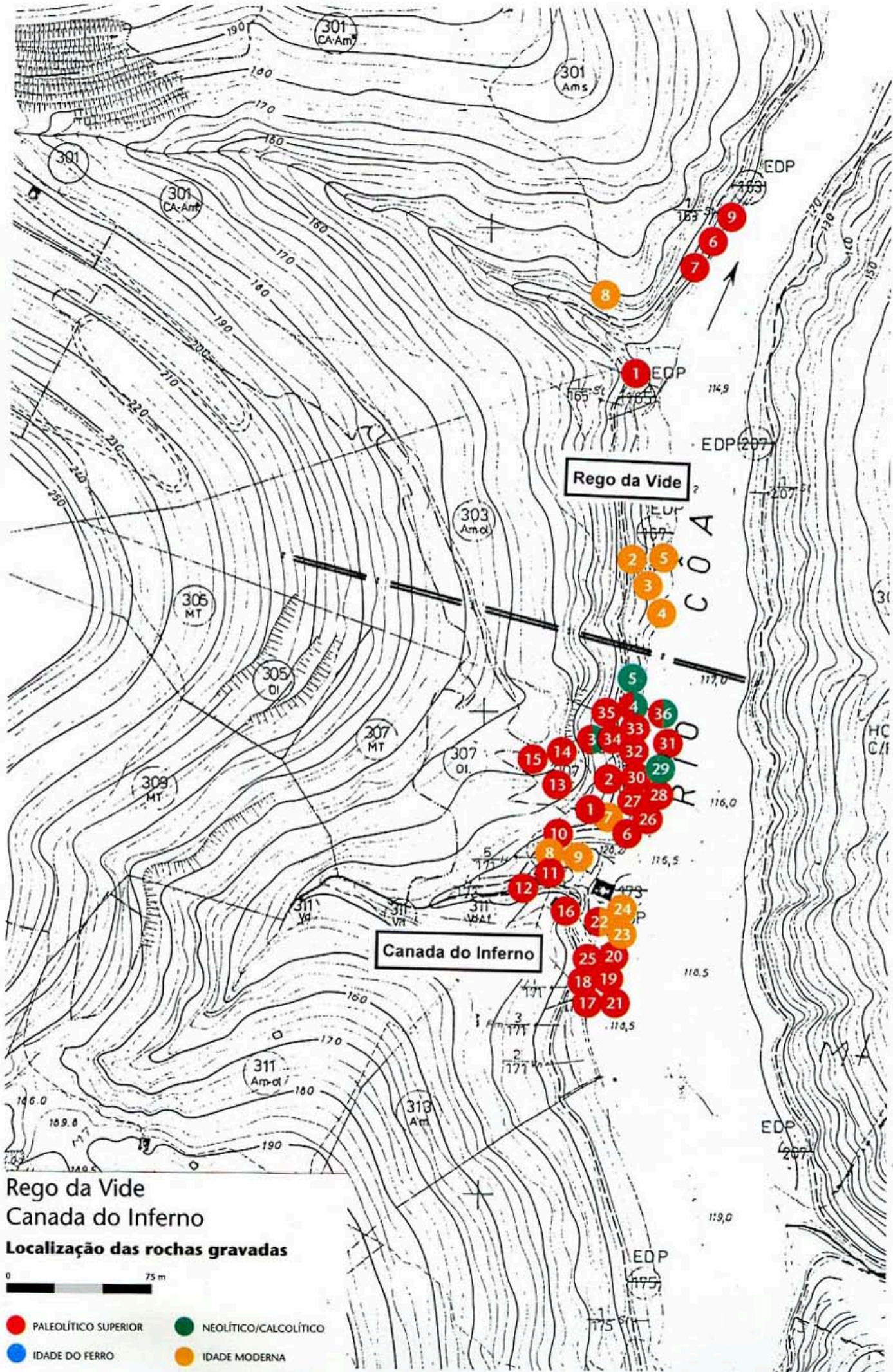
Uma linha de picotados com negativos largos e profundos, semelhantes aos das figuras anteriormente descritas, embora mostrando algumas descontinuidades, descreve um arco subcircular e envolve as figuras precedentes, terminando ambas as extremidades numa fissura horizontal. O comprimento da área delimitada por aquela linha, que enquadra a composição, é de 0,68 m, e a altura atinge, ao centro, 0,48 m.

---

## Rocha 9

É uma superfície subvertical, de forma subtrapezoidal, que mede 1,26 m de altura e 0,46 m de largura máxima. Apresenta, na parte superior, um conjunto de traços filiformes e de raspagens horizontais com 0,14 m de comprimento.

Na parte inferior do painel observa-se a cabeça de um equídeo e parte da sua linha cervico-dorsal. É uma representação voltada para baixo, e foi gravada através de uma linha de picotados densos e por vezes profundos, de forma oval ou mais ou menos alongados, alguns deles de dimensões muito pequenas. Parece terem sido utilizadas duas variantes técnicas ou, pelo menos, dois artefactos distintos, talvez conjugando a percussão directa e indirecta, donde a referida irregularidade de linhas. A cabeça é ovalada, mostra o arranque do pescoço, e crinas fazendo ângulo recto com a testa. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada e irregular, e termina no limite do suporte. Mede 0,28 m de comprimento máximo tendo, na sua maior altura, na zona do arranque das crinas, 0,06 m. Trata-se de uma representação paleolítica, técnica e tipologicamente idêntica à da Rocha 7 desta mesma estação, ambas com fraca qualidade estética e diferenciando-se por isso, desde logo, da generalidade dos equídeos figurados nas rochas do Côa.



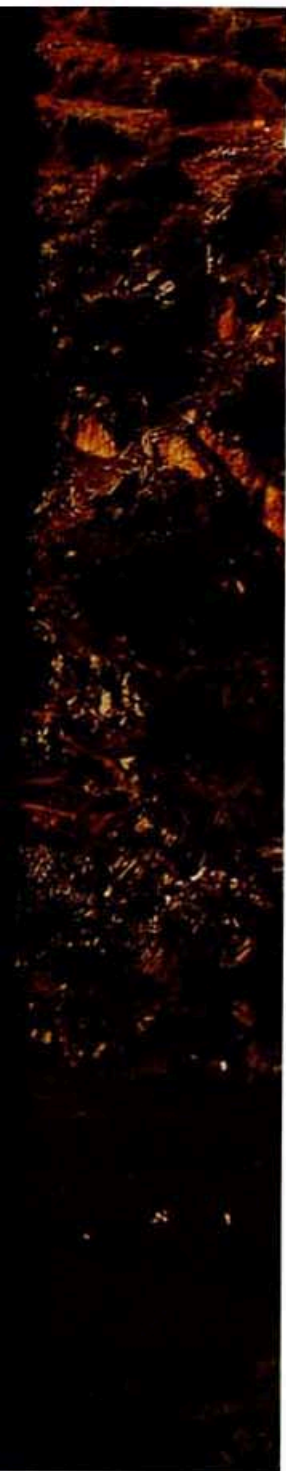
Rego da Vide  
 Canada do Inferno  
**Localização das rochas gravadas**



- PALEOLÍTICO SUPERIOR
- IDADE DO FERRO
- NEOLÍTICO/CALCOLÍTICO
- IDADE MODERNA



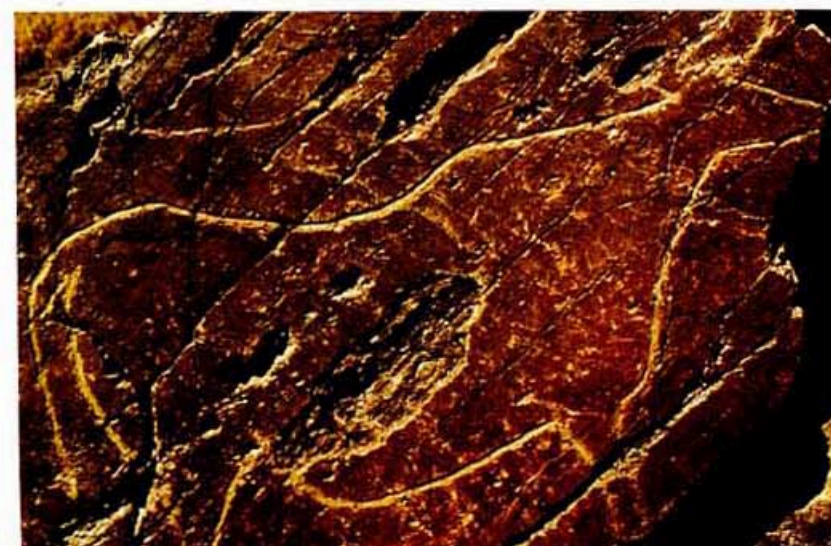
Canada do Inferno.  
Vista de conjunto dos afloramentos  
gravados, a partir da margem oposta,  
após o esvaziamento do Côa a montante  
da enseadeira da barragem, no princípio  
do Outono de 1995.



Canada do Inferno.  
Rocha 30 (auroque  
com duas cabeças,  
simulando movimento  
descendente); a cota  
muito baixa, a  
pronunciada abrasão  
da superfície e o  
arredondamento dos  
sulcos devem-se à  
acção das cheias  
sazonais, antes da  
submersão.



Canada do Inferno.  
Cavalo da Rocha 12.



Canada do Inferno.  
Auroque da Rocha 11A.



⇒ Reconhecida em 1992 por Nélson Rebanda, esta foi a primeira rocha com gravuras paleolíticas descoberta no vale do Côa.

A decoração está concentrada na parte superior do painel, onde se observa a sobreposição de diversas figuras filiformes e picotadas. Mais abaixo, em posição ligeiramente afastada, pode, porém, observar-se um quadrúpede bicéfalo voltado para a direita, truncado pela fracturação do suporte.

As figuras filiformes, entre as quais se reconhecem facilmente um auroque virado para a direita e uma cabra voltada para a esquerda, parecem corresponder a uma primeira fase de gravação. Os cinco grandes motivos picotados que se lhes sobrepõem conformam portanto uma segunda fase, e foram executados pela seguinte ordem:

**1.**

Cabra virada para a direita, de contorno em parte inciso e em parte picotado, situada no topo do painel.

Auroque virado para a esquerda, em que o picotado da parte anterior do corpo, da cabeça e dos cornos foi reforçado por abrasão profunda. No Sudoeste da Europa, a representação dos auroques com cabeças alongadas, focinhos quadrados e cornos em lira corresponde a uma convenção estilística que, embora perdurando até ao início do Magdalenense, é sobretudo característica do final do Gravettense e do início do Solutrense (por volta de 20 000 anos antes do presente).

**2.**

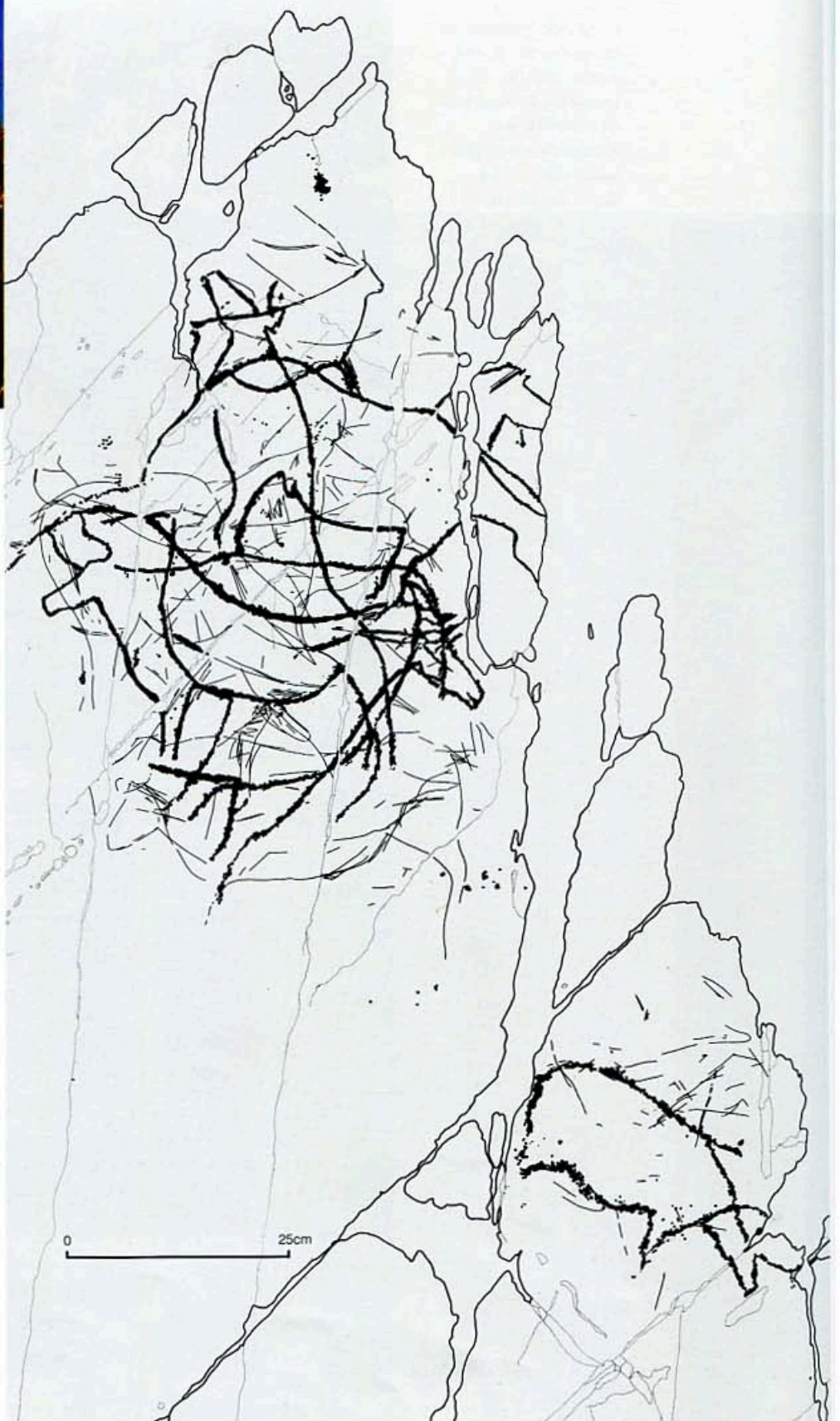
Auroque disposto verticalmente que, com os seus cerca de 70 cm de comprimento, é a maior figura deste painel.

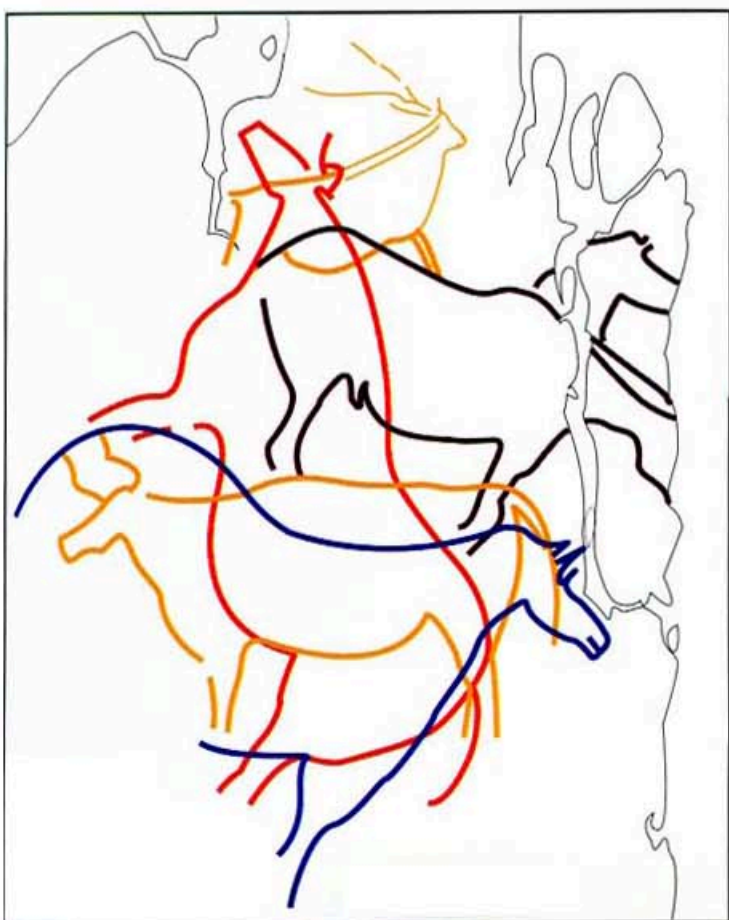
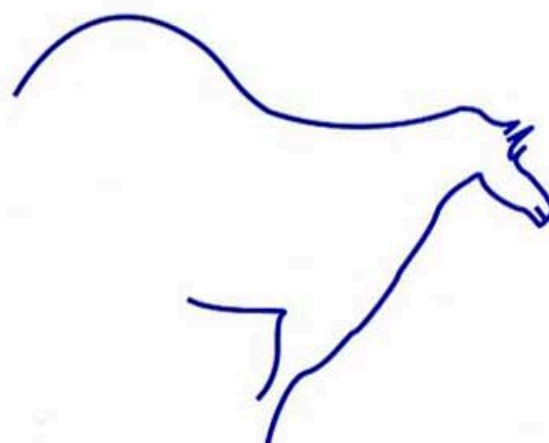
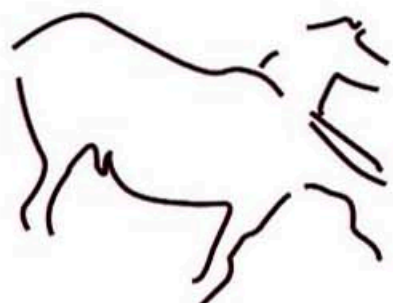
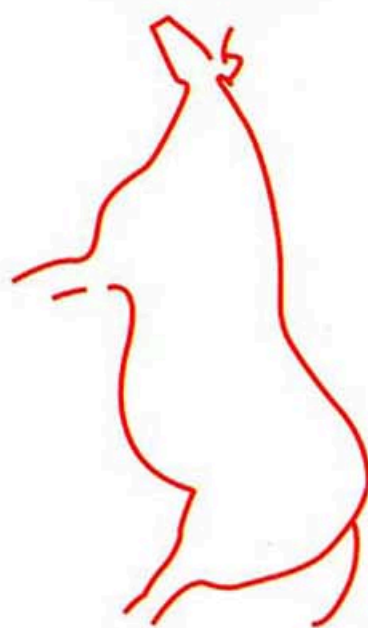
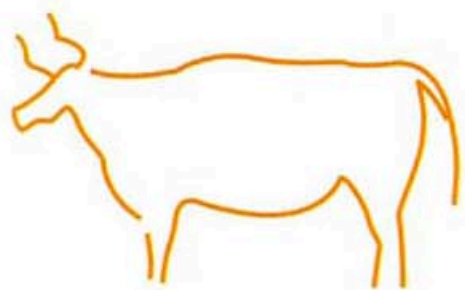
**3.**

Cavalo virado para a direita, com o sexo bem marcado, apresentando duas cabeças, uma levantada, a outra inclinada em direcção ao solo e truncada por uma fractura da rocha.

**4.**

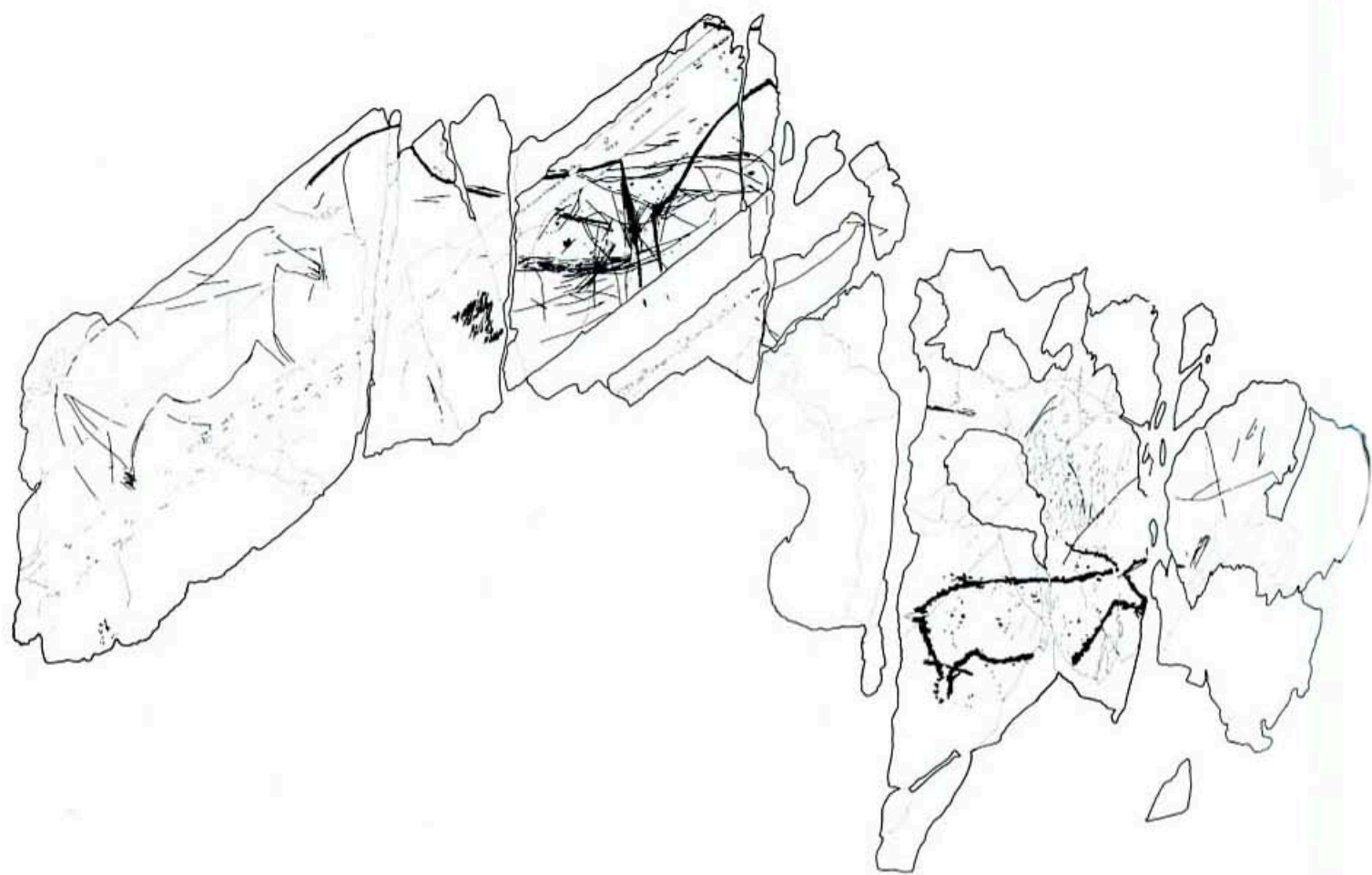
Cavalo virado para a direita, a que faltam os quartos traseiros.



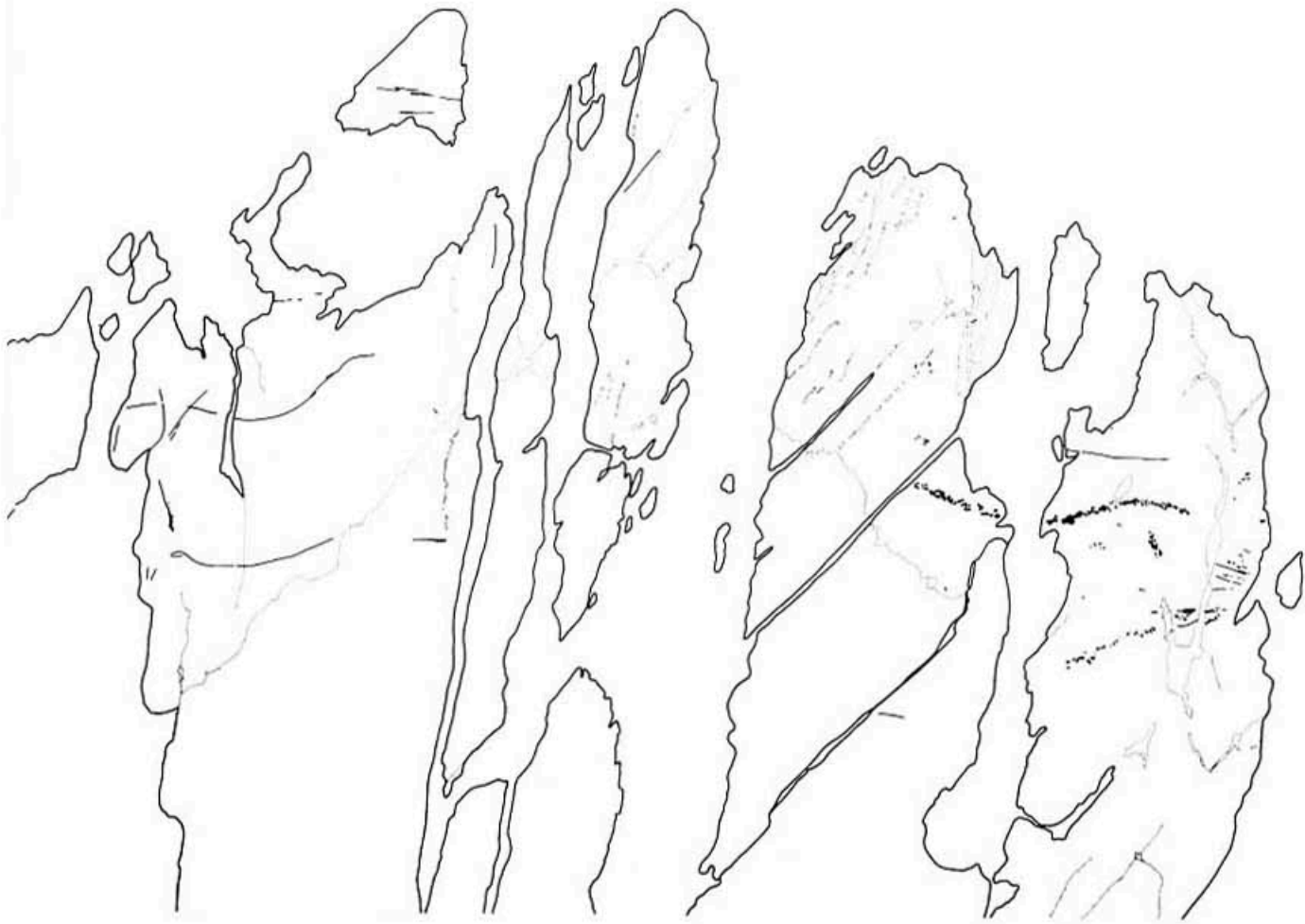


- 1 ———
- 2 ———
- 3 ———
- 4 ———

Canada do Inferno  
Rocha 1

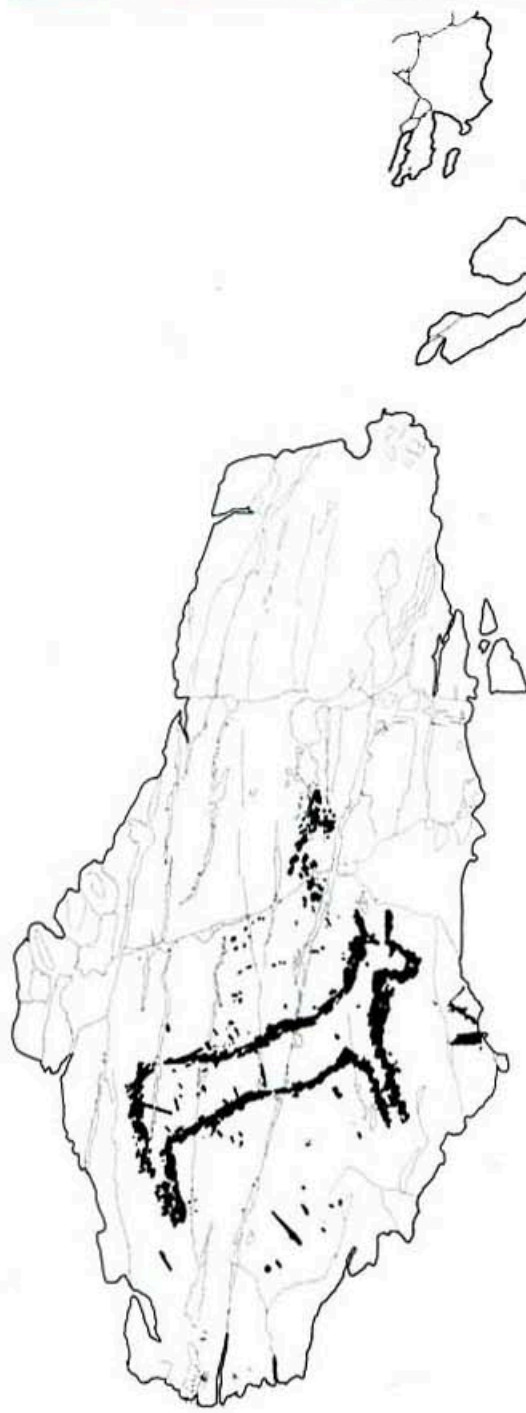


Canada do Inferno  
**Rocha 2** sector esquerdo

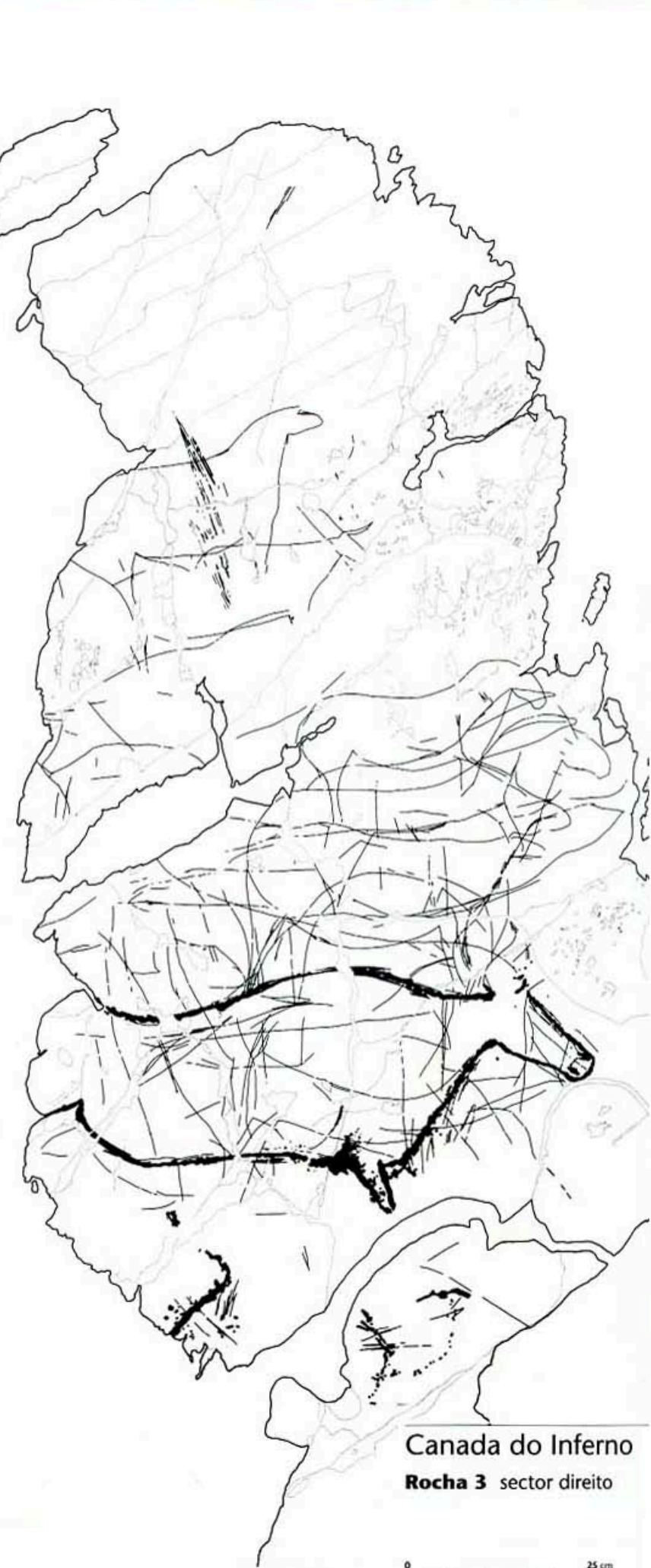


Canada do Inferno  
**Rocha 2** sector direito

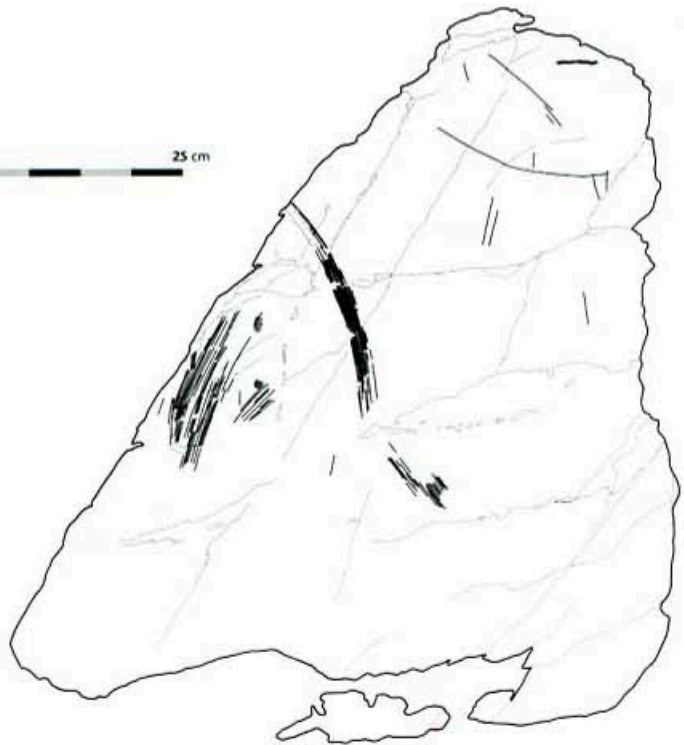
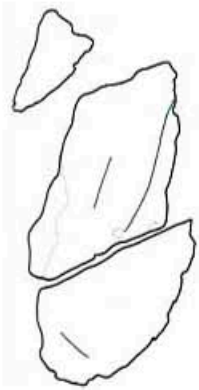
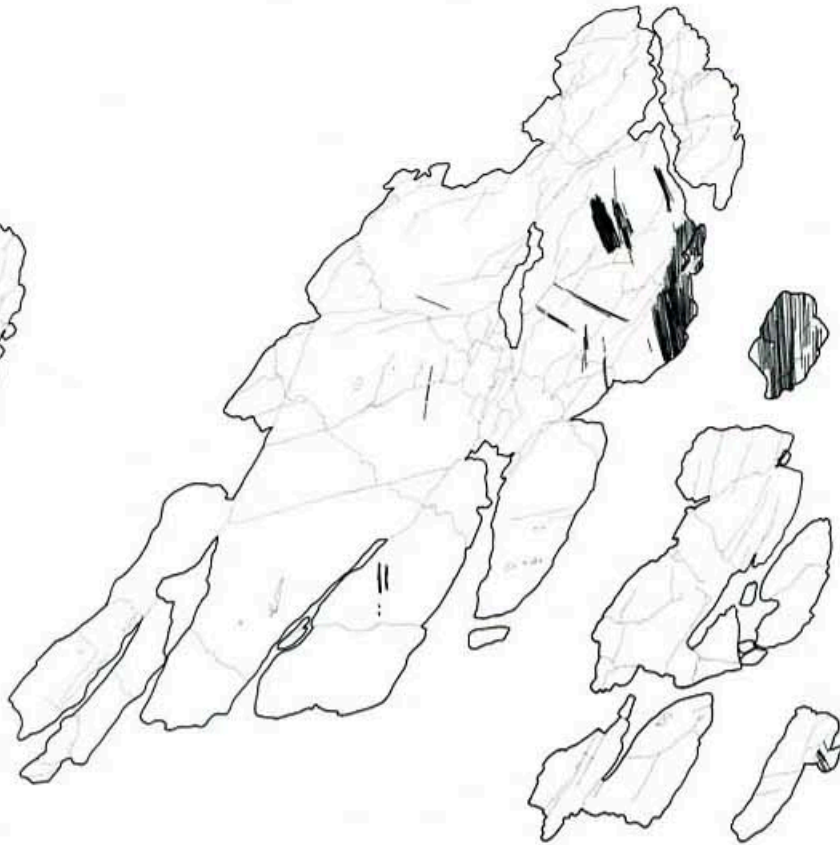




Canada do Inferno  
**Rocha 3** sector esquerdo



Canada do Inferno  
**Rocha 3** sector direito

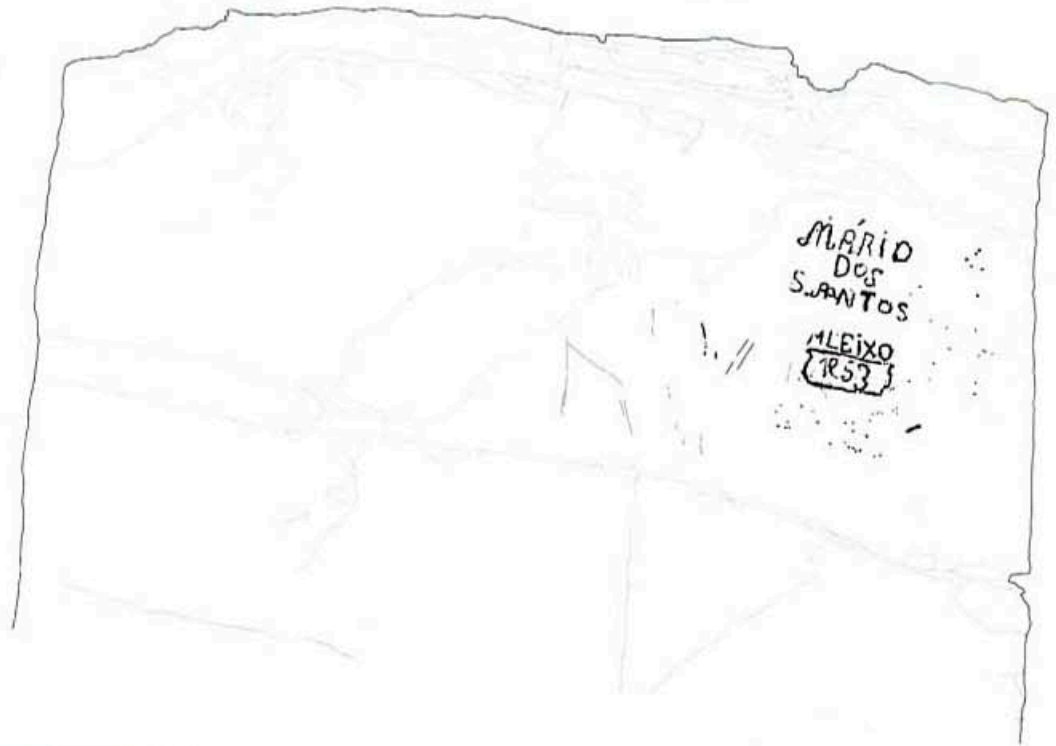


Canada do Inferno  
**Rocha 4** sector esquerdo

Canada do Inferno  
**Rocha 4** sector direito



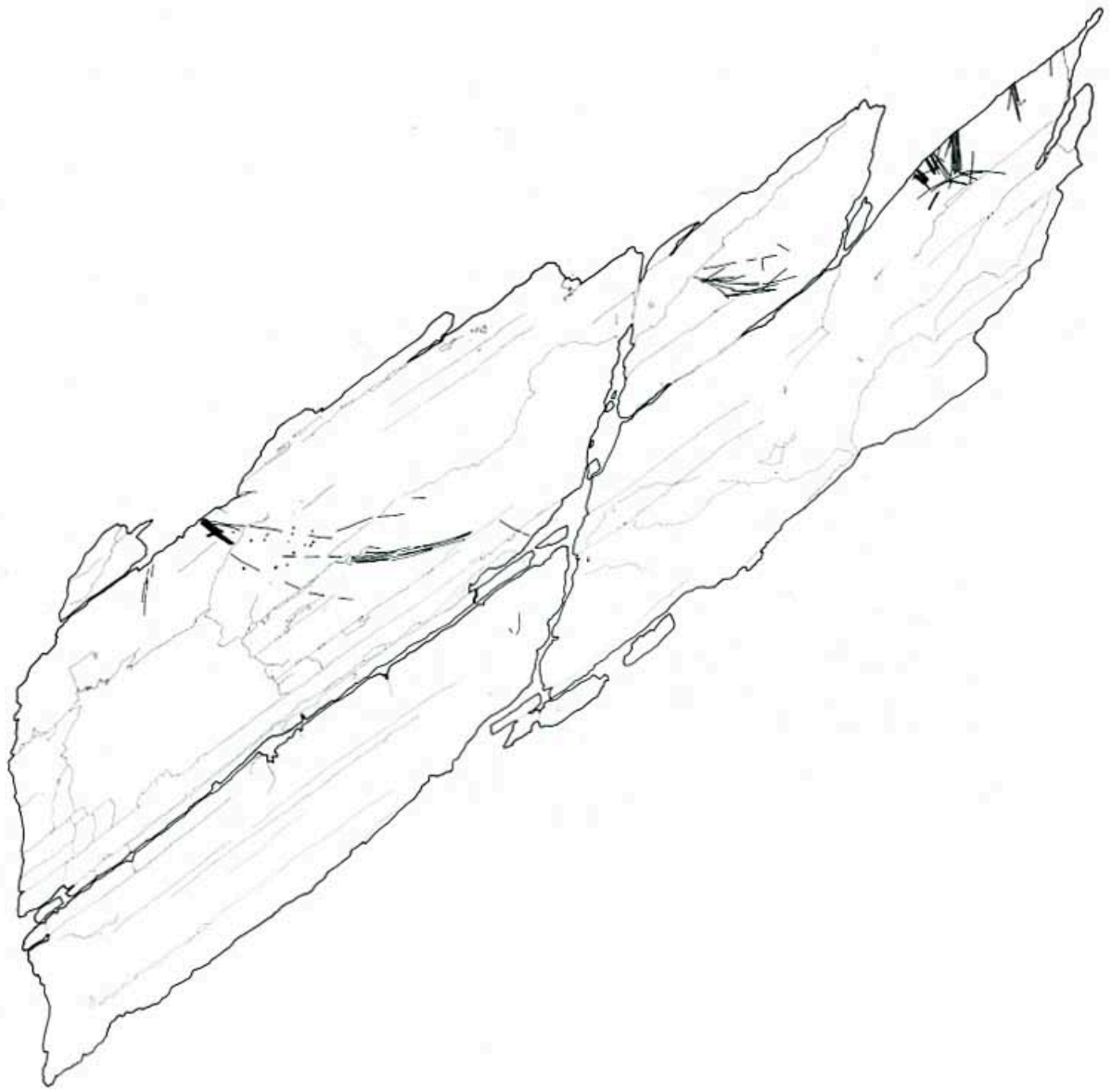
Canada do Inferno  
Rocha 9A



Canada do Inferno  
Rocha 9B sector esquerdo

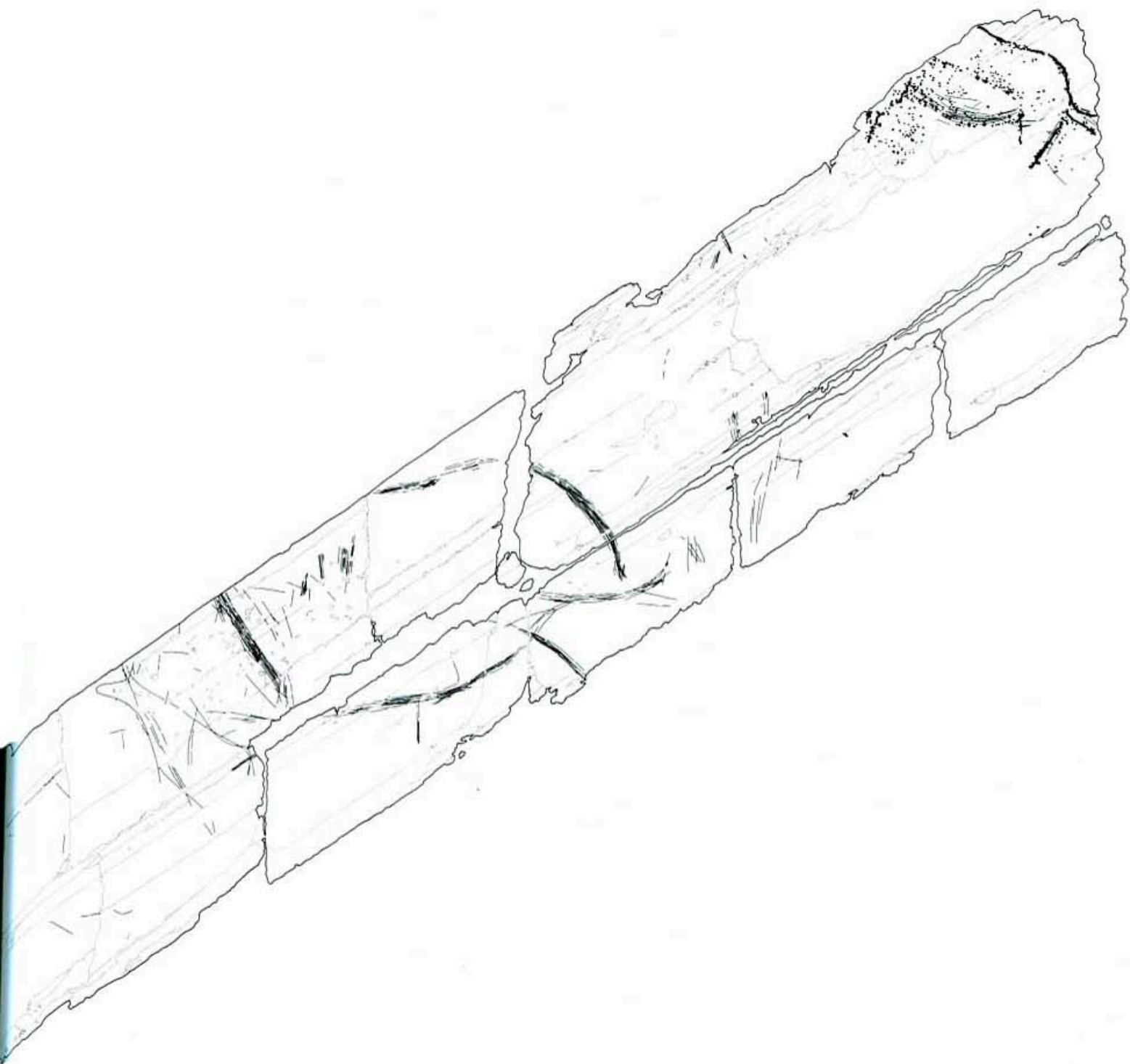


Canada do Inferno  
Rocha 9B sector direito



Canada do Inferno  
**Rocha 10A** sector superior



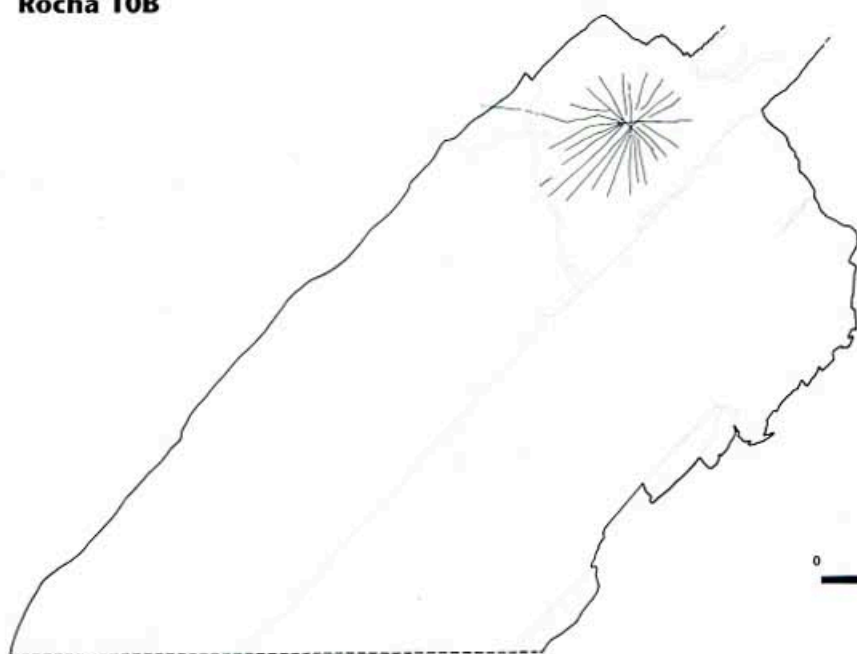


0 25 cm

Canada do Inferno  
**Rocha 10A** sector inferior

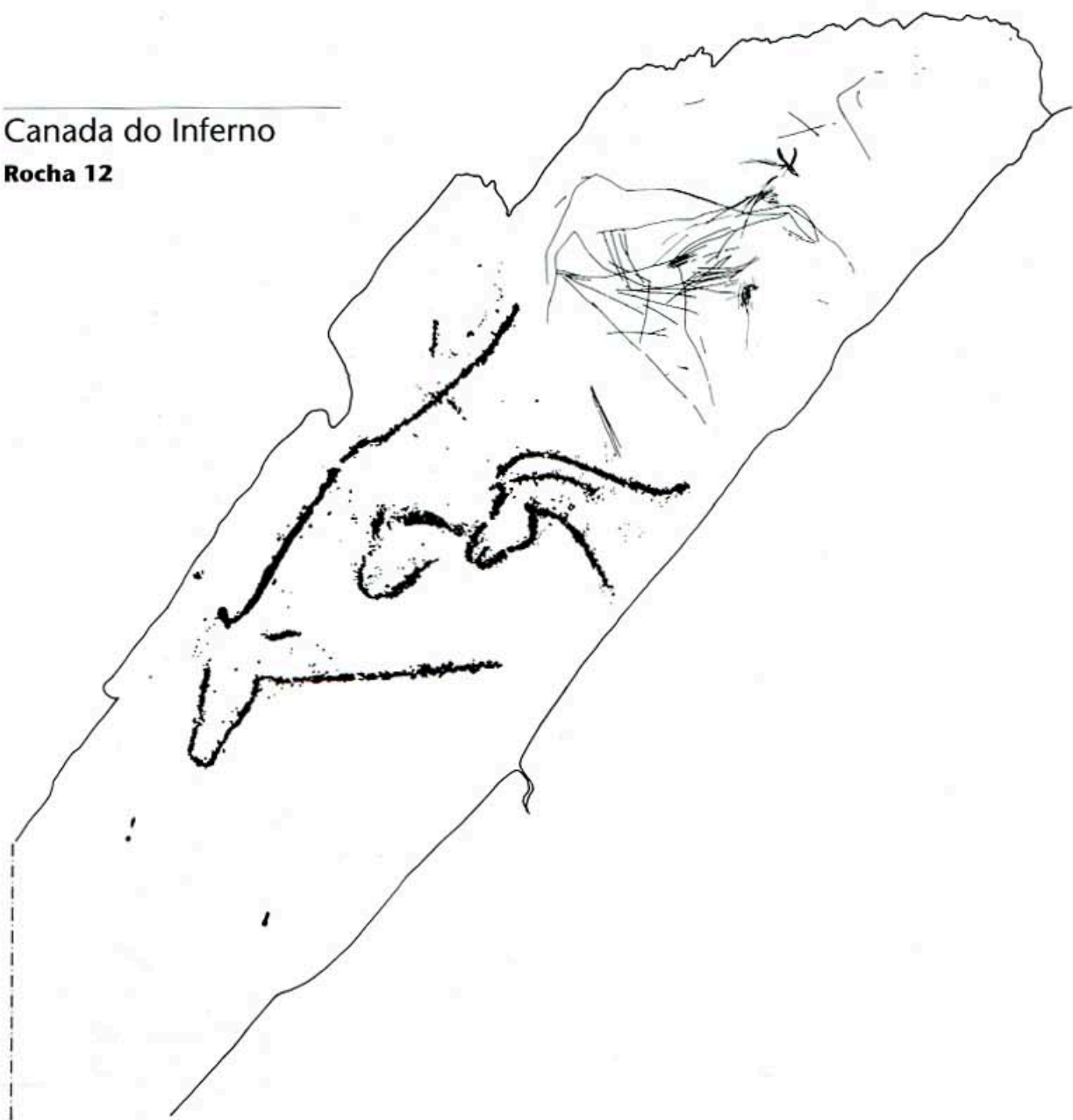
Canada do Inferno

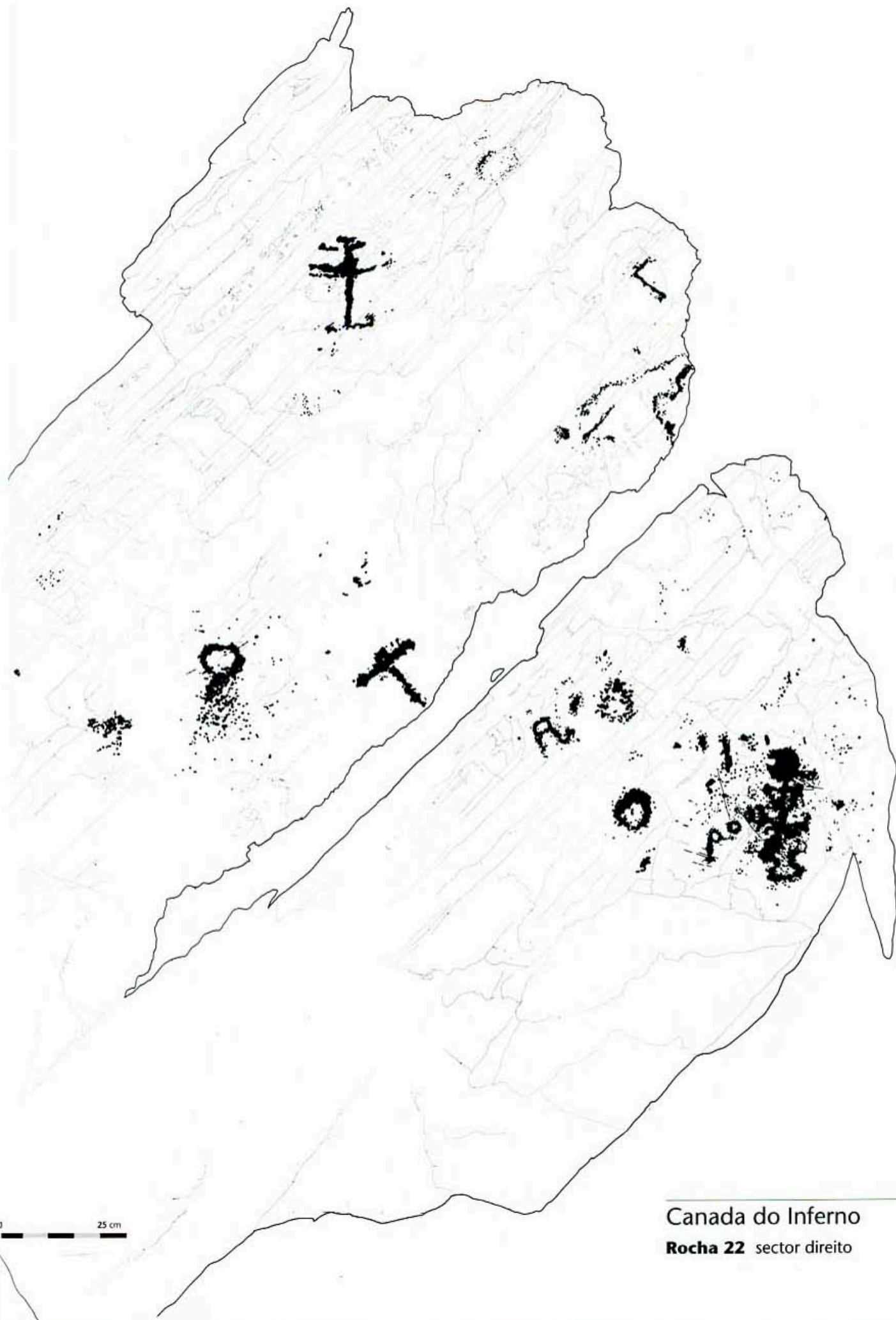
**Rocha 10B**



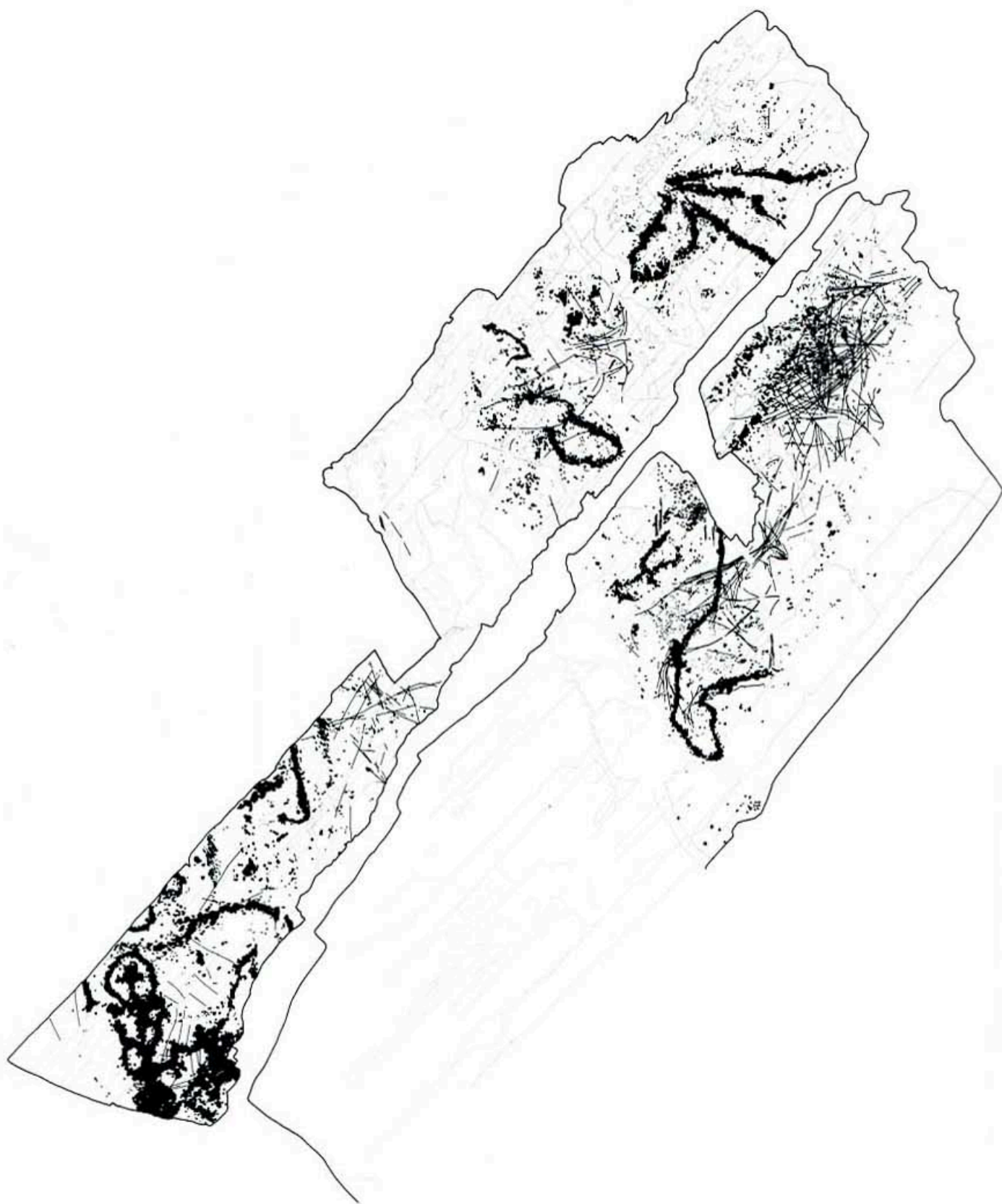
Canada do Inferno

**Rocha 12**

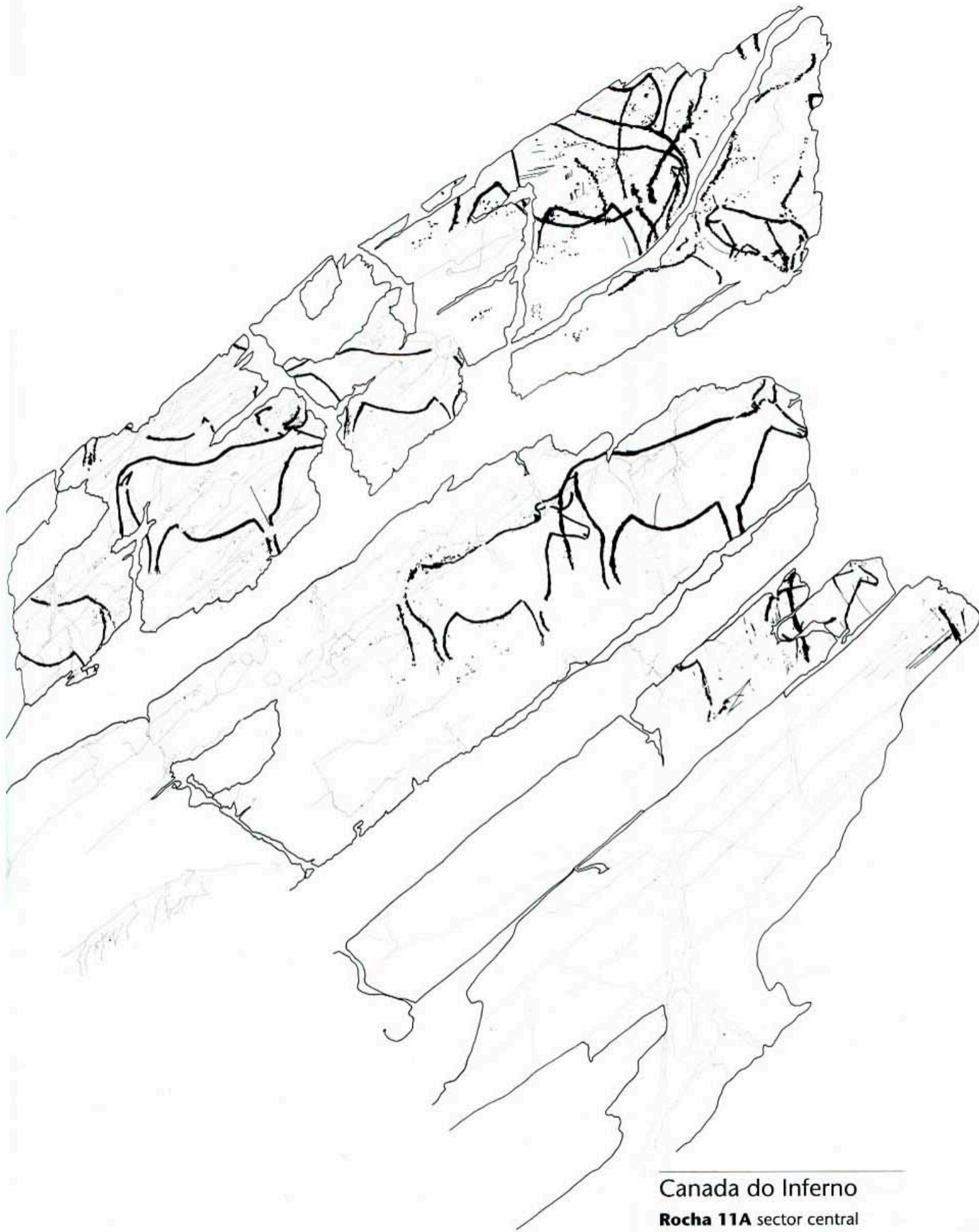




Canada do Inferno  
**Rocha 22** sector direito

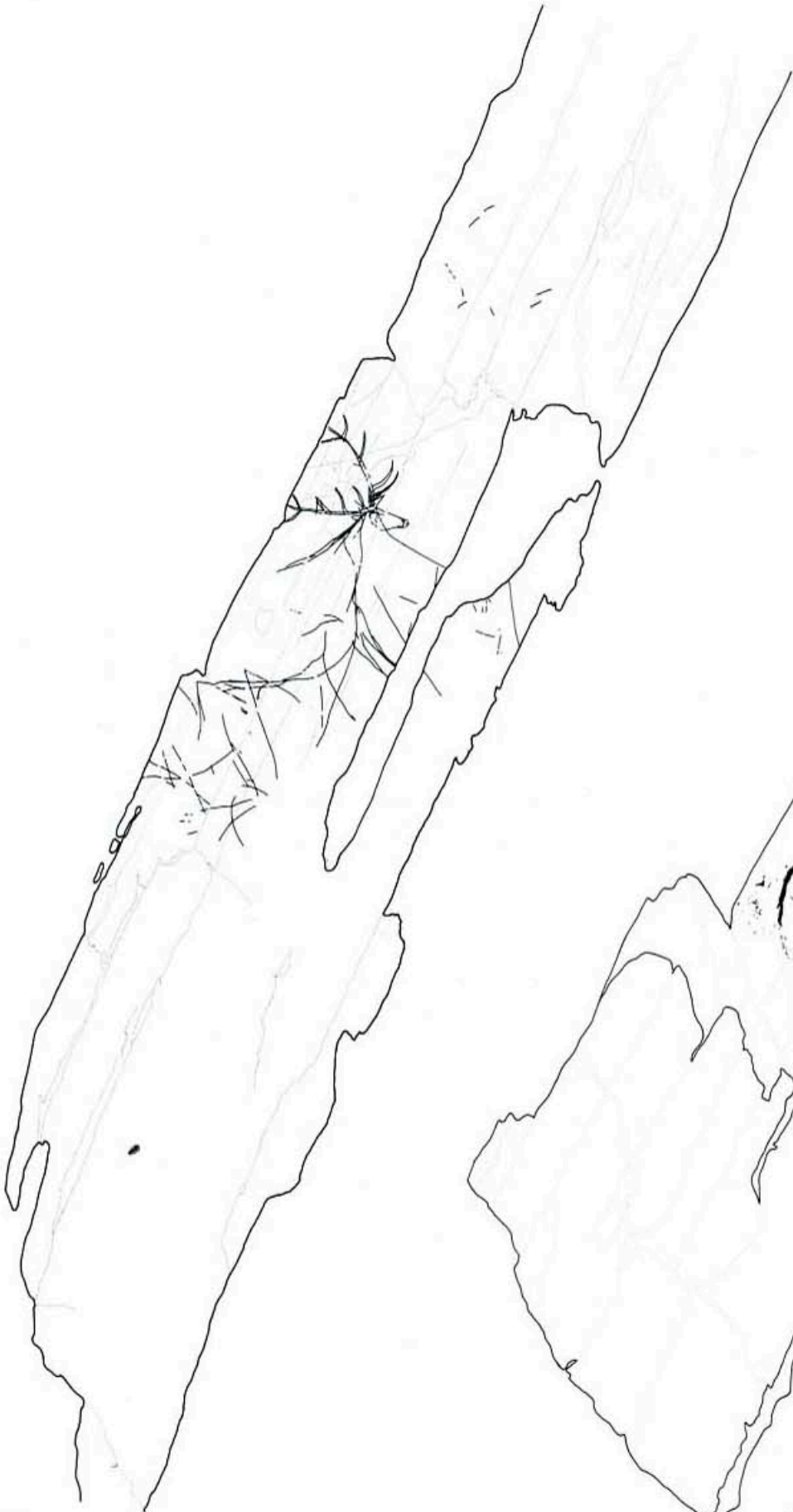


Canada do Inferno  
**Rocha 22** sector esquerdo



Canada do Inferno  
**Rocha 11A** sector central

0 25 cm



0 25 cm

Canada do Inferno  
**Rocha 11A** sector inferior



0 25 cm

Canada do Inferno  
**Rocha 11A** sector superior



Canada do Inferno  
Rocha 11B

0 25 cm

Canada do Inferno

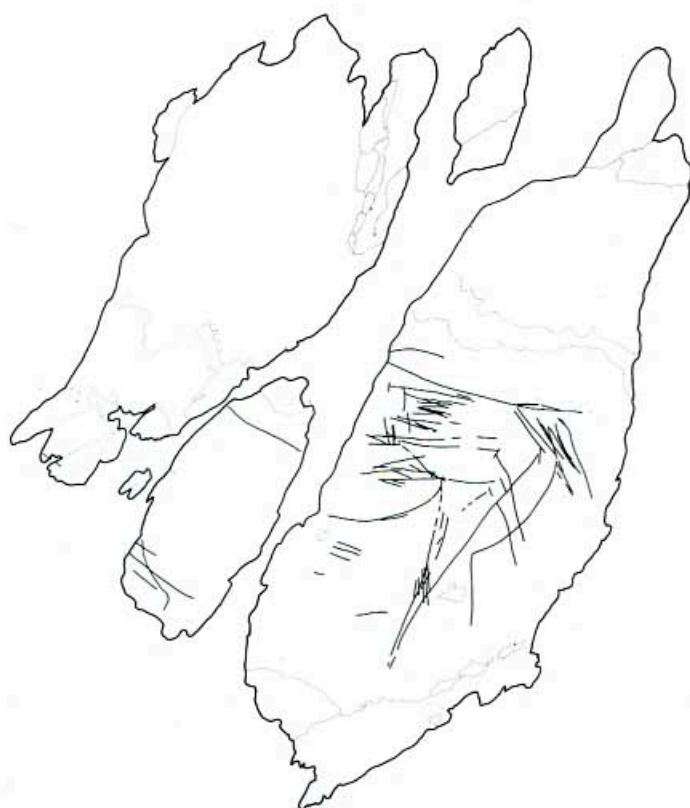
Rocha 13 sector esquerdo

0 25 cm



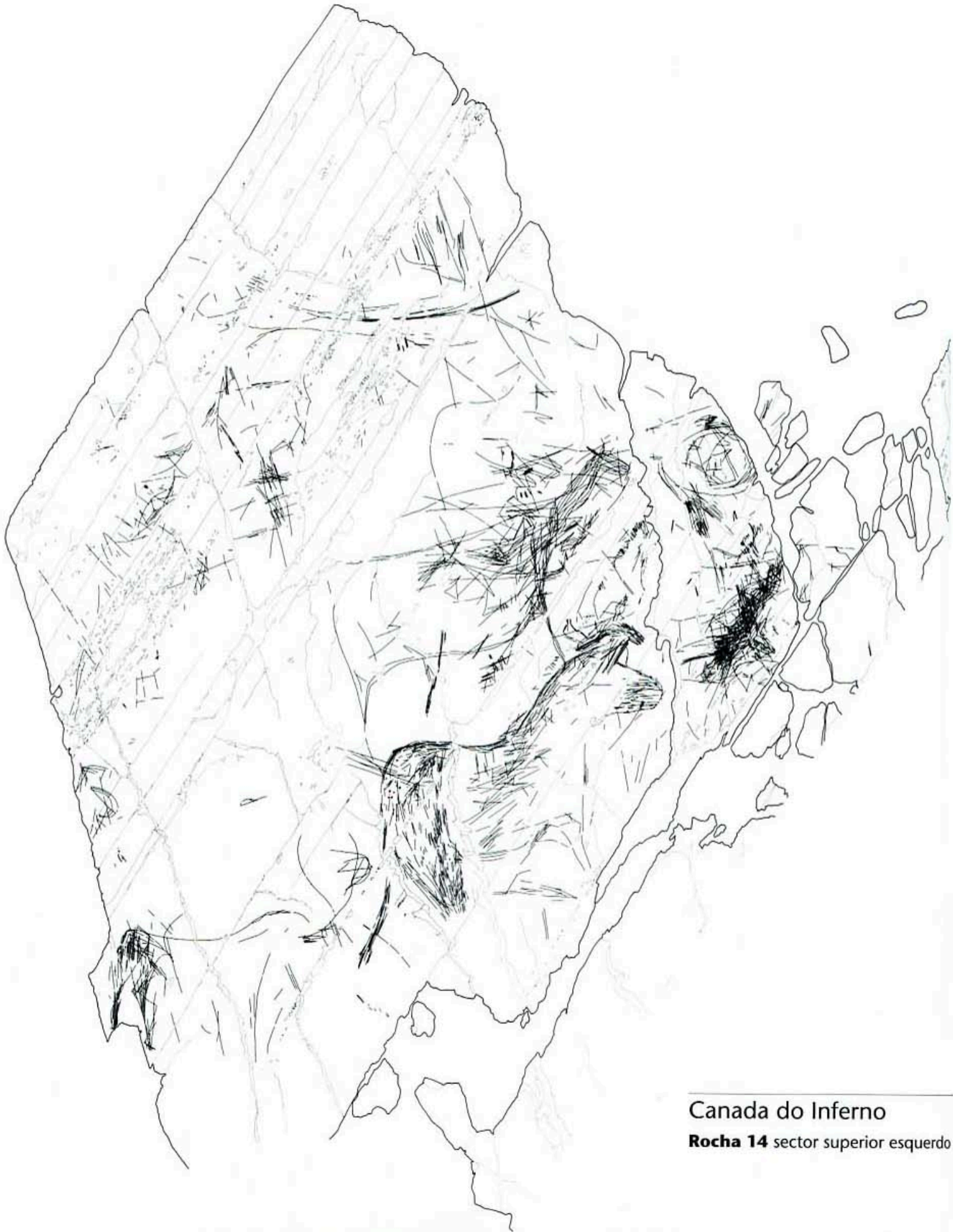
Canada do Inferno

Rocha 13 sector central

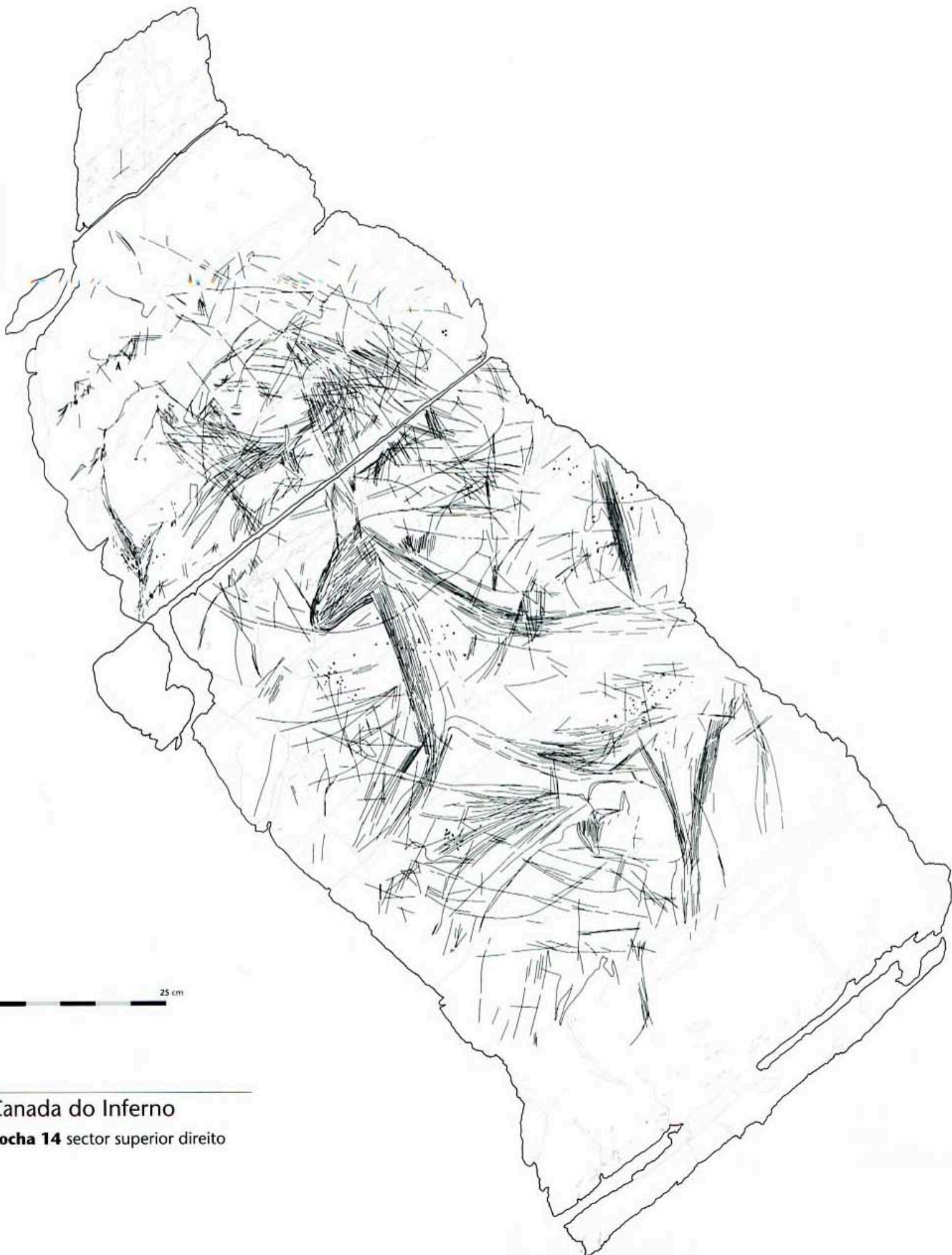


0 25 cm

Canada do Inferno  
**Rocha 13** sector direito

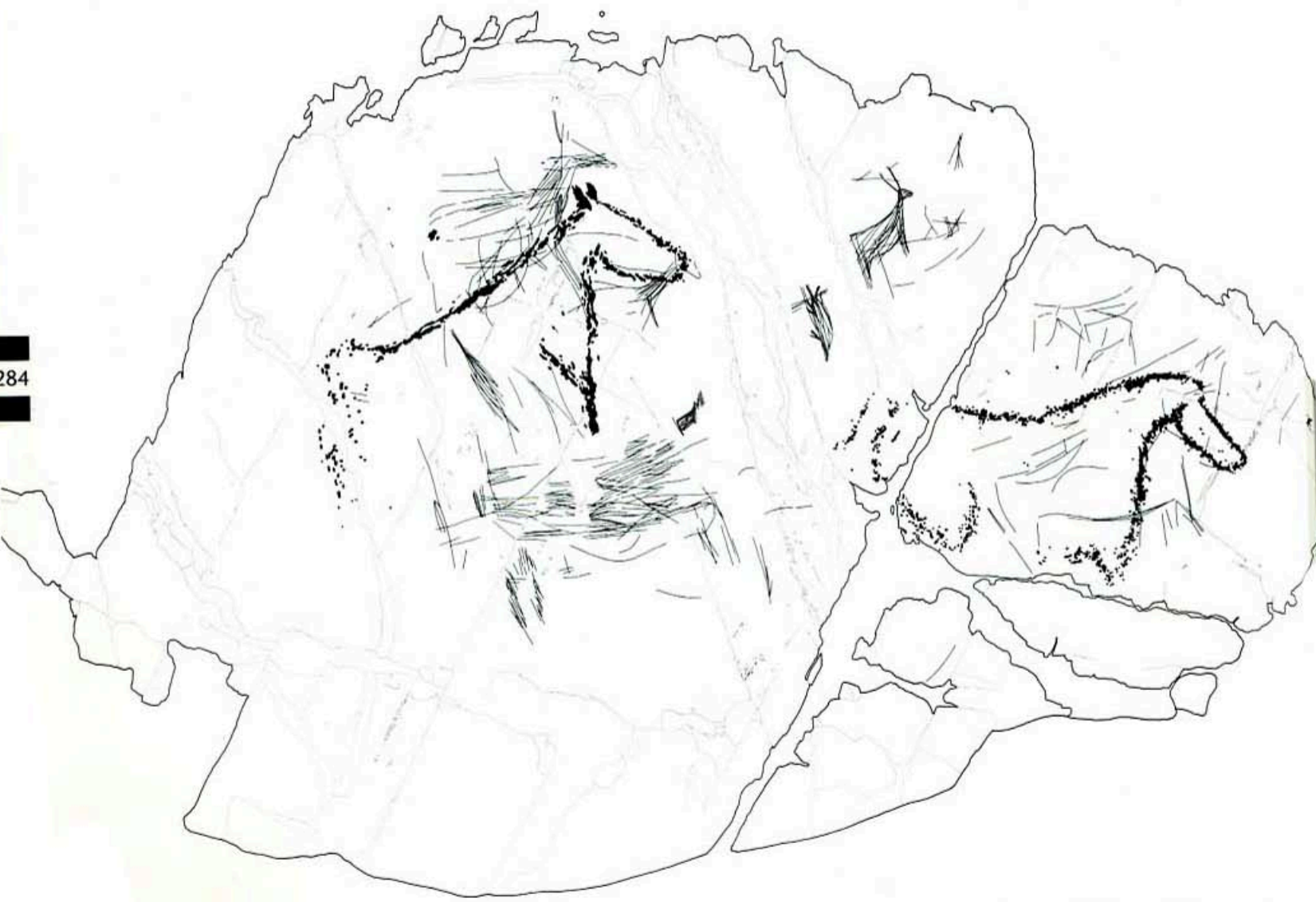


Canada do Inferno  
Rocha 14 sector superior esquerdo



Canada do Inferno  
**Rocha 14** sector superior direito

284



Canada do Inferno  
Rocha 14 sector inferior

0 25 cm



Canada do Inferno  
**Rocha 15**

0 25 cm

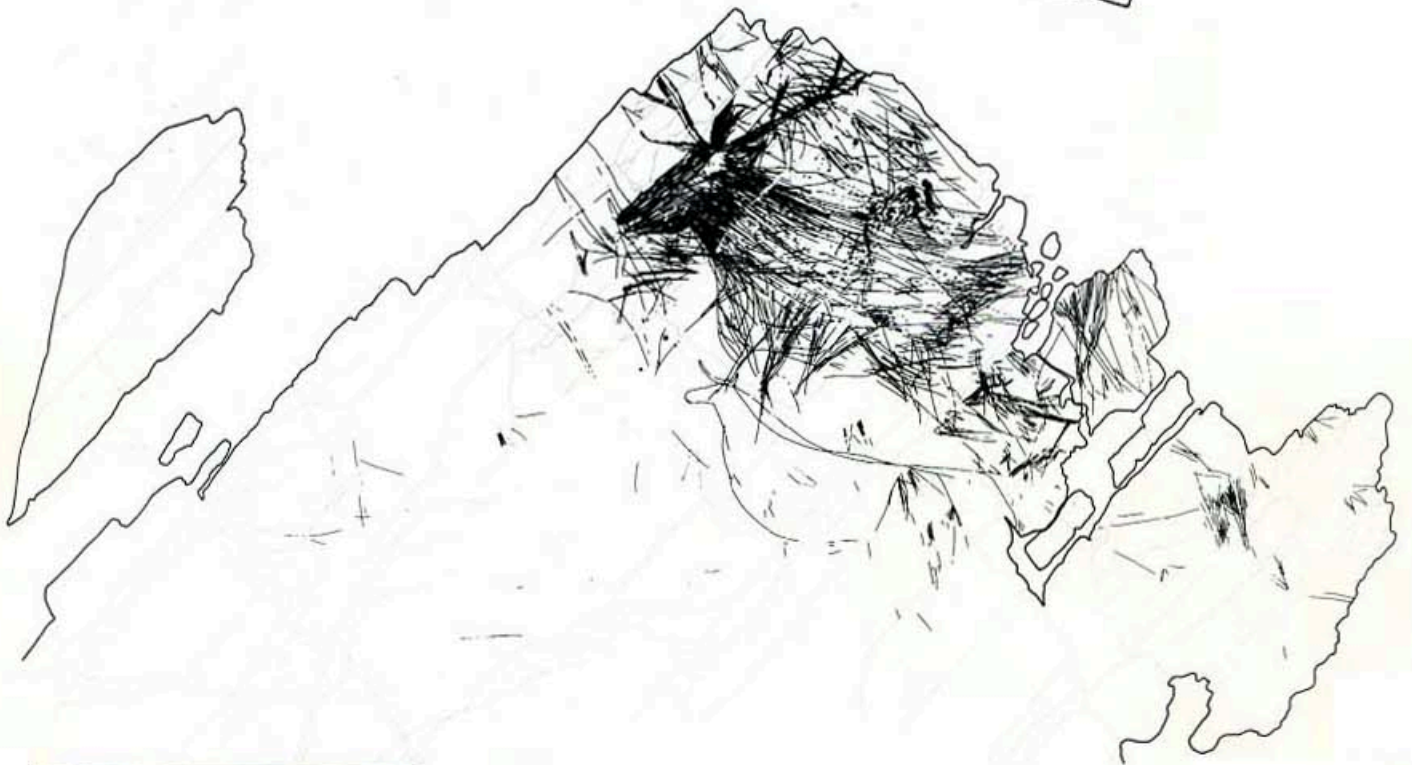
Canada do Inferno

**Rocha 19** lado direito



0 25 cm

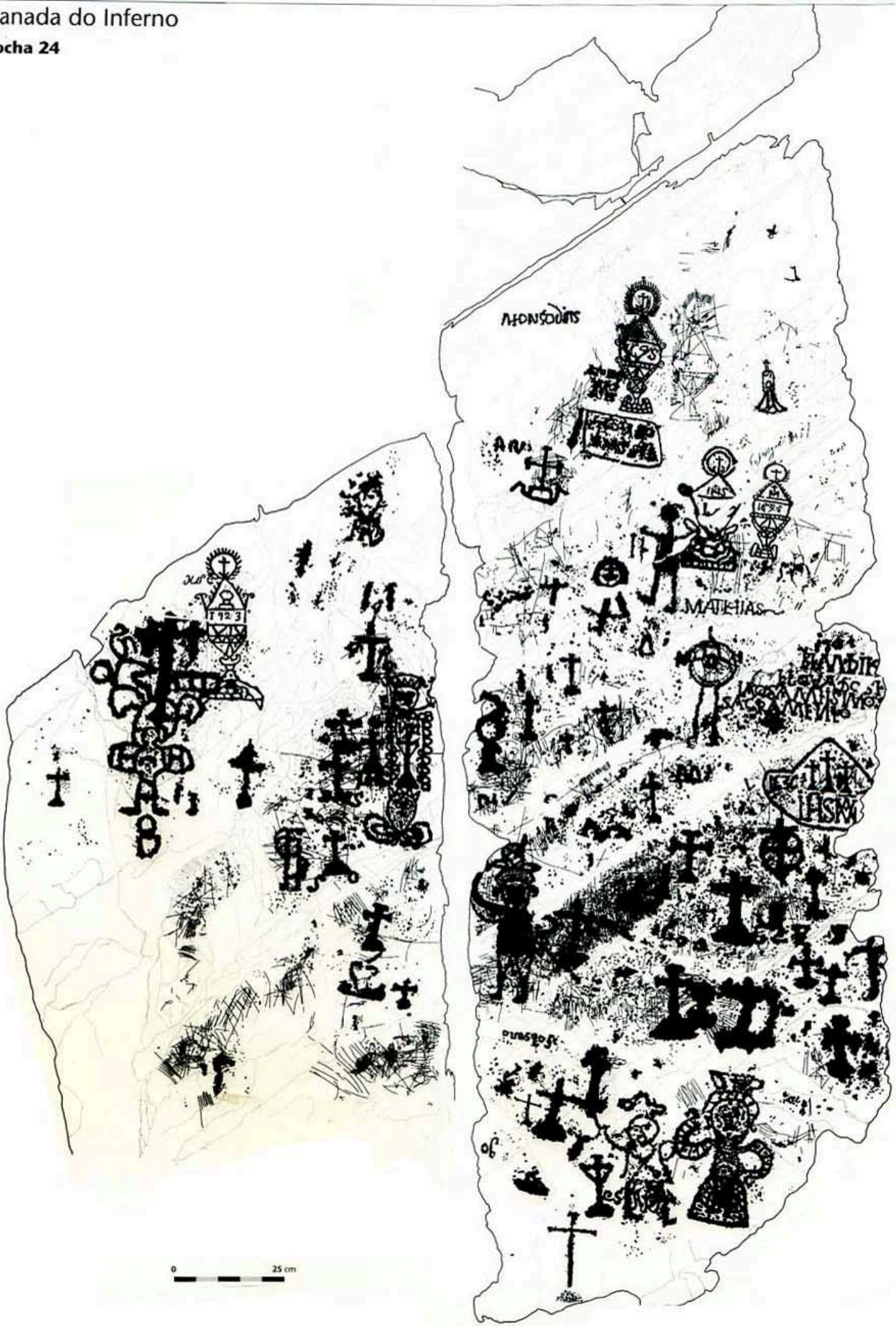
286

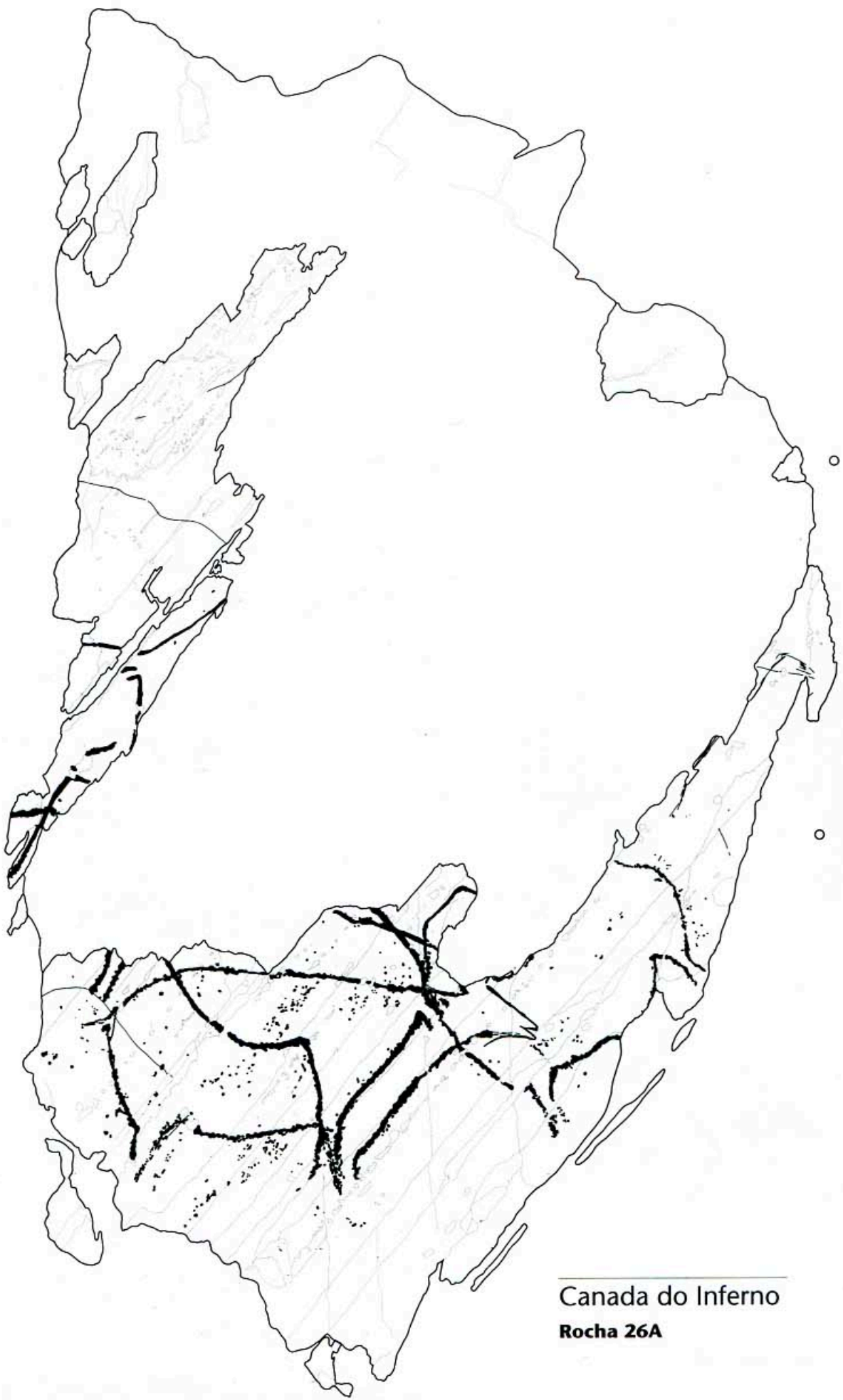


Canada do Inferno

**Rocha 20**

0 25 cm





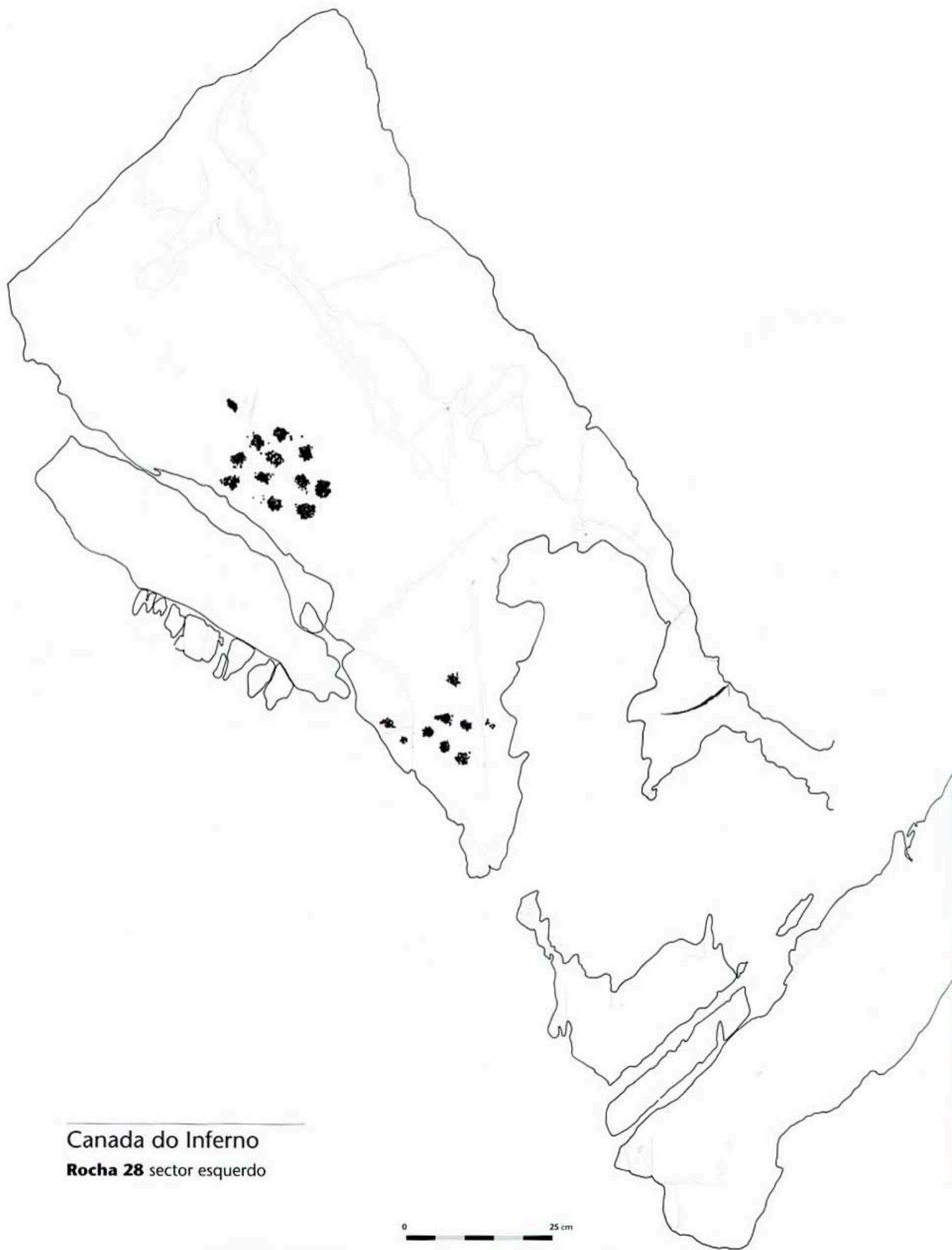
Canada do Inferno  
Rocha 26A

0 25 cm



0 25 cm

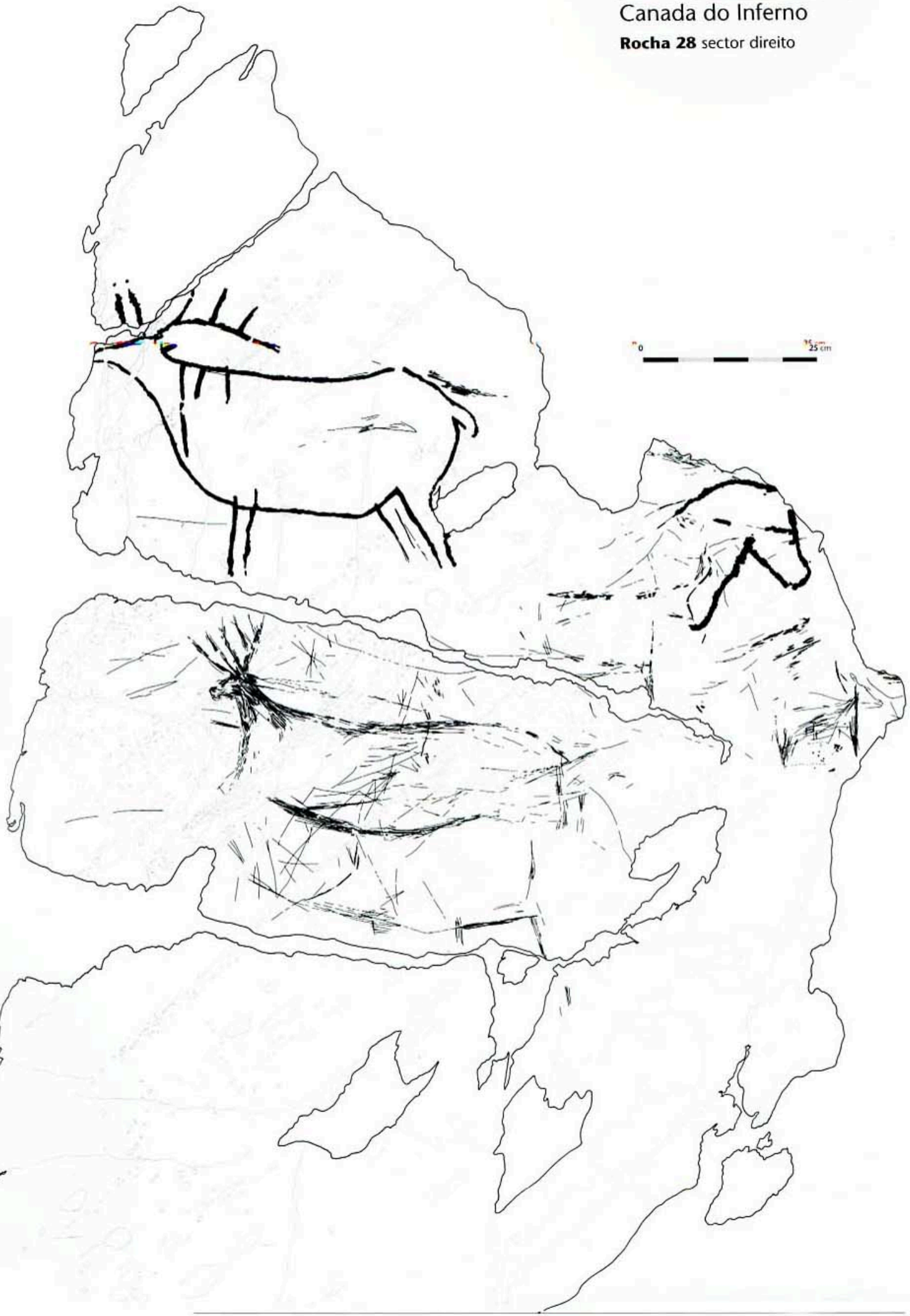
Canada do Inferno  
Rocha 26B



Canada do Inferno  
**Rocha 28** sector esquerdo

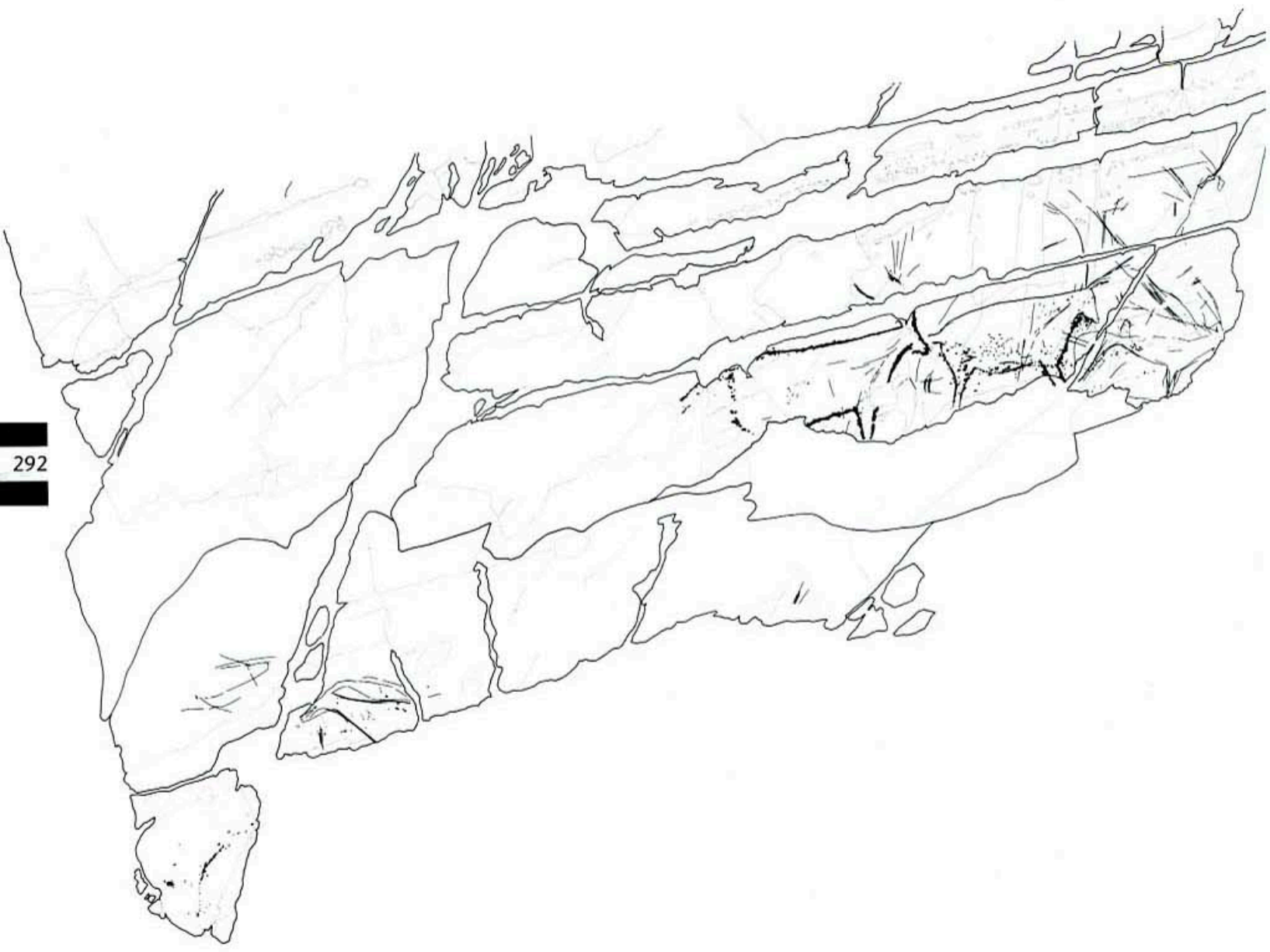
Canada do Inferno

Rocha 28 sector direito



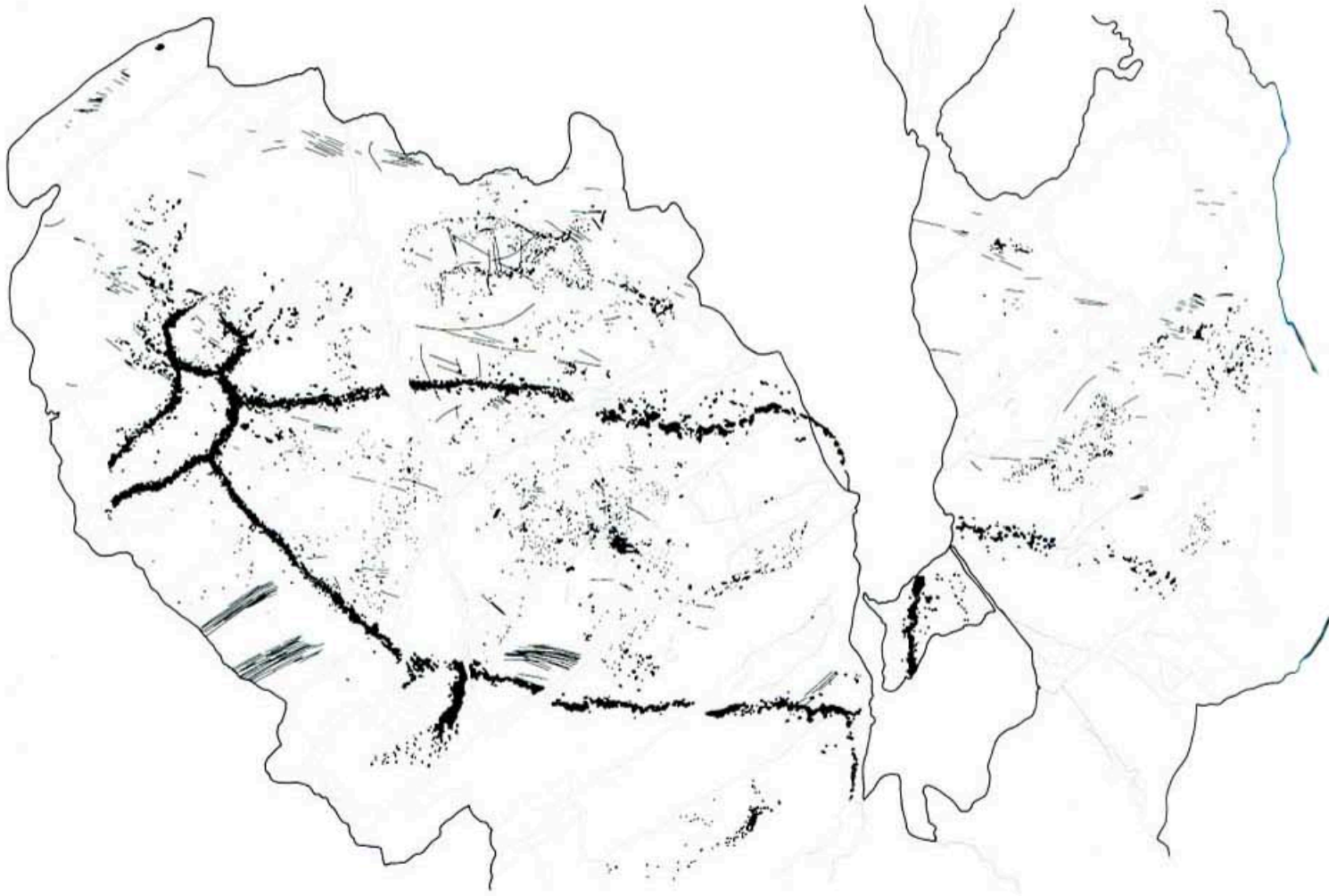
Canada do Inferno

Rocha 30



292





Canada do Inferno  
**Rocha 32**

Canada do Inferno

**Rocha 33**

0 25 cm



Canada do Inferno

**Rocha 34**

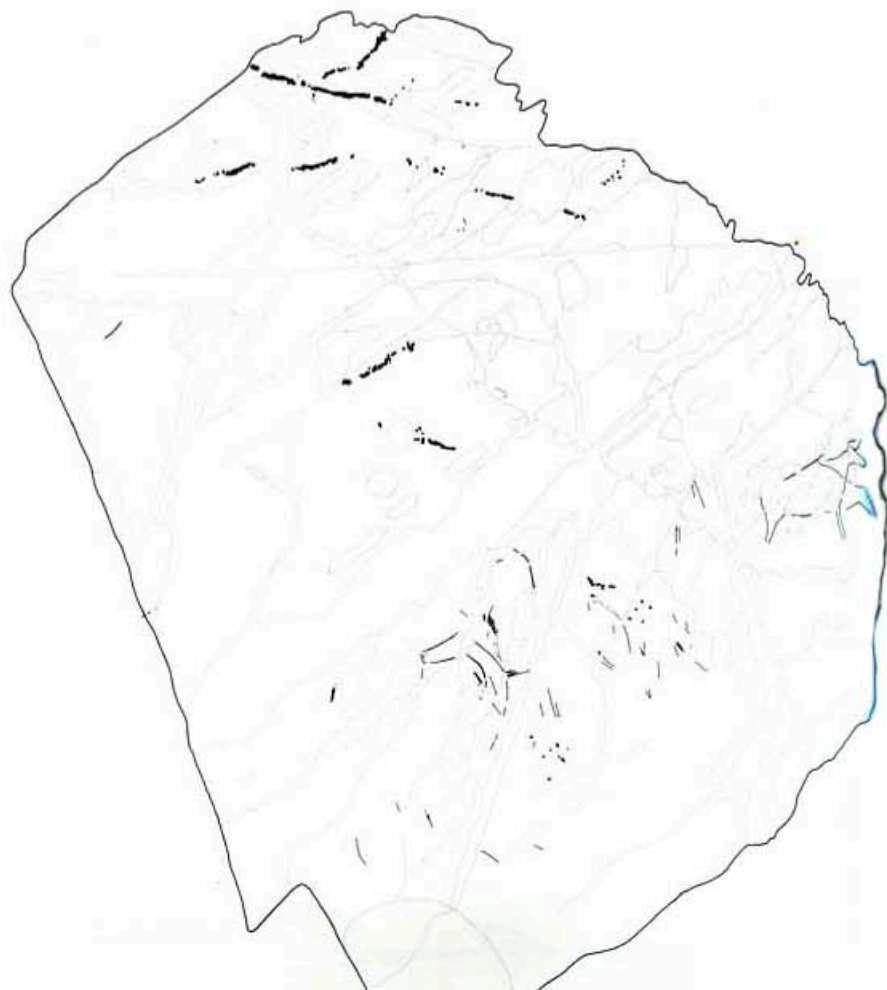
0 25 cm

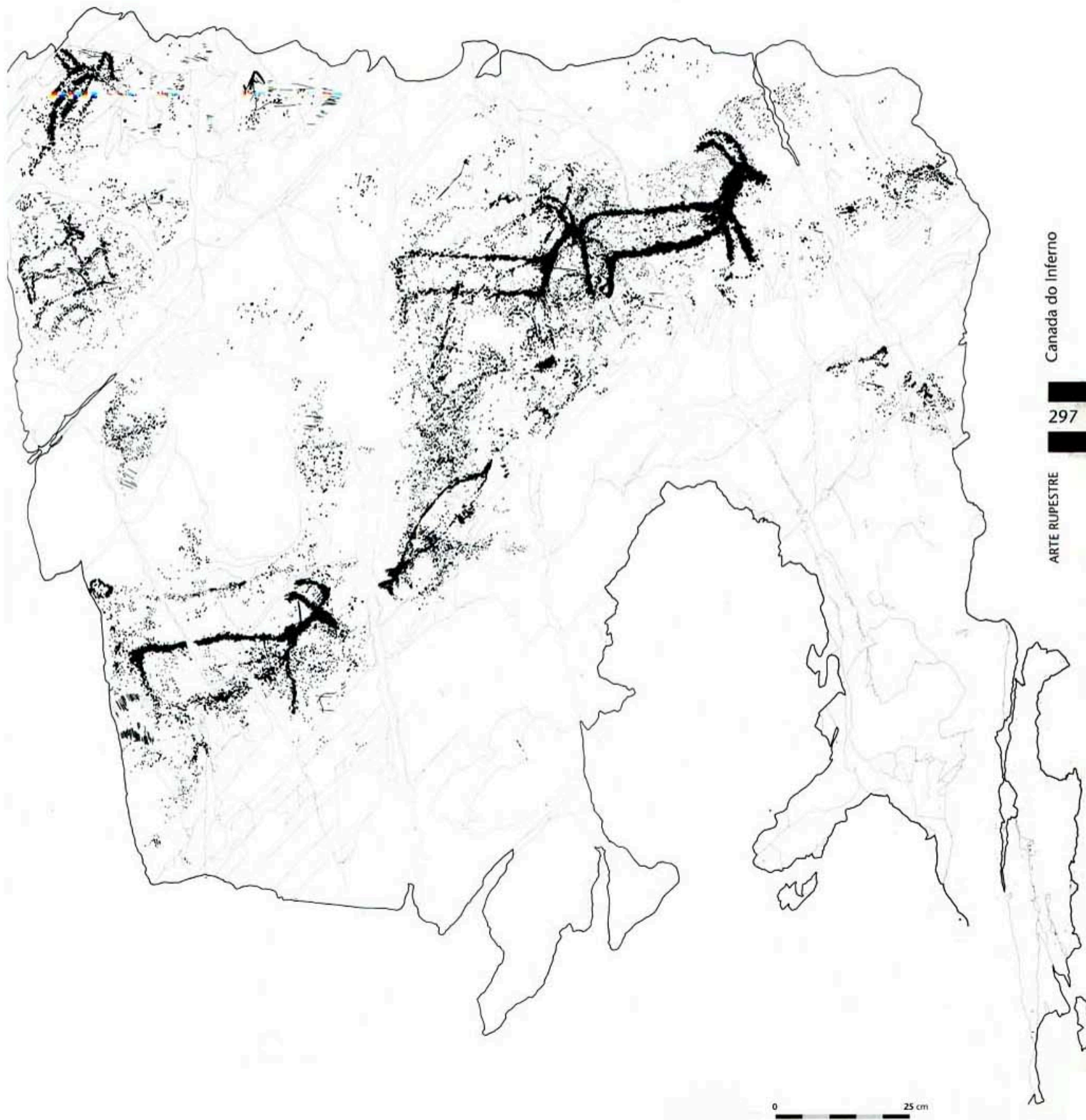


Canada do Inferno

**Rocha 35**

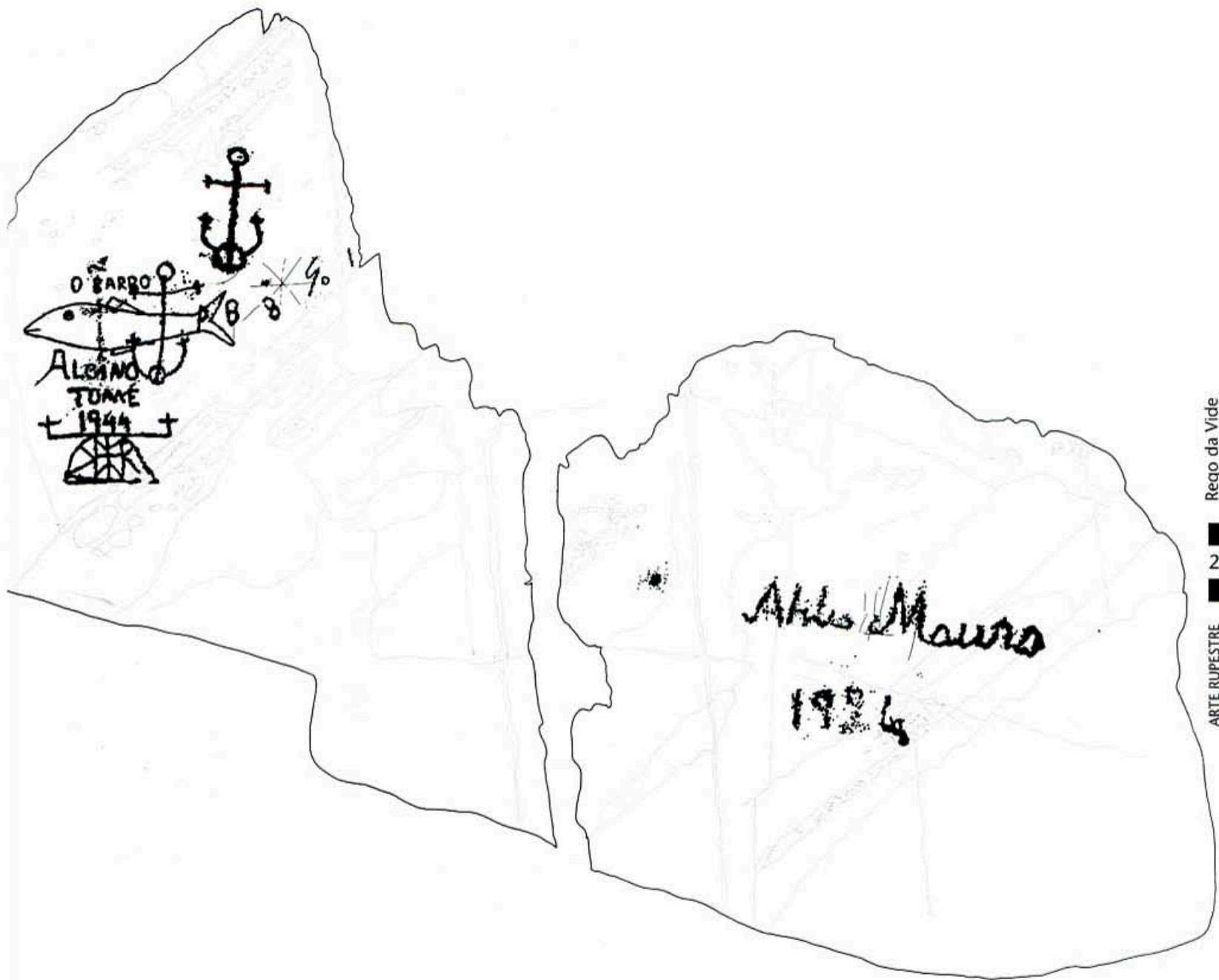
0 25 cm







Rego da Vide  
Rocha 1



Rego da Vide

Rocha 2



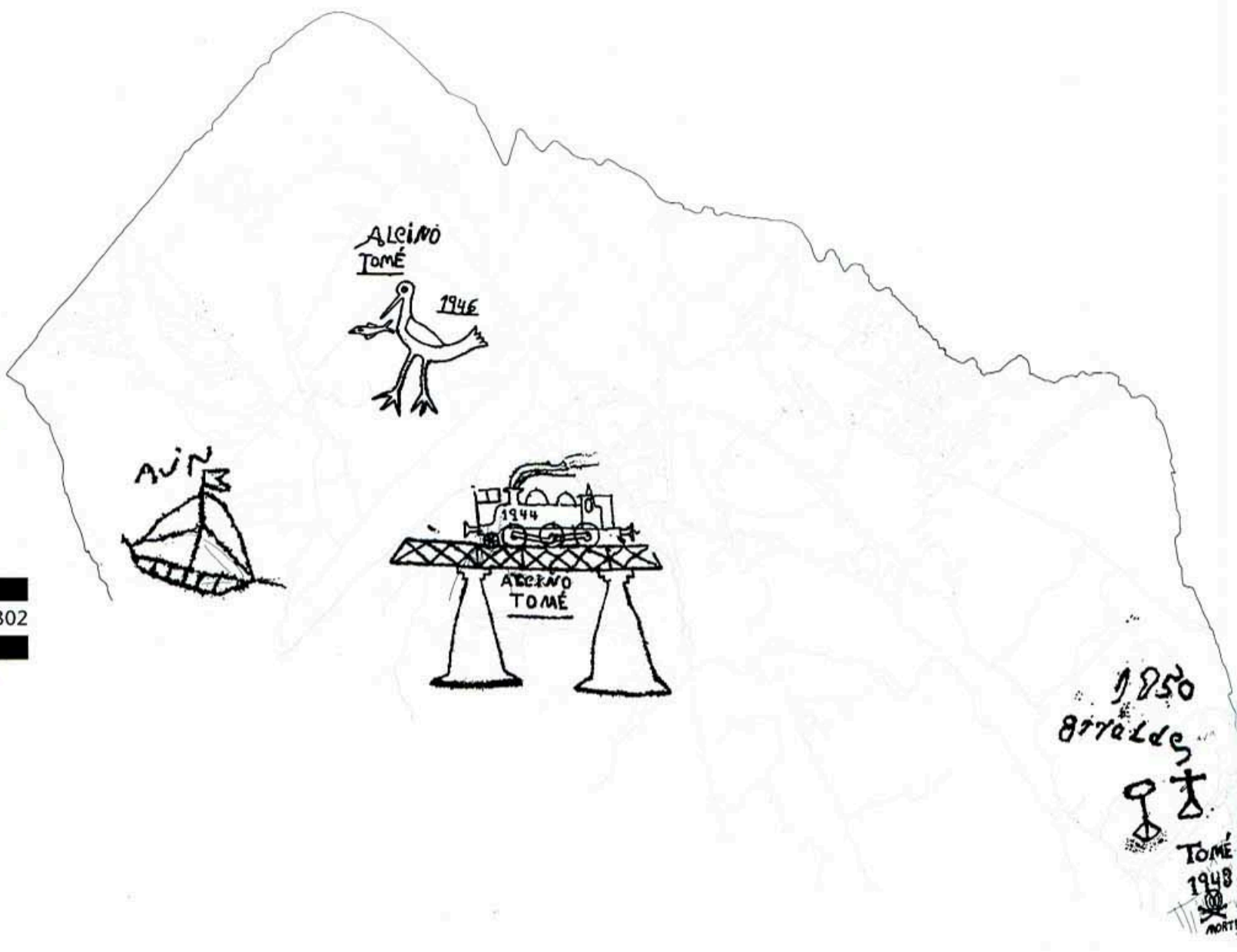
Rego da Vide  
Rocha 3



Rego da Vide

**Rocha 4**

0 25 cm

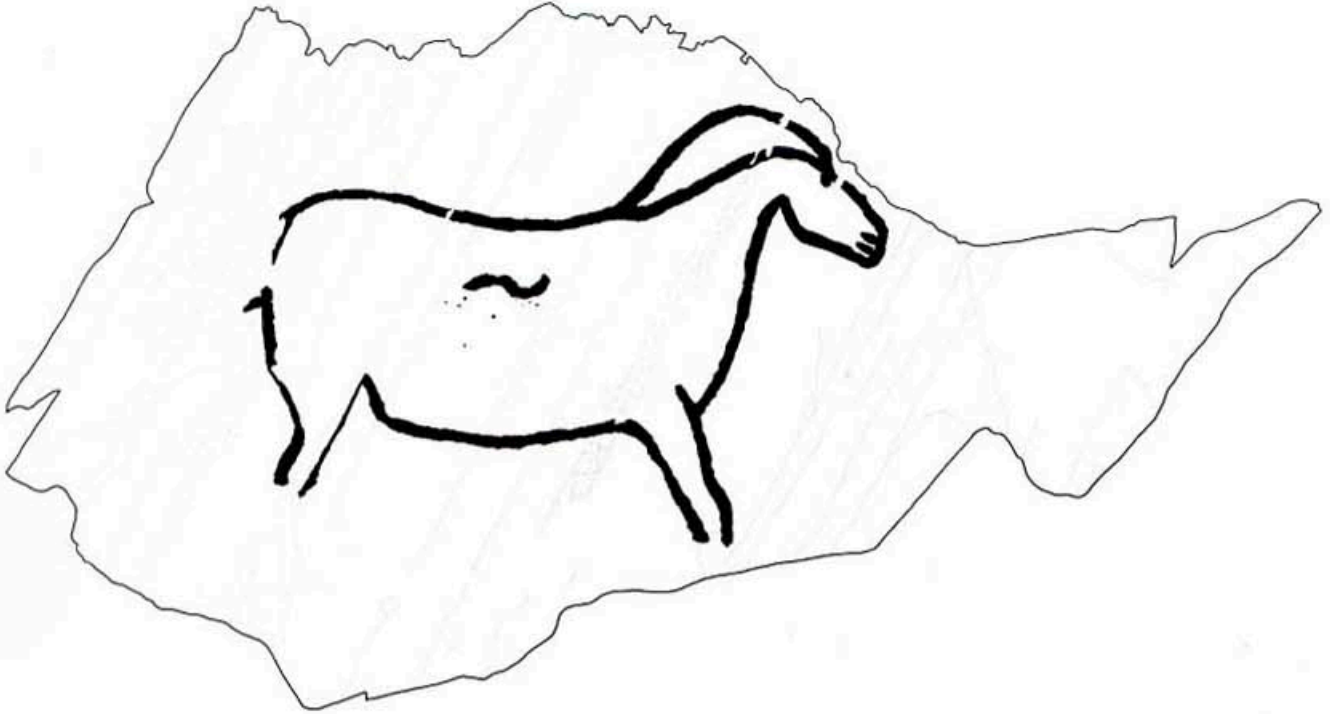


Rego da Vide  
Rocha 5

Rego da Vide

Rocha 6

0 25 cm

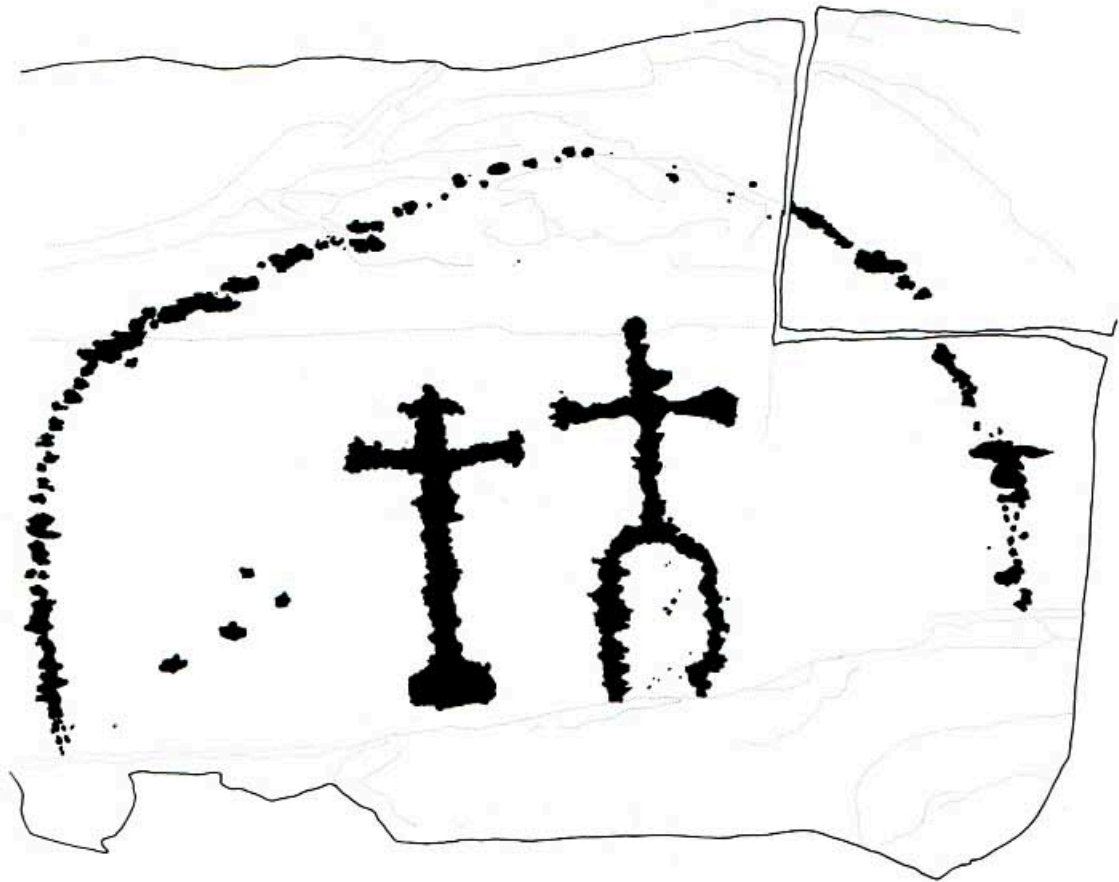


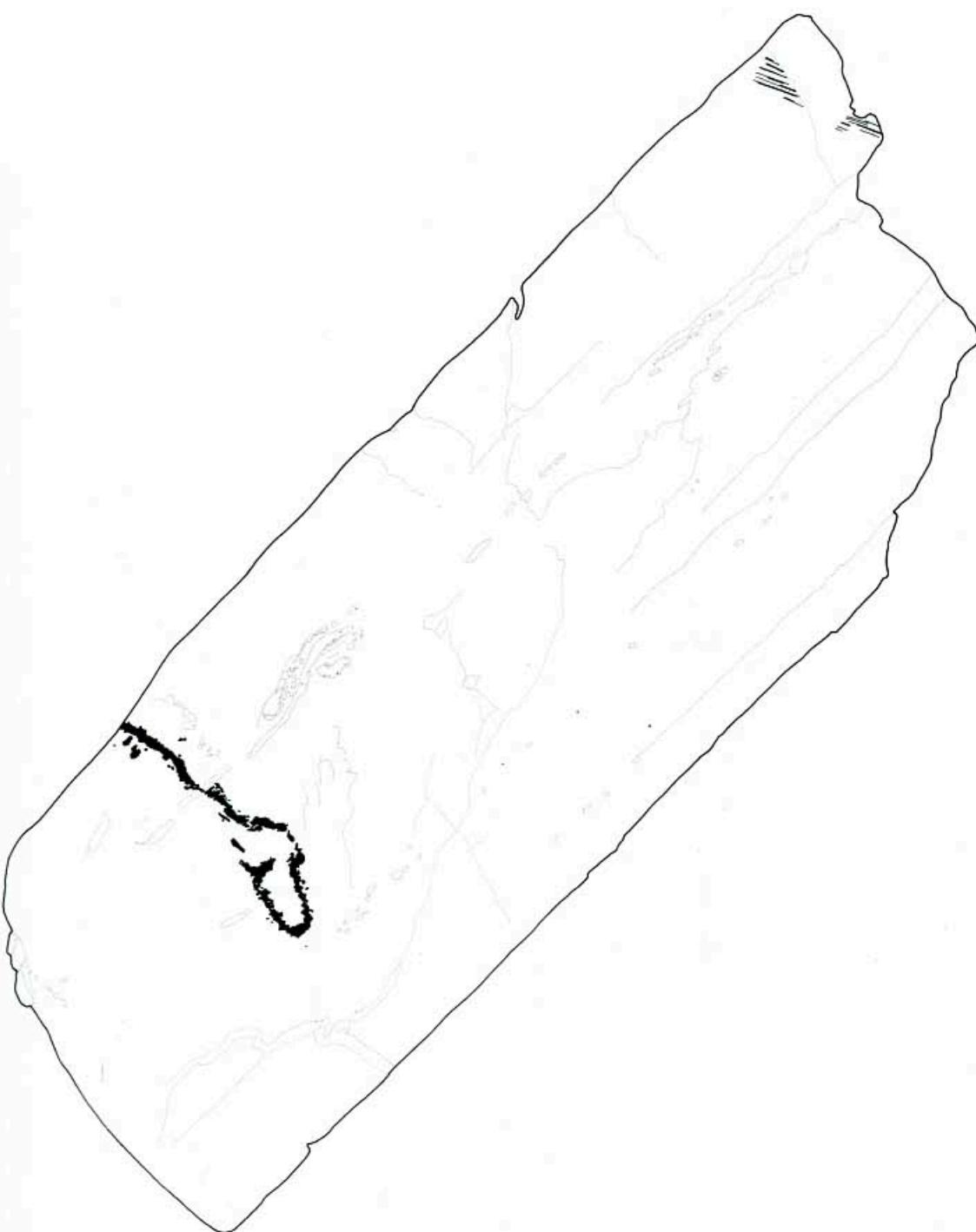
Rego da Vide

Rocha 7

0 25 cm







0 25 cm

# RIBEIRA DE PISCOS

## Introdução

A campanha de prospecção e levantamento documental, através de decalques directos, fotografias a preto e branco e diapositivos a cores, decorreu entre Setembro e Novembro de 1996, tendo sido seguida a metodologia já adoptada na Canada do Inferno e na Penascosa.

A prospecção rocha a rocha, à noite, sob luz rasante, conduziu à descoberta de cerca de uma vintena de superfícies decoradas, número bem superior ao das três rochas até então conhecidas. A escavação dos depósitos aluvionares modernos acumulados na base da Rocha 2 permitiu também identificar novas e importantes gravuras, nomeadamente representações zoomórficas incisas com traços filiformes muito finos. O decalque desta rocha, onde se situa a rara figura antropomórfica já conhecida como «Homem de Piscos» evidenciou significativas sucessões estratigráficas, com sobreposições de vários animais, e a identificação de gravuras picotadas, técnica que só era conhecida na Rocha 1, entre elas uma cabeça de auroque.

## Inventário descritivo

### Rocha 1

É um painel vertical de forma sub-rectangular, com 2,50 m de altura por 1,30 m de largura máxima. Oferece, na área mesial, duas representações de equídeos com as cabeças cruzadas. Ambas foram realizadas com picotagem de negativos largos e profundos, formando traços contínuos, em geral regulares. Sob estes descobrem-se pequenas linhas filiformes, no peito, dorso e cauda, que serviram de esboço às figuras. Observam-se ainda, em seu redor e, sobretudo, no interior, alguns negativos dispersos provocados por picotagem.

O cavalo mais completo mede 0,60 m de comprimento por 0,50 m de altura máxima e encontra-se disposto na horizontal, voltado para o lado esquerdo. A cabeça, erguida, mostra a frente e o focinho planos, tendo a curva da mandíbula bem acusada. Observa-se a representação da boca. A crina ergue-se alta, fazendo ângulo vertical com a testa. A linha cervico-dorsal é ondulada, em S, e termina na cauda, não muito longa. A linha ventral é convexa e a do peito é quase recta, fazendo ângulo com a perna dianteira. Esta encontra-se incompleta, mostrando apenas o arranque, de contornos rectos e quase paralelos. A perna traseira, também incompleta, mostra coxa em V e extremidade de contornos idênticos. A zona ventral aproveita uma convexidade do suporte para realçar o volume do animal.

O segundo equídeo mede 0,60 m de comprimento e mostra somente a cabeça e a linha cervico-dorsal. Está inclinado, com a cabeça voltada para a direita. A testa e a extremidade do focinho são rectos e a curva da mandíbula é acusada. A boca está representada. A crina, alta, faz ângulo recto com a testa, e a linha cervico-dorsal é ondulada, embora menos que a da figura antes descrita.

É uma longa superfície rochosa, apainelada, vertical, de forma sub-retangular, medindo 8,40 m de comprimento por 1,45 m de altura máxima.

### *Sector esquerdo*

Na metade poente do sector esquerdo desta rocha observam-se pequenos traços dispersos, uma linha em zigzag, disposta na oblíqua, com 0,14 m de comprimento, assim como quatro representações de animais gravadas a traço filiforme. A mesma zona apresentava ainda alguns negativos provocados por picotagem, tanto dispersos como concentrados.

A representação do equídeo mais à esquerda, realizada com traço finíssimo, encontra-se disposta na oblíqua e voltada para o lado direito; trata-se de um esboço, cujas linhas cervico-dorsal e ventral são descontínuas e pouco arqueadas; mede 0,13 m de comprimento por 0,06 m de altura. Imediatamente à direita, reconhece-se a cabeça e parte das linhas cervico-dorsal e do peito de um quadrúpede, realizado com múltiplos pequenos traços; encontra-se disposto na oblíqua e voltado para o lado direito; a cabeça é curta, com perfil em V, e sobre ela três pequenas linhas parecem representar a armação; pode tratar-se do esboço de um caprídeo; mede 0,15 m de comprimento por 0,15 m de altura máxima.

Na extremidade direita deste sector observa-se a metade anterior de um possível cervídeo, disposto horizontalmente e voltado para o lado direito; mostra, apenas, parte da cabeça, com o arranque da armação e das linhas cervico-dorsal e do peito, assim como da perna dianteira; mede 0,29 m de comprimento por 0,18 m de altura máxima. À sua direita e, em parte, sob ele, observa-se um equídeo, disposto na horizontal e voltado para o lado direito; mostra a cabeça erguida, com a extremidade do focinho semicircular, a crina alta sobre a testa e a linha cervico-dorsal quase recta; a linha do peito é recta, assim como a ventral, de que se reconhece, apenas, parte; mede 0,26 m de comprimento por 0,14 m de altura máxima.

### *Sector central, lado esquerdo*

O painel que corresponde à área mesial desta rocha, contém uma das mais importantes sequências estratigráficas e iconográficas do Vale do Côa. Trata-se da superfície onde foi identificada uma raríssima figura antropomórfica masculina, fálica, que sobrepõe uma representação de equídeo e outra de auroque. Esta, por sua vez, reutiliza uma figura de cervídeo. Todas estas figurações foram gravadas a traço filiforme.

O auroque domina o espaço do suporte, dado ser bem visível, situando-se junto ao limite esquerdo do topo da rocha. Encontra-se disposto na horizontal e voltado para o lado direito. Mostra a cabeça erguida, a linha da testa ligeiramente côncava, a extremidade do focinho recta e a curva mandibular pouco acusada. Reconhece-se o olho, de forma circular, a boca e, sobre a testa, exhibe uma armação vista quase de frente. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada, com convexidade assinalando o garrote, a ventral pouco proeminente, e a do peito é algo curva, fazendo característico ângulo com a perna. Os membros mostram apenas o arranque, em V muito fechado. A cauda é longa, com a extremidade aberta, em espanador. O corpo e a cabeça encontram-se preenchidos com traços filiformes múltiplos subparalelos, oblíquos. Mede

0,62 m de comprimento por 0,35 m de altura máxima. À frente do peito reconhece-se uma figura fusiforme, alongada, talvez um signo de carácter vulvar, com 0,13 m de comprimento.

A linha cervico-dorsal do auroque é dupla, tal como a do peito. No interior da figura reconhecem-se outros traços que, como estes, sugerem a existência de um quadrúpede anterior, talvez um cervídeo, de estilo semelhante ao que se encontra 1,50 m à direita, cervídeo esse que, assim, terá sido subseqüentemente transformado no auroque. Verifique-se, em abono desta hipótese, a curvatura dos quartos traseiros do cervídeo subjacente, realizados com um único traço, bem diferente das linhas múltiplas e quase rectas que enformam a traseira do bovídeo.

No interior do corpo do bovídeo encontra-se uma figura de equídeo, disposta quase horizontalmente e voltada para o lado direito. A cabeça, erguida, tem testa plana, extremidade do focinho semicircular, e curva mandibular pouco acusada, figurada através de pequenos traços subparalelos. Mostra o olho, a boca e a narina. A crina foi demarcada do pescoço por linha em ziguezague. A linha cervico-dorsal é pouco acusada, terminando em cauda, longa, e a ventral é ligeiramente convexa. As pernas com alguma modelação, encontram-se incompletas. Mede 0,24 m de comprimento por 0,14 m de altura máxima. O estilo desta figura aproxima-se do que enforma os equídeos da Rocha 3 deste mesmo sítio.

A figura masculina, encontra-se de pé, voltada para o lado direito e ligeiramente inclinada para a frente. A cabeça foi gravada de perfil, mostrando crânio ovóide, nariz proeminente e boca muito aberta (ou maçã de Adão exageradamente proeminente). Reconhece-se o olho, de forma oval, e a orelha. O pescoço é alto e largo, o tronco proporcionado e as coxas, algo largas, sugerem certa obesidade. Foi esboçado um dos braços, dirigido para diante, e as pernas terminam em V, uma delas com a curva do joelho, não se tendo representado os pés. A figura é ictifálica, como pénis em erecção, inclinado para baixo. Um traço que sai da zona do meato uretral parece representar o esperma. Mede 0,505 m de altura total. Em torno da cabeça descobriram-se traços finíssimos, algo arqueados. Querem representar emoções? É, em qualquer dos casos, um indivíduo cuja fisionomia algo caricatural não foge à norma das figurações humanas paleolíticas, podendo ser comparada com gravuras de La Marche ou de Rouffignac, datadas do Magdalenense. Sob ela observa-se um conjunto de traços oblíquos, convergentes num ponto, e, à direita, outra série de traços arqueados.

Na base deste sector identificou-se uma série de traços, rectos e arqueados, dispostos na horizontal e subparalelos, com 0,41m de altura, cruzados por algumas linhas oblíquas. À sua esquerda, encontra-se um pentalfa, muito irregular e algo incompleto, assim como um conjunto de traços que formam, centralmente, um triângulo. Estas duas figuras, não muito patinadas, podem ser da Idade do Ferro ou mesmo ulteriores, embora se encontrassem, à data do levantamento, cobertas por depósitos aluvionares modernos.

#### ***Sector central, lado direito***

No topo, observa-se uma longa linha picotada e depois regularizada por abrasão, disposta na horizontal, bem como uma mancha de picotados dispersos. Cerca de 0,20 m mais abaixo encontra-se uma representação incompleta de provável cervídeo, a que falta a parte dianteira. Mede 0,12 m de comprimento

máximo e está disposta quase horizontalmente, voltada para o lado esquerdo. As linhas cervico-dorsal e ventral são pouco sinuosas e a perna traseira é em forma de V, terminando num traço. À sua frente observa-se um conjunto de traços, rectos, dispostos na oblíqua e paralelos.

Abaixo das figuras anteriormente mencionadas identifica-se o contorno da armação e da cabeça de um auroque voltado para a esquerda, gravado com picotados de forma circular, largos e profundos, formando linha descontínua; mede 0,25 m de comprimento total. Sob este prótomo encontra-se o esboço de outra cabeça, voltada para o mesmo lado, bem como parte da linha cervico-dorsal e do peito (a que se liga o pescoço, muito alongado) de um possível bóvideo gravado a traço filiforme. É o esboço de uma figura grande, disposta na horizontal, que, apesar de incompleta, mede 1,05 m de comprimento, continuando pelo sector direito do painel, onde se sobrepõe à traseira de um cervídeo.

Toda a parte direita deste sector se encontra repleta de traços filiformes, por vezes agrupados, nalguns casos podendo definir muito pequenas figuras animalistas estilizadas ou apenas esboçadas.

### ***Sector direito***

Este sector é dominado por uma grande representação de corça gravada a traço filiforme múltiplo, situada no respectivo topo esquerdo. Está disposta na horizontal e voltada para o lado direito. A cabeça, erguida, mostra perfil subtriangular. A extremidade do focinho é afilada e não foram representados nem o olho nem a boca. Sobre a testa observa-se uma armação em V. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada e a ventral convexa. As pernas são em V, longas, embora não tenham as patas figuradas. A cauda é curta. O interior da cabeça e o peito estão preenchidos por densa rede de linhas filiformes e o corpo mostra, embora com menor densidade, tratamento idêntico. Mede 0,55 m de comprimento por 0,32 m de altura máxima.

Por baixo da corça reconhece-se a cabeça e parte do corpo de outro quadrúpede (talvez um auroque, se atendermos à convexidade correspondente ao garrote) disposto na horizontal e também voltado para a direita.; é uma figura muito incompleta, com extremidade do focinho semicircular, linha cervico-dorsal algo ondulada, e 0,45 m de comprimento máximo. Por cima do conjunto formado pelas duas figuras animalistas vêem-se, além de diversas linhas filiformes, a cabeça e a linha cervico-dorsal de um possível equídeo, disposto obliquamente e voltado para a direita; a frente da cabeça é côncava, sobre a testa assentam as orelhas e a linha cervico-dorsal é ondulada; mede 0,09 m de comprimento total. Defronte, reconhece-se um conjunto de traços paralelos interceptados por linhas perpendiculares e, a seguir, depois de uma fissura, junto ao bordo superior da rocha, descobre-se uma cabeça e pescoço de quadrúpede, possivelmente um equídeo, inclinada, voltada para baixo e para a esquerda; foi gravada com incisões filiformes muito finas e mostra a frente recta, a curva da mandíbula acusada e o arranque da linha cervico-dorsal também recta; mede 0,09 m de comprimento máximo.

Na parte inferior deste sector, do lado esquerdo, reconhecem-se várias linhas filiformes e duas representações zoomórficas: um cervídeo e um caprídeo. O cervídeo, gravado com incisões filiformes muito finas, está disposto na horizontal, dirigido para o lado direito, embora com a cabeça voltada para trás; esta tem perfil triangular e assenta sobre pescoço longo, dado ter-se desejado

representar o seu movimento; a linha cervico-dorsal é quase recta e a ventral discretamente convexa; a cauda é alongada, tal como as pernas, que são muito finas e elegantes; mede 0,20 m de comprimento por 0,14 m de altura total. Um pouco abaixo e para a direita do cervídeo encontra-se a cabeça, representada de perfil, de um caprídeo; curta, com a extremidade do focinho arredondada, mostra o olho, oval, e a boca, assim como a orelha e a armação, longa e dirigida para trás; mede 0,15 m de altura.

Na extrema direita deste sector encontram-se numerosos traços filiformes, reconhecendo-se a parte dianteira de um quadrúpede, talvez um cervídeo disposto obliquamente, com cabeça voltada para cima e para a direita, de perfil triangular alongado e extremidade do focinho semicircular; mostra o olho, figurado por um ponto; sobre a testa, observa-se a armação; o arranque da linha cervico-dorsal é quase plano; mede 0,27 m de comprimento total.

---

### Rocha 3

É um painel subvertical de forma trapezoidal, disposto na oblíqua, medindo 0,68 m de comprimento por 0,49 m de largura. Mostra apenas gravuras filiformes, reconhecendo-se, entre muitos outros traços, quatro representações de equídeos.

Na parte superior do painel observa-se um cavalo figurado obliquamente e voltado para o lado esquerdo; mostra a cabeça baixa e o pescoço esticado sobre o qual foi marcada a crina; na cabeça, vê-se a orelha, o olho, de forma oval, e a boca; a linha cervico-dorsal é pouco acusada e a ventral é convexa; as pernas terminam em patas, tendo sido gravados os cascos; alguns traços no interior do corpo, parecem representar a pelagem; mede 0,23 m de comprimento por 0,12 m de altura máxima. Junto ao bordo encontra-se um segundo equídeo, disposto na horizontal e voltado para o lado esquerdo. Mostra características anatómicas e estilísticas semelhantes à da figura anterior, com a qual, possivelmente, constitui uma cena; oferece cauda comprida e espessa, em espanador, e mede 0,205 m de comprimento por 0,13 m de altura.

Um terceiro equídeo, situado na parte superior da zona central deste painel, está disposto na horizontal e tem a cabeça (mal definida, com olho oval, boca e duas orelhas dispostas em V sobre a testa) voltada para trás; a linha cervico-dorsal é pouco acusada e a ventral é convexa; a perna dianteira foi apenas esboçada e a traseira mostra pata com casco marcado; a cauda, longa, foi representada com um traço ondulado; mede 0,17 m de comprimento por 0,11 m de altura máxima.

O quarto equídeo encontra-se situado sob o anterior, disposto ligeiramente na oblíqua e voltado para o lado esquerdo; a cabeça foi representada através de sucessão de pequeníssimos traços e nela se reconhecem o olho, de forma circular, a boca e duas pequenas orelhas em V, sobre a testa; a curva mandibular é pouco marcada; a linha cervico-dorsal é ondulada e a ventral acusada; as pernas são em forma de V e as patas não foram figuradas; a cauda foi representada através de um longo traço curvo; mede 0,135 m de comprimento por 0,105 m de altura máxima.

Neste painel observam-se, ainda, muitos outros traços isolados ou em grupo, não formando figuras reconhecíveis.

---

## Rocha 5

É um painel subvertical de forma trapezoidal, disposto na oblíqua. Mede 0,73 m de comprimento por 0,23 m de largura máxima. Oferece apenas gravuras filiformes que conformam duas representações de equídeos.

Na metade esquerda observa-se um equídeo disposto quase na horizontal e voltado para o lado esquerdo. Mostra cabeça desproporcionadamente grande, com testa arqueada, linha da mandíbula curva e extremidade do focinho pendente; a crina não está desenhada, a linha cervico-dorsal é ondulada, em S, e a ventral convexa; as pernas foram representadas com a parte superior em V; no interior do corpo observam-se alguns traços, talvez representando aspectos da pelagem; mede 0,305 m de comprimento por 0,235 m de altura máxima.

Atrás, à direita, está o segundo equídeo, disposto obliquamente e também voltado para o lado esquerdo; a cabeça tem perfil triangular e as linhas cervico-dorsal e ventral são quase planas; as pernas terminam em patas com cascos desenhados; a cauda foi figurada através de um longo traço curvo; tanto o interior da cabeça como a metade inferior do corpo, encontram-se preenchidos por linhas paralelas, curvas e rectas; mede 0,19 m de comprimento por 0,135 m de altura máxima.

---

## Rocha 6

É um painel subvertical de forma paralelogrâmica, bastante fissurado na metade superior, onde mostra diversas gravuras filiformes, nomeadamente alguns quadrúpedes; mede 1,25 m de comprimento por 0,95 m de altura acima do nível actual do solo.

Na extremidade do lado esquerdo observa-se uma figura de caprídeo, algo inclinada e voltada para esse lado; foi representada através da linha de contorno e mostra cabeça com testa recta e extremidade do focinho redondo; a linha do peito é ligeiramente ondulada, assim como a linha cervico-dorsal; os quartos traseiros não foram gravados, nem tão pouco a linha ventral e as pernas; alguns traços longos sobre a cabeça representam a armação; mede 0,230 m de comprimento por 0,20 m de altura máxima. Na parte superior desta figura identifica-se uma linha curva, em S, que parece ser o esboço da linha cervico-dorsal de um cavalo disposto horizontalmente, e do qual se reconhece ainda parte da linha ventral e o arranque da perna traseira; mede 0,26 m de comprimento. Sobre os quartos traseiros das duas figuras reconhecem-se abundantes traços, alguns formando séries paralelas dispostas obliquamente.

Um pouco abaixo e à direita, ocupando posição central no painel, observa-se a cabeça, o pescoço e parte da linha cervico-dorsal de um caprídeo ligeiramente inclinado e voltado para o lado direito; a cabeça é curta e larga, e a armação é extremamente longa, realizada com traços múltiplos do tipo das raspagens, técnica que também foi utilizada no peito do animal.

Do lado direito do painel observa-se a cabeça e a linha do peito de um quadrúpede disposto na horizontal e voltado para o lado esquerdo. 0,04 m mais à direita descobre-se a cabeça, a linha do peito, a perna dianteira e a linha ventral de outro quadrúpede disposto quase paralelamente ao anterior; o perfil da cabeça

é pouco pronunciado, a linha do peito é quase recta e a perna mostra o desenho da pata com o casco; mede 0,18 m de altura. Sobre a pata do quadrúpede referido vê-se um feixe de traços subparalelos e oblíquos.

Um pouco acima das duas figuras antes descritas, sobrepondo-se à primeira, reconhece-se a representação de um quadrúpede disposto na vertical, desenhado a contorno e cujo estilo sintético permite atribuí-lo à Idade do Ferro. Este painel mostra, ainda, outros traços isolados ou agrupados de difícil interpretação.

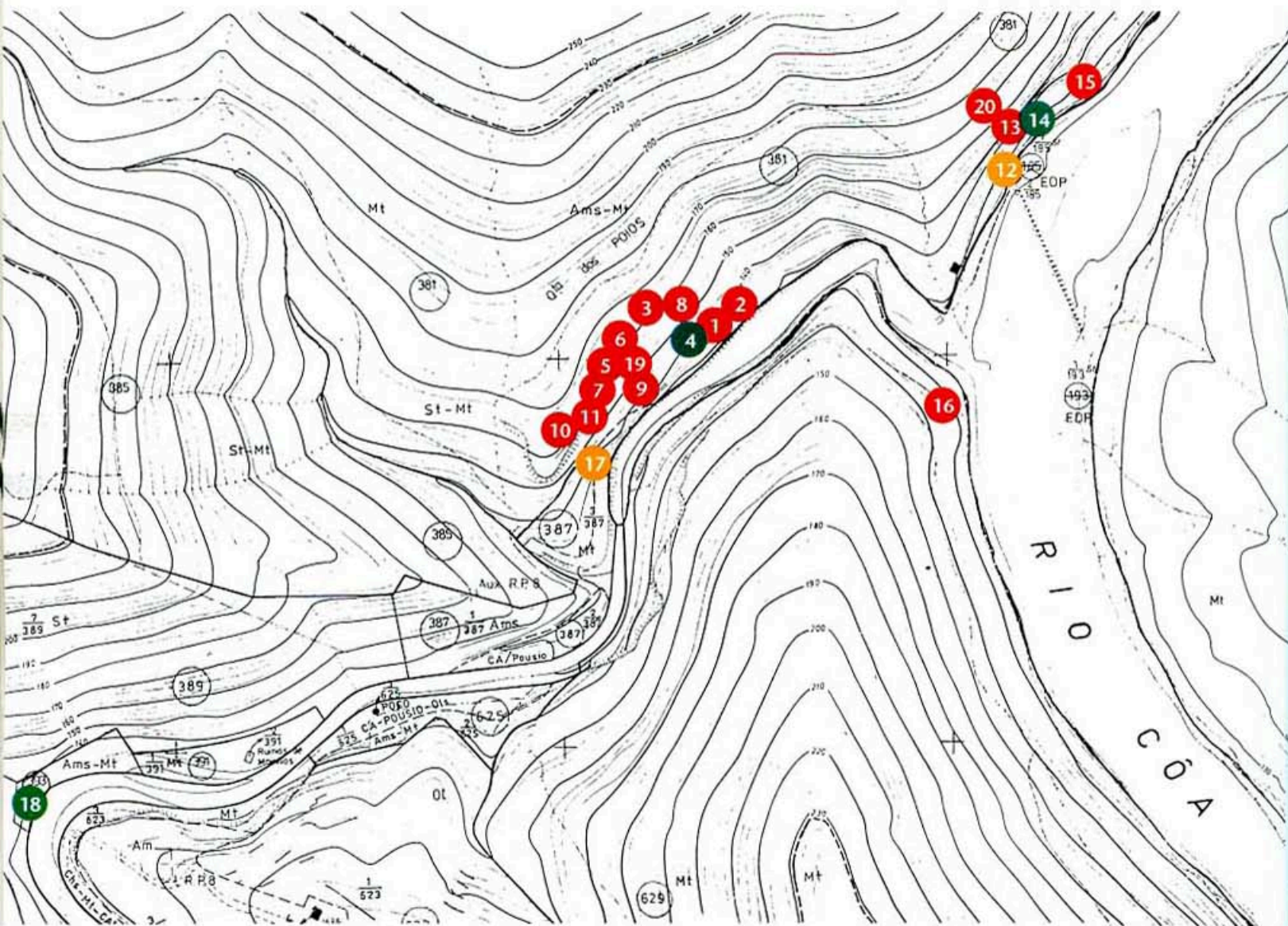
---

### Rocha 7

É um painel subvertical de forma rectangular, medindo 1,75 m de altura por 0,85 m de largura máxima (na base). Oferece apenas gravuras filiformes.

Na metade superior e quase junto ao bordo do lado direito, mostra uma representação de cervídeo, possivelmente uma corça, disposta na horizontal, dirigida para o lado direito e com a cabeça voltada para trás; é uma cabeça curta, de perfil subtriangular, que assenta num pescoço alto e largo; sobre a testa observa-se o esboço da armação; tanto a linha cervico-dorsal como a ventral são pouco acusadas e as pernas foram apenas esboçadas; mede 0,20 m de comprimento por 0,215 m de altura máxima.

Na zona central reconhecem-se três representações de caprídeos e o esboço de um quarto quadrúpede de espécie não identificada. Encontram-se todos dispostos na horizontal e voltados para o lado direito. O desenho é fruste, parecendo que dois dos animais se encontram em repouso, mostrando um deles (cujas dimensões são de 0,10 m de comprimento por 0,07 m de altura), situado mais acima, um traço no interior da cabeça e outro no pescoço, assim como sete traços oblíquos e paralelos sobre o corpo. O segundo caprídeo mede 0,09 m de comprimento e 0,05 m de altura, enquanto o terceiro tem 0,10 m de comprimento por 0,05 m de altura. A figura esboçada tem 0,06 m de comprimento.



## Ribeira de Piscos

### Localização das rochas gravadas

0 75 m

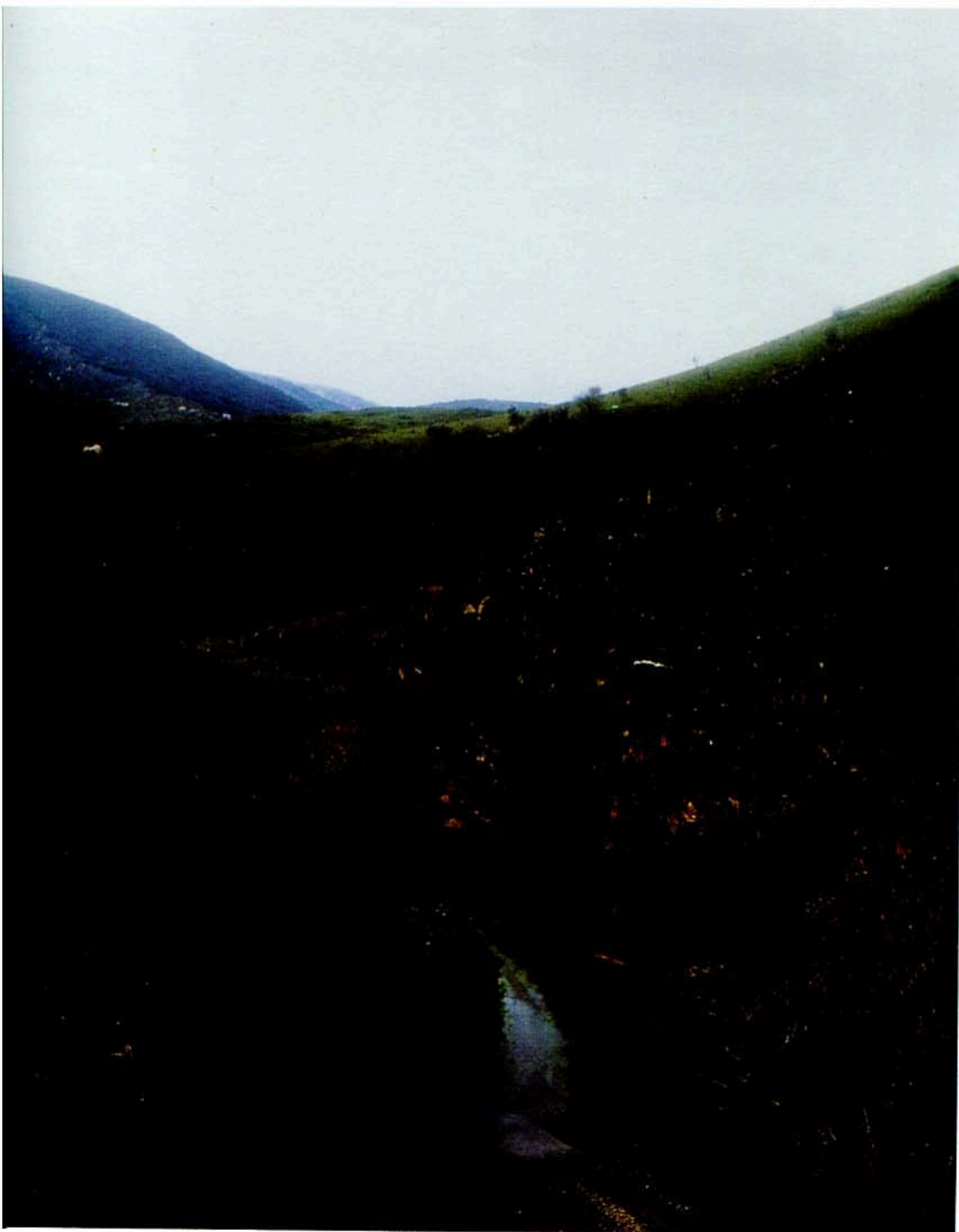


● PALEOLÍTICO SUPERIOR

● NEOLÍTICO/CALCOLÍTICO

● IDADE DO FERRO

● IDADE MODERNA

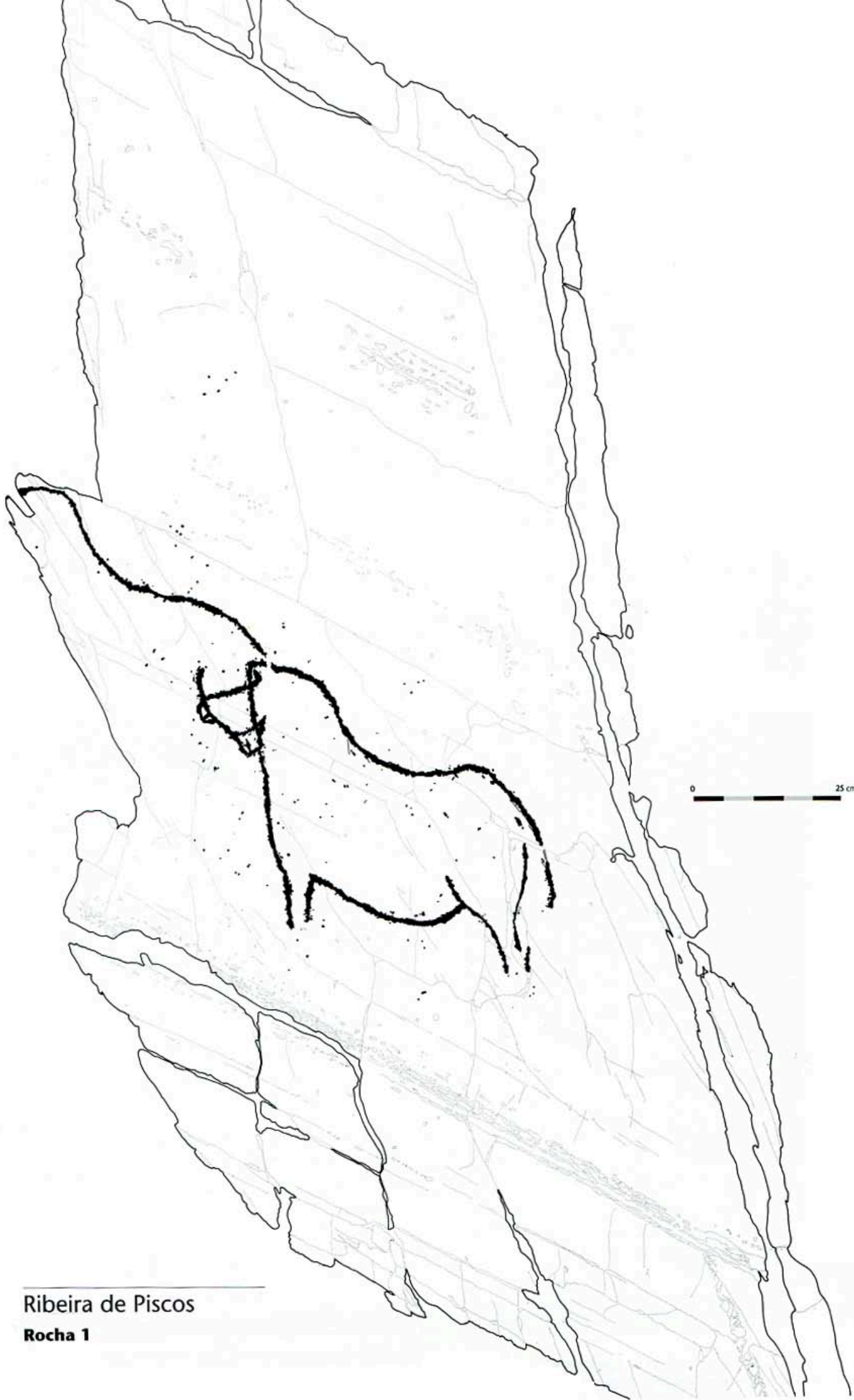


Ribeira de Piscos.  
Vista de jusante para  
montante (E para W).  
Na margem esquerda,  
os afloramentos  
gravados.

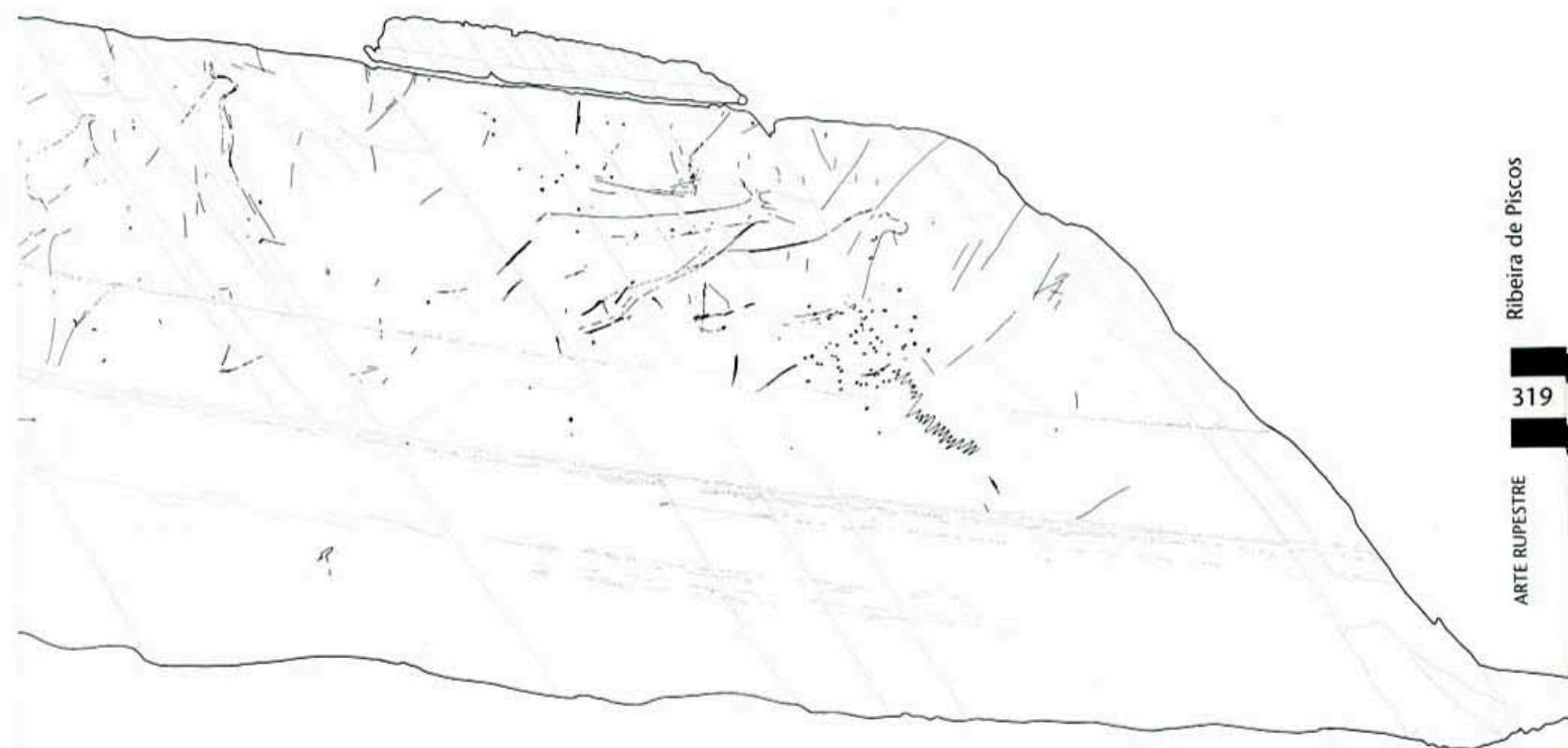


Ribeira de Piscos. Rocha 1  
Representação de uma cena de acariciamento entre cavalos e pormenor das duas cabeças cruzadas.





Ribeira de Piscos  
Rocha 1



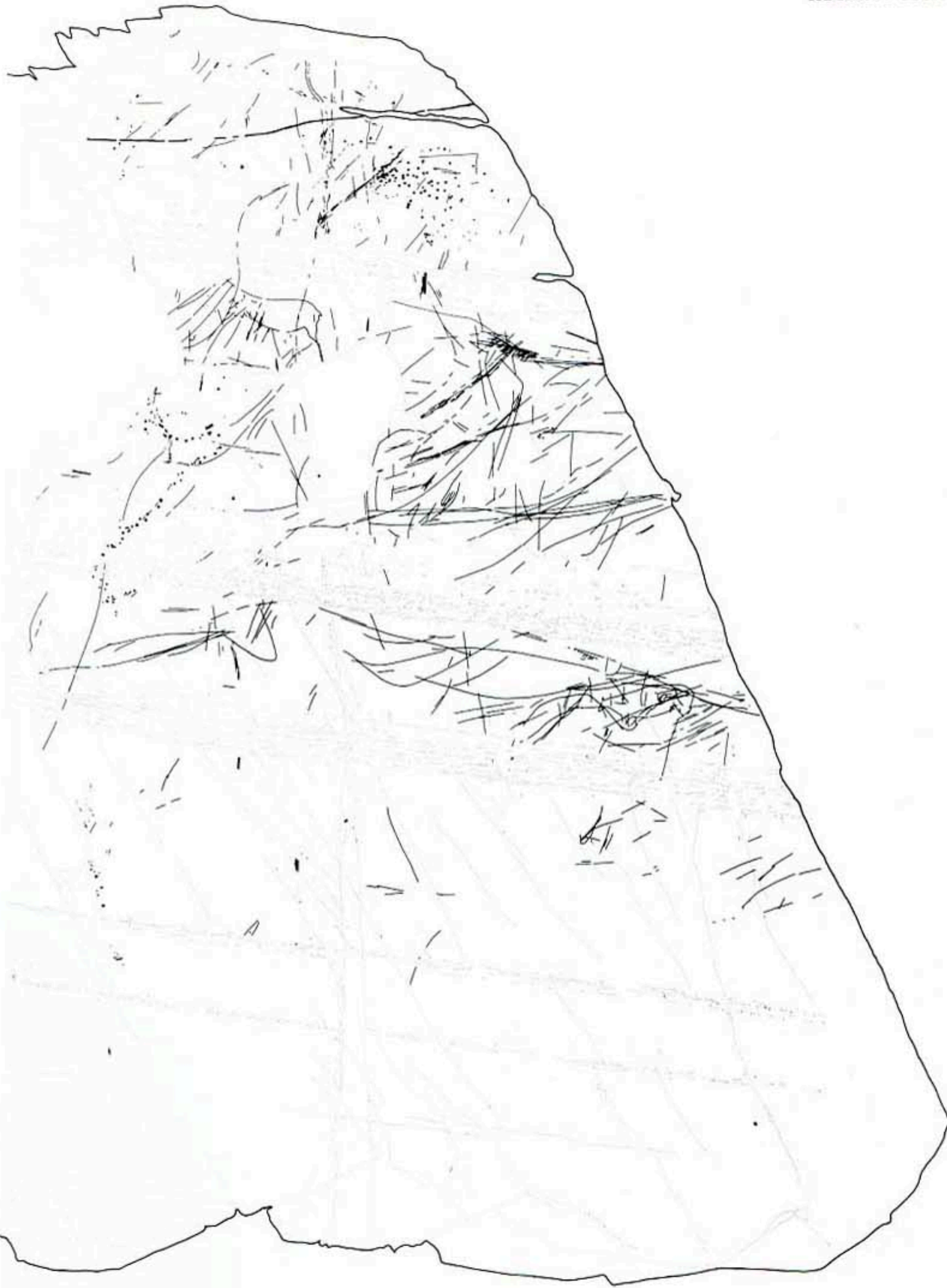
0 25 cm

Ribeira de Piscos  
**Rocha 2** sector esquerdo



Ribeira de Piscos

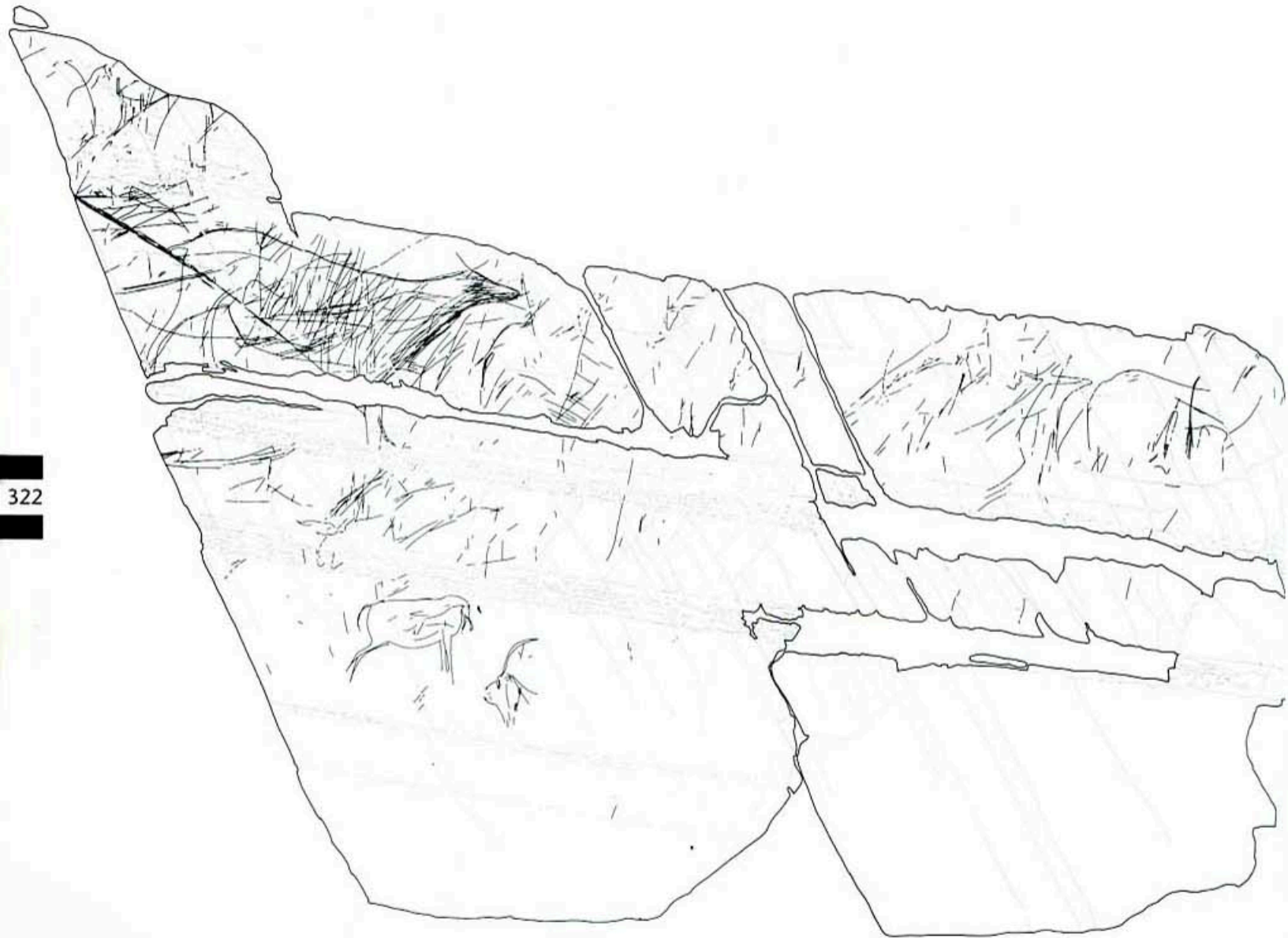
**Rocha 2** sector central



0 25 cm

Ribeira de Piscos

Rocha 2 sector direito



322

0 25 cm



Ribeira de Piscos  
**Rocha 3**

0 10 cm



Ribeira de Piscos

**Rocha 5**



0 30 cm

Ribeira de Piscos  
**Rocha 6**

Ribeira de Piscos

**Rocha 7**



## Introdução

Este núcleo foi descoberto em Janeiro de 1995. Trata-se de uma zona de encosta abrupta e pedregosa, de substrato constituído por xistos e grauvaques do Carbónico. O fundo do vale está preenchido com depósitos aluvionares modernos, de matriz arenosa, acumulados na margem direita do rio, ao longo da qual formam uma extensa praia fluvial. Estes terrenos são ciclicamente inundados pelas cheias de Inverno, quando o Côa, não raro, sobe dez ou mais metros, submergindo total ou parcialmente as rochas decoradas localizadas a cotas mais baixas (Rochas 3, 4 e 5).

As rochas inicialmente identificadas foram nove, todas localizadas na zona mais a montante da praia. Dada a facilidade de acesso por estrada rural a partir de Castelo Melhor, foi instalada, pouco depois da descoberta, uma vedação para controlo dos visitantes que logo começaram a afluir ao sítio. Actualmente, conhecem-se mais 14 rochas, descobertas já em 1996 e situadas fora do recinto vedado. Destas 23 rochas, 20 foram já objecto de levantamento, tendo revelado um conjunto numeroso de gravuras que, na sua grande maioria, são de estilo paleolítico. Distribuídas numa extensão de cerca de 400 m, formam três agrupamentos espacialmente diferenciados:

- quatro rochas (Rochas 10, 11, 18 e 19) constituem um grupo mais a jusante, situado a altitudes entre 140 e 160 m;
- cinco rochas (Rochas 12, 13, 14, 15 e 16) estão dispersas, no sentido N-S, ao longo de uma encosta íngreme, à cota de 210 m;
- dez rochas formam um núcleo mais concentrado, situado a montante, entre as cotas de 140 e 170 m (Rochas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 17).

Defronte da Penascosa, na margem oposta do Côa, situa-se o importantíssimo núcleo da Quinta da Barca, também na sua quase totalidade com gravuras de estilo paleolítico, ainda inteiramente por estudar. A distribuição das rochas decoradas pelas duas margens sugere um aproveitamento conjugado deste troço do vale, pelo que os dois núcleos devem ser entendidos como um conjunto estruturado que, no seu todo, corresponde a uma das mais significativas estações da arte quaternária do Côa.

Os trabalhos de levantamento foram iniciados em Abril de 1996, seguindo metodologia idêntica à adoptada em 1995 na Canada do Inferno. Numa primeira fase, incidiram sobre as rochas situadas no interior do referido recinto, as quais se pretendia abrir a visita pública no Verão, no quadro do estabelecimento do PAVC. Os levantamentos então efectuados deram origem à publicação de fichas descritivas, que se juntam. O estudo mais aprofundado que entretanto foi possível realizar levou a pequenas rectificações da leitura de algumas rochas, conforme se depreende das descrições adiante apresentadas. Os índices cromáticos referem-se às *Munsell Soil Color Charts* e devem entender-se como aproximados.

### Rocha 2

É uma superfície subvertical de forma trapezoidal que mede 1,47 m de largura por 1,63 m de altura máxima. Apresenta cor castanha clara (2.5YR5/4), com manchas de diferentes tons. O painel historiado corresponde à parte superior de um afloramento de grandes dimensões. Mostra um pequeno conjunto de gravuras picotadas e filiformes agrupadas na metade esquerda da área mesial. Como é comum na arte paleolítica do Côa, os artistas privilegiaram a parte superior do suporte, onde intencionalmente sobrepueram diversas gravuras.

A estratigrafia figurativa demonstrada pelas sobreposições indica que, da mais antiga para a mais recente, as figuras foram executadas pela seguinte ordem:

- caprino virado para a direita, única figuração completa deste painel;
- parte superior de um segundo caprino, provavelmente associado ao anterior e que também estaria virado para a direita;
- cervídeo virado para a esquerda e que se sobrepõe às duas figuras anteriores;
- esboço de um pequeno quadrúpede, incompleto e de difícil identificação.

O caprino mais antigo mede 0,53 m de comprimento por 0,32 m de altura máxima. Disposto com alguma inclinação, foi gravado com picotado de negativos largos e profundos, de forma circular ou oval, que produziram linhas contínuas facilmente reconhecíveis. Mostra uma cabeça com o habitual perfil em V, testa recta e focinho de extremidade arredondada. Sobre a cabeça reconhece-se a armação, longa, quase horizontal e de aspecto liriforme, típica das cabras pirenaicas. A linha cervico-dorsal, ligeiramente ondulada, e a ventral, baixa, bem convexa, definem um corpo volumoso. A linha do peito é algo convexa, fazendo característico ângulo com a perna dianteira. Esta é curta e tem perfil em V, enquanto a perna traseira abre na parte inferior. A cauda é curta, figurada com dois traços arqueados e divergentes.

Sobre a linha ventral e sobre um dos traços que formam a perna dianteira da figuração anteriormente descrita reconhece-se parte da linha dorsal, a cauda e o arranque da perna traseira de outro caprino. Apesar de muito amputado, devido às profundas fracturas do suporte, é ainda possível reconhecer os restos de um animal, presumivelmente associado ao primeiro. A parte que se conservou mede 0,47 m de comprimento. A gravação foi feita por picotagem semelhante à utilizada para desenhar o outro caprino e, aparentemente, terá sido executada pela mesma mão em momento imediatamente subsequente. Aliás, nota-se que, nos quartos traseiros deste segundo caprino, a extremidade da linha dorsal é mais longa e faz um ângulo mais apertado. O traço arqueado que se observa na zona correspondente à cabeça deve pertencer à armação.

O estilo destas duas figuras, a sua presumível associação, o seu ordenamento espacial no espaço operativo e a estratigrafia observada encontram correspondência perfeita nas gravuras identificadas na Rocha 3, embora sem o tão alargado leque de sobreposições e de motivos que enriquecem consideravelmente esta última.

Sobrepondo diferentes pontos das duas representações antes descritas, observa-se a figuração da cabeça e do corpo pesado e alongado de um cervídeo com 0,60 m de comprimento por 0,36 m de altura máxima. Foi gravado com negativos de forma circular ou oval, largos e profundos, constituindo linhas contínuas bem visíveis. Encontra-se disposto obliquamente, com uma inclinação de cerca de 45° em direcção ao solo. A cabeça assenta em pescoço largo, está voltada para a esquerda e para baixo, ostenta uma testa recta e mostra a boca aberta, bramando, e um olho de forma ovalada. Sobre ela pode identificar-se o arranque da armação, com dois galhos acentuadamente virados para diante. A linha cervico-dorsal é apenas ligeiramente ondulada, reconhecendo-se a curva do garrote. A linha ventral é baixa e convexa na parte posterior. A perna traseira está incompleta e a dianteira não foi representada. A cauda é curta, figurada por um único traço. Embora a identificação específica precisa seja difícil, trata-se de uma figuração muito diferenciada da habitual tipologia das representações de *Cervus elaphus* mais comuns nas rochas do Côa. É possível que se trate de uma rena, o que, a confirmar-se, seria a primeira vez que tal espécie de fauna fria, que mesmo durante a última glaciação foi sempre muito rara na Península Ibérica, onde se encontra extinta desde o final do Plistocénico, seria reconhecida na arte rupestre da região.

Um pouco acima das figuras descritas encontra-se o que parece ser o esboço da cabeça de um quadrúpede, inclinada cerca de 45° e voltada para o lado esquerdo. Foi executada com picotado de negativos pouco profundos, de forma circular ou oval, formando linha descontínua. Uma linha executada com técnica semelhante, situada um pouco abaixo e à direita, pode representar o dorso do mesmo animal. O conjunto mede 0,28 m de comprimento.

Sobre o dorso do caprino descrito em segundo lugar e o ventre do cervídeo observa-se uma linha oblíqua, disposta a 45°, gravada com negativos profundos, de forma circular ou oval, formando linha contínua, hoje interrompida por fissuras. Uma segunda linha de características, técnica e disposição semelhantes sobrepõe-se à cabeça do primeiro caprino e aos quartos traseiros do cervídeo. Poderá tratar-se de representações de armas de arremesso a ele associadas.

Observam-se ainda, tanto sobre as figurações assinaladas como em outros pontos do suporte, feixes de traços incisivos, filiformes, constituindo conjuntos de linhas paralelas, convergentes ou “em cometa”, medindo o maior dos quais 0,26 m de comprimento. Sobre um dos galhos do cervídeo detectam-se dois traços picotados de significado desconhecido. Há ainda, em diferentes pontos deste painel, manchas de picotados dispersos e pequenos traços filiformes.

---

### Rocha 3A

É constituída por duas superfícies subverticais separadas por profunda fractura e situadas em planos ligeiramente diferenciados. A de menores dimensões, disposta obliquamente, tem forma trapezoidal e mede 1,30 m de comprimento por 0,43 m de largura máxima. A superfície maior, de forma trapezoidal, mede 1,75 m de altura por 1,00 m de largura máxima, na área proximal. Ambas são de cor castanha clara (5YR5/4) e mostram manchas, umas claras (10YR6/3) e outras avermelhadas (2.5YR4/4).

Observa-se, na superfície de maiores dimensões, grande aglomeração de figuras de animais, sobrepondo-se e, não raro, dificultando, a leitura dos motivos. É um dos painéis historiados mais notáveis do Côa, rico de significado pela

estratigrafia figurativa observada, pelo estilo dos animais sobrepostos e pelo ordenamento espacial dos motivos nas sucessivas fases de gravação figuradas. São reconhecíveis treze figuras de quadrúpedes, todos executados por picotagem, nalguns casos aprofundada e regularizada por abrasão, e ainda uma décima quarta figura indeterminada. A tipologia dos motivos, conjugada com as inúmeras sobreposições, permitiu a identificação de pelo menos cinco fases de gravação distintas, que a seguir se descrevem.

#### Fase 1.

Três representações naturalistas de caprinos, todas voltadas para o lado direito do observador, constituem a base da estratigrafia figurativa, distribuindo-se pelo principal espaço operativo do painel. Paralelizáveis com idênticos motivos datados do Solutrense, a cabra montês ibérica, que é uma das espécies mais gravadas no Côa, é um animal perfeitamente adaptado aos ecossistemas do Paleolítico Superior da região. Não admira, por isso, que surja aqui logo desde as primeiras fases de gravação.

#### Fase 2.

Três figurações, duas de caprinos e uma cabeça de equídeo, constituem a segunda fase de gravação. Também estão todas orientadas para o lado direito. A cabra localizada no centro do painel é figurada com a cabeça em rara perspectiva frontal e sobrepõe-se aos três caprinos da fase anterior.

#### Fase 3.

Auroque virado para a esquerda, situado na zona inferior do painel. Sobrepõe-se ao equídeo e ao caprino desenhados na mesma zona no decurso da fase anterior de gravação.

#### Fase 4.

Grande representação de auroque, a maior figura do conjunto, sobrepondo-se a várias gravuras das três fases precedentes; virado para a direita, cruza transversalmente toda a zona central do painel; uma figura inacabada ou amputada, localizada na área mesial superior do painel e sobreposta a gravuras das Fases 1 e 2 também poderá pertencer a esta quarta fase de gravação (senão mesmo à terceira).

#### Fase 5.

Três auroques, virados para a esquerda, ocupando todo o sector central do painel e sobrepondo-se aos quadrúpedes das Fases 1, 2, e 4, constituem a última das principais fases de gravação. O auroque situado mais acima retoma parcialmente o contorno da figura inacabada acima referida, de que aproveitou a linha cervico-dorsal.

### **Fase 1**

A figura de cabra situada no topo do painel, representada na horizontal e voltada para o lado direito, é a mais antiga representação desta rocha, pois é sobreposta pela cabra que lhe está imediatamente abaixo e que pertence à mesma fase de execução. Pelo princípio da precedência e preferência operativa, pode afirmar-se que os gravadores iniciaram a execução deste complexo painel a partir da zona mais elevada, tendência muito comum na arte quaternária do Côa.

Esta primeira cabra mede 0,49 m de comprimento por 0,47 m de altura máxima e foi realizada com picotados de forma circular ou oval, não muito profundos, constituindo linhas nem sempre contínuas e de largura variável. A cabeça mostra a linha da testa ligeiramente curva, a extremidade do focinho

plana, não tendo sido integralmente representada a linha do contorno mandibular. Nota-se um pequeno traço, sob o queixo, que deve representar a barba. A armação bifurcada, representada em perspectiva semitorcida frontal, mostra o arranque do ramo esquerdo, amputado por fractura do suporte, e todo o ramo direito, de aspecto ondulado. A linha cervico-dorsal é ondulada, em S pouco pronunciado, fazendo ângulo junto à cabeça, para representar a orelha, e terminando na cauda. A linha ventral é convexa e a do peito faz característico ângulo com a perna dianteira. Esta, tal como a traseira, tem perfil em V. A cauda foi representada por dois traços simples divergentes. Tanto sob um dos ramos da armação como sob a linha cervico-dorsal detectam-se traços filiformes que terão servido de esboço à picotagem.

Imediatamente abaixo da figura antes descrita, e sobrepondo-se aos seus membros e linha ventral, encontra-se uma segunda representação de caprino. Está também voltada para a direita, embora ligeiramente inclinada, e mede 0,52 m de comprimento por 0,43 m de altura máxima. Foi gravada com picotados de forma circular e oval, não muito grandes, mas profundos, constituindo linhas contínuas. A cabeça mostra a testa e a linha mandibular rectas, e a extremidade, embora fracturada, parece mais apontada que a anterior. Sobre a cabeça reconhece-se a armação, com um ramo, longo, ondulado, em S horizontal, e outro menor, quase recto e subperpendicular. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada e a ventral convexa, não muito pronunciada. A linha do peito faz ângulo com a perna dianteira e tanto esta como a traseira mostram perfil em V. A densidade das sobreposições neste sector do painel torna difícil a leitura dos quartos dianteiros deste caprino. A cauda é aberta e oferece, além dos contornos, uma linha mediana, provavelmente sugerindo a pelagem, uma convenção de estilo muito característica do Côa.

Um terceiro caprino localiza-se logo abaixo do anteriormente descrito, sobrepondo-se aos seus membros (anterior e posterior) e linha ventral. Mede 0,63 m de comprimento máximo por 0,55 m de altura total, também está voltado para a direita e a sua orientação, ligeiramente inclinado, é praticamente paralela à da figura anterior. Foi representado através de picotagem, com negativos de forma circular ou oval, profundos, constituindo linhas contínuas de diferente largura. A linha da testa é plana e a mandibular arqueada, faltando a extremidade do focinho, que não chegou a ser representada. A armação mostra dois ramos, figurados em perspectiva torcida, muito desenvolvidos e ondulados, sobretudo o do lado esquerdo. A linha cervico-dorsal é quase plana e a ventral convexa. A linha do peito é ondulada e faz ângulo com a perna dianteira. Tanto esta como a traseira têm perfil em V. A cauda é aberta, com duas linhas de contorno, como é habitual nos caprinos paleolíticos do Côa.

## ***Fase 2***

Três representações, duas de cabras e uma de equídeo, possivelmente pertencentes a um segundo e mesmo momento de gravação, constituem as figuras desta segunda fase de gravação.

Uma das cabras, quase no centro do painel, apresenta sobreposições que afectam todos os três caprinos da primeira fase. Mede 0,30 m de comprimento por 0,30 m de altura máxima e está representada na oblíqua, voltada para o lado direito, muito embora a cabeça esteja de frente e, por isso, mostre armação em V, em perspectiva frontal correcta. É uma figura notável no contexto da arte quaternária de ar livre, pela raridade da solução encontrada pelo artista paleolí-

332

tico, dominando claramente as regras da perspectiva. O corpo pesado, quase rectangular, e os membros, tão só esboçados, acentuam a posição expectante do quadrúpede, que nos olha de frente (na Rocha 8 encontra-se um motivo idêntico de cabra, neste caso sem armação, insculpido com menos habilidade e por gravador diferente). Foi gravada com picotados de forma circular ou oval, mais ou menos profundos, formando linhas nem sempre contínuas e de largura diferente: os traços que definem a armação e a linha do peito, de facto, mostram maior largura e profundidade do que os restantes. A cabeça figurada de frente, muito pequena, tem o seu contorno, em V, definido no prolongamento dos dois ramos da armação, ambos encurvados nas extremidades. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada, a do peito é algo curva e a ventral convexa, mas pouco acusada. As pernas, muito curtas, apresentam perfil em V.

Abaixo deste primeiro caprino reconhece-se um prótomo de equídeo, com o pescoço voltado para o lado esquerdo e a cabeça levantada, em torção, virada para o lado oposto, que se sobrepõe aos quartos posteriores do terceiro caprino da Fase 1. Mede 0,27 m de comprimento por 0,22 m de altura total, e é uma figura profundamente gravada, com picotados de forma circular ou oval, largos e profundos, constituindo linhas contínuas mas de contornos irregulares, acentuadas em certas zonas por abrasão. A linha da testa é algo curva, a extremidade do focinho apontada, em acentuado “bico de pato”, e a curva mandibular muito acusada. A crina levanta-se alta, “em escova”, sobre a testa, e a linha do pescoço é curva.

Logo abaixo deste cavalo encontra-se uma representação incompleta de caprino. Está voltada para o lado direito, em posição ligeiramente inclinada, e foi gravada com picotagem de técnica semelhante à utilizada no equídeo, reconhecendo-se o mesmo tipo de linhas contínuas profundas e de bordos irregulares. Mostra linha da testa arqueada, extremidade do focinho arredondada e curva mandibular acentuada. Sobre a cabeça, aberta na parte superior, observa-se a armação, com dois ramos curvos e longos, voltados para trás. A linha cervico-dorsal é quase plana, ligando-se a um dos ramos da armação. A linha do peito é algo ondulada e irregular e faz ângulo com a perna dianteira. Não foram representados os quartos traseiros nem a linha ventral nem, ainda, qualquer dos membros. O ramo esquerdo da armação sobrepõe-se à linha dorsal do equídeo referido. As similitudes técnicas observadas indicam, no entanto, que ambas as figuras devem ter sido executadas no quadro da mesma fase de gravação.

### **Fase 3**

Um terceiro momento de gravação é constituído por uma representação de auroque que se sobrepõe tanto ao equídeo como ao caprino executados na base do painel durante a segunda fase de gravação. Voltado para a esquerda e inclinado para cima, mede 0,46 m de comprimento por 0,35 m de altura máxima. Foi gravado com picotados de forma circular ou oval, formando linhas de forma e constituição diferentes. Assim, os quartos posteriores mostram linhas largas e fundas, nem sempre contínuas, embora a cabeça e a metade dianteira do animal apresentem linhas mais finas, regularizadas e finamente aprofundadas por abrasão. A cabeça mostra a testa e a linha da mandíbula rectas, tendo uma fractura do bordo do suporte amputado a extremidade do focinho. Sobre a cabeça assenta a armação, em típica perspectiva semitorcida, com dois ramos curvos, pouco desenvolvidos. A linha cervico-dorsal é pouco ondulada, notando-se a curvatura do garrote. A linha ventral e a do peito são

convexas. A perna dianteira, com perfil em V, foi apenas esboçada, e a traseira, de morfologia idêntica, sugere uma terminação em casco de representação inacabada. A cauda é longa e cai acompanhando a forma da perna. Alguns traços filiformes que se observam no dorso e no peito devem ter constituído um esboço prévio à picotagem.

#### **Fase 4**

Um quarto momento de gravação é representado por uma grande figura de auroque, situada na metade inferior do painel, voltada para o lado direito e ligeiramente inclinada. Sobrepõe-se a dois caprinos do grupo de figuras mais antigas — a cabeça de cavalo e o caprino do segundo momento de gravação — assim como ao auroque da terceira fase. Foi gravado com picotados de forma circular e oval, não muito grandes mas profundos, constituindo linhas contínuas, regularizadas por abrasão. A cabeça mostra bossa craniana alta, testa curva, linha da mandíbula acusada. A extremidade do focinho é plana e contém dois traços paralelos, possivelmente representando a narina e a boca. O olho foi assinalado. Sobre a cabeça observa-se a armação, com dois ramos encurvados mas curtos, em perspectiva torcida e quase frontal. A linha cervico-dorsal é ondulada, notando-se a curva do garrote, formando um ângulo marcado com o arranque da cabeça. A linha ventral é convexa e modelada e a do peito, também algo ondulada, faz ângulo com a perna dianteira. Esta última tem apenas o arranque, com perfil em V. A perna traseira abre na extremidade. A cauda, longa e caída, acompanha a curvatura dos quartos posteriores.

Na parte superior da área mesial do painel observam-se a grossa linha ventral e as pernas de um quadrúpede aparentemente inacabado e com a cabeça amputada por fractura do suporte. Mede 0,46 m de comprimento máximo e encontra-se disposto na horizontal, voltado para o lado esquerdo. A linha do dorso, não tão acentuada como a do ventre, é ligeiramente ondulada (e foi reaproveitada para a elaboração do auroque que de entre as figuras pertencentes à quinta fase de gravação é o que ocupa a posição mais elevada). A representação foi feita através de linha picotada contínua, com negativos de forma redonda ou oval, largos e profundos. A linha dos quartos traseiros está incompleta.

Este quadrúpede incompleto, certamente um auroque, sobrepõe-se a dois dos caprinos da primeira fase de gravação e a um da segunda, e encontra-se sobreposto pela figura da quinta fase que reaproveita a sua linha do dorso. Poderá pertencer, por isso, tanto à terceira como à quarta fase de gravação ou, ainda, constituir um momento diferenciado posterior a estas duas mas anterior à quinta.

#### **Fase 5**

Três auroques, cuja disposição sugere uma ideia de agrupamento, ocupam toda a área central do painel e constituem o último dos principais momentos de gravação da Rocha 3A. Estão todos virados para o lado esquerdo.

Um destes animais, o situado a cota mais elevada, sobrepõe-se a dois dos caprinos mais antigos. Mede 0,39 m de comprimento por 0,34 m de altura máxima, encontra-se disposto na horizontal e foi gravado em dois momentos aparentemente distintos. Ao segundo momento corresponde a adição de um pescoço e de uma nova cabeça, dirigida para trás, que concede outra elegância ao motivo inicial mais fruste. Foi gravado com picotados de forma circular e

oval, pequenos e nem sempre muito profundos, formando linhas por vezes descontínuas, algumas aprofundadas por abrasão. A cabeça primitiva foi amputada devido a fractura do suporte. A linha cervico-dorsal, que reaproveita parcialmente a da figura incompleta preexistente acima discutida, é ondulada, mostrando a marcação do garrote. A linha ventral é convexa e a do peito, curva, faz ângulo recto com a perna dianteira. Os membros têm perfil em V, sendo o traseiro aberto na extremidade. A cauda é curta. A segunda cabeça, muito longa, apresenta testa plana, curva mandibular acusada e extremidade do focinho plana. Nela se reconhecem o olho e a narina. A armação, de tipo liri-forme, tem uma perspectiva quase frontal. Em redor da testa observam-se traços filiformes que parecem ter-lhe servido de esboço.

Imediatamente abaixo desta figura encontra-se o segundo auroque desta série, que se sobrepõe em vários pontos às três cabras da primeira fase, à cabra da segunda fase que apresenta a cabeça vista de frente e ao grande auroque da quarta fase de gravação. Mede 0,42 m de comprimento por 0,27 m de altura total, está disposto na horizontal e foi gravado com picotados, de forma circular ou oval, não muito largos mas profundos, constituindo linhas contínuas, algumas das quais regularizadas por abrasão. Mostra cabeça longa, com testa plana, curva mandibular pouco acusada e extremidade do focinho ligeiramente arredondada, demarcada por um traço. A boca também está representada. Sobre a cabeça reconhece-se o arranque de uma pequena armação. A linha cervico-dorsal é ondulada, com o garrote evidente, a ventral é convexa e a do peito faz ângulo com a perna dianteira. As pernas anterior e posterior têm perfil em V e a cauda é longa e caída, acompanhando a curva da traseira.

O terceiro auroque deste grupo foi representado na horizontal. Sobrepõe-se a dois dos caprinos da primeira fase de gravação, a uma das cabras e ao prótomo de cavalo da segunda, e ao grande auroque da quarta. Mede 0,45 m de comprimento por 0,42 m de altura máxima e foi gravado com picotados de forma circular ou oval, não muito largos mas profundos, constituindo linhas contínuas, algumas bem regularizadas por abrasão. Tal como acontecia com o auroque pertencente à terceira fase, também mostra os quartos traseiros mais profundamente gravados, com linhas mais largas que na metade dianteira, onde as linhas são finas. A cabeça é longa, com a linha de testa plana e a mandibular ligeiramente encurvada. A extremidade do focinho é plana, demarcada por dois traços paralelos, nela se reconhecendo outros dois traços, perpendiculares, que representam a narina e a boca. A armação, elegantemente voltada para diante, oferece perspectiva semitorcida. A linha cervico-dorsal arranca em ângulo e é ondulada, com marcação do garrote, e a ventral é convexa. A linha do peito faz ângulo com a perna dianteira e os membros apresentam perfil em V. A cauda é longa e caída, acompanhando a curvatura da traseira.

Nos quartos traseiros do auroque atribuído à terceira fase de gravação reconhece-se uma linha quebrada que, com a linha ventral e a da perna traseira desse auroque, forma a cabeça e o pescoço de um quadrúpede de espécie não determinada, muito possivelmente um caprino. A cabeça é longa e a testa direita, enquanto a mandíbula é ligeiramente curva. Mede 0,24 m de comprimento máximo. Pelo seu posicionamento, frente a um caprino da Fase 2 e reaproveitando algumas das linhas do auroque da Fase 3, poderá colocar-se a hipótese de o artista ter pretendido representar o tema dos “animais afrontados”, neste caso um par de caprinos. Haveria assim uma reapropriação simbó-

lica de dois animais das Fases 2 e 3, concedendo-se uma maior importância à cabra. Relativamente ao tema dos animais afrontados, há paralelos, nomeadamente de caprinos, bem conhecidos na arte quaternária, pintadas, como em Lascaux, ou esculpidas, como num dos blocos de Roc de Sers (o bloco O, datável do Solutrense), onde, aparentemente, estão em posição de luta. Também na arte móvel é um tema conhecido, decorando, por exemplo, um dos mais notáveis propulsores de Enlène. Constituindo um “sétimo” momento de gravação, apenas é possível assegurar que a sua execução é posterior à da figura da Fase 3 e, muito provavelmente, anterior à elaboração do auroque da quarta fase. Os elementos disponíveis a este respeito não são, porém, concludentes.

Na parte inferior do painel observa-se o que parece ser o arranque das linhas cervico-dorsal e do peito de um quadrúpede, disposto na horizontal e voltado para o lado esquerdo, com 0,29 m de comprimento. As duas linhas foram gravadas por picotagem, com negativos de forma circular, pequenos e pouco profundos. No caso da cervico-dorsal, que se sobrepõe a um dos traços que enforma o caprino inferior da segunda fase de gravação, observa-se um esboço filiforme. À direita desta última figura encontra-se outra linha picotada, descontínua e ondulante, ligeiramente oblíqua, medindo 0,32 m de comprimento máximo. Observam-se ainda, em toda a superfície do painel, conjuntos de traços filiformes, alguns dispostos em paralelo, formando feixes ou reticulados de diferentes dimensões.

No painel do lado esquerdo da Rocha 3A, observam-se três representações zoomórficas, separadas deste numeroso conjunto de gravuras sobrepostas por uma fractura com deslocamento, a qual impede o estabelecimento da relação existente entre a respectiva execução e os diversos momentos da estratigrafia figurativa que se acaba de descrever.

Na base deste segundo painel, observa-se a parte dianteira de um caprino, disposto obliquamente e voltado para o lado direito, com um comprimento máximo de 0,30 m. Foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, pequenos e não muito profundos, constituindo linhas contínuas, regularizadas por abrasão. A cabeça mostra linha da testa ligeiramente côncava, linha mandibular não acusada e extremidade do focinho arredondada. Sobre ela observa-se um dos ramos da armação, longo, ondulado e voltado para trás. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada e a do peito é recta. No interior do pescoço nota-se um traço curvo. Frente ao focinho encontram-se alguns picotados dispersos e um pequeno feixe de traços filiformes. Esta representação parece, dado o estilo e técnica de gravação, pertencer à primeira fase das gravuras do painel do lado direito. Corresponderia, assim, à fase mais antiga desta rocha.

Junto ao bordo do lado direito da superfície mesial do painel detectam-se duas representações de caprinos. A situada mais acima mede 0,22 m de comprimento por 0,14 m de altura máxima e encontra-se disposta na oblíqua, a 45°, e voltada para o lado direito. Foi figurada através de picotagem, com negativos de forma circular, não muito grandes e pouco profundos, constituindo linhas algo irregulares e, por vezes, descontínuas. É uma figura acéfala, de linha cervico-dorsal ligeiramente ondulada, arrancando em ângulo fechado, linha ventral convexa e linha do peito recta. A perna traseira, a única conservada, tem perfil em V. A cauda foi representada por dois traços, conforme acontece na maioria dos caprinos.

A este caprino sobrepõe-se um outro, também disposto na oblíqua e voltado para a direita. Foi gravado com picotado, de negativos com forma circu-

lar, pequenos e pouco profundos, formando linhas descontínuas e irregulares, por vezes regularizadas por abrasão. Mede 0,44 m de comprimento por 0,21 m de altura máxima e tem cabeça longa, de perfil sub-rectangular, a que, devido a fractura de rocha, falta a extremidade do focinho. A armação é curva e voltada para diante. A linha cervico-dorsal é pouco acusada, a ventral é convexa e a do peito é recta. A perna dianteira perdeu-se, devido a fractura, e a traseira, muito curta, oferece perfil em V. Sob as linhas picotadas observam-se traços filiformes que terão servido de esboço.

Sobre os dois caprinos descritos em último lugar observa-se uma linha picotada descontínua, talvez um esboço de cabeça de quadrúpede, possivelmente auroque, voltada para o lado esquerdo. Mede 0,28 m de comprimento. Existem ainda outras pequenas manchas de picotado disperso, não figurativo.

---

### **Rocha 3B**

É uma larga superfície vertical de cor castanho-avermelhada (2.5YR4/4), com forma subtriangular e medindo 2,65 m de comprimento, na base, por 1,10 m de altura máxima, sensivelmente a meio. Localiza-se à esquerda da Rocha 3A. Mostra, na extremidade distal do lado esquerdo, um conjunto de traços subparalelos e ligeiramente oblíquos, ocupando uma área de 0,25 m de comprimento por 0,075 m de altura. Na mesma zona, podem observar-se alguns picotados dispersos, não figurativos.

---

### **Rocha 4A**

É uma superfície de forma trapezoidal, alongada e oblíqua, medindo 1,38 m de comprimento por 0,48 m de largura máxima. A parte superior é inclinada e de cor castanha, coberta por fina camada de quartzo rosado (2.5YR5/4), enquanto a inferior, completamente soterrada à data da descoberta, é vertical e oferece cor castanha acinzentada (10YR5/1), com manchas ferruginosas de cor castanha avermelhada, de diferentes tons (2.5YR4/4, 2.5YR3/4), e veios de quartzo leitoso. Foi feita uma sondagem junto a esta rocha, numa área de 1,80 m por 1,50 m, que levou à identificação das seguintes quatro camadas, de formação moderna, não tendo sido atingido o substrato rochoso:

- C1 terras de matriz arenosa, pouco compactas, com material orgânico, de cor castanha escura (10YR4/2) e potência variável (de 0,10 m a 0,15 m);
- C2 terras de matriz igualmente arenosa, pouco compactas, de cor castanha clara (10YR4/4) e potência entre 0,10 m e 0,15 m;
- C3 camada idêntica a C1, com 0,10 m de potência;
- C4 terras de matriz arenosa, mais compactas, de cor castanha clara (10YR4/4), com 1,20 m de potência, embalando numerosos blocos de xisto de dimensões variadas e cobrindo toda a parte inferior da rocha.

Este painel pode ser metodologicamente dividido em dois sectores, segmentados pela própria orientação diferenciada das superfícies historiadas e pelo tipo de motivos patentes em cada uma delas. A zona superior, infelizmente muito degradada, ostenta um complexo conjunto de sobreposições entre figu-

ras na sua maioria incompletas e de difícil ordenação. A parte inferior caracteriza-se pela presença de uma rara cena de cópula entre equídeos.

Na parte superior da rocha foram identificadas cinco representações zoomórficas, incompletas devido a fracturas, todas produzidas por picotagem. De acordo com as sobreposições reconhecidas, a sequência estratigráfica é a que se descreve em seguida.

1.

A figura mais antiga é um quadrúpede de espécie indeterminada (caprino?), disposto na oblíqua, talvez voltado para o lado direito, de que se conservam apenas parte dos quartos traseiros, um fragmento da linha cervico-dorsal, a linha ventral e as pernas. Actualmente, mede 0,29 m de comprimento. Foi gravado através de picotagem, com negativos de forma circular ou oval, profundos, determinando linhas contínuas mas de bordos irregulares. A porção da linha cervico-dorsal conservada é quase plana e a ventral convexa.

2.

Sobrepõe-se à representação anterior um outro quadrúpede de maiores dimensões, talvez um equídeo disposto obliquamente, com a parte inferior da cabeça voltada para baixo e para o lado esquerdo. Tal como os quartos traseiros, essa cabeça desapareceu em grande parte, devido a fractura do suporte. Actualmente, mede 0,71 m de comprimento máximo por 0,39 m de altura. Foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, profundos, constituindo linhas por vezes descontínuas e de bordos irregulares. Apresenta linha de mandíbula com a curvatura característica, linha do peito fazendo ângulo com a perna, linha ventral mais profunda e convexa e perna dianteira algo aberta na extremidade. A linha cervico-dorsal sobrepõe-se à linha dos quartos posteriores do quadrúpede descrito em primeiro lugar.

3.

Num terceiro momento foi gravado um caprino disposto obliquamente e voltado para o lado direito, com cabeça em parte obliterada, devido a fractura do suporte. Actualmente, mede 0,58 m de comprimento por 0,38 m de altura. Foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular, largos e profundos que definem uma linha contínua mas de bordos algo irregulares. Sobre a cabeça reconhecem-se restos da armação, com dois ramos paralelos voltados para trás. A linha cervico-dorsal é quase plana, a ventral é acentuadamente convexa e a do peito é ligeiramente côncava. As pernas têm perfil em V e a cauda foi representada por dois curtos traços. Esta figura sobrepõe-se à referida em segundo lugar.

4.

Num quarto momento foi gravado outro quadrúpede, possivelmente um auroque, disposto obliquamente e voltado para o lado direito. Mostra maiores dimensões do que o animal anterior, e não apresenta, devido a fracturas do suporte, quer a cabeça, quer parte dos quartos traseiros. Actualmente, mede 0,66 m de comprimento por 0,34 m de altura. Foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular, largos e profundos, formando linhas contínuas de bordos irregulares. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada, evidenciando a curvatura do garrote. A linha ventral é pouco acusada e as pernas têm perfil em V. Esta figura sobrepõe-se às três anteriormente descritas.

Pertence a um quinto momento de gravação do sector da rocha que estamos a tratar uma representação de bode, disposta na horizontal e voltada para o lado esquerdo. Mede 0,48 m de comprimento por 0,41 m de altura total. Foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, largos e profundos, constituindo linhas contínuas e bem visíveis, de bordos algo irregulares. Mostra cabeça de perfil triangular, com a linha da testa côncava e a mandibular com curvatura acentuada. Sobre a cabeça reconhece-se a orelha e um dos ramos da armação, longo e sinusoidal, em S, voltado para trás. A linha cervico-dorsal é ligeiramente convexa, a ventral é, de igual modo, convexa, e mostra a prega peniana. As pernas, mal representadas, apresentam perfil em V. As características anatómicas indicadas permitem um diagnóstico sexual fácil, não havendo dúvidas de que se trata da representação de um macho de cabra pirenaica. Esta representação sobrepõe-se às três que constituem o segundo, terceiro e quarto momentos de gravação.

Na parte inferior desta rocha reconhecem-se três representações parciais de equídeos, uma delas isolada e as duas outras aparentemente associadas, constituindo uma invulgar cena de cópula.

Na zona de cota mais alta deste sector da rocha observa-se a metade dianteira de um equídeo, disposto na horizontal e voltado para o lado direito. Actualmente, mede 0,17 m de comprimento por 0,165 m de altura máxima. Foi gravado por picotagem, de negativos com forma circular ou oval, pequenos e não muito profundos, constituindo linhas contínuas, em certas zonas regularizadas por abrasão. A cabeça é longa, com testa ligeiramente côncava, curva mandibular pouco acusada e extremidade do focinho apontada. A linha cervical é curva e a do peito plana, fazendo ângulo com a perna. A linha ventral devia ser apenas ligeiramente convexa. A perna dianteira, a única que se conserva, é curta e oferece perfil em V. A cabeça foi sobreposta por uma das linhas que enforma a perna traseira do quadrúpede pertencente ao quarto momento de gravação da zona superior do painel, e o corpo sobrepõe-se à linha mandibular da cabeça do animal do segundo momento.

Na parte inferior deste sector da Rocha 4A observa-se uma cena de acasalamento entre equídeos, reconhecendo-se a égua, disposta obliquamente, com a cabeça voltada para baixo e para o lado direito e, sobre ela, o macho, representado com o pescoço e a cabeça em três posições, sugerindo movimento descendente, tal qual acontece durante a cobrição. Estas figuras estão truncadas nos quartos posteriores por fractura do suporte. A égua mede 0,31 m de comprimento por 0,16 m de altura máxima. O cavalo mede 0,32 m de comprimento.

A fêmea, o primeiro animal desta cena a ser executado, foi parcialmente gravada por incisão filiforme e abrasão, assim como por picotado, com negativos de forma circular, pequenos e não muito profundos. Os traços picotados foram regularizados por abrasão, constituindo linhas contínuas e de largura constante. A cabeça é comprida, com testa plana, curva mandibular assinalada e extremidade do focinho arredondada. Reconhecem-se o olho e a boca. Sobre a testa identificam-se as orelhas, curtas e verticais, e o arranque da crina "em escova", formando ângulo recto com a testa e diferenciada do pescoço por traços filiformes descontínuos. A linha cervico-dorsal é ondulada

e a ventral convexa. A linha do peito é plana e faz com a perna dianteira um ângulo quase recto. Esta última, voltada para diante, melhor firmando o animal ao terreno (que, como sempre acontece na arte paleolítica, não se encontra figurado), foi representada por dois traços paralelos, não muito longos.

Sobre os quartos traseiros da égua foi gravado o corpo do cavalo, por picotagem, com negativos de forma circular, pequenos e não muito profundos. A sua linha cervico-dorsal é ondulada e a ventral é convexa, sobrepondo-se à dorsal da fêmea. As três cabeças são algo frustes, uma delas tendo sido completada por traços filiformes. Apresenta as duas pernas dianteiras dobradas, muito curtas, também em dois movimentos. Tecnicamente, as sobreposições entre os traços dos diversos pescoços demonstram que a primeira cabeça a ser gravada foi a situada mais acima, momento em que se gravaram também as duas pequeníssimas pernas dianteiras. Seguidamente, estas são sobrepostas pelo traço do pescoço e cabeça inferior, momento em que é gravado o segundo par de pernas anteriores, sugerindo movimento. Finalmente é gravado o pescoço e cabeça centrais, completando assim a simulação do movimento descendente. A cabeça mais elevada do macho sobrepõe-se à perna traseira do quadrúpede do painel superior descrito em quarto lugar, pelo que esta cena pertencerá a um dos momentos finais de gravação de toda esta rocha.

Neste sector do painel observam-se ainda duas covinhas: uma sobre a cabeça da égua e a outra frente ao pequeno equídeo descrito em primeiro lugar. A primeira mede 0,015 m de diâmetro e a segunda 0,02 m. Tanto no interior da égua como em torno da cabeça mais alta do cavalo encontram-se também alguns picotados dispersos não figurativos.

---

#### **Rocha 4B**

É uma superfície apainelada onde se destacam duas superfícies verticais, de forma trapezoidal, muito fissuradas e degradadas, ambas de cor castanha avermelhada (2.5YR4/4), com zonas mais escuras (2.5YR 3/4). Mede 1,65 m de altura, por 1,05 m de largura máxima.

O painel à cota mais elevada oferece apenas os quartos traseiros de um quadrúpede cuja espécie não é possível determinar. Encontrava-se disposto na oblíqua, a 45°, com a cabeça presumivelmente voltada para baixo e para o lado esquerdo. Foi gravado por picotagem, de negativos com forma circular, largos e profundos, constituindo linha contínua bem visível. Estão conservadas parte da linha ventral recta e a perna traseira com perfil em V. A figura mede 0,17 m de comprimento por 0,10 m de altura.

No topo do segundo painel observa-se o que pode ter constituído a linha dorsal ou ventral de um quadrúpede, gravada por picotagem de negativos com forma circular, largos e profundos, constituindo linha contínua, tecnicamente semelhante aos picotados da figura anteriormente descrita. Mede 0,12 m de comprimento. Na área mesial deste painel observam-se algumas linhas filiformes, não constituindo qualquer figura reconhecível. À direita, observa-se um traço picotado vertical com 0,07 m de altura e, mais abaixo, um conjunto de linhas filiformes formando representação triangular, possivelmente um signo, cujo comprimento é de 0,11m, para uma altura de 0,08 m. Mais abaixo ainda encontra-se um conjunto de picotados dispersos.

A Rocha 5 é uma grande superfície historiada constituída por diferentes painéis situados em planos diferenciados. Foi subdividida (apenas para efeitos de registo, já que a sua unidade parece evidente) em 3 conjuntos, referenciados como Rochas 5A, 5B e 5C.

A Rocha 5A é uma superfície subvertical, apainelada, com forma subtrapezoidal, de cor castanha (5YR4/6) e manchas avermelhadas (2.5YR4/4). De acordo com as sobreposições evidenciadas, a figuração mais antiga desta rocha é um caprino, ligeiramente inclinado para cima e voltado para o lado direito. Mede 0,62 m de comprimento por 0,42 m de altura máxima e foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, profundos, constituindo linhas largas e contínuas. A cabeça apresenta forma triangular, com testa recta e linha mandibular algo curva. Sobre a cabeça observa-se a armação, com dois ramos, figurados em perspectiva semitorcida. Tanto a linha cervico-dorsal como a ventral são ligeiramente convexas. A linha do peito é recta e faz ângulo de 90° com a perna dianteira. Ambas as pernas são curtas, sendo a traseira em V e a dianteira algo aberta na extremidade. A cauda, com dois traços, é aberta.

Sobrepondo-se ao caprino anterior encontra-se um equídeo, disposto na oblíqua e voltado para o lado esquerdo. Mede 0,54 m de comprimento por 0,30 m de altura máxima. Foi gravado por picotagem, de negativos com forma circular ou oval, largos e profundos, constituindo linhas contínuas de bordos irregulares. Parte da testa e a extremidade do focinho foram amputados por extensa fractura do suporte. Mostra a curva da mandíbula acusada e a crina vertical, “em escova”, sobre a testa, ao estilo das convenções figurativas solutrenses. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada, a ventral é convexa e a do peito, algo encurvada, faz ângulo com a perna dianteira. As pernas são altas e finas, representadas por duas linhas paralelas. A cauda é longa, estendendo-se para trás.

Defronte da figura que se acaba de descrever está uma representação de auroque, inclinada cerca de 45°, cuja cabeça estaria voltada para baixo e para a direita. Mede 0,62 m de comprimento por 0,37 m de altura. Foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, largos e profundos, constituindo linhas contínuas, depois regularizadas por abrasão intensa. Da armação resta apenas a extremidade de um dos cornos. A linha cervico-dorsal é ondulada, evidenciando a curva pronunciada do garrote. A linha ventral é convexa e a do peito arqueada. As pernas têm perfil em V. A cauda é curta e cai junto às coxas.

As três figuras anteriormente descritas estão sobrepostas por uma grande representação de auroque, disposta na horizontal e voltada para o lado direito. A metade inferior do corpo e as pernas desapareceram, devido a fractura do painel. Actualmente, mede 1,18 m de comprimento máximo e a altura conservada atinge 0,53 m. Foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular e oval, largos e profundos, constituindo linhas contínuas, depois regularizadas por intensa abrasão. A cabeça é longa e tanto a linha da testa como a mandibular são quase rectas. A extremidade do focinho é plana, embora com os cantos arredondados e sem figuração das narinas e boca. A cabeça mostra o olho e sobre ela observa-se a armação, em perspectiva semitorcida, acentuadamente voltada para diante. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada, evidenciando a curva do garrote. A linha do peito é recta e fazia ângulo com a perna dianteira.

Ocupando toda a parte superior desta rocha, e sobrepondo-se aos dois auroques acima descritos, encontra-se uma enorme representação de equídeo. Mede 2,05 m de comprimento máximo e, actualmente, 1,10 m de altura. Foi figurado na horizontal, com a cabeça voltada para o lado esquerdo, através de picotagem, com negativos de forma circular ou oval, muito largos e profundos, constituindo linhas contínuas e regulares. A cabeça não conserva a extremidade do focinho, devido a fractura da rocha, e mostra uma testa algo côncava e uma curva mandibular acusada. A crina é baixa e demarcada do corpo por traço contínuo. A linha cervico-dorsal, muito fracturada, era ligeiramente ondulada, e a do peito encurvada, fazendo ângulo com a perna dianteira. Esta arranca em V. Reconhece-se ainda um traço na zona posterior que parece ter pertencido à cauda.

A linha dorsal deste último equídeo sobrepõe-se a uma pequena representação de caprino localizada na extremidade direita da rocha. Trata-se de uma figura disposta na oblíqua, a 45°, voltada para o lado esquerdo. Mede 0,22 m de comprimento por 0,08 m de altura e foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, não muito grandes mas profundos, constituindo linhas contínuas e regulares. Um traço, em ângulo fechado, enforma conjuntamente um dos ramos da armação e a testa, um segundo traço figura a curva mandibular e o peito, enquanto uma terceira linha se constitui no outro ramo da armação e na cervico-dorsal, que é ondulada, ao passo que a linha do peito é curva. A linha ventral e as pernas não foram representadas. Esta figura aproxima-se, tanto pela técnica de gravação como pelo estilo, do caprino descrito em primeiro lugar, com o qual forma um “par afrontado”, embora as proporções de representação sejam diferentes.

Na parte central da metade superior deste painel observam-se dois pequenos quadrúpedes, de difícil classificação, talvez equídeos. Ambos foram gravados por abrasão, com traços de diferentes larguras e profundidades. O zoomorfo situado mais acima mede 0,22 m de comprimento por 0,15 m de altura e encontra-se disposto na oblíqua, voltado para o lado direito. A cabeça e parte do dorso perderam-se, devido a fracturas do suporte. A linha ventral é convexa e a do peito é ligeiramente ondulada, fazendo ângulo com a perna dianteira. As pernas são curtas, com perfil em V. A outra representação mede 0,29 m de comprimento máximo por 0,22 m de altura total e está disposta na horizontal, voltada para o lado esquerdo. A cabeça mostra perfil triangular, o que a aproximaria das convenções estilísticas de muitos caprinos do Côa. O pescoço é longo, como nos equídeos, e a linha cervico-dorsal ondulada. A linha ventral é convexa e a do peito recta. As pernas oferecem perfil em V. A cauda é longa e está levantada.

Para a esquerda das duas figuras que acabámos de mencionar, encontram-se duas cabeças de equídeos. Uma delas, situada mais próximo do bordo da rocha, está voltada para o lado direito e é sobreposta pela linha mandibular do grande equídeo já descrito. Mede 0,14 m de altura e foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, de pequenas dimensões e pouco profundos, constituindo linhas contínuas, depois regularizadas por cuidada abrasão. A cabeça é longa, com linha da testa e linha mandibular ligeiramente arqueadas. A extremidade do focinho perdeu-se devido a fractura do suporte. A linha do peito é recta. A segunda cabeça de equídeo, também voltada para o lado direito, mede 0,19 m de altura e foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular, pequenos e pouco profundos, constituindo linha contínua, depois regularizada por abrasão. A linha do peito foi apenas

aberta, por abrasão. A cabeça é longa, com linha da testa e linha mandibular ligeiramente arqueadas, e a extremidade do focinho é arredondada.

Sob a primeira das duas cabeças observam-se alguns traços curtos incisivos muito finos, constituindo uma linha, assim como outros, dois deles cruzados. À esquerda da segunda figura observa-se também uma série de traços filiformes, constituindo zigzag, dispostos na oblíqua e medindo 0,17 m de comprimento.

Na zona inferior do lado direito do painel, em superfície recuada relativamente à da parte superior, reconhecem-se duas representações zoomórficas.

Mais acima, encontra-se a figuração de um peixe, possivelmente um salmonídeo (salmão ou truta), disposto na oblíqua, inclinado cerca de 30° e voltado para o lado direito. A cauda perdeu-se devido a fractura do suporte, pelo que, actualmente, mede 0,43 m de comprimento por 0,26 m de largura máxima. Foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular, pequenos e pouco profundos, constituindo linhas contínuas, depois regularizadas por abrasão. Aproveita intencionalmente uma convexidade do suporte, mais marcante na zona correspondente ao ventre, sugerindo a sensação de volume, convenção muito utilizada na arte paleolítica, em especial nas representações pictóricas em gruta (é bem conhecido o exemplo de Altamira). A cabeça é apontada, em triângulo, estando figurados em perspectiva o olho, o rasgão da boca e o opérculo. A linha dorsal é convexa, exibindo duas barbatanas. A ventral, de igual modo convexa, mas algo ondulada, apresenta também duas barbatanas.

Abaixo desta figura de peixe encontra-se parte de um quadrúpede, talvez um auroque, disposto na horizontal e voltado para o lado esquerdo, de que se conservam o corpo e a perna traseira. Mede, actualmente, 0,70 m de comprimento por 0,36 m de altura máxima e foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos, constituindo linhas nem sempre contínuas, largas e de bordos irregulares. A linha cervico-dorsal é quase plana e a ventral é convexa. A perna traseira é marcada por dois traços divergentes. A cauda é curta e encontra-se junto à coxa. Embora não exista uma relação estratigráfica clara entre as representações do quadrúpede e do peixe, pois as linhas de ambos não se tocam, a técnica de gravação (traço largo e descontínuo) e a própria morfologia indicam que o possível auroque deverá ser de realização mais tardia.

Sobre o corpo deste quadrúpede observa-se um pequeno feixe de linhas filiformes, convergentes num ponto, que mede 0,09 m de comprimento máximo. Também foram detectados traços filiformes nos seus quartos traseiros, entre eles uma linha disposta na horizontal medindo 0,27 m de comprimento.

Na zona inferior do lado esquerdo do painel, em superfície também recuada relativamente à da parte superior, observa-se um conjunto de gravuras filiformes. Trata-se de séries de traços paralelos, uns subverticais, outros oblíquos ou horizontais e formando, com os primeiros, elementos reticulados.

---

## Rocha 5B

É uma superfície de forma subtrapezoidal e subvertical, medindo 1,70 m de altura por 1,15 m de largura máxima, situada à direita da Rocha 5A anteriormente descrita. Mostra cor castanha (5YR4/6), com manchas avermelhadas (2.5YR4/4). Patenteia figurações produzidas em, pelo menos, nove momentos diferentes. A densidade das sobreposições e a fracturação da superfície, com

várias amputações das figuras, tornam a sua compreensão um pouco difícil. De acordo com a estratigrafia observada, distinguiram-se as nove fases de gravação que a seguir se descrevem.

1.

A figura mais antiga é um pequeno equídeo situado na zona esquerda da área mesial, disposto na horizontal e voltado para o lado direito. Foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular, não muito grandes mas profundos, constituindo linhas finas, por vezes descontínuas e muito patinadas. Mede 0,29 m de comprimento, mas uma fractura amputou-lhe a cabeça e a linha cervico-dorsal. A linha ventral é convexa, a do peito curva e as pernas têm perfil em V.

2.

No mesmo momento, ou algo ulteriormente, foram gravadas duas cabeças de equídeo. Uma situa-se na zona direita da área mesial, junto ao bordo da rocha, e a outra está um pouco mais abaixo. A primeira encontra-se voltada para o lado esquerdo e foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular, não muito grandes mas profundos, que determinaram linhas largas e contínuas, de bordos irregulares. Mede 0,135 m de comprimento por 0,95 m de altura e foi construída a partir de três linhas separadas entre si por espaços: uma constitui a testa e parte da extremidade do focinho; outra define a parte superior do pescoço e o arranque da linha dorsal; a terceira representa a linha mandibular e a parte inferior do pescoço. Tanto a linha da testa como a mandibular são rectas e a extremidade do focinho é arredondada. A segunda cabeça mede 0,15 m de comprimento por 0,13 m de altura e foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular, não muito grandes mas profundos, constituindo linhas contínuas, profundas, de bordos irregulares. Tanto a testa como a linha mandibular são ligeiramente arqueadas. A extremidade do focinho desapareceu devido a fractura da rocha. A linha cervical faz ângulo recto com a testa.

3.

O terceiro momento de gravação é constituído por uma representação de auroque situada ao meio da parte inferior da rocha, disposta na horizontal e voltada para o lado direito. Foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos, constituindo linhas contínuas. Os quartos traseiros e a perna dianteira perderam-se devido a fracturas pelo que, actualmente, mede 0,84 m de comprimento por 0,47 m de altura máxima. A cabeça tem uma testa algo côncava e mandíbula acusada. A extremidade do focinho, parcialmente amputada devido a fractura do suporte, era arredondada. O olho foi representado e a armação é aberta, em perspectiva quase frontal. A linha cervico-dorsal arranca em ângulo fechado, representando a orelha, e é ondulada, evidenciando o garrote. A linha do peito é plana e a porção conservada da linha ventral é ligeiramente convexa.

4.

Sobrepõem-se à figura anterior as linhas dorsal e ventral de um quadrúpede muito incompleto devido a fracturas da superfície do suporte. Mede, actualmente, 0,55 m de comprimento por 0,475 m de altura. Trata-se, provavelmente, de um segundo auroque, que corresponde ao quarto momento de gravação deste painel. Foi gravado por picotagem de negativos com forma circular ou oval, grandes e profundos, constituindo linhas contínuas, largas, de

bordos irregulares. A porção conservada da linha cervico-dorsal é quase recta e a da ventral é curva.

5.

Sobre estes dois auroques gravou-se um terceiro, cuja linha ventral se sobrepõe à perna do anterior. Encontra-se representado na horizontal, voltado para o lado esquerdo. Foi gravado por picotagem, de negativos com forma circular ou oval, grandes e profundos, constituindo linhas contínuas, largas, de bordos irregulares. Conserva o arranque da cabeça, um dos ramos da armação, parte da linha cervico-dorsal, que é côncava, e parte da linha do peito e da linha ventral. Mede, actualmente, 0,58 m de comprimento por 0,53 m de altura máxima.

6.

Sobrepõe-se aos três quadrúpedes antes descritos uma grande figura de auroque, disposta obliquamente, com 30° de inclinação, voltada para o lado direito, a qual constitui o sexto momento de gravação desta rocha. Foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos, formando linhas contínuas, largas e de bordos irregulares, em alguns pontos regularizadas por abrasão. A cabeça desapareceu, devido a fractura do suporte, restando apenas um ramo da armação, curvo, em perspectiva frontal. A linha cervico-dorsal é ondulada, evidenciando a marcação do garrote. A linha ventral era convexa e a perna traseira, a única conservada, mostra perfil em V, embora com a extremidade algo aberta. A cauda, longa, acompanha a curva da coxa. Actualmente, mede 1,10 m de comprimento por 0,63 m de altura máxima.

7.

Um caprino situado junto ao bordo direito desta rocha, disposto na horizontal e voltado para o lado esquerdo, sobrepõe-se aos auroques gravados em terceiro, quarto e sexto lugar e a uma das cabeças de cavalo pertencentes ao segundo momento de gravação. Foi gravado por picotagem, a que se seguiu intensa regularização por abrasão. Junto a algumas das linhas observam-se traços filiformes que serviram de esboço. É uma das mais esbeltas cabras até hoje identificadas na arte do Côa, aliando o sentido da proporção e leveza da figura a uma execução técnica perfeita. Trata-se da representação de um macho de *Capra pyrenaica* e mede 0,38 m de comprimento por 0,37 m de altura máxima. A cabeça tem perfil triangular, mostrando o olho e a boca, e a extremidade do focinho é arredondada. A armação estaria gravada em perspectiva semitorcida mas apenas se conserva um dos ramos e o arranque do outro. O ramo completo é longo, em forma de S alongado, e encontra-se voltado para trás. A linha cervico-dorsal arranca em ângulo recto a partir da figuração da orelha, e é ligeiramente sinuosa. A linha ventral é convexa e a do peito, algo curva, faz ângulo com a perna dianteira. As pernas são formadas por dois traços paralelos, abrindo na extremidade. A cauda é curta e foi representada por três traços. Ulteriormente, foram gravados por picotagem, formando linhas por vezes descontínuas, um novo pescoço e uma outra cabeça, voltada para trás e bastante mais fruste. Este acrescento, realizado seguramente num momento muito posterior, não tem a beleza da primeira figuração, não tendo o seu traçado sido sequer regularizado.

8.

Sobrepondo-se a quase todas as figuras anteriormente descritas, com excepção das duas pequenas cabeças de equídeos da segunda fase, encontra-se a metade dianteira de um auroque, disposto na horizontal e voltado para o lado

esquerdo. Constitui o oitavo momento de gravação. Mede 0,71 m de comprimento por 0,54 m de altura máxima e foi executado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos, constituindo linhas contínuas, de bordos irregulares. A cabeça é comprida, com testa quase plana, a linha mandibular é ligeiramente acusada e a extremidade do focinho é quase plana. O olho foi representado, bem como a orelha, sobre a testa. Pode observar-se também o arranque de um ramo da armação. A linha cervico-dorsal é curva, assim como a do peito.

9.

O nono momento de gravação é representado por um pequeno equídeo disposto obliquamente, a 30°, e voltado para o lado direito. Sobrepõe-se ao cavalo correspondente à primeira fase de gravação e a todos os auroques (fases três, quatro, cinco, seis e oito). Foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular, não muito grandes nem profundos, constituindo linhas por vezes descontínuas, de largura variável. Perdeu, devido a fracturas do suporte, parte da crina, da perna anterior e da linha ventral. Mede, actualmente, 0,39 m de comprimento por 0,26 m de altura máxima. A cabeça é curta, com a testa e a linha mandibular rectas. A linha cervico-dorsal é muito sinuosa, em S, a ventral convexa, a do peito recta e as pernas têm perfil em V. Pode pertencer a esta fase de gravação a metade inferior de um quadrúpede, situado no topo do lado direito desta rocha. Este zoomorfo encontra-se disposto obliquamente, a 60°, e possivelmente, estaria voltado para o lado direito. Foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular, não muito grandes mas profundos, constituindo linhas contínuas, de bordos irregulares. A linha ventral é pouco acusada e as pernas oferecem perfil em V, sendo a anterior muito curta.

Na zona central da metade superior deste painel reconhece-se um conjunto de traços filiformes, alguns curvos e subparalelos, outros transversais, ocupando uma área de 0,27 m de altura por 0,15 m de largura máxima. Cerca de 0,15 m mais abaixo descobrem-se outros, paralelos ou convergentes, em feixe. Os maiores medem 0,11 m de comprimento. Outros conjuntos de gravuras filiformes, por vezes muito finas e, na maioria dos casos, formando feixes de traços paralelos, podem ser observados em diferentes pontos desta superfície, designadamente no interior dos corpos do caprino da sétima fase e do auroque da terceira fase.

---

## Rocha 5C

A Rocha 5C situa-se à direita da Rocha 5B e é constituída por dois painéis subverticais de forma trapezoidal, de cor castanha (5YR4/6), com manchas escuras e avermelhadas (2.5YR3/4). O painel superior mede 1,10 m de comprimento por 0,825 m de largura máxima. A sua estratigrafia figurativa é a que a seguir se apresenta.

1.

A figura mais antiga é um equídeo localizado na parte superior do suporte, disposto obliquamente, a 45°, e voltado para o lado direito. Foi gravado por picotagem, com negativos com forma circular, pequenos e pouco profundos, constituindo linhas descontínuas e irregulares. A cabeça e a parte dianteira do corpo desapareceram, devido a fracturas da rocha. A linha cervico-dorsal é ondulada, em S, e a ventral é convexa, sendo ambas muito acentua-

das. A perna traseira oferece perfil em V. Mede actualmente 0,43 m de comprimento por 0,42 m de altura máxima.

2.

Sobre a figura precedente, e reutilizando parte da sua linha cervico-dorsal, foi representada a metade dianteira de um auroque. Está disposto na oblíqua, a 45°, com a cabeça voltada para baixo e para o lado esquerdo. Mede 0,55 m de comprimento por 0,33 m de altura máxima e foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos, constituindo linhas nem sempre contínuas, de bordos irregulares, por vezes acentuadas por abrasão. A cabeça tem testa recta, curva mandibular acusada e extremidade do focinho quase plana. A linha cervico-dorsal é apenas ligeiramente encurvada e a do peito é ondulada. Se teve armação, esta foi amputada por fracturas. A composição da figura resulta da conjugação de três linhas separadas: uma enformando a cabeça, parcialmente desaparecida devido a fractura; outra desenhando a linha cervico-dorsal, para o que se reutilizou parcialmente o equídeo da primeira fase; a outra, finalmente, é uma linha interrompida que define o peito do animal.

3.

Ao centro da rocha, e sobrepondo-se às duas figurações descritas, encontra-se uma magnífica representação, muito naturalista, de macho de *Capra pyrenaica*, disposto na horizontal, embora ligeiramente inclinado, orientado para o lado direito. Mede 0,52 m de comprimento por 0,48 m de altura máxima e foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, não muito grandes mas profundos, constituindo linhas contínuas, regularizadas por abrasão intensa. A cabeça tem uma linha de testa recta e uma linha mandibular com curva acusada, não tendo sido executada a extremidade do focinho, o que também acontece em muitas outras figurações paleolíticas europeias, pintadas ou gravadas. Mostra o olho e, sobre a testa, um dos ramos da armação, em perspectiva correcta, longo, voltado para trás, de forma arqueada e com ligeira curvatura na extremidade, como é próprio dos machos da espécie. A linha cervico-dorsal arranca em ângulo recto a partir da representação da orelha e é ondulada. O garrote encontra-se indicado. A linha ventral é baixa, convexa, e exhibe a prega peniana. A linha do peito é curva e faz ângulo com o arranque da perna dianteira. Os membros têm perfil em V, embora as linhas que os enformam sejam curvas. A perna dianteira foi apenas parcialmente gravada, utilizando-se uma fissura do suporte para representar a linha em falta. A cauda foi figurada por dois traços curtos e paralelos.

Sob esta figura podem observar-se numerosas linhas filiformes, identificando-se, na parte inferior do painel, os quartos traseiros de um possível equídeo, assim como a cabeça e o dorso de um auroque. A porção de equídeo detectada encontra-se disposta obliquamente, a 45°, voltada para o lado direito. Foi gravada com traços filiformes muito finos e mostra parte da linha cervico-dorsal, ondulada, e a perna em V, com o arranque da curva da linha ventral. Mede 0,30 m de comprimento.

O auroque está disposto na horizontal, orientado para o lado esquerdo. Foi gravado com traços filiformes muito finos. Apresenta uma cabeça de perfil subtriangular, sendo a linha da testa algo côncava, a linha mandibular recta e a extremidade do focinho arredondada. Sobre a cabeça observa-se a armação, comprida, arqueada e voltada para diante. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada. Mede 0,31 m de comprimento máximo.

No topo do painel foi gravada, já em tempos pós-glaciares, uma figura antropomórfica esquemática, de tipologia tardo-neolítica ou mesmo ulterior. Mede 0,07 m de altura e 0,14 m de largura máxima. Foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, não muito grandes mas profundos, constituindo linhas contínuas, actualmente interrompidas por fissuras do suporte. O corpo está representado por um traço vertical, os braços são formados por um traço perpendicular ao anterior e as pernas estão figuradas através de um traço com dupla curvatura, também horizontal.

O segundo painel desta rocha, situado a cota inferior e mais recuado do que o primeiro, oferece forma subtrapezoidal e é de disposição vertical. Mede 0,85 m de comprimento por 0,49 m de largura máxima. Para além de alguns picotados e de pequenos traços filiformes dispersos, mostra a representação de uma cerva, disposta na oblíqua, a 60°, com a cabeça voltada para baixo e para o lado esquerdo. Mede 0,45 m de comprimento por 0,21 m de altura máxima e foi gravada com traços filiformes muito finos, de carácter gestual. Apresenta uma cabeça longa, com linhas da testa e da mandíbula ligeiramente curvas e extremidade do focinho arredondada. Sobre a cabeça observam-se as duas orelhas, pequenas e onduladas. A linha cervico-dorsal assim como a do peito são ligeiramente curvas e a linha ventral é recta. As pernas foram apenas esboçadas.

---

## Rocha 6

É uma superfície com cerca de 70° de inclinação, de forma subtriangular, de cor castanha, com manchas amareladas (10YR6/6), avermelhadas (5YR4/4) e acinzentadas (10YR5/3). Ao centro mostra espesso veio de quartzo de cor branca. Mede 2,50 m de comprimento por 2,00 m de altura máxima.

Embora seja um painel com uma superfície bem regularizada e de dimensões razoáveis, as gravuras concentram-se preferencialmente na parte superior, intencionalmente sobrepostas e com um ordenamento espacial idêntico a algumas das rochas historiadas da Cana do Inferno. Foram catalogadas seis representações zoomórficas, quatro equídeos e dois caprinos. A gravação foi executada por picotagem, em geral definindo traços largos e profundos, mas algo diferenciados, bem como através de alguns traços filiformes. No lado direito do topo do painel, na superfície mais elevada, aglomeram-se cinco figuras zoomórficas. A estratigrafia figurativa, comprovada pelas sobreposições, apresenta a seguinte sequência:

- equídeo virado para a direita, situado na parte mais elevada do painel e que foi a primeira figura a ser gravada;
- bode da espécie *Capra pyrenaica*, também virado para a direita e sobreposto à figura anterior;
- caprino, provavelmente também um bode, virado para a esquerda e um pouco abaixo do anterior, com o qual deverá estar associado, pertencendo ambos a uma mesma fase de gravação;
- grande equídeo, que é a maior figura deste conjunto, voltado para a esquerda e sobreposto às três primeiras figuras;
- pequeno equídeo virado para a esquerda e sobreposto às outras duas figuras de cavalo, bem como à do bode executado em segundo lugar.

A figura mais antiga é um cavalo voltado para o lado direito, disposto com uma ligeira inclinação, que sugere movimento, embora de modo algo fruste. Mede 0,82 m de comprimento por 0,49 m de altura máxima e foi martelado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos, constituindo linhas contínuas, de bordos irregulares e bem visíveis. Embora muito patinado, os contornos apresentam-se ainda bem demarcados. A cabeça mostra o arranque da linha da testa, ligeiramente encurvada, tendo a parte restante desaparecido devido a fractura do suporte. A linha mandibular é ondulada, em S, e a extremidade do focinho está um pouco voltada para baixo, em "bico de pato", um estilo característico das figurações paleolíticas de cavalos de cronologia mais recuada. A linha cervico-dorsal não une à da testa e é ondulada, em S. A linha ventral é convexa, não muito acentuada, e a do peito é ondulada, fazendo ângulo recto com a perna dianteira. As pernas são curtas; a traseira tem perfil em V e a dianteira está representada por dois traços paralelos. A cauda é longa e afastada das pernas.

Sobrepõe-se à figura anterior, inscrevendo-se quase na totalidade no seu interior, uma representação de bode da espécie *Capra pyrenaica*. Encontra-se inclinada a 45° e voltada para o lado direito. Mede 0,43 m de comprimento por 0,30 m de altura máxima e foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, largos e profundos, formando linhas contínuas, de contornos não muito irregulares e bem visíveis. O perfil da cabeça é subtriangular, com a linha da testa recta e a mandibular, onde se reconhece a barba, um pouco arqueada. A extremidade do focinho é apontada. A cabeça tem figurado o olho e sobre ela vê-se um dos ramos da armação, longo, sinuoso, em S e voltado para trás. A linha cervico-dorsal é ligeiramente curva e a ventral é convexa, mostrando a prega peniana. A linha do peito é ondulada e continua-se na perna dianteira, que é formada por dois traços paralelos, ao passo que a traseira oferece perfil em V. A cauda, curta, foi desenhada com três traços paralelos, convenção de estilo que é muito característica nos caprinos do Côa. Inicialmente aberta, os traços terão subseqüentemente sido unidos, fechando-a.

Um pouco abaixo da figura anterior e cerca de 0,20 m para a sua esquerda, reconhece-se outra representação de caprino, que deve pertencer ao mesmo momento de gravação. Encontra-se algo inclinada, a cerca de 15°, e voltada para o lado esquerdo. Mede 0,42 m de comprimento por 0,42 m de altura máxima e foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, largos e profundos, constituindo linhas contínuas, de contornos não muito irregulares e bem visíveis. A cabeça é comprida, com as linhas da testa e mandibular rectas e a extremidade do focinho quase plana. Sobre a cabeça observa-se a armação, em perspectiva semitorcida, com o ramo esquerdo ondulado, em S, voltado para trás. O ramo direito, menos encurvado, é em parte picotado e em parte inciso, sugerindo uma gravação inacabada, executada em dois tempos: primeiro esboçada a traço filiforme, para marcar o contorno, que depois devia ser realçado por picotagem. A linha cervico-dorsal é ondulada e tanto a ventral como a do peito são quase rectas. As pernas são curtas; a traseira tem perfil em V e a dianteira é formada por dois traços paralelos. A cauda é curta e aberta, representada pelos três traços característicos. Defronte desta figura observam-se manchas de picotados dispersos e quatro pequenas covinhas subcirculares, medindo as maiores 0,01 m de diâmetro.

Aos três quadrúpedes acima descritos sobrepõe-se uma representação de equídeo, disposta na horizontal e voltada para o lado esquerdo. Mede 1,07 m

de comprimento por 0,58 m de altura máxima e foi gravada por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos, constituindo linhas contínuas, bastante largas, de bordos em geral regulares e bem visíveis. Foi parcialmente regularizado por abrasão, embora não muito intensa. A cabeça é longa, tendo a linha da testa desaparecido devido a fractura. A linha mandibular é curva, não tão acentuada como no cavalo gravado em primeiro lugar, e a extremidade do focinho é plana, mostrando um traço que poderá corresponder à boca. A linha cervico-dorsal é ondulada, em S, a ventral é convexa e acentuada, e a do peito é ligeiramente ondulada, terminando em ângulo recto com a perna dianteira. As pernas são curtas; a traseira tem perfil em V e a dianteira oferece dois traços subparalelos, abrindo na extremidade. A cauda é longa e cai em arco.

Por fim, reconhece-se, pouco mais do que esboçado, através de picotagem ligeira e traços filiformes, a representação de um equídeo que se sobrepõe aos dois cavalos e a um dos caprinos. Encontra-se disposto na horizontal, voltado para o lado esquerdo e mede 0,31 m de comprimento por 0,21 m de altura máxima. Foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular, pequenos e pouco profundos, constituindo linhas descontínuas, a que se associam alguns traços filiformes. A cabeça é comprida e tanto a linha da testa como a mandibular são ligeiramente arqueadas. A extremidade do focinho é arredondada. Sobre a cabeça observam-se as orelhas. A linha cervico-dorsal é ondulada, em S, e a ventral convexa. A linha do peito é ligeiramente curva e continua na perna dianteira. As pernas mostram contornos paralelos. A cauda está omissa.

Neste sector do painel encontram-se traços filiformes, alguns dos quais parecem estar relacionados com o cavalo grande, demarcando-lhe a cabeça, a linha da crina e o ventre. Na parte esquerda do painel observa-se um conjunto de traços picotados, com negativos de forma circular ou oval, muito grandes e profundos, constituindo linhas contínuas, largas e fundas, regularizadas por abrasão. Ocupa uma área com 0,30 m de largura por 0,30 m de altura.

Na zona central da metade esquerda do painel observa-se um outro equídeo, isolado e disposto na horizontal, voltado para o lado esquerdo. Mede 0,80 m de comprimento por 0,44 m de altura máxima e foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos, constituindo linhas contínuas, de largura e bordos irregulares, bem visíveis. A cabeça é curta e larga, mostrando uma linha de testa plana e uma mandíbula curva. A extremidade do focinho é plana e apresenta a narina. A linha cervico-dorsal é ondulada e a do peito algo curva, continuando na perna dianteira. A cauda é comprida e arqueada. Tanto a linha ventral como as que deveriam definir o interior das pernas não foram gravadas, conferindo a esta figura um aspecto de representação inacabada. Poderá estar associada aos traços não figurativos acima descritos.

---

### Rocha 7A

É uma superfície de forma subtriangular, inclinada a cerca de 75°, profundamente fracturada, de cor castanha (2.5YR 5/6) e castanha avermelhada (2.5YR4/4). Mede 0,61 m de largura máxima por 1,05 m de altura total. Corresponde à parte inferior, apainelada, de um afloramento que ostenta superfícies em vários planos, a maioria mais irregulares do que a que foi escolhida para a gravação de um animal.

Trata-se da metade traseira de um quadrúpede que, pela volumetria do corpo e tipo de cauda, será certamente um auroque. Está disposto obliquamente, a 30°, voltado para o lado direito e, actualmente, mede 0,40 m de comprimento. Foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos, constituindo linhas contínuas largas, de bordos regulares, depois aprofundadas por abrasão. A linha cervico-dorsal é ondulada e a ventral é ligeiramente convexa. O perfil da perna traseira é em V. A cauda cai distanciada da perna. Sob a perna traseira e sobretudo sob a linha ventral observam-se traços filiformes que lhes devem ter servido de esboço. Na zona do ventre encontra-se uma mancha de picotados dispersos. A perna posterior apresenta uma ferida recente, resultante da recolha de amostra de rocha feita por algum dos investigadores envolvidos no projecto de "datação directa" das gravuras do Côa promovido pela EDP.

### **Rocha 8**

É uma superfície inclinada a cerca de 75°, de forma subtrapezoidal, com cor castanha avermelhada, de tons claros e escuros (10R3/4; 10R3/2). Forma um painel de superfície muito lisa e pouco diaclasada com 3,03 m de comprimento por 1,55 m de altura máxima.

Ao centro, na zona mais elevada da metade superior, observa-se um conjunto de gravuras picotadas e filiformes, intencionalmente sobrepostas. Esta localização preferencial dos motivos, à semelhança do que se tem verificado noutros painéis, faz com que muitas das gravuras se encontrem truncadas devido à lascagem dos topos das superfícies historiadas, como também aqui acontece. A estratigrafia figurativa registada é a que em seguida se apresenta.

#### **1.**

A representação mais antiga é a de um equídeo, disposto na horizontal e voltado para o lado esquerdo. Foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos, constituindo linhas contínuas, de bordos irregulares e bem visíveis. Devido à extensa fractura provocada pelo desmonte de parte desta rocha em época relativamente recente, conserva apenas parte da linha mandibular e da extremidade do focinho, de forma arredondada, assim como uma pequena porção da linha cervico-dorsal. Actualmente, mede 1,08 m de comprimento por 0,55 m de altura máxima. A linha ventral é ligeiramente convexa, reconhecendo-se a prega peniana. A linha do peito é quase recta e faz um ângulo suave com a da perna dianteira, que é mais curta do que a traseira; ambas foram representadas através de dois traços paralelos. Sob a perna dianteira e a linha ventral observam-se pequenos traços filiformes que parecem ter constituído um esboço prévio à gravação por picotagem.

#### **2.**

Sobre a perna e quartos posteriores do equídeo anterior foi gravada uma representação de caprino. Encontra-se disposto na horizontal, orientado para o lado direito. Mede 0,31 m de comprimento por 0,26 m de altura total (na cabeça) e foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos, constituindo linhas contínuas, de bordos não muito regulares e bem visíveis. O corpo mostra uma forma algo estilizada, sub-rectangular, e a cabeça foi representada em perspectiva frontal, através de dois curtos traços em V que não chegam a unir-se na extremidade. Esta solução, rara, é seme-

lhante à detectada para um dos caprinos da Fase 2 da Rocha 3A. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada, a ventral é um pouco convexa e a do peito é encurvada, fazendo um ângulo discreto com a perna dianteira. As pernas são curtas e foram figuradas através de traços paralelos. A cauda foi desenhada através da característica convenção dos três traços quase paralelos.

3.

Um segundo quadrúpede, muito possivelmente outro equídeo, foi sobreposto às duas figuras anteriores, conservando-se, pelo motivo já apontado, somente a metade inferior do corpo. Encontra-se disposto na horizontal e voltado para o lado direito. Actualmente, mede 0,93 m de comprimento máximo. Foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos, constituindo linhas contínuas, de bordos não muito regulares, bem visíveis. A linha ventral é acentuadamente convexa e a do peito recta, fazendo ângulo de 90° com a perna dianteira. As pernas são curtas e foram figuradas através de dois traços paralelos.

Na parte superior do painel descobrem-se algumas linhas filiformes. Uma delas, ondulada, pode corresponder à linha cervico-dorsal de um quadrúpede disposto na horizontal e que mediria 0,32 m de comprimento. Na mesma área identificam-se ainda duas curtas linhas picotadas, horizontais mas algo encurvadas, uma medindo 0,07 m de comprimento e a outra 0,13 m.

Um pouco abaixo dos quadrúpedes descritos observam-se três faixas verticais formadas por grupos de linhas onduladas, dispostas na vertical e paralelas entre si. Estão muito erodidas, sendo de difícil percepção. A da esquerda mede 0,43 m de comprimento e é constituída por dez linhas, a do centro mede 0,34 m de comprimento e integra oito linhas, enquanto a localizada à direita mede 0,47 m de comprimento e contém somente três linhas. À esquerda das três faixas descritas detectam-se quatro traços subverticais, com cerca de 0,25 m de altura, três dos quais associados a outros menores, sugerindo barbelas.

---

## Rocha 9

É uma superfície inclinada a cerca de 80°, de forma subtriangular, com 0,80 m de largura por 2,30 m de comprimento máximo e cor castanha escura, avermelhada (2.5YR3/4). Na parte superior observa-se uma pequena porção da linha cervico-dorsal e a cauda, assim como parte da perna traseira, de um caprino disposto na horizontal e voltado para o lado direito. Quando completo seria um animal de grandes dimensões, curiosamente também gravado na parte mais elevada do painel. A parte conservada mede 0,44 m de altura máxima. Foi aberto por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, largos e profundos, constituindo linhas contínuas, de bordos regulares, bem visíveis. A cauda oferece dois traços paralelos e a perna tem perfil em V.

Imediatamente abaixo da figura descrita descobre-se um conjunto de gravuras filiformes. Junto ao bordo do painel reconhecem-se a cabeça e o pescoço de um quadrúpede, talvez um equídeo, disposto na oblíqua, a 45°, e voltado para o lado direito. Mede 0,10 m de altura total e mostra cabeça longa, com linha de testa algo curva e linha mandibular recta. A extremidade do focinho é arredondada. Sobre a testa observa-se uma orelha, de forma lanceolada, alta. Da linha cervico-dorsal só foi representado o arranque e tanto o interior da cabeça como o peito se encontram preenchidos por feixes de traços filiformes, formando conjuntos paralelos.

À esquerda desta figuração identifica-se uma cabeça de quadrúpede, de espécie indeterminada, obtida através de uma simples linha de contorno. Mostra uma linha de testa ligeiramente curva, linha mandibular quase recta e extremidade do focinho apontada. A linha do peito é recta. Mede 0,22 m de altura total. Sobre a figura anterior reconhece-se um conjunto de traços filiformes, alguns constituindo um feixe, outros, alongados, que sugerem uma figura de tipo pisciforme. Medem 0,22 m de comprimento total. Outros traços filiformes, dispostos na vertical, na horizontal ou oblíquos, não constituem figuras reconhecíveis.

É possível que alguns fragmentos gravados deste painel (pelo menos dois, que constituem as Rochas 15A e 15B, descritas mais adiante) tenham sido incorporados, em tempos recentes, no murete de pedra de um socalco de sustentação de terras que se encontra a cota inferior, na base da encosta, perto da Rocha 5. A técnica dos traços figurados é, com efeito, muito semelhante. Por outro lado, na parte superior da Rocha 9 são ainda bem frescas e visíveis as marcas de uma alavanca utilizada no desmonte das lascas de xisto, assim se tendo inadvertidamente mutilado pelo menos uma representação de caprino, quando completa, que seria de grandes dimensões.

---

### **Rocha 10A**

A Rocha 10 é uma longa superfície apainelada e vertical, dividida por fracturas profundas. Foi separada em quatro subconjuntos, tendo em vista uma melhor sistematização dos levantamentos e da complexa informação arqueológica que contém. Caracteriza-se pela abundância de gravuras filiformes, entre as quais se destaca uma notável representação de cervídeo, e está localizada a meia encosta, marcando o limite jusante do núcleo de gravuras da Penascosa. Defronte, na margem oposta do Côa, há também diversas rochas historiadas com gravuras de grandes dimensões que ainda não foram objecto de qualquer levantamento.

A Rocha 10A é uma superfície vertical de forma subtriangular, com cor castanha clara, medindo 1,10 m de largura máxima, na base, por 1,30 m de altura. Apresenta gravuras filiformes de diferentes larguras e profundidades, concentradas na metade superior direita do suporte. São todas de morfologia paleolítica clara e apresentam uma pátina muito acentuada.

No lado esquerdo, em cima, reconhece-se uma representação de quadrúpede, cuja espécie é de difícil determinação (talvez um cervídeo, se se atentar na morfologia do grande veado da Rocha 10C). Está disposta obliquamente, a cerca de 30°, e voltada para a direita. A cabeça, de perfil subtriangular, encontra-se representada pelo contorno. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada e a ventral é algo convexa. A linha do peito é recta e as pernas foram figuradas através de traços verticais. Apresenta alguns traços no interior do corpo. Mede 0,15 m de comprimento por 0,12 m de altura total.

Cerca de 0,10 m à direita da figura anterior observa-se a cabeça e o pescoço de um elegante caprino, disposto na horizontal e voltado para o lado direito. Foi contornado a traço contínuo e preenchido a traço múltiplo. A cabeça mostra linha da testa recta, mandíbula curva e extremidade do focinho arredondada. Sobre a cabeça observa-se a armação, alta, com dois ramos dispostos em V, em perspectiva torcida, um deles ondulado, como é próprio das cabras pirenaicas. Mede 0,14 m de comprimento máximo por 0,12 m de altura total.

Sob as duas figuras anteriormente descritas identifica-se uma representação de equídeo, inclinada cerca de 20°, voltada para o lado direito. Foi contornada a traço contínuo e preenchida com traços múltiplos, em geral longos e paralelos aos contornos, alguns sobrepondo-se. A cabeça mostra uma linha de testa convexa, mandíbula ligeiramente ondulada e extremidade do focinho arredondada. Sobre o pescoço observa-se a crina, ligeiramente alteada. A linha cervico-dorsal é pouco ondulada, a ventral é algo convexa e a do peito quase recta, fazendo um ângulo discreto com a perna dianteira. Estão representadas as quatro pernas, perspectivadas, e todas em forma de V, de hastes muito fechadas; as traseiras oferecem as representações dos cascos.

Um pouco à frente, sobrepondo-se parcialmente à cabeça e peito deste cavalo, detectam-se a cabeça e o pescoço de um caprino, representado apenas pelo contorno. Encontra-se disposto na horizontal, voltado para o lado direito, e mede 0,21 m de comprimento máximo por 0,27 m de altura total. A cabeça tem linha da testa e da mandíbula quase rectas, mas a extremidade do focinho, onde se detecta uma boca aberta, é arredondada. Na continuação da linha da testa observa-se a armação, longa, curva na extremidade, e quase vertical. A linha cervico-dorsal é recta e a do peito côncava.

Imediatamente abaixo da figura descrita e sob as pernas do cavalo acima descrito encontra-se outro equídeo, apenas representado por um contorno gravado. Está inclinado cerca de 20° e virado para a direita e para baixo. A cabeça está mal definida, mostrando somente a linha da testa, que se continua na cervico-dorsal. Esta é quase plana, notando-se a inflexão da garupa. A linha ventral é convexa e a do peito recta. A perna dianteira oferece perfil em V e a traseira foi figurada através de dois traços paralelos. A cauda, com duas linhas, foi amputada por fractura do suporte. Mede 0,20 m de comprimento por 0,12 m de altura máxima.

A figura precedente encontra-se parcialmente sobreposta por outra representação de equídeo, ligeiramente inclinada (cerca de 20°), voltada para o lado direito. Foi contornada a traço contínuo mas, tal como o equídeo situado mais acima, tanto a cabeça como o pescoço apresentam um preenchimento com traços múltiplos, subparalelos. Aliás, as duas figuras parece terem sido executadas pela mesma mão. A situada mais abaixo, que mede 0,30 m de comprimento por 0,20 m de altura total, mostra duas linhas ventrais, mas os quartos traseiros estão ausentes. A cabeça oferece linha de testa algo convexa, mandíbula curva e extremidade do focinho arredondada. A crina levanta-se em ângulo recto sobre a testa e cai sobre a linha cervico-dorsal, que é ligeiramente ondulada. Uma das linhas ventrais é convexa e a outra quase plana. A linha do peito é côncava. A perna dianteira, a única completamente representada, mostra perfil em V.

---

### **Rocha 10B**

É uma superfície vertical de forma subtrapezoidal, com cor castanha clara, medindo 0,80 m de largura máxima, na área mesial, por 1,40 m de altura. Oferece apenas gravuras filiformes. No topo esquerdo observa-se a cabeça e o pescoço de um caprino, disposto na horizontal e voltado para o lado direito. Foi representado através de linhas contínuas, mostrando traços múltiplos no interior da cabeça e do pescoço. A cabeça tem perfil subtriangular e sobre ela observa-se a armação, recta e voltada para trás. A linha cervico-dorsal é ligeiramente côncava e a do peito é algo ondulada. Mede 0,17 m de comprimento por

0,15 m de altura máxima. Tanto abaixo da figura anterior como no sector mais à direita desta superfície observam-se conjuntos de traços filiformes, por vezes dispostos em séries, subparalelos, rectos ou arqueados, e, mais raramente, formando reticulados. Entre estes parece detectar-se a representação de uma linha cervico-dorsal.

## **Rocha 10C**

É um grande painel vertical de forma subtriangular, com cor castanha clara, medindo 3,50 m de comprimento, na base, por 2,35 m de altura máxima. Oferece três zonas onde se aglomeram inúmeras gravuras filiformes, de diferentes larguras e profundidades, algumas de difícil definição. Distinguiram-se um sector esquerdo, com duas manchas separadas de representações, e um sector direito, decorado de cima abaixo.

### ***Sector esquerdo***

Junto ao rebordo esquerdo desta rocha reconhecem-se cinco representações zoomórficas: três equídeos, a cabeça de um possível caprino e uma figura indeterminada, para além de numerosos traços, por vezes organizados em conjuntos subparalelos ou em pequenos reticulados, mas que, na maioria das vezes, não formam figuras identificáveis.

Na extremidade superior esquerda desta área do painel observa-se uma pequena figuração de equídeo, inclinada a 30° e voltada para o lado direito. Mede 0,17 m de comprimento por 0,12 m de altura total. Os contornos apresentam linhas contínuas e o interior do corpo mostra traços longitudinais descontínuos. A cabeça é longa, com as linhas da testa e da mandíbula quase rectas e a extremidade do focinho plana. A crina é alta e foi esboçada sobre a testa, fazendo com ela um ângulo aberto. A linha cervico-dorsal é côncava e a ventral convexa; a do peito é ligeiramente ondulada, continuando-se na perna dianteira, que oferece perfil em V. A perna traseira não foi representada.

Um pouco abaixo e à direita da figura anterior descobre-se a representação, em contorno de traços contínuos, de outro equídeo, com 0,46 m de comprimento máximo por 0,39 m de altura total. Encontra-se disposto na horizontal e voltado para o lado esquerdo. Mostra linhas da testa e da mandíbula quase rectas, não tendo sido gravada a extremidade do focinho. A crina é alta e faz ângulo fechado com a testa. A curva cervico-dorsal é ligeiramente ondulada, a ventral quase plana e a do peito é côncava, continuando na perna dianteira, que foi representada por dois traços subparalelos. Da perna traseira apenas se observa o arranque.

Sobre a figura precedente foi gravada outra representação de equídeo, disposta na horizontal e igualmente voltada para o lado esquerdo. Foi executada com traços contínuos múltiplos, alguns sobrepondo-se, e mede 0,47 m de comprimento máximo por 0,24 m de altura total. Mostra cabeça mais baixa do que a do exemplar anterior, sem representação da testa. A linha mandibular é curva, em S, e quase alcança as orelhas. A extremidade do focinho é curva e algo voltada para baixo, em "bico de pato". Sobre a cabeça observam-se duas pequenas orelhas e o arranque de uma crina baixa. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada e a ventral quase plana; a do peito é côncava e continua na perna dianteira. Esta última foi figurada através de dois traços subparalelos. A perna traseira não foi representada.

Mais abaixo, descobre-se a cabeça de um quadrúpede indeterminado, disposta na horizontal e voltada para o lado esquerdo. Foi representada em contorno de linhas contínuas. Mede 0,10 m de comprimento e mostra linha da testa e linha da mandíbula rectas; a extremidade do focinho é quase plana. Ainda mais abaixo reconhecem-se a cabeça e o pescoço de outro quadrúpede, possivelmente um caprino, desenhado com traços múltiplos subparalelos e voltado para a direita e para baixo. Mede 0,25 m de comprimento e apresenta uma linha da testa ligeiramente ondulada, mandíbula quase recta e extremidade do focinho apontada. Sobre a cabeça estão figuradas as orelhas. A linha cervical é recta e a do peito côncava.

Imediatamente abaixo da figura anterior detecta-se uma possível representação de quadrúpede, muito esquemática, reduzida a um contorno executado a traço linear. Encontra-se inclinada a cerca de 30°, voltada para baixo e para a direita, e mede 0,34 m de comprimento total por 0,19 m de altura. A cabeça e o pescoço são longos e as linhas que dão forma ao corpo, rectangular, são direitas. A perna dianteira, a única que se conserva, é curta e representada por um traço. É possível que se trate de figuração pós-paleolítica, talvez da Idade do Ferro.

Na extremidade direita deste sector, e separado do anterior por uma vasta superfície não decorada, encontra-se um outro grupo de traços filiformes numerosos, dispersos ou formando conjuntos, por vezes definindo reticulados ou manchas.

Ao centro, observa-se, inclinada cerca de 30°, voltada para o lado direito e para baixo, a metade dianteira de uma representação de cervídeo com 0,45 m de comprimento máximo por 0,39 m de altura total. Tanto os contornos como o interior da cabeça, da armação e do corpo foram gravados com traços múltiplos, em geral curtos. A cabeça oferece perfil subtriangular, com linha da testa recta, mandíbula convexa e extremidade do focinho apontada. Sobre a cabeça é bem perceptível a armação, com um ramo muito longo, ondulado e voltado para trás, de onde partem numerosos galhos. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada e a do peito quase recta.

### ***Sector direito***

Neste sector, o mais ricamente historiado, aglomeram-se oito representações zoomórficas, entre as quais duas raras figuras de peixes, assim como numerosas linhas, muitas delas não constituindo figuras facilmente reconhecíveis. Todas as gravuras são filiformes, embora de diferentes larguras e profundidades. Não é impossível que o grande cervídeo da última fase de gravação que ocupa toda a área central desta zona do painel, tecnicamente obtido por raspagem e traços múltiplos, também tivesse tido os seus contornos pintados, acentuando ainda mais a sua visibilidade. Ainda hoje, aliás, é possível identificá-lo facilmente à distância, a partir do fundo do vale.

A figura situada mais acima é o esboço de uma cabeça de equídeo, disposta na horizontal e voltada para o lado direito. Mede 0,26 m de comprimento e foi gravada com traços contínuos, por vezes de pequeno comprimento. A cabeça mostra linhas pouco nítidas, reconhecendo-se melhor a crina, alta, e a linha cervical, algo ondulada. A linha do peito é côncava.

Esta figura é parcialmente sobreposta por uma armação de caprino, disposto na horizontal e voltado para o lado direito. Mede 0,40 m de comprimento por 0,34 m de altura e tanto os contornos da cabeça como os do corpo e

da armação mostram longos traços múltiplos, bem marcados, igualmente utilizados para preencher o interior do animal. A cabeça é curta, com perfil subtriangular. Tem uma linha de testa plana e mandíbula ligeiramente convexa. A armação exhibe dois ramos longos, voltados para trás, em perspectiva semitorcida. A extremidade do focinho é apontada. A linha cervico-dorsal faz um ângulo acentuado na zona do pescoço e segue quase recta até à zona posterior. A linha ventral é convexa, tal como a do peito, que faz ângulo marcado com a perna dianteira.

Pode reconstituir-se a técnica de construção formal desta figura do seguinte modo: uma linha deu forma ao ramo esquerdo da armação, continuando-se na figuração da testa e alcançando a extremidade do focinho, onde termina; uma segunda linha, também continuada, integra o outro ramo da armação, a linha cervico-dorsal e a linha exterior da perna traseira; uma terceira linha definiu, a partir da ponta do focinho, a mandíbula, o peito e a linha exterior da perna dianteira; por fim, uma quarta linha compreende a linha interior da perna dianteira, a ventral e o interior da perna traseira. O animal foi seguidamente encorpado através da execução de traços múltiplos, especialmente em toda a sua parte anterior.

Um pouco abaixo desta figura identifica-se a representação de outro quadrúpede, provavelmente um cervídeo, disposta na horizontal e voltada para o lado direito. Mede 0,40 m de comprimento por 0,26 m de altura total e foi gravado em contorno, por vezes com traços múltiplos. O interior do pescoço foi preenchido com traços longos e subparalelos. A cabeça tem linha de testa e mandíbula ligeiramente convexas, e extremidade arredondada. Observa-se uma armação, em V, com pequenas ramificações. A linha cervico-dorsal é ondulada e a ventral, incompleta, parece ter sido convexa. A linha do peito é ligeiramente côncava. Apenas se reconhece a perna traseira, formada por dois traços paralelos.

Sobre os quartos traseiros da figura que se acaba de descrever descobre-se o esboço da parte anterior de um pequeno caprino, disposto na horizontal e voltado para o lado direito. A linha da testa prolonga-se na armação, alta, arqueada e voltada para trás. O corpo, incompleto, é sub-rectangular, e a perna dianteira é recta. Mede 0,14 m de comprimento por 0,10 m de altura total.

O centro do painel é ocupado por uma magnífica figuração de veado voltado para o lado esquerdo. Mede 0,88 m de comprimento por 0,90 m de altura total e está disposta com uma ligeira inclinação, a cerca de 20°. Os largos contornos da cabeça, do corpo e dos membros foram definidos com traços múltiplos, em geral longos e subparalelos, após "raspagem", técnica de execução também cuidadosamente utilizada no desenho da notável armação. Todavia, tanto esta última como os membros e os contornos do corpo mostram coloração diferente da do suporte, de tom mais claro, quase branco quando a rocha está molhada, dando a impressão de, originalmente, terem estado pintados daquela cor.

O interior da cabeça e do corpo foi igualmente preenchido a traço múltiplo, mas sem a mesma grande densidade que se utilizou para a definição dos contornos. A cabeça é larga e maciça, quase sem pescoço, prolongando-se no tronco, tem perfil subtriangular e foi executada em dois momentos. Inicialmente, o animal devia ter uma cabeça de menores dimensões e mais equilibrada mas, em momento ulterior, foi gravada, com a mesma técnica, uma cabeça bastante maior do que a anterior, utilizando a linha de testa da primeira e conferindo ao animal o aspecto robusto e maciço que ostenta actualmente. As

linhas da testa e da mandíbula são arqueadas. A extremidade do focinho, que foi parcialmente amputada por fracturas do suporte, é arredondada. Sobre a cabeça desenvolve-se uma enorme e cuidada armação, com dois ramos caracteristicamente voltados para diante e outros dois ramos espessos, dirigidos para trás, repletos de galhos, indicando estarmos na presença de um macho adulto e possante. Deve realçar-se o tratamento cuidado desta armação, certamente por se tratar de um dos atributos fundamentais na conceptualização gráfica desta espécie pelo homem pré-histórico. A linha cervico-dorsal é ligeiramente côncava e a ventral convexa. A linha do peito é arqueada e muito curta, continuando-se na perna dianteira. Uma das pernas anteriores encontra-se avançada e a outra é vertical, como se se pretendesse sugerir uma imagem em movimento. As duas pernas posteriores são verticais e paralelas. Contudo, parece reconhecer-se ainda o esboço de uma perna traseira, com perfil em V, voltada para trás.

Sob as pernas traseiras do veado anterior reconhece-se a cabeça e parte do corpo de um caprino, disposto na horizontal e voltado para o lado direito. Mede 0,29 m de comprimento por 0,24 m de altura máxima e é definido por uma linha de contorno contínua, embora a armação tenha sido preenchida a traço múltiplo. A cabeça é curta, tem a linha da testa recta e a da mandíbula é ligeiramente convexa. A extremidade do focinho é arredondada. Sobre a cabeça observa-se a armação alta, aberta e um pouco inclinada para trás. A linha cervico-dorsal é algo ondulada, tal como a do peito, que se continua na perna dianteira. Os quartos traseiros e a linha ventral foram apenas esboçados.

Sobrepondo-se à linha ventral do anterior zoomorfo encontra-se uma representação de peixe, disposta obliquamente, a 75°, com a cabeça voltada para cima. Mede 0,28 m de comprimento por 0,07 m de largura máxima. Foi gravada com traços contínuos, por vezes múltiplos. O corpo é fusiforme e o seu interior oferece traços longitudinais, um dos quais, ao centro, é mais visível. A extremidade da cabeça é apontada e a barbatana caudal foi apenas esboçada. Não é clara a identificação da espécie, podendo tratar-se de um salmonídeo.

A representação anterior sobrepõe-se, por sua vez, a uma figura incompleta de equídeo, com 0,29 m de comprimento máximo por 0,21 m de altura total. Disposta na horizontal e voltada para o lado direito, esta figura foi gravada com traços contínuos e mostra uma cabeça de perfil subtriangular, preenchida por curtas linhas múltiplas. A linha da testa e a da mandíbula são rectas, e a extremidade do focinho é arredondada. Sobre a cabeça foram figuradas duas pequenas orelhas. A linha cervico-dorsal é ondulada, em S, e a ventral convexa. A linha do peito é ligeiramente convexa e continua na perna dianteira, que apresenta perfil em V. A perna traseira não foi representada.

Na extremidade inferior do painel, ocupando uma superfície em ponta, quase junto à base, encontra-se nova representação de peixe, disposta na vertical, com a cabeça voltada para cima. Mede 0,185 m de comprimento total por 0,035 m de largura máxima. O corpo, fusiforme, está delimitado por linhas contínuas e mostra um interior densamente preenchido com linhas longitudinais, igualmente contínuas. A cabeça tem a extremidade apontada, estando também figurada a barbatana caudal.

Sobrepondo-se às figuras descritas, ou disseminando-se ao seu redor, encontram-se numerosas linhas, formando pequenos reticulados, feixes e manchas, mas em que não foi possível reconhecer mais representações identificáveis.

Este painel corresponde à extremidade do lado direito da Rocha 10. Também se encontra densamente gravado, contendo uma grande acumulação de gravuras, todas filiformes, e inúmeros traços não figurativos. Conseguem identificar-se dez representações zoomórficas, algumas incompletas e outras de muito difícil percepção.

No topo, observa-se um cervídeo, incompleto, disposto obliquamente, a cerca de 60°, com a cabeça voltada para cima e para o lado esquerdo. Mede 0,47 m de comprimento máximo por 0,30 m de altura total e foi gravado com traços múltiplos, em geral curtos, que enformam os seus contornos e preenchem o interior da cabeça e parte do corpo. A cabeça é larga, e as linhas da testa e da mandíbula são ligeiramente convexas. A extremidade do focinho é arredondada. Sobre a cabeça vê-se a armação, com dois ramos, curtos, abertos em V. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada e a ventral algo convexa. A linha do peito é côncava e continua na perna dianteira. Esta mostra perfil em V. Não se detecta a perna traseira que, a ter sido gravada, desapareceu completamente sob o emaranhado de linhas que se observa na zona da sua provável execução.

Por baixo da cabeça da figura anterior descobre-se o esboço de uma outra cabeça de quadrúpede, talvez de um equídeo, também voltada para o lado esquerdo. Foi gravada com traços contínuos, por vezes muito ligeiros, e mostra uma linha de testa e uma mandíbula quase rectas. A extremidade do focinho é arredondada. Mede 0,10 m de altura total.

Sobre os quartos traseiros do cervídeo descrito em primeiro lugar encontram-se os quartos posteriores de um quadrúpede de espécie não determinada que estaria disposto na vertical e voltado para cima. As duas pernas mostram perfil em V. Foi gravado com traços múltiplos que preenchem a porção identificada.

Imediatamente abaixo das figuras mencionadas encontra-se o esboço correspondente à cabeça e ao pescoço de um quadrúpede de espécie não determinada, disposto na horizontal e voltado para o lado direito. A linha da testa é recta, a mandibular convexa e a extremidade do focinho arredondada. Mede 0,11 m de altura total.

A meio do painel observa-se a representação da metade dianteira de um cervídeo, disposta na horizontal e voltada para o lado direito. Mede 0,37 m de comprimento por 0,55 m de altura máxima e foi gravada com traços múltiplos, em geral curtos, utilizados tanto nos contornos como no preenchimento da cabeça. Esta mostra perfil subtriangular, com linha de testa convexa, mandíbula recta e extremidade do focinho apontada. Sobre a cabeça desenvolve-se a armação, com dois ramos voltados para trás, sendo um deles muito longo e ramificado na extremidade. A linha cervical, intencionalmente incompleta, é quase plana, a ventral é convexa e a do peito é côncava, continuando na perna dianteira, que oferece perfil em V e é aberta na extremidade. Os quartos traseiros não foram figurados.

Abaixo da figura anterior descobre-se, no seio de um emaranhado de linhas, a representação do contorno de um equídeo, obtida com traços contínuos e múltiplos. Mede 0,30 m de comprimento por 0,19 m de altura máxima e está disposta obliquamente, voltada para cima e para o lado esquerdo. A cabeça tem a linha da testa convexa e o arranque da mandíbula é recto. A extremidade do focinho não foi representada. A crina é alta e a linha cervico-dorsal ligeira-

mente ondulada. A linha ventral é convexa e a do peito côncava, prolongando-se na perna dianteira. A perna traseira foi figurada por duas linhas paralelas, oblíquas em relação ao corpo. A cauda é longa e caída.

Uma cabeça de cervídeo, com pescoço figurado, sobrepõe-se parcialmente à figura anterior. Encontra-se voltada para o lado direito e foi gravada com traços múltiplos, em geral curtos. Oferece perfil subtriangular, com linhas da testa e da mandíbula quase rectas e extremidade do focinho apontada. A armação é longa e ramificada. Mede 0,24 m de altura total.

Um pouco abaixo e à direita da figura anterior encontra-se outra cabeça de cervídeo, com pescoço, disposta na horizontal e voltada para o lado direito. Tanto os contornos como o interior da cabeça, da armação e do pescoço, foram preenchidos com traços múltiplos, em geral curtos. A cabeça mostra perfil subtriangular, com linhas da testa e da mandíbula ligeiramente convexas. A extremidade do focinho é arredondada. A armação oferece dois ramos espessos, com vários galhos, mostrando tratar-se de um macho adulto. A linha cervical é ligeiramente côncava e a do peito é recta. Mede 0,32 m de comprimento por 0,40 m de altura total.

Para a direita da figura anteriormente descrita identifica-se a cabeça e parte do corpo de um equídeo, disposto na horizontal e voltado para o lado direito. Oferece contornos constituídos por linhas contínuas, embora o pescoço e o peito tenham sido parcialmente preenchidos por linhas múltiplas. A cabeça mostra linha da testa recta e linha da mandíbula curva. A extremidade do focinho é arredondada. A crina foi demarcada do pescoço por um traço recto, estilo de representação idêntico ao do grande cavalo da Rocha 5A, que se sobrepõe à maioria das restantes figuras do painel em que foi gravado, evidenciando tratar-se de uma representação tardia no contexto da arte do Paleolítico Superior do Côa. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada, a ventral é convexa e a do peito é quase recta, embora faça ângulo com a perna dianteira. Esta mostra perfil em V, de hastes muito fechadas. A perna traseira foi apenas esboçada e a garupa não foi representada. Mede 0,36 m de comprimento por 0,20 m de altura máxima.

Sobreposta pela figura antes descrita encontra-se a cabeça, com pescoço, de um cervídeo, disposta na horizontal e voltada para o lado esquerdo. Trata-se de uma figura com 0,40 m de comprimento por 0,40 m de altura máxima e que foi executada com traços múltiplos, em geral longos, que definem os contornos e preenchem o interior do pescoço e do peito. A cabeça oferece perfil subtriangular e as linhas da testa e da mandíbula são ligeiramente convexas. A extremidade do focinho é arredondada. A armação é constituída por dois esbeltos ramos longos, dispostos em V e voltados para trás. A linha cervical é quase plana e a do peito é ondulada.

---

## Rocha 11

É uma grande superfície vertical de forma sub-rectangular, com cor castanha avermelhada (2.5YR4/6) e manchas amareladas (7.5YR5/6), que mede 3,60 m de comprimento por 2,50 m de altura máxima. Encontra-se subdividida em cinco painéis naturais, agrupados, para efeitos analíticos, em dois sectores.

### *Sector esquerdo*

O sector esquerdo, mostra, na metade superior, denso emaranhado de traços filiformes, por vezes muito finos. Alguns sugerem as linhas cervico-

-dorsais e ventrais de quadrúpedes indeterminados, enquanto outros constituem pequenos reticulados e feixes, alguns em “cometa”.

Mais à direita, já no painel adjacente, observa-se um traço picotado constituído por duas pequenas linhas formando ângulo recto, bem como numerosas gravuras filiformes. A gravura picotada, um possível signo, apresenta negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos, definindo uma linha contínua e bem visível, de bordos irregulares. O traço horizontal mede 0,09 m e o traço descendente 0,07 m. Entre o denso emaranhado de traços filiformes identifica-se uma possível cabeça de equídeo, voltada para o lado direito e para baixo. Mede 0,18 m de comprimento e foi gravada a traço múltiplo. A linha da testa e a da mandíbula são quase rectas, enquanto a extremidade do focinho é ligeiramente curva. A linha cervical continua a da testa. As restantes gravuras constituem, por vezes, pequenos reticulados e feixes que não formam figuras claramente identificáveis.

No painel mais à direita deste sector, finalmente, observam-se apenas pequenos traços filiformes, que não formam qualquer figura reconhecível.

### ***Sector direito***

O painel situado na extremidade direita desta rocha mostra três representações filiformes incompletas, muito possivelmente de auroques e, sobre elas, duas figurações de veados gravadas por picotagem, a inferior muito fragmentada.

A figura de auroque situada a cota mais elevada conserva apenas parte das linhas cervico-dorsal e ventral. Estaria ligeiramente inclinada e voltada para o lado direito e mede 0,45 m de comprimento. Um pouco abaixo da anterior reconhece-se parte de uma segunda representação, também presumivelmente de auroque, com 0,45 m de comprimento. Está também ligeiramente inclinada e voltada para o lado direito. Mostra parte da linha cervico-dorsal, com a característica curva no garrote, parte da linha do peito, recta, a perna traseira, em V mas aberta na extremidade, e a cauda caída ao longo da perna. O terceiro auroque hipotético, com 0,36 m de comprimento, está representado somente pela linha cervico-dorsal, com a característica curva no garrote. Estaria disposto na horizontal e voltado para o lado direito.

O veado de cima encontra-se disposto na horizontal e está voltado para o lado direito. Mede 0,51 m de comprimento por 0,41 m de altura máxima e foi gravado por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, não muito grandes mas profundos, constituindo linhas nem sempre contínuas e de bordos irregulares. A cabeça mostra perfil subtriangular; as linhas da testa e da mandíbula são rectas, faltando a extremidade do focinho. Sobre a testa distingue-se a armação, com dois ramos voltados para diante e outros dois altos e paralelos, encurvados, em S alongado, não muito acentuado. A linha cervico-dorsal é ondulada e a ventral é convexa. A linha do peito é ligeiramente côncava e faz ângulo recto com a perna dianteira. As pernas foram representadas por traços paralelos. A cauda é curta e formada por dois traços curvos, convergentes, mas que não chegam a tocar-se.

Um pouco mais abaixo e mais para a direita encontra-se outro veado de estilo idêntico. Mede 0,46 m de comprimento por 0,37 m de altura máxima e foi representado na horizontal, voltado para a direita, mediante picotagem, com negativos de forma circular ou oval, não muito grandes mas profundos, constituindo linhas contínuas e de bordos irregulares. A cabeça desapareceu, devido a fracturas do suporte, reconhecendo-se os restos da armação, não tão

desenvolvida como a do cervídeo situado por cima. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada, e os quartos traseiros estão desenhados em forma de segmento de circunferência. A linha ventral, parcialmente desaparecida, era convexa, e a do peito, igualmente truncada, era encurvada. A perna traseira, a única que se conserva, abre na extremidade. A cauda é curta e formada por dois traços curvos, convergentes, mas que não chegam a tocar-se.

## Rocha 12

É uma superfície de forma subtrapezoidal, ligeiramente inclinada, de cor castanha avermelhada (10R4/6) ou esverdeada (2.5Y4/2), com manchas de cor cinzenta (10R4/1). Apresenta apenas gravuras filiformes, embora com diferentes larguras e profundidades. Por entre vários emaranhados de linhas e de muitos traços dispersos de largura e profundidade variável, foi possível identificar as figuras que se descreverão em seguida.

No topo da rocha, detecta-se um conjunto de linhas que sugerem enformar a metade inferior de um quadrúpede, de espécie não identificada. A linha ventral é ligeiramente convexa e as pernas foram representadas através de linhas rectas. Mede 0,25 m de comprimento.

Imediatamente abaixo encontra-se a parte dianteira de uma representação de caprino com 0,60 m de comprimento por 0,50 m de altura total. Está disposta na horizontal e voltada para o lado direito. Tanto os contornos como o interior do corpo foram realizados a traço múltiplo. A cabeça mostra perfil subtriangular, com as linhas da testa e da mandíbula ligeiramente arqueadas, sendo a extremidade do focinho arredondada. Sobre a testa observam-se os dois ramos da armação, longos, subparalelos e voltados para trás. A linha cervico-dorsal é ondulada, a do peito é côncava e a ventral é ligeiramente convexa. A perna dianteira mostra dois traços arqueados subparalelos.

Confundida com a região ventral do animal acima descrito, detecta-se a metade traseira de um quadrúpede com 0,35 m de comprimento cuja espécie é de determinação difícil. Está disposto na horizontal e voltado para o lado esquerdo. Foi definido através de traços múltiplos, técnica igualmente utilizada para o preenchimento parcial do corpo. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada, a ventral é algo convexa e as duas pernas traseiras oferecem perfil em V, terminando num traço. A cauda é curta.

Na parte central, por baixo do caprino, reconhece-se um auroque com 0,40 m de comprimento por 0,20 m de altura máxima, disposto na horizontal e voltado para o lado direito. Foi gravado a traço múltiplo e mostra cabeça longa, com linha da testa direita, mandíbula algo convexa e extremidade do focinho arredondada. Sobre a cabeça observa-se a armação, larga e em perspectiva semi-torcida. A linha cervico-dorsal é ligeiramente ondulada, a ventral convexa e a do peito quase recta. Foram representadas as duas pernas dianteiras, ambas com perfil em V. As traseiras estão apenas esboçadas.

Defronte deste auroque, num segundo painel separado do primeiro por profunda fractura, encontra-se uma representação de caprino, disposta na horizontal e voltada para o lado direito. Mede 0,32 m de comprimento por 0,27 m de altura máxima e foi gravada através de traços múltiplos constituindo feixes subparalelos. Mostra uma cabeça de perfil triangular; as linhas da testa e da mandíbula são rectas, enquanto a extremidade do focinho é apontada. Sobre a cabeça reconhece-se a armação, com dois ramos curtos. A linha cervico-dorsal é

ondulada e a ventral convexa. A linha do peito é recta e as pernas são formadas por longos traços paralelos.

Pelo menos quatro grupos de longos traços subparalelos e horizontais atravessam o centro deste segundo painel. Aparentemente, estão-lhes associados outros traços oblíquos executados na extremidade do lado direito, sugerindo o esboço do corpo de um grande quadrúpede. Esta hipotética figura mediria 1,35 m de comprimento.

---

### Rocha 13

É uma superfície vertical de forma subtrapezoidal, com cor castanha, medindo 2,25 m de comprimento por 1,80 m de altura máxima. Apresenta apenas gravuras filiformes, embora executadas com traços de larguras e profundidades diferentes.

Em cima, ao meio, observa-se uma representação de veado virado para a esquerda. Mede 0,46 m de comprimento por 0,27 m de altura total e está disposta obliquamente, a 30°. Os contornos foram gravados com longos traços contínuos, de carácter gestual, e o corpo foi preenchido por traços múltiplos, oblíquos no pescoço e sub-horizontais nas restantes zonas. A cabeça encontra-se voltada para baixo, a linha da testa é recta, a da mandíbula é curva, e a extremidade do focinho é arredondada. Como é vulgar em muitas representações paleolíticas, o olho foi assinalado. Sobre a cabeça observa-se a armação, muito desenvolvida, com os dois longos ramos em perspectiva torcida e os galhos voltados para diante. A linha cervico-dorsal é ondulada, a linha ventral é algo convexa e a linha do peito é arqueada. As pernas são curtas, com perfil em V, estando a posterior voltada para trás. A cauda, muito curta, foi representada através de dois traços. Tanto a posição do animal como as suas formas pouco convencionais sugerem que o gravador terá tentado captar uma imagem do animal em movimento.

Em volta deste quadrúpede, e sobrepondo-se-lhe, observam-se alguns traços, por vezes longos, que, no entanto, não formam qualquer figura reconhecível. Cerca de 0,35 m para a direita do cervídeo detectaram-se diversos conjuntos de linhas sub-horizontais que também não constituem qualquer figura reconhecível, para além de um possível e pouco evidente “pisciforme” com 0,31 m de comprimento.

---

### Rocha 14

É uma superfície subvertical de forma trapezoidal, com cor castanha avermelhada, medindo 0,37 m de largura por 0,47 m de comprimento. Está localizada a meia encosta, a cota já bastante elevada relativamente ao curso do rio.

Sensivelmente a meio e junto ao bordo do lado direito desta rocha observa-se uma pequeníssima representação de cervídeo, disposta obliquamente, a cerca de 30°, voltada para baixo e para o lado direito. Mede 0,06 m de comprimento e 0,09 m de altura total. Foi inteiramente gravada com traços filiformes, cuja pátina não é muito acentuada. O contorno da cabeça e do corpo foi feito a traço contínuo, do mesmo modo que a execução de uma linha situada a meio da cabeça e de outra que, arrancando desta e atravessando o centro do pescoço e do corpo, quase alcança a extremidade da perna traseira. A perna dianteira mostra outra linha central. O corpo é ainda preenchido por traços entrecruzados geometricamente.

Frente ao focinho observa-se um traço semicircular. Observa-se outro traço idêntico na continuação da linha que atravessa a cabeça, que é longa e tem uma linha de testa ligeiramente côncava, ao passo que a da mandíbula é convexa. A extremidade do focinho é apontada. Sobre a cabeça observam-se as orelhas, dispostas em V. O pescoço é longo e a linha cervico-dorsal faz ângulo aberto. A linha ventral, na continuação da perna traseira, é côncava. As pernas são longas e com perfil em V, de hastes fechadas. A cauda é curta e foi representada por dois pequenos traços.

Esta representação, cujos traços apresentam pátina antiga mas não tão acentuada como a apresentada pelas figuras datáveis do Paleolítico, pode ser atribuída, dado os paralelos que encontra em outras rochas da zona, à Idade do Ferro.

---

### **Rocha 15**

Não se trata de um conjunto gravado, mas sim de três fragmentos soltos, provavelmente provenientes de duas superfícies historiadas, que se localizariam nas imediações. Encontram-se incorporados num muro de sustentação de terras situado um pouco à direita da Rocha 5.

---

### **Rocha 15A**

É um fragmento com 1,10 m de comprimento por 0,20 m de largura que, como anteriormente se referiu, poderá ter pertencido à Rocha 9. Oferece três linhas contínuas picotadas, curvas, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos. Por certo que pertenciam a uma figuração de grandes dimensões.

Sob essas linhas observam-se numerosos traços filiformes, entre os quais é possível decifrar uma cabeça de equídeo e alguns esboços de possíveis quadrúpedes. A cabeça de equídeo mede 0,14 m de altura e corresponde a um contorno de linhas contínuas preenchido a traço múltiplo, técnica igualmente usada para desenhar a linha do peito, que é quase recta. A cabeça apresenta linha de testa ondulada, linha mandibular convexa e extremidade do focinho arredondada. À sua esquerda encontra-se o que parece ser o esboço de um quadrúpede com 0,18 m de comprimento, de que se reconhecem parte das linhas cervico-dorsal e ventral, assim como parte de uma das pernas, com perfil em V muito fechado. Tanto a linha ventral como a da perna foram gravadas através de traços múltiplos subparalelos. Os restantes hipotéticos esboços mostram linhas em V, estando outros muito incompletos.

---

### **Rocha 15B**

É um fragmento com 0,76 m de comprimento por 0,14 m de largura máxima que, originalmente, também deverá ter pertencido à Rocha 9. Oferece duas linhas contínuas rectas, picotadas, com negativos de forma circular ou oval, grandes e profundos. Uma delas mostra um possível esboço feito a traço filiforme. Sob as duas linhas picotadas observam-se numerosos traços filiformes, que não chegam a constituir qualquer figura reconhecível. Detectam-se ainda duas covinhas com 0,015m de diâmetro.

É um pequeno fragmento medindo 0,215 m de comprimento por 0,060 m de largura máxima. Mostra restos de gravuras abertas por picotagem, com negativos de forma circular ou oval, não muito grandes mas profundos, constituindo linhas contínuas de bordos regulares. Duas delas desenham a cauda de um caprino, seguindo uma convenção muito frequente nas outras representações de cabras paleolíticas da arte do Côa. Observam-se ainda duas outras porções de linhas picotadas, assim como um curto traço filiforme.

### Conclusão

O estudo destas rochas encontra-se ainda em curso. Deve desde já assinalar-se, porém, a grande importância de que se reveste a Rocha 10, um dos mais relevantes testemunhos da arte paleolítica do Côa. Dividida em 4 painéis (A, B, C e D), contém apenas figurações obtidas através de traços lineares e de raspagens, estando representados cervídeos, caprinos e equídeos. É de realçar, em particular, a figura de um grande veado com a respectiva armação, executado por traço múltiplo e raspagem.

Das 19 rochas inventariadas, 13 foram já levantadas; todas apresentavam, de modo quase exclusivo, figurações zoomórficas paleolíticas. O respectivo inventário preliminar é dado na tabela seguinte, em que P = picotados e I = incisos (filiformes e abradidos).

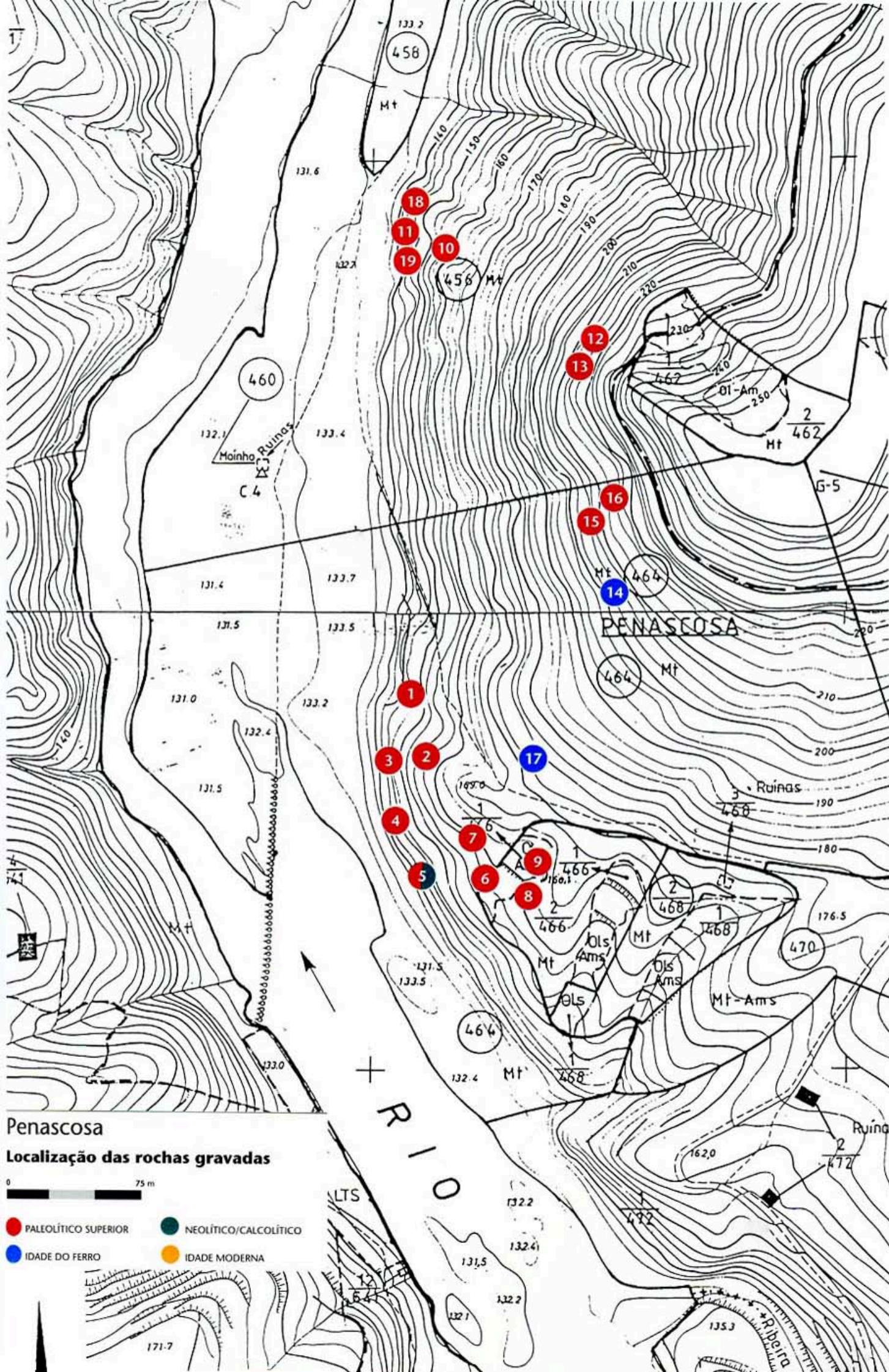
ROCHA	Equídeos		Bovinos		Cervídeos		Caprinos		Peixes		Indeterminados		Total		TOTAL GERAL
	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I	
2	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	1	-	4	-	4
3	1	-	6	-	3	-	9	-	-	-	1	-	20	-	20
4	4	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-	10	-	10
5 A-C	6	-	6	1	-	1	4	2	1	-	6	1	23	5	28
6	4	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	6	-	6
7	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
8	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	-	3
9	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	1	2	3
10 A-D	-	10	-	-	-	8	-	7	-	2	-	5	-	32	32
11	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	3	2	3	5
12	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	2	-	5	5
13	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
15	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	2
TOTAL	17	11	13	2	6	10	23	11	1	2	11	13	71	49	120

Trata-se de contagens preliminares, pelo que os números acima devem ser considerados valores mínimos. Dado que as rochas mais importantes já foram todas decalcadas e analisadas, os valores finais não deverão subir de forma substancial.

Deve notar-se, porém, que a erosão, em particular a erosão antrópica, truncou muitos dos painéis e destruiu outros, em virtude da exploração dos afloramentos de xisto para a edificação de estruturas de diverso tipo — moinhos, diques, levadas, currais, calçadas, etc. — ligadas à exploração agrícola e industrial do local, atestada desde a Época Romana. A presença de fragmentos de rochas gravadas nos muros de contenção de terras que ainda hoje se podem observar no sítio (Rocha 15) aí estão para atestar o que já se perdeu.

Os números da tabela acima permitem ainda extrair outras conclusões importantes:

- as gravuras picotadas são quase 50% mais do que as incisas;
- os caprinos são a espécie dominante, seguidos pelos equídeos; na sua maioria, ambos são desenhados a picotado;
- os cervídeos e os bovinos aparecem em proporções praticamente idênticas; a maioria dos cervídeos está desenhada por incisão, ao passo que os bovinos são quase exclusivamente picotados;
- existe uma clara diferenciação de conteúdo entre os dois principais núcleos em que se divide o sítio; o núcleo mais a jusante (Rochas 10 e 11) é dominado pelas gravuras incisas (filiformes, abradidas e raspadas), sendo responsável por 69% do total (34 em 49) de figuras deste tipo que foi identificado no conjunto da jazida, e contém muitos cervídeos (10 representações em 29 determináveis); o núcleo mais a montante (Rochas 1 a 9) é dominado pelas gravuras picotadas (96% do total, isto é, 68 em 71) e pelos caprinos (24), seguidos dos equídeos (17) e bovinos (14), em proporções praticamente idênticas, com os cervídeos (5) muito atrás.



Penascosa  
**Localização das rochas gravadas**



- PALEOLÍTICO SUPERIOR
- NEOLÍTICO/CALCOLÍTICO
- IDADE DO FERRO
- IDADE MODERNA



Penascosa e  
Quinta da Barca.  
À esquerda: gravura da  
Quinta da Barca (bode  
olhando para trás; de modo a  
transmitir movimento à figura  
foram representadas as duas  
cabeças).  
À direita: vista do Côa, de  
Norte para Sul; na margem  
esquerda, a superfície de  
aplanamento da Quinta da  
Barca (terraço fluvial) e, na  
base, os afloramentos  
rochosos gravados; na  
margem direita, a praia da  
Penascosa.





Penascosa.

À esquerda: pormenor da Rocha 3 da Penascosa (auroque abradido da última fase de gravação do painel, sobreposto a cabeça de cavalo com focinho em «bico de pato» da segunda fase). À direita: vista, a partir da margem oposta (Quinta da Barca), do grupo mais a montante do conjunto de rochas gravadas da Penascosa.

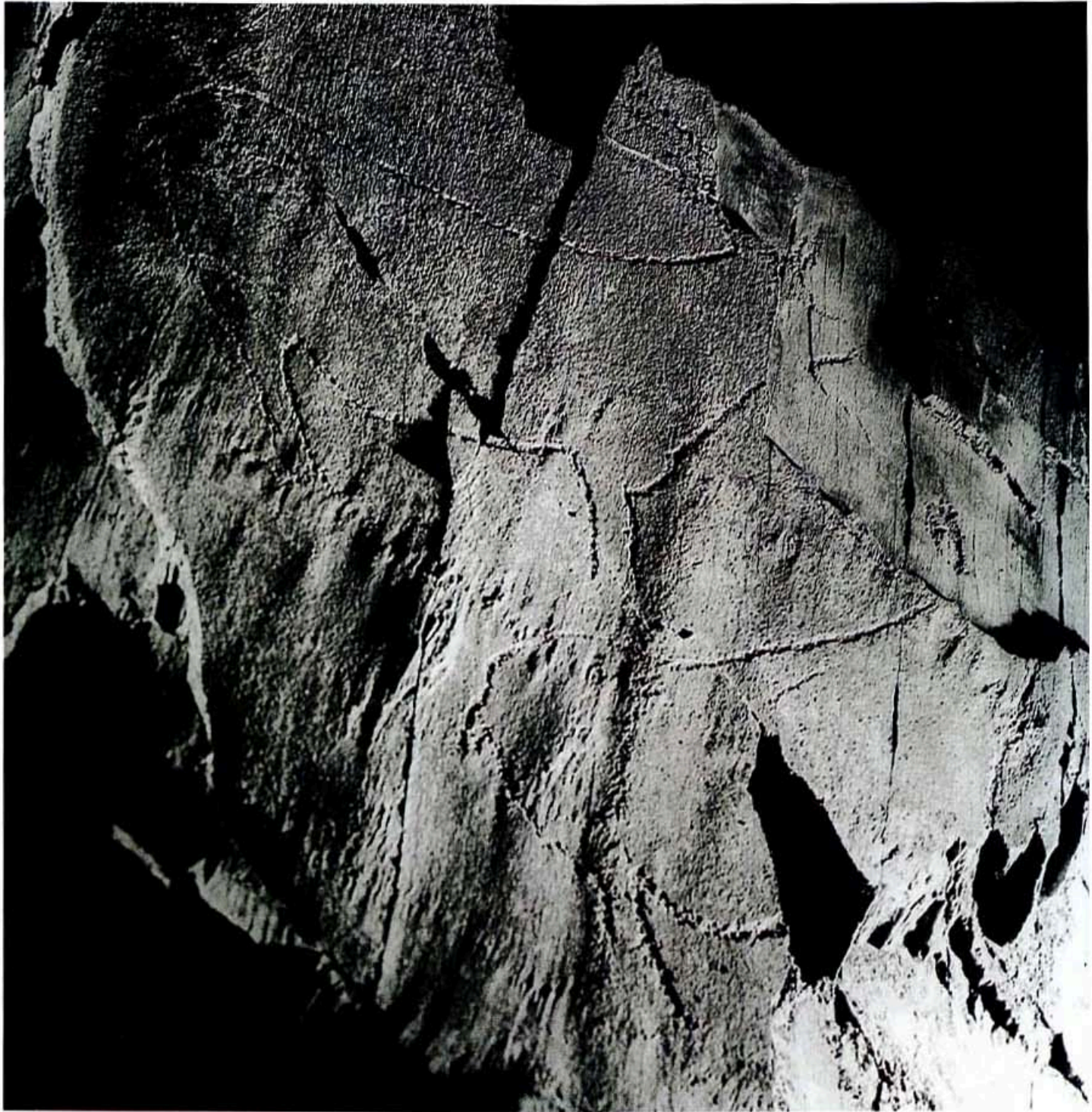




Penascosa.  
O grande veado  
raspado da Rocha  
10C.



Pormenor da armação do veado, observando-se a técnica usada na execução da figura.



Penascosa.  
Veados da rocha 11.

Penascosa.

A cena de acasalamento entre equídeos da Rocha 4; notem-se as três cabeças do macho, simulando movimento descendente.

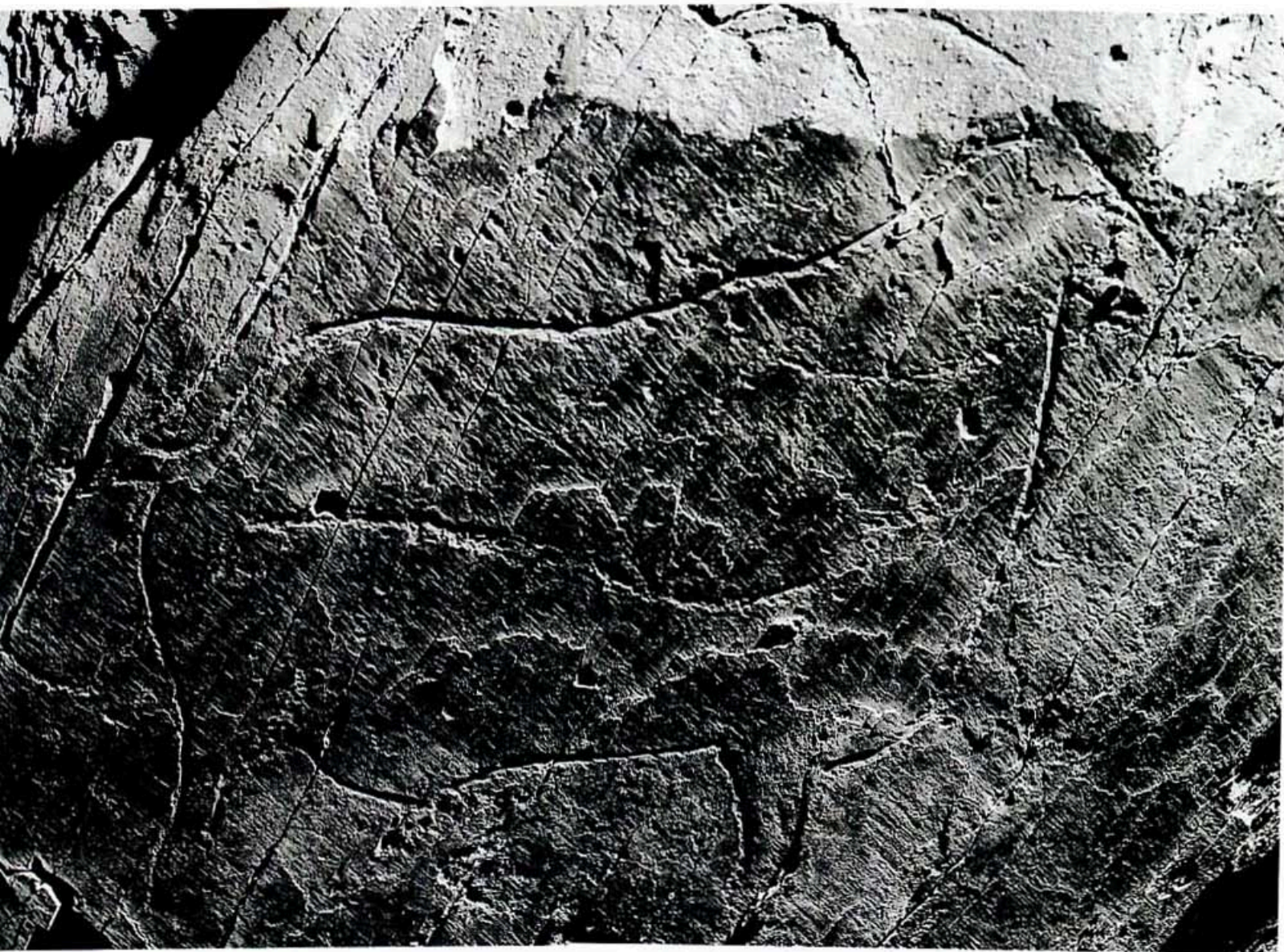


Penascosa.

*Capra pyrenaica* e cavalo da Rocha 10A, de contorno filiforme, usado igualmente para o preenchimento da cabeça e pescoço.







Penascosa.  
Representações  
de *Capra pyrenaica*.  
À esquerda: Rocha 5B.  
À direita: Rocha 5C



Penascosa  
**Rocha 2**

0 25 cm



⇒ Esta rocha encontra-se dividida em dois painéis, colocados em planos diferentes em consequência de uma fractura acompanhada do deslocamento para diante de parte do suporte. No painel da esquerda podem observar-se, em baixo, uma cabra incompleta e, mais acima, duas representações indeterminadas de quadrúpedes, possivelmente da mesma espécie.

O painel da direita apresenta uma sobreposição complexa em que são reconhecíveis 11 figuras diferentes executadas a picotado, nalguns casos regularizado por abrasão, as quais foram desenhadas ao longo de pelo menos cinco fases de gravação distintas:

**1.** 3 cabras viradas para a direita, em que as dimensões dos corpos e o modo de representação das cabeças são praticamente idênticos; todas mostram os cornos longos e torcidos característicos dos machos da cabra-montês ibérica (*Capra pyrenaica*); é possível que a cabra da parte esquerda do painel também tenha sido executada na mesma altura.

**2.** 1 cavalo de pescoço levantado, olhando para trás; a crina em escova, inclinada sobre a frente, a queixada acentuadamente convexa, e o focinho «em bico de pato», são, na arte paleolítica da Península Ibérica, convenções de representação das cabeças de cavalo típicas do período solutense (cerca de 20 000 anos antes do presente).

1 cabra, situada na base do painel: o picotado é de técnica idêntica à utilizada no cavalo, as duas representações são parciais, as partes do corpo representadas são as mesmas, e os espaços ocupados pelas duas figuras são contíguos, aparentando uma composição; estes factos indicam que as duas figuras devem ser contemporâneas.

1 cabra com o corpo de perfil e os cornos em perspectiva frontal, situada sobre as duas figuras anteriores, deve igualmente pertencer a esta fase de gravação, dado a análise das sobreposições indicar posterioridade em relação às cabras da 1ª fase e anterioridade em relação aos auroques das 4ª e 5ª fases.

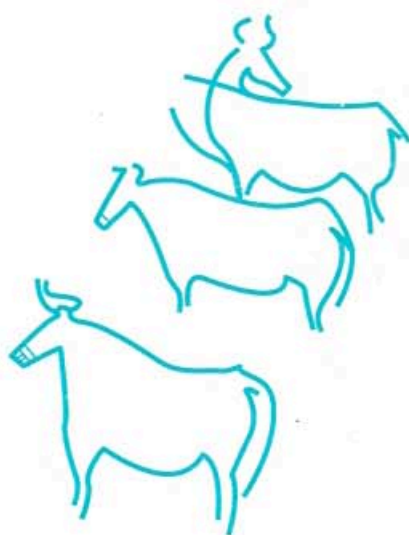
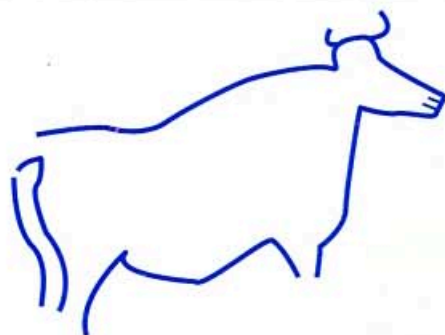
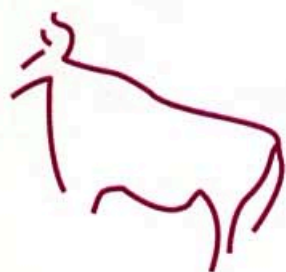
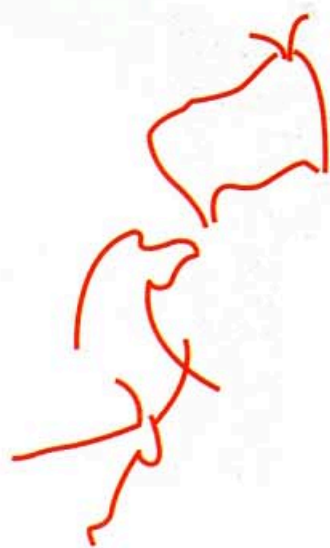
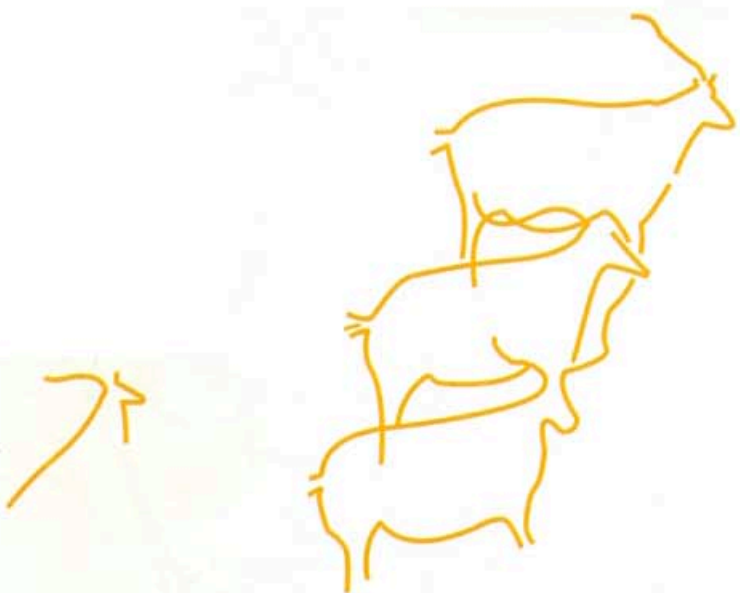
**3.** 1 auroque virado para a esquerda, desenhado sobre a composição cavalo/cabra da fase anterior.

**4.** 1 auroque virado para a direita, o qual, com os seus 70 cm de comprimento, é o animal de maiores dimensões de todo o painel.

**5.** 3 auroques virados para a esquerda; a cabeça da representação situada mais acima perdeu-se por degradação do suporte e foi reparada pela adição ao mesmo corpo de um segundo conjunto pescoço/cabeça que coloca o animal em posição de olhar para trás; na arte paleolítica do Sudoeste da Europa, a representação dos cornos dos auroques em forma de lira, tal como se observa em todos os exemplares deste painel, ocorre entre o final do Gravettense e o início do Magdalenense (entre 22 000 e 14 000 anos antes do presente).



Vale do Côa



- 1 ———
- 2 ———
- 3 ———
- 4 ———
- 5 ———

Penascosa  
Rocha 3



antes da escavação



a parte enterrada



⇒ Esta rocha divide-se em duas partes: a superior apresenta uma inclinação subvertical e encontra-se bastante degradada; a inferior, pelo contrário, tem uma disposição praticamente vertical e, no momento da descoberta, estava enterrada. As figuras estão executadas por picotado, embora a abrasão também tenha sido utilizada (para a execução da figura de égua situada na base do painel).

A parte superior é a mais antiga e contém 5 figuras de difícil leitura. Encontram-se todas incompletas em virtude de o painel ter sido trancado por diversas fracturas. A ordem por que foram executadas é a seguinte:

**1.**

Quadrúpede indeterminado e incompleto, situado na parte superior do painel.

**2.**

Quadrúpede indeterminado, representado pela linha do dorso, ventre, pata dianteira, peito e cabeça; desta última, porém, apenas se conserva parcialmente a zona da mandíbula.

**3.**

Cabra virada para a direita, reconhecível pelas proporções do corpo, pela cabeça triangular e pelo desenho dos cornos e da cauda.

**4.**

Cabra virada para a direita, sobreposta à anterior, embora ligeiramente maior, e a que faltam a cabeça e a região da cauda.

**5.**

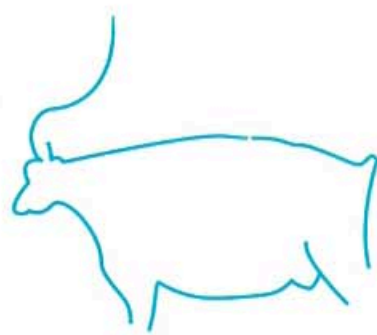
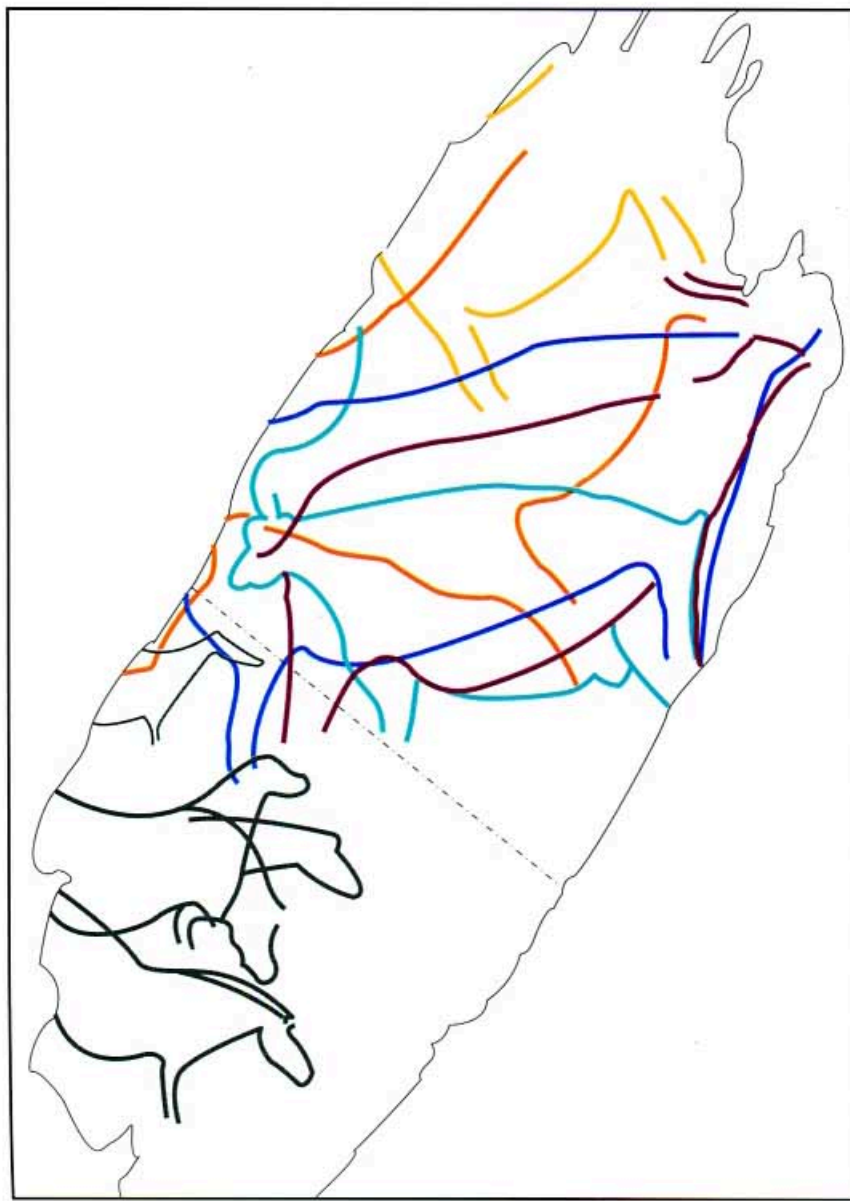
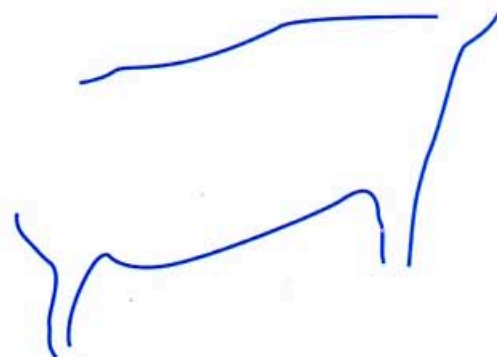
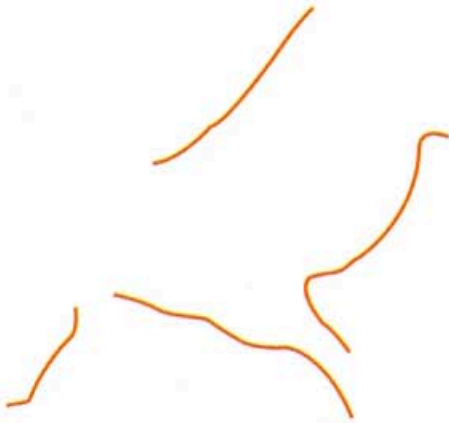
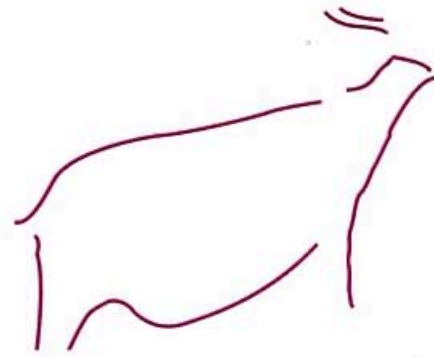
Bode virado para a esquerda, com o sexo bem marcado e apresentando os longos cornos torcidos, em S, característicos dos machos de *Capra pyrenaica*.

A parte inferior compreende três figuras de dimensões significativamente mais pequenas. Em cima, está um pequeno cavalo de que apenas se preservaram a cabeça e os quartos dianteiros. A cabeça deste equídeo encontra-se sobreposta pela pata traseira da cabra da parte

superior do painel que foi desenhada em quarto lugar e é, portanto, de execução anterior. Em baixo, observa-se uma possível cena de acasalamento: a égua desenhada por abrasão é montada por um macho cujos pescoço e cabeça são mostrados nas três posições de um movimento descendente. A sobreposição dos traços mostra: que a égua foi desenhada primeiro; e que a cabeça mais alta do macho é de execução posterior à da cabra que se sobrepõe à cabeça do pequeno equídeo situado acima.

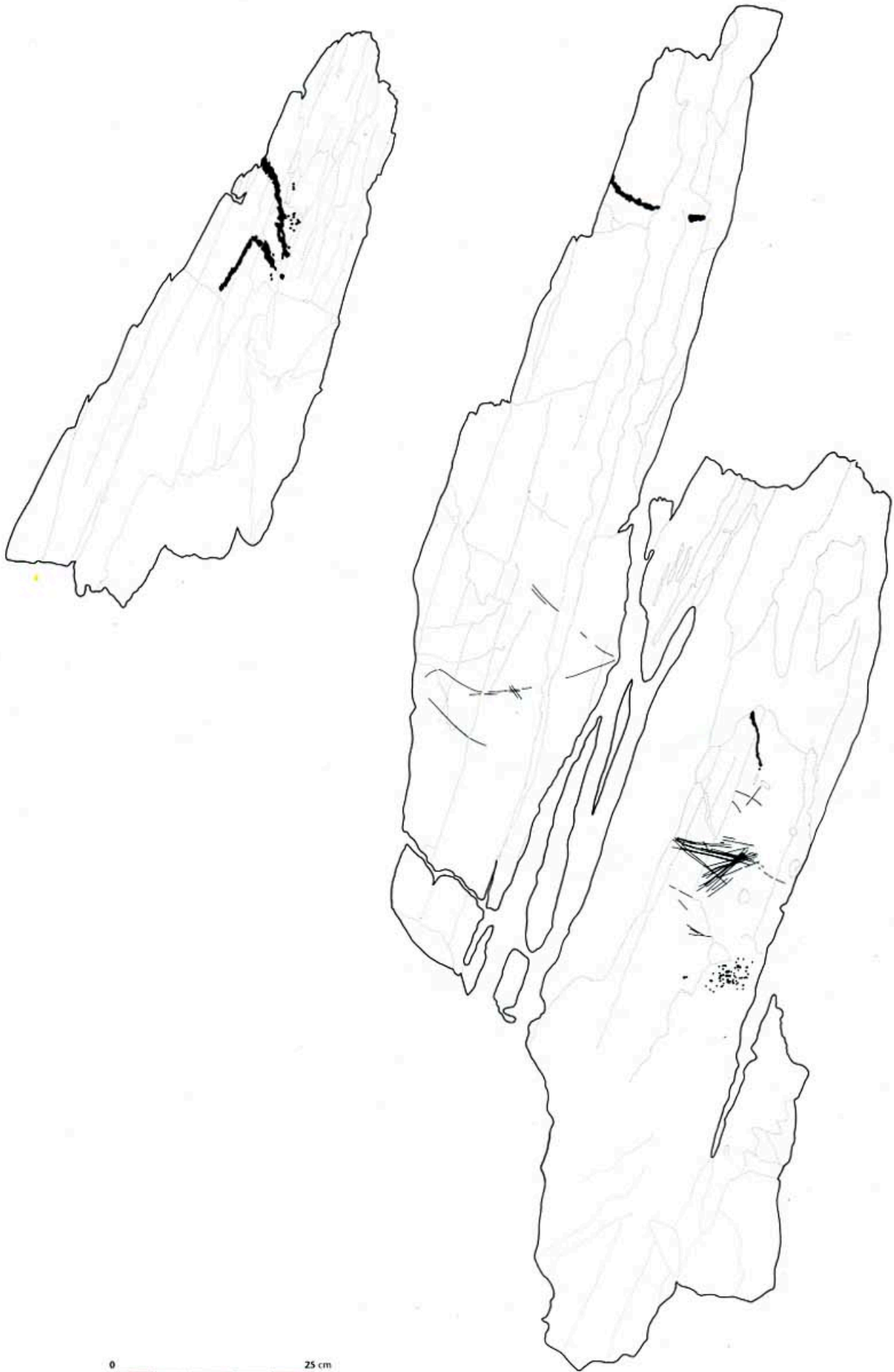


Vale do Côa



- 1 ——— Yellow
- 2 ——— Orange
- 3 ——— Red
- 4 ——— Blue
- 5 ——— Cyan

Penascosa  
**Rocha 4**



0 25 cm



⇒ Na parte de cima desta rocha observam-se diversas figuras, sendo 5 de grandes dimensões e outras tantas muito pequenas.

As figuras grandes foram gravadas pela seguinte ordem:

- 1.** ao centro, uma cabra virada para a direita;
- 2.** sobre a cabra, um cavalo voltado para a esquerda, diante do qual está um auroque desenhado em posição oblíqua, cuja cabeça se perdeu;

**3.** Sobre estas três figuras desenhou-se um grande auroque de cornos virados para diante, seguindo uma convenção que, na arte móvel paleolítica da Península Ibérica, é característica do Solutrense (cerca de 20 000 anos antes do presente).

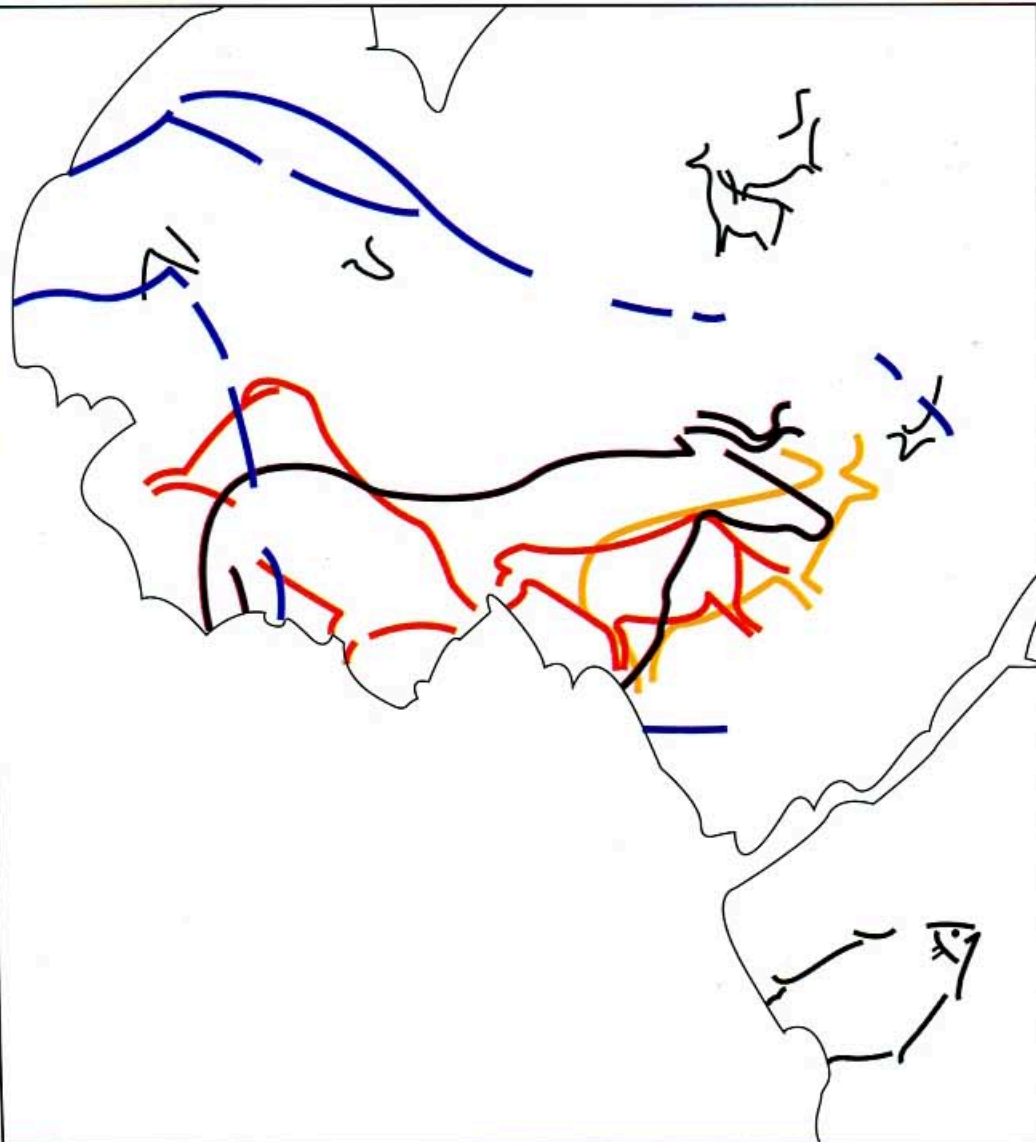
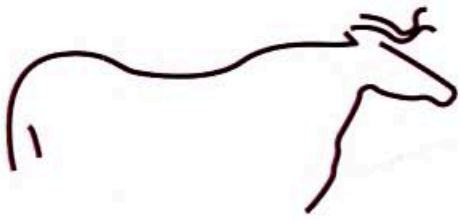
**4.** Finalmente, ocupando todo o painel e correspondendo à última figura nele gravada, está um cavalo quase em tamanho natural.


Da esquerda para a direita, as figuras pequenas, também anteriores ao grande cavalo, são: duas cabeças estilizadas, talvez de equídeos; dois animais incompletos, talvez cabras; um cervídeo virado para a esquerda e para baixo, cortado pela linha dorsal do cavalo.

Na parte de baixo, numa superfície mais recuada, observam-se duas representações: um peixe executado por abrasão e uma possível cabra de que apenas são bem legíveis os quartos traseiros.

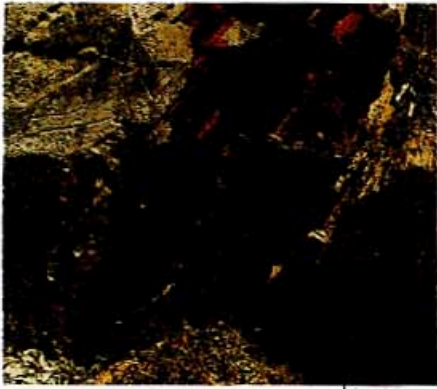


Vale do Côa



- 1 
- 2 
- 3 
- 4 

Penascosa  
Rocha 5A



⇒ Este painel apresenta 9 figuras picotadas e 1 abradida, para além de diversas linhas pertencentes a animais incompletos que não foi possível identificar. A ordem de execução é a seguinte:

**1.** Equídeo de pequenas dimensões virado para a direita, a que falta a cabeça e a linha cervico-dorsal, certamente perdidas por estalamento do suporte.

**2.** Cabeça de cavalo virada para a direita, fruste, de traço largo e negativos fundos.

Cabeça de cavalo virada para a esquerda, gravada com técnica semelhante à usada para a anterior e que poderá ter sido executada na mesma altura (a análise das sobreposições demonstra pelo menos que foi gravada antes da cabra abradida adiante descrita).

**3.** Auroque virado para a direita; os cornos em lira são típicos do período compreendido entre o final do Gravettense e o início do Magdalenense (entre 22 000 e 14 000 anos antes do presente).

**4.** Quadrúpede muito incompleto, de espécie indeterminada.

**5.** Cabeça e quartos dianteiros de auroque virado para a esquerda.

**6.** Auroque de muito grandes dimensões que, originalmente, devia ter cerca de 1,30 m de comprimento, e de que se perderam os quartos dianteiros e a cabeça, embora seja ainda observável um dos cornos.

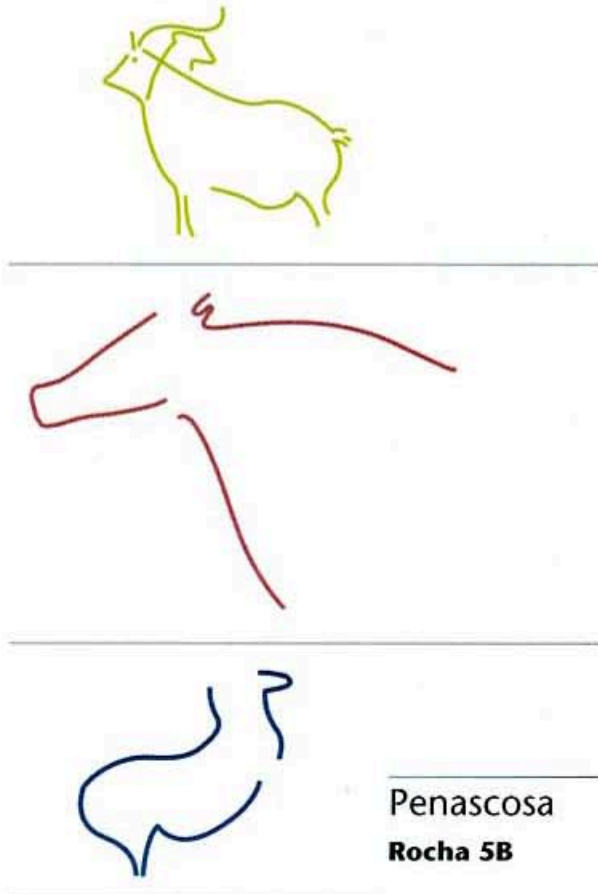
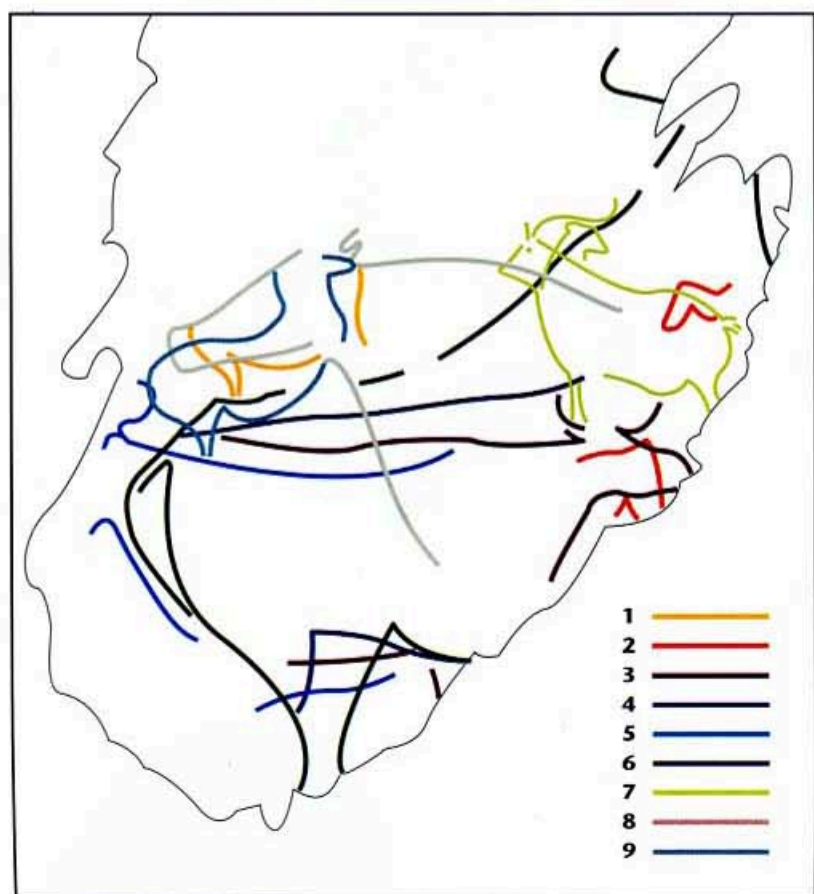
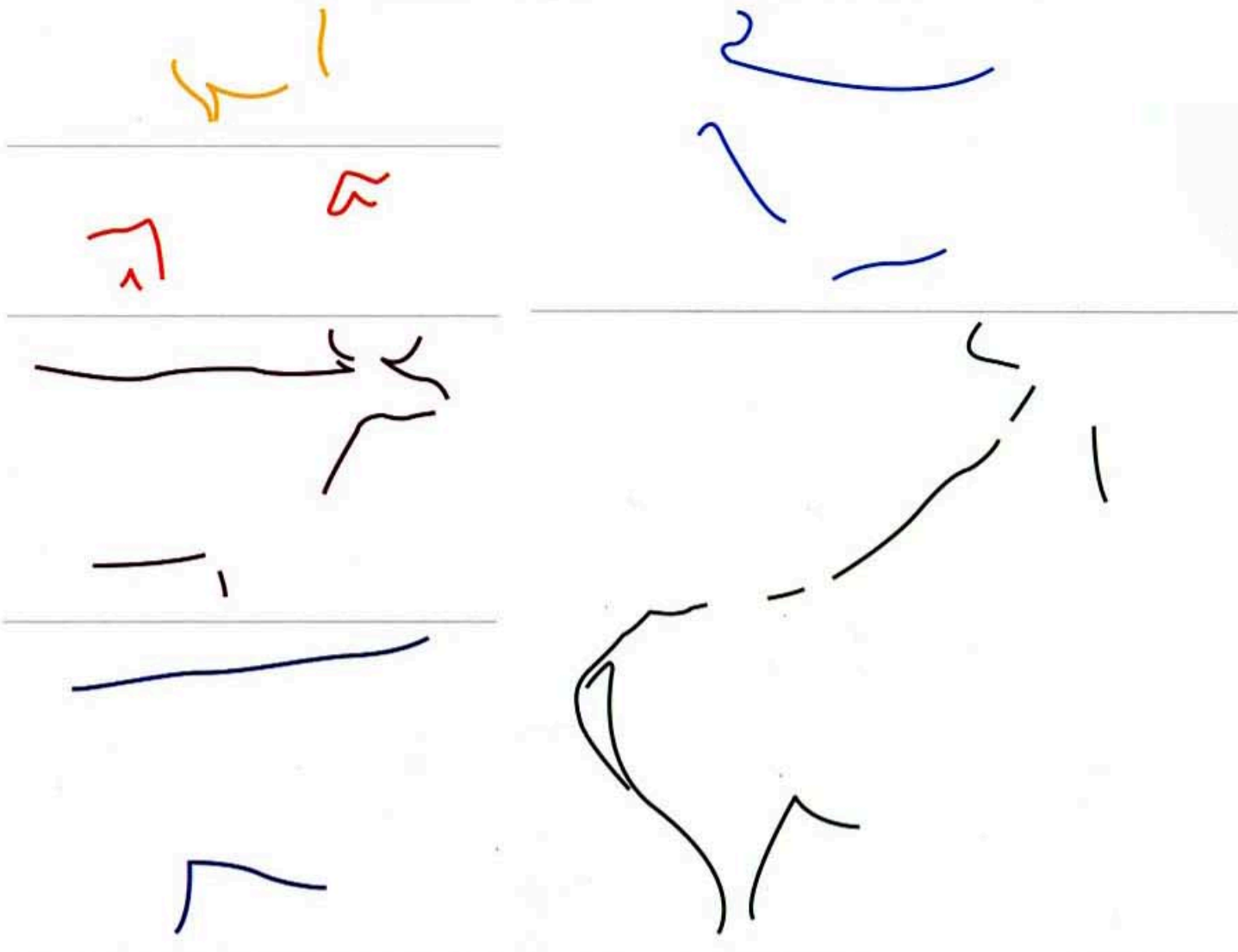
**7.** *Capra pyrenaica* virada para a esquerda, gravada por abrasão; um dos cornos, longo, como é característico dos machos da espécie, apresenta a típica forma torcida, em S, e o outro encontra-se truncado por um estalamento da rocha; subsequentemente, foi aplicada uma segunda cabeça sobre este corpo, desta vez executada por picotado e voltada para trás.

**8.** Auroque de grandes dimensões, cuja representação, em picotado largo e fundo, se limitou à cabeça (cujo contorno superior é dado pelo rebordo do estalamento que afectou o equídeo gravado em primeiro lugar), ao peito e à linha cervico-dorsal.

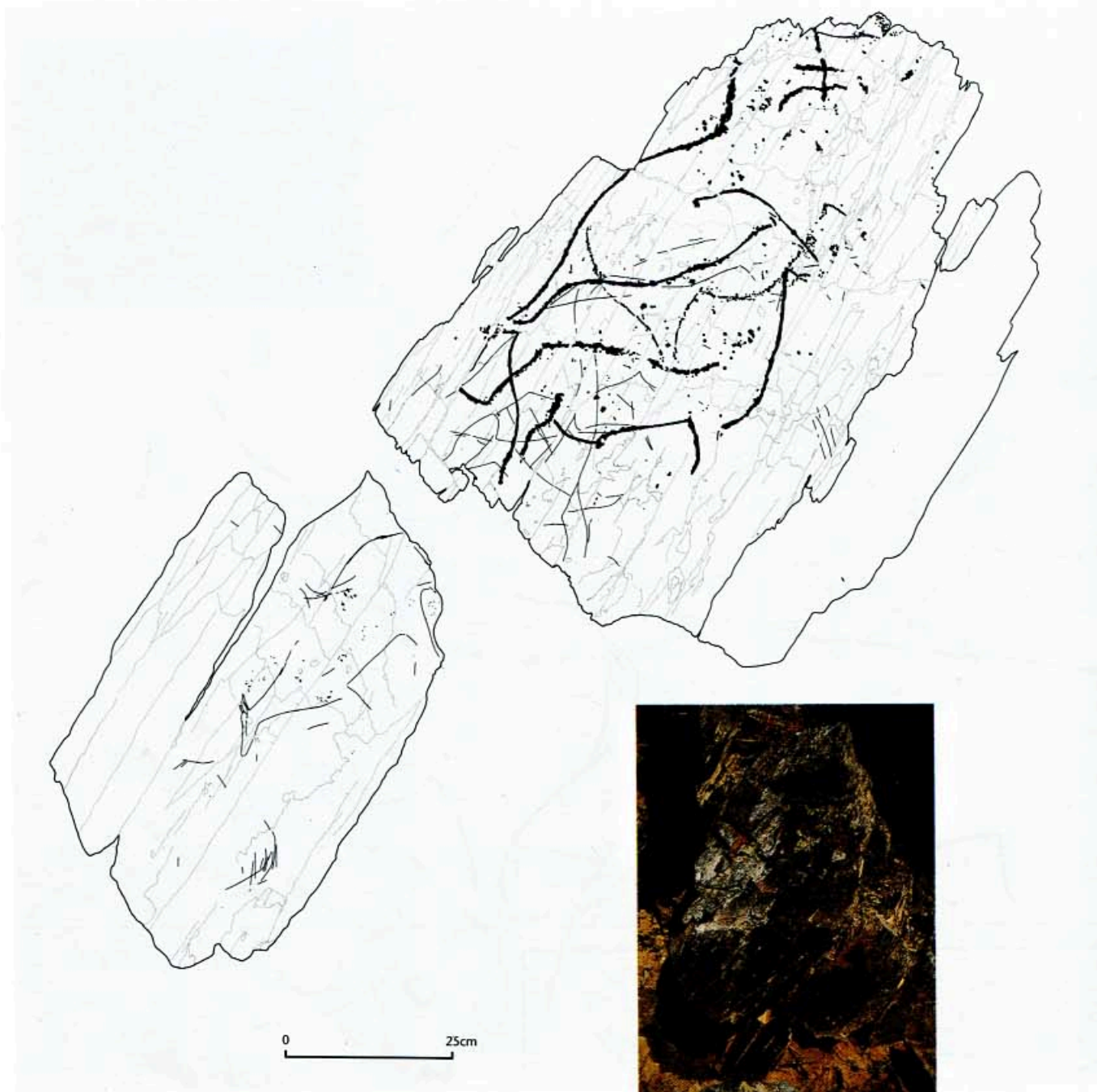
**9.** Cavalo de linha cervico-dorsal muito sinuosa, virado para a direita, a que parece faltar a pata dianteira.



Vale do Côa



Penascosa  
Rocha 5B



⇒ Esta rocha contém 3 animais picotados executados pela seguinte ordem:

**1.** Equídeo disposto obliquamente, virado para cima e para a direita, e representado apenas pelos quartos traseiros, ventre e linha cervico-dorsal.

**2.** Auroque disposto obliquamente, virado para baixo e para a esquerda, no prolongamento da figura anterior, de que aproveita parte da linha cervico-dorsal.

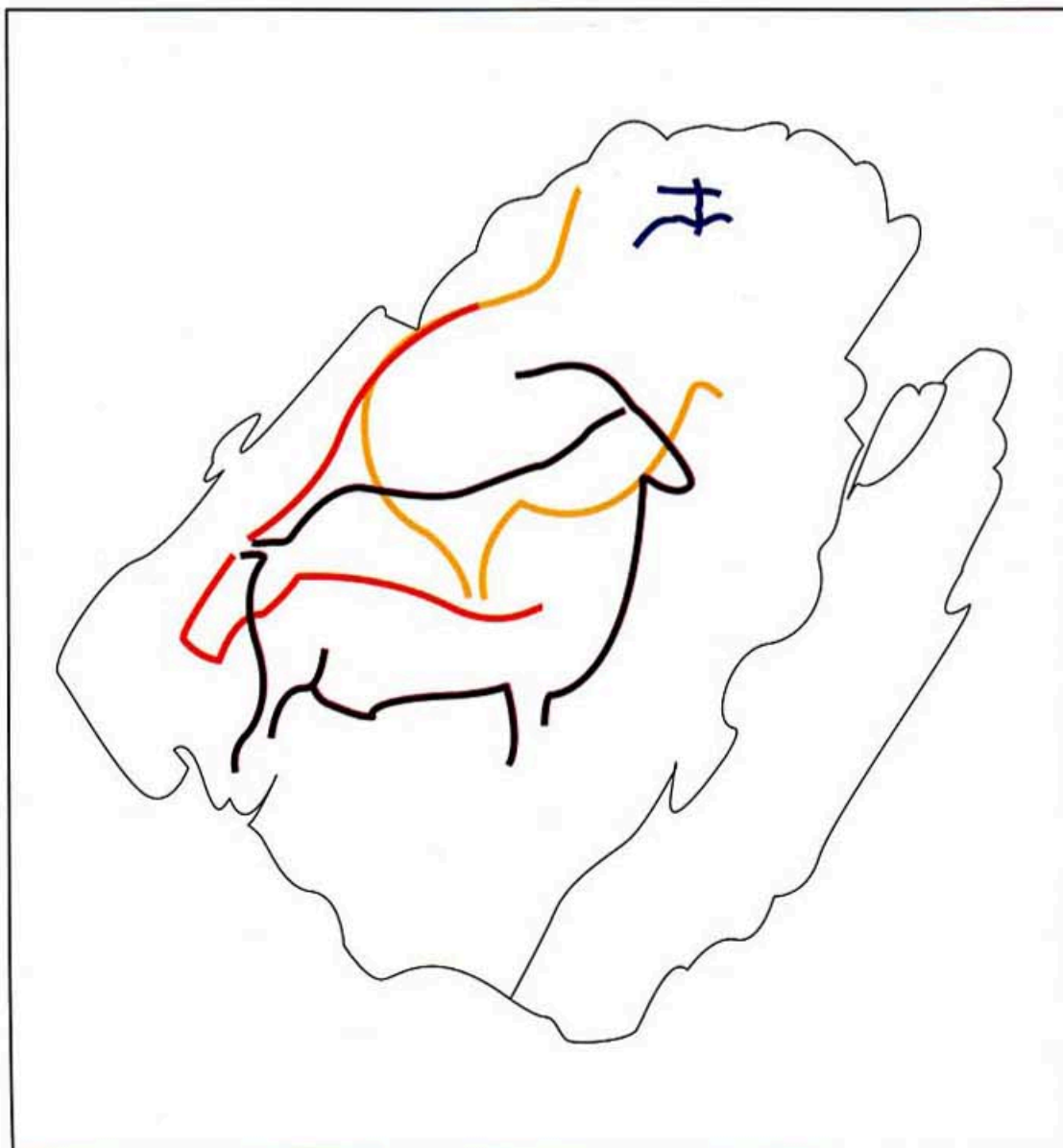
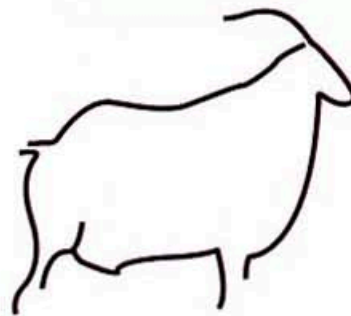
**3.** Bode virado para a direita, gravado por picotado largo e profundo, subsequentemente regularizado por abrasão intensa; só foi representado um dos cornos, e o desenho da pata dianteira aproveita parcialmente um relevo do suporte.

A última gravura animal picotada sobrepõe-se a um conjunto numeroso de linhas filiformes entre as quais é possível reconhecer a representação parcial de um cavalo e de um auroque.

Na parte inferior da rocha observa-se, em posição oblíqua, virada para a esquerda e para baixo, uma cervo desenhada a traço filiforme.

**4.** A última figura gravada é um conjunto de traços picotados que definem um possível signo antropomórfico de tipologia neolítica ou calcolítica.





- 1 ———
- 2 ———
- 3 ———
- 4 ———

Penascosa  
Rocha 5C



⇒ Apesar da ampla área disponível, 5 das 6 figuras que nesta rocha foram gravadas por picotagem sobrepõem-se numa área muito restrita situada à direita, no topo do painel. A outra é a que está gravada embaixo, à esquerda, e representa um cavalo algo fruste, de cauda longa e cabeça curta e larga, mas sem crina nem linha do ventre. As quatro figuras mais visíveis da sobreposição são, por ordem de execução, as seguintes:

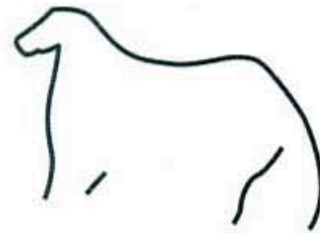
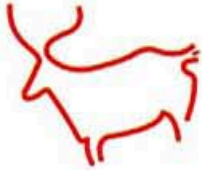
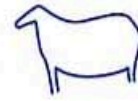
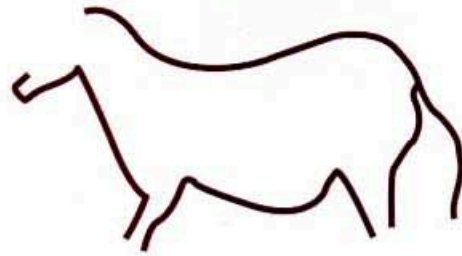
**1.** Cavalo voltado para a direita; a mandíbula convexa e o focinho «em bico de pato» são convenções de estilo que, na arte paleolítica da Península Ibérica, indicam uma cronologia solutrense (cerca de 20 000 anos antes do presente).

**2.** Bode virado para a direita, inscrito no cavalo anterior e a ele parcialmente sobreposto; o sexo está bem marcado e o corno alongado de ponta torcida é característico dos machos da espécie *Capra pyrenaica*. O outro capríneo do painel, virado para a esquerda, apresenta cornos de morfologia idêntica, pelo que poderá também representar um macho. Um dos cornos desta segunda cabra é em parte picotado e em parte inciso. É provável que isso signifique que se trata de uma figura inacabada, que terá sido gravada em dois tempos: primeiro esboçada a traço filiforme, para marcar o contorno, que depois foi realçado por picotagem.

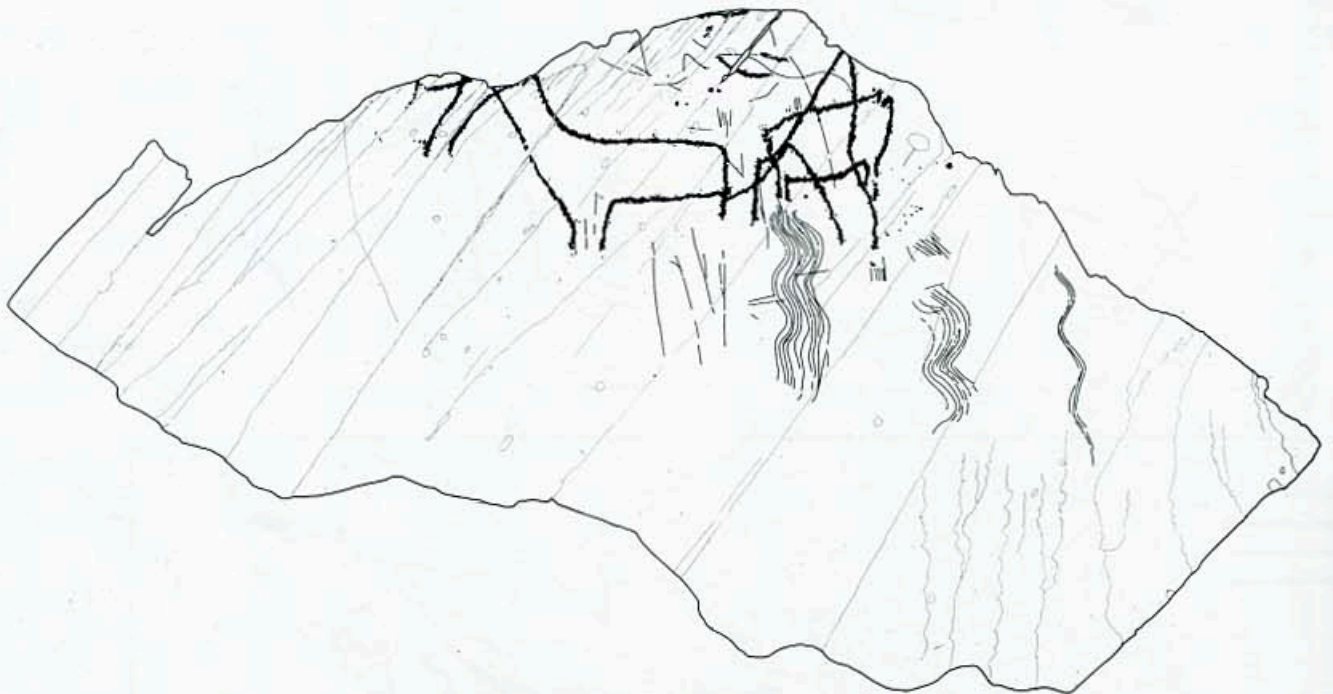
**3.** Cavalo com cerca de 90 cm de comprimento, voltado para a esquerda e sobreposto às três figuras anteriormente descritas. Tal como acontece com o outro cavalo deste grupo, o desenho da parte superior da cabeça aproveita o rebordo natural da rocha. O focinho quadrado, embora sem formar bico de pato, e a forma convexa da queixada, evocam as cabeças de cavalo da arte solutrense ibérica.

**4.** Na parte superior do painel, a última figura a ser gravada (de forma apenas esboçada, por incisão filiforme e picotagem ligeira) é um pequeno cavalo voltado para a esquerda.





Penascosa  
Rocha 6



⇒ Devido à destruição da parte superior desta rocha, as duas maiores figuras picotadas apenas estão representadas pelas patas e pelo ventre.

**1.**

A mais antiga é um cavalo virado para a esquerda, com o sexo bem marcado e de cuja cabeça se preservou mesmo assim a queixada e o arranque do focinho.

**2.**

Sobre ele foi gravado um capríneo voltado para a direita, de corpo sub-retangular muito estilizado e com a cabeça representada em perspectiva frontal.

**3.**

Sobreposto a estas duas figuras encontra-se um quadrúpede virado para a direita, talvez um auroque.

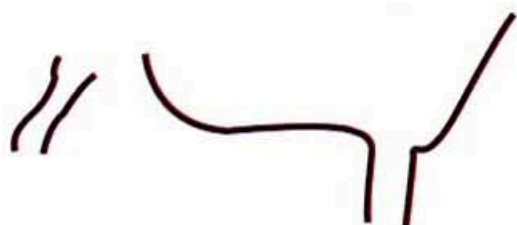
**4.**

A parte de baixo da rocha apresenta três faixas de linhas filiformes onduladas que ocupam o espaço deixado vago pelas figuras-picotadas. Este tipo de representações abstractas é muito comum na arte móvel ibérica do Magdalenense.

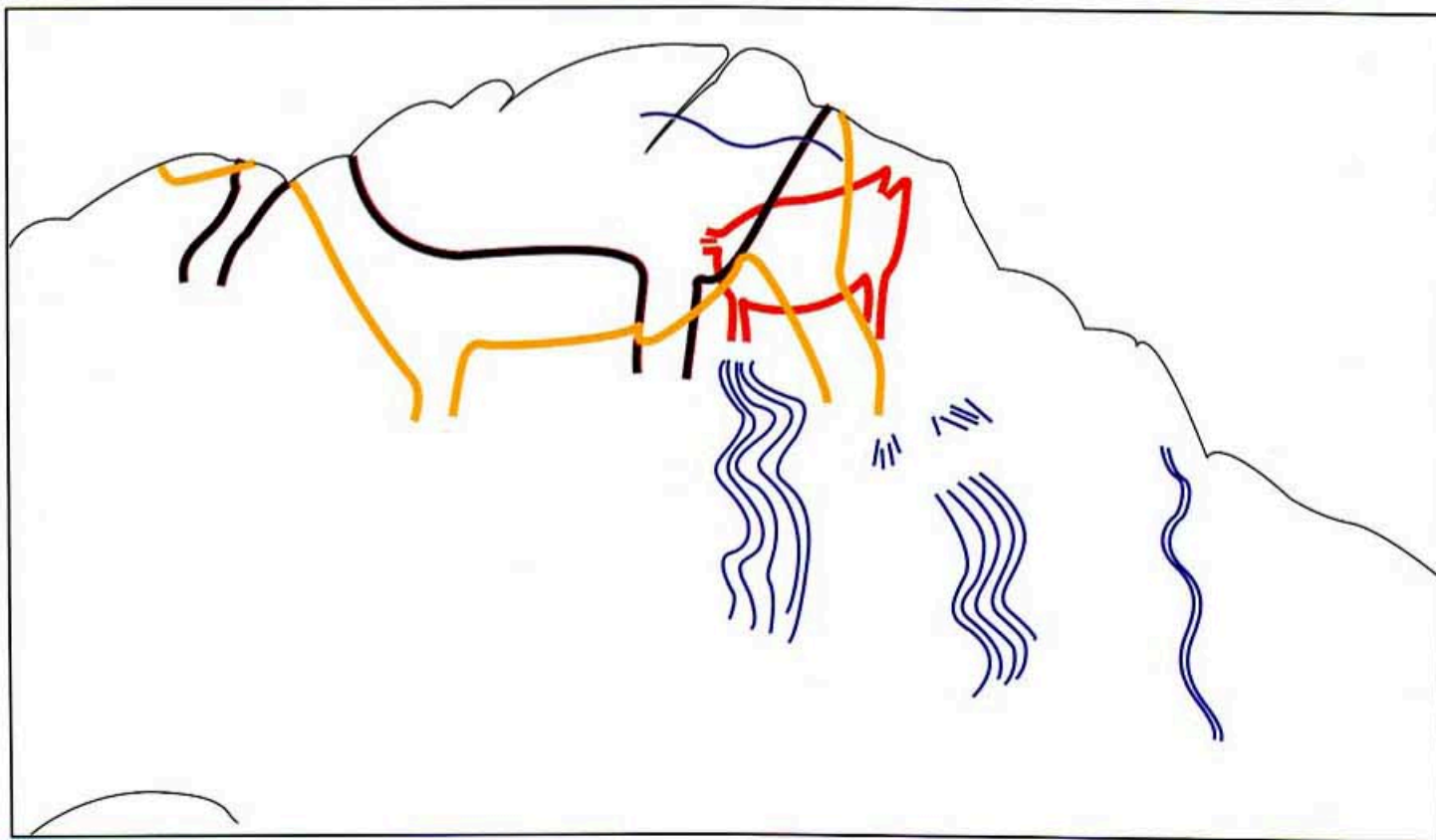
A técnica da incisão filiforme foi também utilizada na execução do que parece ser a linha cervico-dorsal de um quadrúpede inacabado que se sobrepõe às três figuras picotadas da parte superior do painel.



Vale do Côa



- 1 ——— Yellow line
- 2 ——— Red line
- 3 ——— Black line
- 4 ——— Blue line

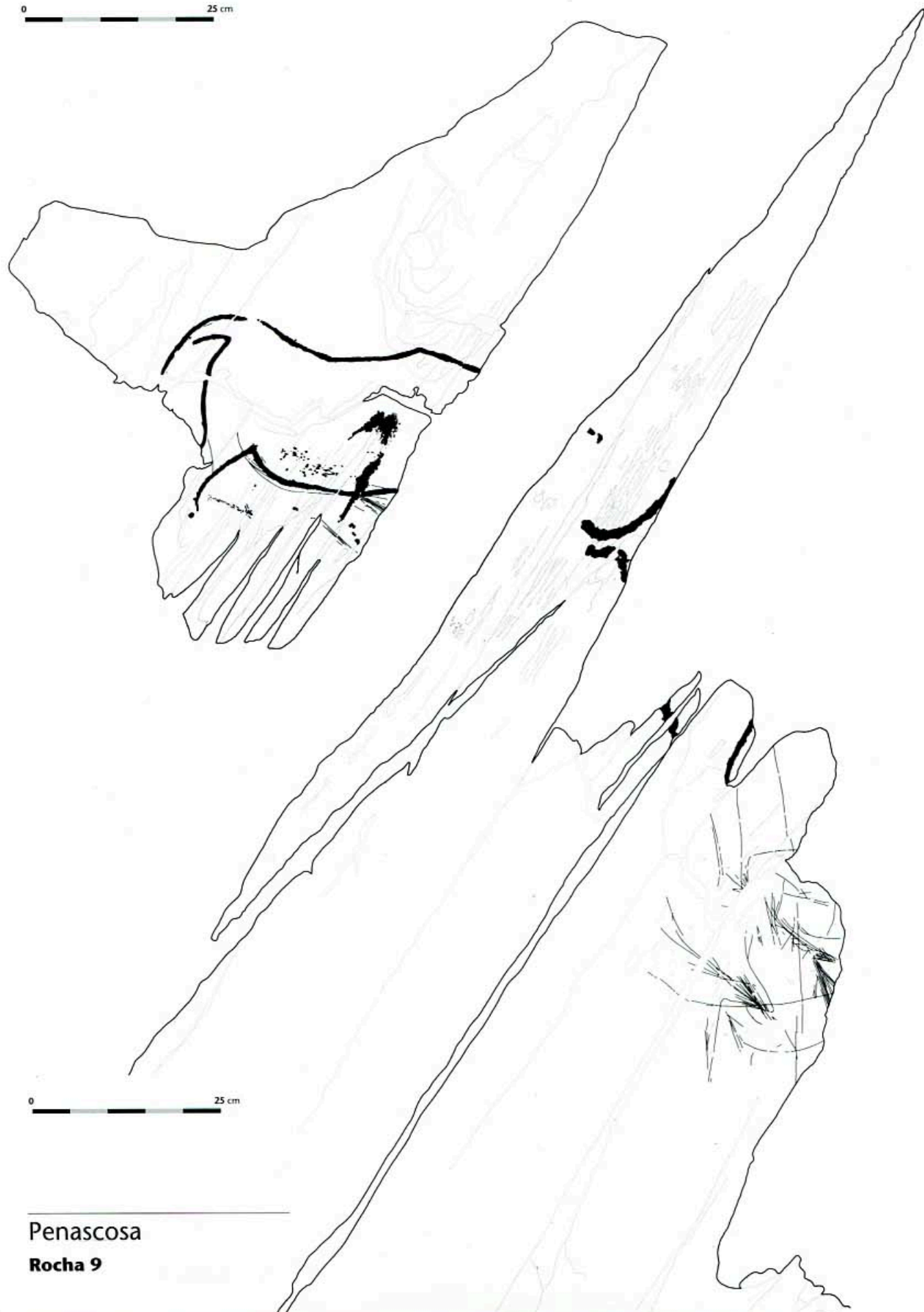


Penascosa  
Rocha 8

Penascosa

**Rocha 7A**

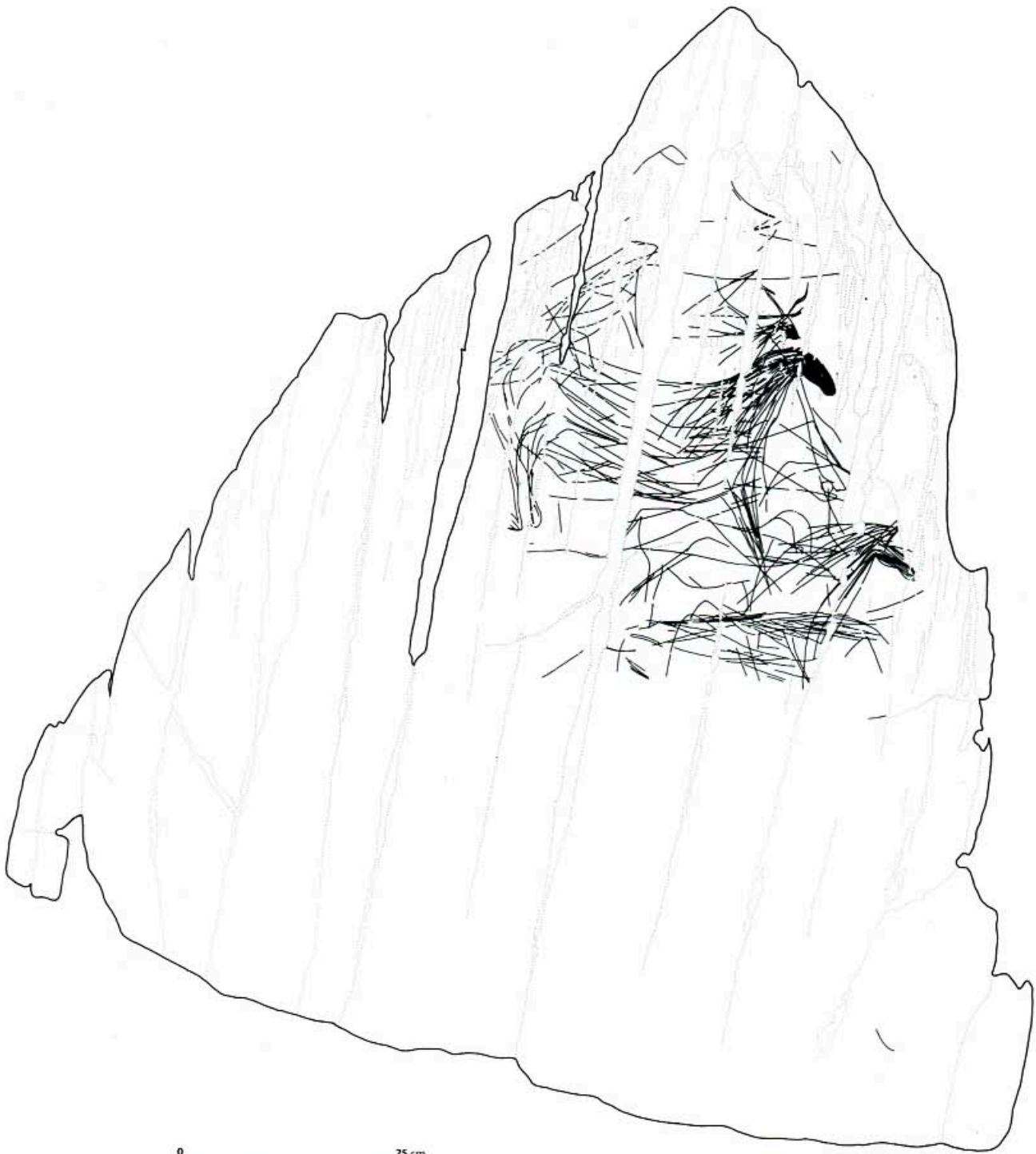
0 25 cm



396

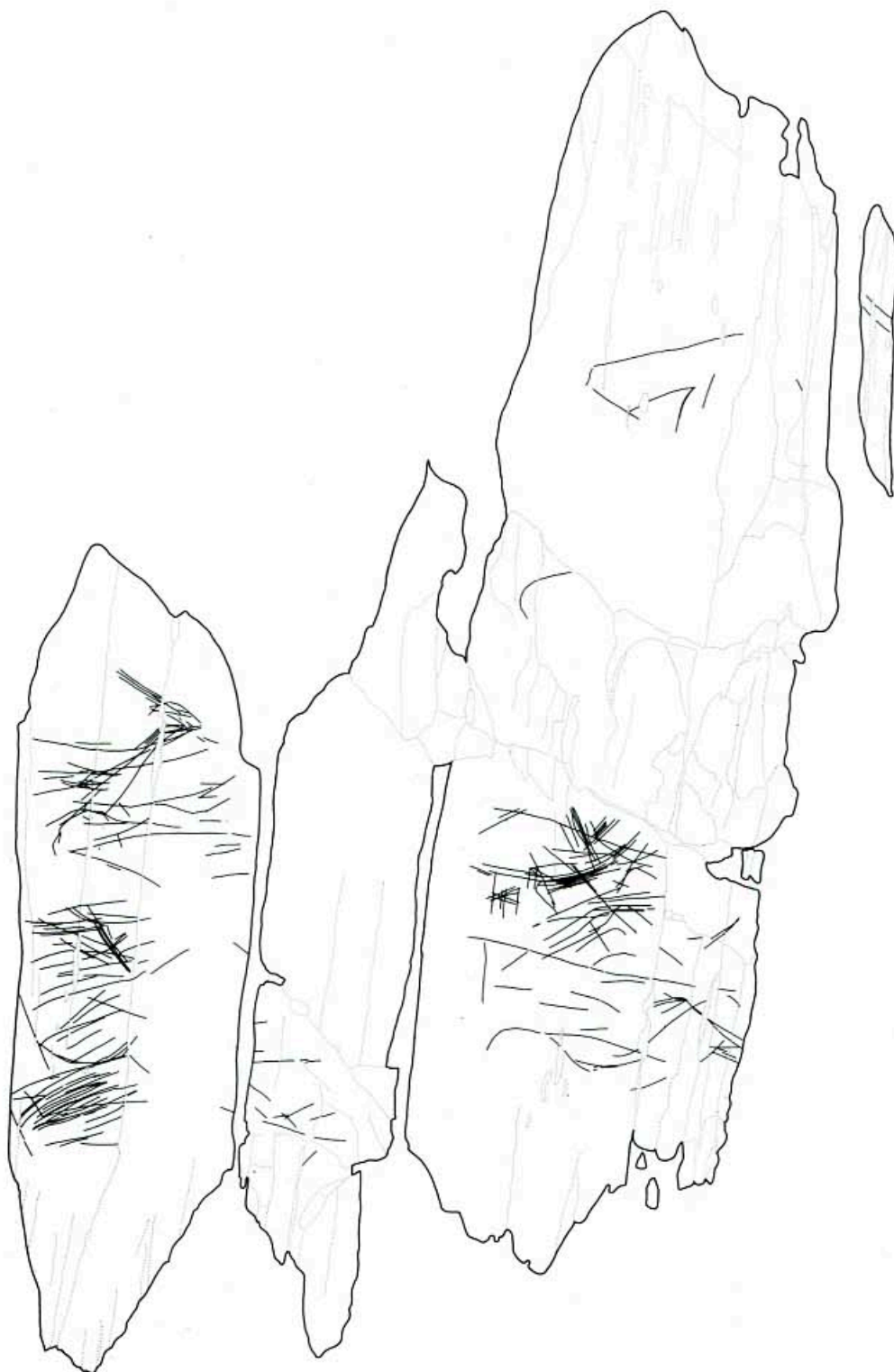
Penascosa

**Rocha 9**



0 25 cm

Penascosa  
**Rocha 10A**



398

Penascosa

**Rocha 10C** sector izquierdo

0 25 cm

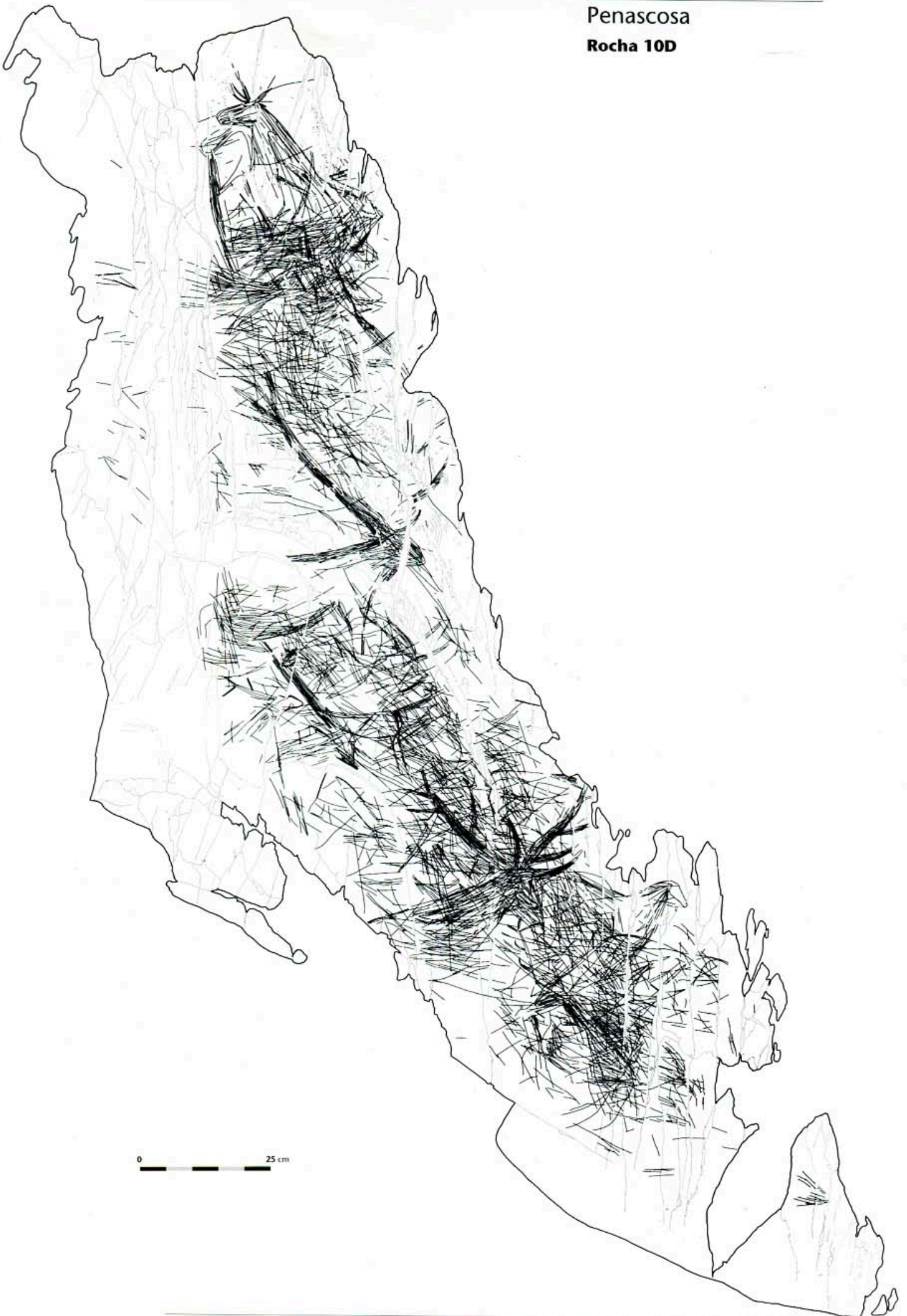




Penascosa  
**Rocha 10C** sector direito

Penascosa

**Rocha 10D**



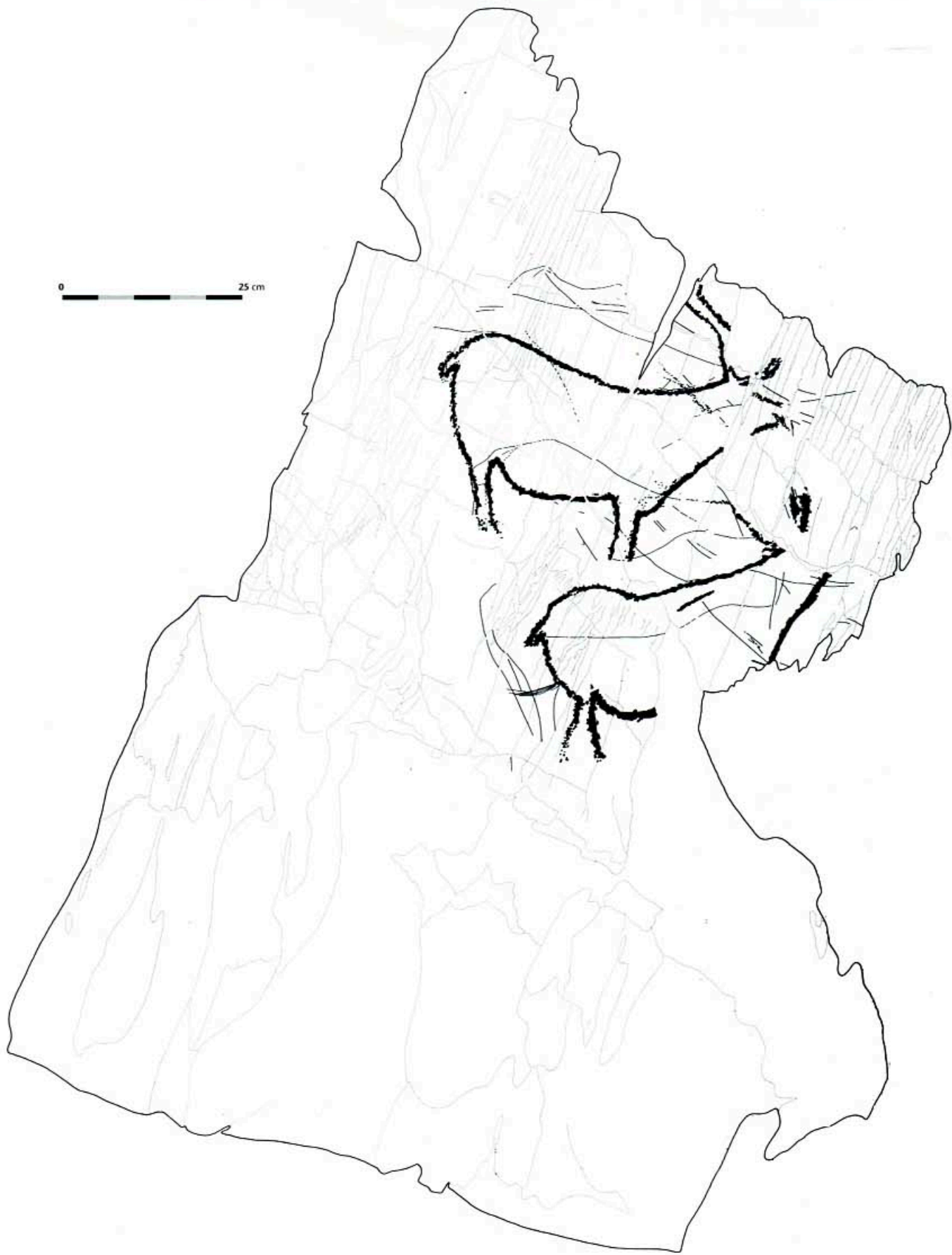
0 25 cm

402



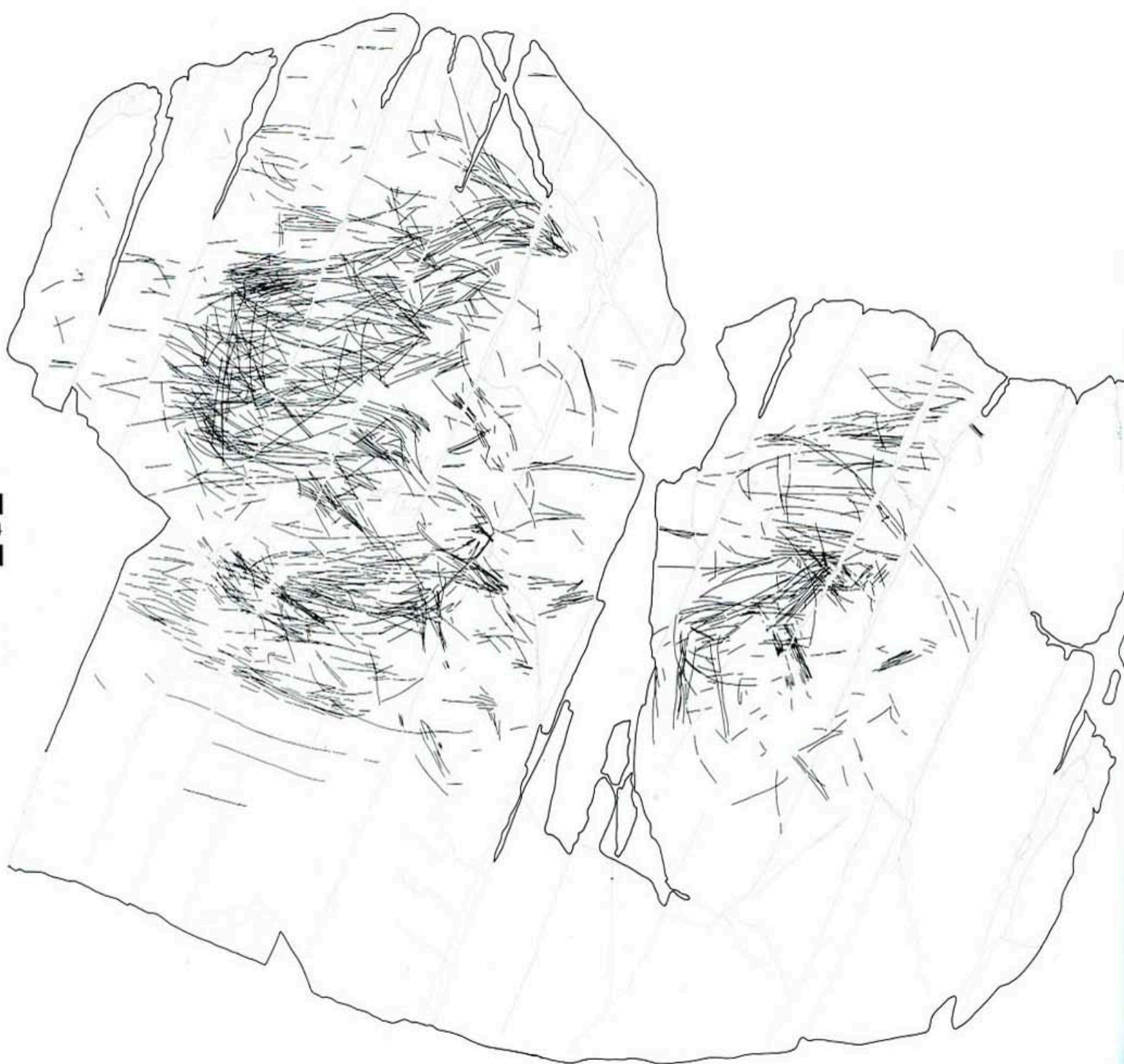
Penascosa  
**Rocha 11** sector izquierdo

0 25 cm



Penascosa

**Rocha 11** sector direito



Penascosa  
**Rocha 12**

0 25 cm

Penascosa

Rocha 13



Penascosa

405

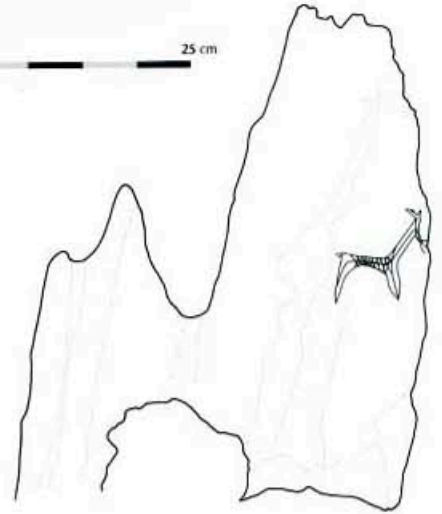
ARTE RUPESTRE

0 25 cm

Penascosa

Rocha 14

0 25 cm

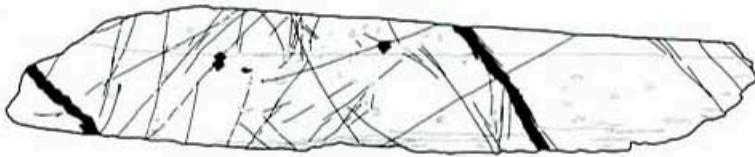


Penascosa

Rocha 15



③

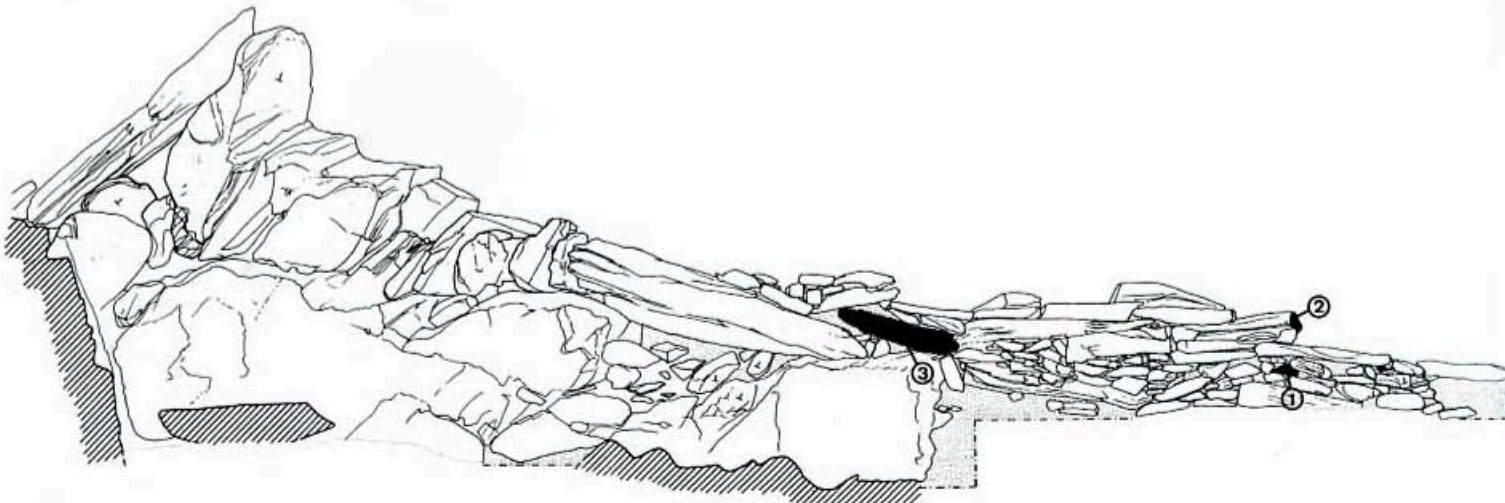


②



①

0 25 cm



②

①

0 2 m

Murete de sustentação de socalco.

A negro, os três fragmentos de rochas com gravuras